Diagnóstico Social do concelho de Sesimbra 2015

Câmara Municipal de Sesimbra

Conselho Local de Ação Social de Sesimbra

Elaborado por técnicos do Gabinete de Habitação e Ação Social (GHAS)

Dezembro de 2015

INTRODUÇÃO

(foi solicitada uma nota introdutória à Sra. Vice-presidente)

A Vice-Presidente da Câmara Municipal de Sesimbra e
Presidente do Conselho Local de Acção Social de Sesimbra

Dra. Felícia Costa

FICHA TÉCNICA

Equipa do Diagnóstico Social do concelho de Sesimbra

- **Câmara Municipal de Sesimbra:**
    - **Coordenação do Gabinete de Habitação e Ação Social (GHAS), Célia Almeida Ribeiro**
        - **Técnicos do Gabinete de Habitação e Ação Social (GHAS) e do Secretariado Técnico da Rede Social de Sesimbra, António Messias e Elisa Chagas**

- **Núcleo Executivo do CLAS de Sesimbra**

- **Núcleo Executivo da Comissão Social Inter-Freguesias do Castelo-Santiago**

- **Núcleo Executivo da Comissão Social de Freguesia da Quinta do Conde**

- **Instituições, Associações, Colectividades, Organizações (públicas/privadas, estruturas de parceria, rede solidária) parceiras do Conselho Local de Ação Social (CLAS) de Sesimbra**

Câmara Municipal de Sesimbra – dezembro de 2015

INDÍCE GERAL **PÁGINA**

INDÍCE DE QUADROS 1

INDÍCE DE GRÁFICOS 3

A REDE SOCIAL DO CONCELHO DE SESIMBRA - ENQUADRAMENTO LEGISLATIVO, OBJETIVOS E PARCERIAS 7

DIAGNÓSTICO SOCIAL DO CONCELHO DE SESIMBRA - ENQUADRAMENTO EMPÍRICO 11

1. **CARATERIZAÇÃO SOCIODEMOGRÁFICA POPULAÇÃO RESIDENTE** 11
   - 1.1. **POPULAÇÃO RESIDENTE – ENQUADRAMENTO REGIONAL E LOCAL** 11
   - 1.2. **ESTRUTURA ETÁRIA DA POPULAÇÃO** 13
   - 1.3. **NACIONALIDADE** 17
   - 1.4. **AGREGADOS FAMILIARES** 21

2. **CARATERIZAÇÃO SÓCIOECONÓMICA DA POPULAÇÃO RESIDENTE** 25
   - 2.1. **ATIVIDADE, INATIVIDADE E CONTEXTOS DE INSERÇÃO** 25
   - 2.2. **PODER DE COMPRA CONCELHIO** 29
   - 2.3. **MOVIMENTOS PENDULARES** 31

3. **PARQUE HABITACIONAL E CONDIÇÕES DE ALOJAMENTOS** 34
   - 3.1. **ALOJAMENTOS E EDÍFICIOS** 34
   - 3.2. **CONDIÇÕES DE ALOJAMENTO DOS AGREGADOS FAMILIARES** 40
   - 3.3. **HABITAÇÃO SOCIAL** 47

4. **ESTRUTURA EMPRESARIAL E ESTRUTURA DE EMPREGO LOCAL** 48
   - 4.1. **TECIDO E ESTRUTURA EMPRESARIAL** 48
   - 4.2. **ESTRUTURA DO EMPREGO** 50
   - 4.3. **TURISMO E HOTELARIA** 52
   - 4.4. **DESEMPREGO REGISTADO** 53

5. **EDUCAÇÂO E FORMAÇÃO** 58
   - 5.1. **NÍVEL DE INSTRUÇÃO** 58
   - 5.2. **ABANDONO E INSUCESSO ESCOLAR** 62

6. **PARQUE ESCOLAR E POPULAÇÃO ESCOLAR** 68
   - 6.1. **ENSINO PRÉ-ESCOLAR** 68
   - 6.2. **1ºCICLO DO ENSINO BÁSICO** 72
   - 6.3. **2º E 3º CICLOS DO ENSINO BÁSICO** 74
   - 6.4. **ENSINO SECUNDÁRIO** 77
   - 6.5. **ENSINO PÚBLICO NO CONCELHO DE SESIMBRA NO ANO LETIVO 2014-2015** 81
   - 6.6. **RECURSOS TECNOLÓGICO** 82
   - 6.7. **ENSINO ESPECIAL – INTERVENÇÃO PRECOCE E CRIANÇAS COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS** 83
   - 6.8. **CURSOS DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO ALTERNATIVOS NO ENSINO BÁSICO E CURSOS PROFISSIONAIS NO ENSINO SECUNDÁRIO** 85
   - 6.9. **ENSINO PROFISSIONAL COMPLEMENTAR** 86
   - 6.10. **MULTICULTURALIDADE NO ESPAÇO ESCOLAR** 91
   - 6.11. **COMPONENTE DE APOIO À FAMÍLIA** 91

PÁGINA

6.11.1. CRECHE 91
6.11.2. ATIVIDADE DE TEMPOS LIVRES 92

7. GRUPOS SOCIAIS VULNERÁVEIS 95
7.1. POPULAÇÃO RESIDENTE QUE NÃO CONSEGUE EFETUAR UMA DADA AÇÃO 95
7.2. EQUIPAMENTOS, SERVIÇOS E PROJETOS DE APOIO DIVERSOS 100
7.2.1. POPULAÇÃO IDOSA 100
7.2.1.1. LARES, CENTROS E SERVIÇOS DE APOIO 100
7.2.1.1.1. ESTRUTURA RESIDENCIAL PARA IDOSOS (LAR DE IDOSOS E RESIDÊNCIA) 100
7.2.1.1.2. SERVIÇO DE APOIO DOMICILIÁRIO (IDOSOS) 101
7.2.1.1.3. CENTRO DE DIA 102
7.2.1.1.4. CENTRO DE CONVÍVIO 104
7.2.1.2. UNIVERSIDADES SÉNIORES 104
7.2.1.3. PROJETO DE ENVELHECIMENTO ATIVO 105
7.2.2. CANTINAS SOCIAIS 106
7.2.3. PROJETOS DE AJUDA ALIMENTAR 106
7.2.4. ESPAÇO SOLIDÁRIO 108
7.2.5. ESPAÇO CIDADANIA 108
7.2.6. APOIO À AQUISIÇÃO DE MEDICAÇÃO 109
7.2.7. CENTRO DE APOIO FAMILIAR E ACONSELHAMENTO PARENTAL (CAFAP) 109
7.2.8. NÚCLEO DE APOIO À CRIANÇA E JOVEM EM RISCO (NACJR) – ACES ARRÁBIDA – POLO DE SESIMBRA 109
7.2.9. CENTRO DE ANIMAÇÃO PARA A INFÂNCIA 110
7.2.10. CENTRO DE ACOLHIMENTO TEMPORÁRIO 110
7.2.11. COMUNIDADE DE INSERÇÃO 110
7.2.12. CENTRO DE ATIVIDADES OCUPACIONAIS E INTERVENÇÃO JUNTO DE PESSOAS COM PERTURBAÇÕES DO ESPETRO DO AUTISMO 111
7.2.13. LARES RESIDENCIAIS PARA POPULAÇÃO PORTADORA DE DEFICIENCIA 113
7.2.14. SERVIÇO DE INFORMAÇÃO E MEDIAÇÃO PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA (SIM-PD) 113
7.3. BENEFICÁRIOS DO RENDIMENTO SOCIAL DE INSERÇÃO 115
7.4. BENEFICIÁRIOS DE PRESTAÇÕES DE DESEMPREGO 117
7.5. BENEFICIARIOS DE PRESTAÇÕES DE INVALIDEZ, VELHICE E SOBREVIVÊNCIA 119
7.6. BENEFICIÁRIOS DE ABONO DE FAMILIA E SUBSÍDIO PARENTAL 120
7.7. CRIANÇAS E JOVENS EM RISCO 121
7.8. SAÚDE 125
7.8.1. UNIDADES E RESPOSTAS 125
7.8.2. PROJETOS NO ÂMBITO DA SAÚDE 129
7.8.2.1. BANCO DE AJUDAS TÉCNICAS 129
7.8.2.2. PROJETO SAÚDE + 129
7.8.2.3. PROJETOS DE PREVENÇÃO 130
7.8.3. ALCOOLISMO E TÓXICODEPENDENCIA 131
7.8.3.1. CARATERIZAÇÃO DOS UTENTES 131
7.8.3.2. TIPOLOGIA DOS CONSUMOS 132

PÁGINA

IDENTIFICAÇÃO DOS PRINCIPAIS PROBLEMAS/CONSTRANGIMENTOS E DOS PRINCIPAIS RECURSOS E POTENCIALIDADES 135

FONTES DE INFORMAÇÃO 148

ÍNDICE DE GRÁFICOS

	PÁGINA
GRÁFICO 1 – DENSIDADE POPULACIONAL DAS FREGUESIAS DO CONCELHO DE SESIMBRA EM 2001 E 2011	**13**
GRÁFICO 2 – EVOLUÇÃO DOS ÍNDICES DE ENVELHECIMENTO ENTRE 2001 E 2011	**15**
GRÁFICO 3 – DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO ESTRANGEIRA RESIDENTE NO CONCELHO DE SESIMBRA, SEGUNDO OS GRUPOS ETÁRIOS E NACIONALIDADE EM 2011	**19**
GRÁFICO 4 – PODER DE COMPRA CONCELHIO – EVOLUÇÃO DO INDICADOR PER CAPITA ENTRE 2002 E 2011	**30**
GRÁFICO 5 – FATOR DE DINAMISMO RELATIVO – EVOLUÇÃO DO INDICADOR ENTRE 2002 E 2011	**30**
GRÁFICO 6 – FATOR DE DINAMISMO RELATIVO EM 2011	**31**
GRÁFICO 7 – MOVIMENTOS PENDULARES DIÁRIOS CASA/TRABALHO E CASA/ESCOLA, COM ORIGEM NAS FREGUESIAS DO CONCELHO DE SESIMBRA E DESTINOS NOUTROS CONCELHOS, EM 2011	**32**
GRÁFICO 8 – ÍNDICE DE OCUPAÇÃO DOS ALOJAMENTOS CLÁSSICOS OCUPADOS COMO RESIDÊNCIA HABITUAL EM 2011	**35**
GRÁFICO 9 – ALOJAMENTOS CLÁSSICOS SEGUNDO A FORMA DE OCUPAÇÃO EM 2011	**36**
GRÁFICO 10 – ALOJAMENTOS CLÁSSICOS SEGUNDO A FORMA DE OCUPAÇÃO, POR FREGUESIA NO CONCELHO DE SESIMBRA EM 2011	**37**
GRÁFICO 11 – ALOJAMENTOS CLÁSSICOS CONSTRUÍDOS E OCUPADOS COMO RESIDÊNCIA HABITUAL EM 2001 E 2011	**38**
GRÁFICO 12 – ALOJAMENTOS CLÁSSICOS CONSTRUÍDOS E OCUPADOS COMO RESIDÊNCIA HABITUAL POR FREGUESIA DO CONCELHO DE SESIMBRA EM 2001 E 2011	**39**
GRÁFICO 13 – LICENÇAS CONCEDIDAS PELA CÂMARA MUNICIPAL DE SESIMBRA PARA NOVAS CONSTRUÇÕES DE FOGOS HABITACIONAIS ENTRE 2003 E 2012	**39**
GRÁFICO 14 – LICENÇAS CONCEDIDAS PELA CÂMARA MUNICIPAL DE SESIMBRA PARA A CONSTRUÇÃO DE EDIFÍCIOS PARA HABITAÇÃO ENTRE 2003 E 2012	**40**
GRÁFICO 15 – FAMÍLIAS CLÁSSICAS RESIDENTES NO CONCELHO SEGUNDO A SUA DIMENSÃO, POR NACIONALIDADE EM 2011	**43**
GRÁFICO 16 – SITUAÇÃO DOS FOGOS CONSTRUÍDOS PARA ARRENDAMENTO DESDE 1954 (TOTAL=492)	**44**
GRÁFICO 17 – DISTRIBUIÇÃO SEGUNDO A FREGUESIA, DOS FOGOS CONSTRUÍDOS PARA ARRENDAMENTO QUE SÃO PROPRIEDADE DA CÂMARA MUNICIPAL DE SESIMBRA (TOTAL=299)	**44**
GRÁFICO 18 - DISTRIBUIÇÃO SEGUNDO A FREGUESIA, DOS FOGOS CONSTRUÍDOS PARA ARRENDAMENTO QUE FORAM ADQUIRIDOS POR EX-INQUILINOS (TOTAL=135)	**45**
GRÁFICO 19 - DISTRIBUIÇÃO SEGUNDO A FREGUESIA, DOS FOGOS CONSTRUÍDOS PARA VENDA A CUSTOS CONTROLADOS (TOTAL=172)	**46**
GRÁFICO 20 – PESSOAS AO SERVIÇO NOS ESTABELECIMENTOS SEDEADOS NO CONCELHO, SEGUNDO OS NÍVEIS DE QUALIFICAÇÃO	**51**
GRÁFICO 21 – RECEITAS NA HOTELARIA ENTRE 2009 E 2012	**52**
GRÁFICO 22 – EVOLUÇÃO NO NÚMERO DE DORMIDAS NA HOTELARIA ENTRE 2009 E 2012	**53**
GRÁFICO 23 – DESEMPREGO REGISTADO NA PENÍNSULA DE SETÚBAL	**54**
GRÁFICO 24 – DESEMPREGO REGISTADO NO CONCELHO DE SESIMBRA	**54**
GRÁFICO 25 – DESEMPREGO REGISTADO NO CONCELHO DE SESIMBRA, SEGUNDO OS GRUPOS ETÁRIOS	**55**
GRÁFICO 26 – DESEMPREGO REGISTADO NO CONCELHO DE SESIMBRA, SEGUNDO AS HABILITAÇÕES LITERÁRIAS	**55**
GRÁFICO 27 – DESEMPREGO REGISTADO NO CONCELHO DE SESIMBRA, SEGUNDO O TEMPO DE INSCRIÇÃO	**56**
GRÁFICO 28 – DESEMPREGO REGISTADO NO CONCELHO DE SESIMBRA, SEGUNDO O GÉNERO	**56**
GRÁFICO 29 – TAXA DE ANALFABETISMO EM 2011	**58**
GRÁFICO 30 – POPULAÇÃO RESIDENTE NOS CONCELHOS DA PENÍNSULA DE SETÚBAL, POR NÍVEL DE INSTRUÇÃO CONCLUÍDO: SECUNDÁRIO, PÓS SECUNDÁRIO E SUPERIOR, EM 2011	**60**
GRÁFICO 31 – POPULAÇÃO RESIDENTE NOS CONCELHOS DA PENÍNSULA DE SETÚBAL, A FREQUENTAR O ENSINO SUPERIOR EM 2011	**60**
GRÁFICO 32 – DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE NO CONCELHO DE SESIMBRA, SEGUNDO O GÉNERO E GRAU DE ENSINO ATINGIDO (COMPLETO, INCOMPLETO, FREQUÊNCIA) EM 2011	**61**
GRÁFICO 33 – TAXAS DE RETENÇÃO / DESISTÊNCIA NO ENSINO BÁSICO NOS ANOS LETIVOS DE 2005/2006 E 2012/2013	**63**
GRÁFICO 34 – TAXAS DE RETENÇÃO / DESISTÊNCIA NO 1ºCICLO DO ENSINO BÁSICO NOS ANOS LETIVOS DE 2005/2006 E 2012/2013	**63**
GRÁFICO 35 – TAXAS DE RETENÇÃO / DESISTÊNCIA NO 2ºCICLO DO ENSINO BÁSICO NOS ANOS LETIVOS DE 2005/2006 E 2012/2013	**64**

PÁGINA

GRÁFICO 36 – TAXAS DE RETENÇÃO / DESISTÊNCIA NO 3ºCICLO DO ENSINO BÁSICO NOS ANOS LETIVOS DE 2005/2006 E 2012/2013 **65**
GRÁFICO 37 – TAXAS DE TRANSIÇÃO/CONCLUSÃO NO ENSINO SECUNDÁRIO NOS ANOS LETIVOS DE 2006/2007 E 2012/2013 **66**
GRÁFICO 38 – TAXAS DE TRANSIÇÃO/CONCLUSÃO NO ENSINO SECUNDÁRIO (CURSOS GERAIS/CIENTÍFICO-HUMANÍSTICOS) NOS ANOS LETIVOS DE 2006/2007 E 2012/2013 **66**
GRÁFICO 39 – TAXAS DE TRANSIÇÃO/CONCLUSÃO NO ENSINO SECUNDÁRIO (CURSOS VOCACIONAIS/TECNOLÓGICOS) NOS ANOS LETIVOS DE 2006/2007 E 2012/2013 **67**
GRÁFICO 40 – EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS NOS ESTABELECIMENTOS DO ENSINO PRÉ-ESCOLAR DO CONCELHO DE SESIMBRA NOS ANOS LETIVOS DE 2002/2003 E 2012/2013 **69**
GRÁFICO 41 – DISTRIBUIÇÃO DA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR NO ANO LETIVO DE 2014/2015, SEGUNDO A NATUREZA JURÍDICA DOS ESTABELECIMENTOS **70**
GRÁFICO 42 – EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS NOS ESTABELECIMENTOS DO 1ºCICLO DE ENSINO BÁSICO NO CONCELHO DE SESIMBRA NOS ANOS LETIVOS DE 2002/2003 E 2012/2013 **73**
GRÁFICO 43 – EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS NOS ESTABELECIMENTOS DO 2º E 3ºCICLOS DE ENSINO BÁSICO NO CONCELHO DE SESIMBRA NOS ANOS LETIVOS DE 2002/2003 E 2012/2013 **76**
GRÁFICO 44 – EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS NOS ESTABELECIMENTOS DO ENSINO SECUNDÁRIO NO CONCELHO DE SESIMBRA NOS ANOS LETIVOS DE 2002/2003 E 2012/2013 **78**
GRÁFICO 45 – EVOLUÇÃO DOS ALUNOS COM ACESSO A COMPUTADOR/INTERNET NAS ESCOLAS DO CONCELHO DE SESIMBRA NOS ANOS LETIVOS DE 2006/2007 E 2012/2013 **82**
GRÁFICO 46 – DISTRIBUIÇÃO DO TOTAL DE INDIVÍDUOS QUE NÃO CONSEGUEM EFETUAR UMA AÇÃO, SEGUNDO A FREGUESIA DE RESIDÊNCIA NO CONCELHO DE SESIMBRA EM 2011 **95**
GRÁFICO 47 – DISTRIBUIÇÃO DO TOTAL DE INDIVÍDUOS QUE NÃO CONSEGUEM EFETUAR UMA AÇÃO, EM RELAÇÃO À POPULAÇÃO TOTAL DE CADA FREGUESIA DE RESIDÊNCIA NO CONCELHO DE SESIMBRA EM 2011 **96**
GRÁFICO 48 – DISTRIBUIÇÃO DO TOTAL DE INDIVÍDUOS QUE NÃO CONSEGUEM EFETUAR UMA AÇÃO, EM RELAÇÃO À SUA SITUAÇÃO PERANTE A ATIVIDADE ECONÓMICA, E RESIDENTES NO CONCELHO DE SESIMBRA EM 2011 **96**
GRÁFICO 49 – DISTRIBUIÇÃO DO TOTAL DE INDIVÍDUOS QUE NÃO CONSEGUEM EFETUAR UMA AÇÃO E QUE SÃO INATIVOS EM RELAÇÃO À SUA SITUAÇÃO PERANTE A ATIVIDADE ECONÓMICA, E RESIDENTES NO CONCELHO DE SESIMBRA EM 2011 **97**
GRÁFICO 50 – DISTRIBUIÇÃO DO TOTAL DE INDIVÍDUOS DO GÉNERO MASCULINO, QUE NÃO CONSEGUEM EFETUAR UMA AÇÃO E QUE SÃO ATIVOS EM RELAÇÃO À SUA SITUAÇÃO PERANTE O EMPREGO NO CONCELHO DE SESIMBRA EM 2011 **97**
GRÁFICO 51 – DISTRIBUIÇÃO DO TOTAL DE INDIVÍDUOS DO GÉNERO FEMININO, QUE NÃO CONSEGUEM EFETUAR UMA AÇÃO E QUE SÃO ATIVOS EM RELAÇÃO À SUA SITUAÇÃO PERANTE O EMPREGO NO CONCELHO DE SESIMBRA EM 2011 **98**
GRÁFICO 52 – DISTRIBUIÇÃO DO TOTAL DE INDIVÍDUOS QUE NÃO CONSEGUEM EFETUAR UMA AÇÃO, SEGUNDO OS GRANDES GRUPOS ETÁRIOS NO CONCELHO DE SESIMBRA EM 2011 **98**
GRÁFICO 53 – EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE BENEFICIÁRIOS DO RENDIMENTO SOCIAL DE INSERÇÃO, RESIDENTE NO CONCELHO DE SESIMBRA ENTRE 2005 E 2013 **115**
GRÁFICO 54 – EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE BENEFICIÁRIOS DO RENDIMENTO SOCIAL DE INSERÇÃO, RESIDENTES NO CONCELHO DE SESIMBRA, SEGUNDO OS GRUPOS ETÁRIOS ENTRE 2005 E 2013 **116**
GRÁFICO 55 – EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE BENEFICIÁRIOS DE SUBSÍDIO DE DESEMPREGO, DOS RESIDENTES NO CONCELHO DE SESIMBRA, SEGUNDO O GÉNERO, ENTRE 2005 E 2013 **117**
GRÁFICO 56 – EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE BENEFICIÁRIOS DE SUBSÍDIO DE DESEMPREGO, DOS RESIDENTES NO CONCELHO DE SESIMBRA, SEGUNDO OS GRUPOS ETÁRIOS, ENTRE 2005 E 2013 **118**
GRÁFICO 57 – EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE PENSIONISTAS RESIDENTES NO CONCELHO DE SESIMBRA, SEGUNDO O TIPO DE PENSÃO AUFERIDA **119**
GRÁFICO 58 – EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE BENEFICIÁRIOS RESIDENTES NO CONCELHO DE SESIMBRA, SEGUNDO O TIPO DE PRESTAÇÃO SOCIAL PARENTAL AUFERIDA **120**
GRÁFICO 59 – EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE CRIANÇAS E JOVENS ABRANGIDOS PELA CPCJ DE SESIMBRA **122**
GRÁFICO 60 – DISTRIBUIÇÃO DOS INDIVÍDUOS ACOMPANHADOS, SEGUNDO AS FAIXAS ETÁRIAS, EM 2014 **122**
GRÁFICO 61 – PROCESSOS INSTAURADOS NA CPCJ DE SESIMBRA, SEGUNDO A NATUREZA DO RISCO EM 2003 E 2014 **123**
GRÁFICO 62 – EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE MÉDICOS POR MIL HABITANTES ENTRE 2002 E 2013 **128**
GRÁFICO 63 – EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ENFERMEIROS POR MIL HABITANTES ENTRE 2002 E 2013 **128**

ÍNDICE DE QUADROS

PÁGINA

QUADRO 1 – VARIAÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE NOS CONCELHOS DA ÁREA METROPOLITANA DE LISBOA ENTRE 2001 E 2011 **11**
QUADRO 2 – PESO DA POPULAÇÃO RESIDENTE NO CONCELHO DE SESIMBRA E RESPETIVAS FREGUESIAS FACE A OUTROS CONTEXTOS DE ENQUADRAMENTO **12**
QUADRO 3 – VARIAÇÃO ABSOLUTA DA POPULAÇÃO E RESPETIVAS TAXAS DE CRESCIMENTO DEMOGRÁFICO NO CONCELHO DE SESIMBRA E FREGUESIAS **12**
QUADRO 4 – DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE SEGUNDO OS GRANDES GRUPOS ETÁRIOS EM 2011 **14**
QUADRO 5 – DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE SEGUNDO GRUPOS ETÁRIOS E GÉNERO, POR FREGUESIAS E CONCELHO DE SESIMBRA EM 2011 **15**
QUADRO 6 – DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE SEGUNDO GRUPOS ETÁRIOS POR LUGARES ESTATÍSTICOS, FREGUESIA E CONCELHO DE SESIMBRA EM 2011 **16**
QUADRO 7 - EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE SEGUNDO A NACIONALIDADE ENTRE 2001 E 2011 **17**
QUADRO 8 - EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE SEGUNDO A NACIONALIDADE NO CONCELHO DE SESIMBRA E RESPETIVAS FREGUESIAS ENTRE 2001 E 2011 **18**
QUADRO 9 - EVOLUÇÃO DOS PEDIDOS DE EMISSÃO DE AUTORIZAÇÕES DE RESIDÊNCIA DE ESTRANGEIROS NO CONCELHO DE SESIMBRA ENTRE 2010 E 2013 **20**
QUADRO 10 - EVOLUÇÃO DA DIMENSÃO DAS FAMÍLIAS ENTRE 2001 E 2011 **21**
QUADRO 11 - ESTADO CIVIL DA POPULAÇÃO COM IDADE IGUAL E SUPERIOR A 12 ANOS EM 2011 **22**
QUADRO 12 - SITUAÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE COM 15 E MAIS ANOS PERANTE A RELIGIÃO EM 2011 **22**
QUADRO 13 – TIPOLOGIA DOS AGREGADOS FAMILIARES SEGUNDO A SUA DIMENSÃO E COMPOSIÇÃO EM 2011 **23**
QUADRO 14 - DIMENSÃO MÉDIA DAS FAMÍLIAS EM 2011 **24**
QUADRO 15 - POPULAÇÃO RESIDENTE COM 15 OU MAIS ANOS, SEGUNDO A CONDIÇÃO PERANTE A ATIVIDADE ECONÓMICA, POR FREGUESIA DO CONCELHO DE SESIMBRA EM 2011 **25**
QUADRO 16 - POPULAÇÃO RESIDENTE COM IDADE ENTRE OS 15 E OS 19 ANOS, SEGUNDO A CONDIÇÃO PERANTE A ATIVIDADE ECONÓMICA, POR FREGUESIA DO CONCELHO DE SESIMBRA **26**
QUADRO 17 - POPULAÇÃO RESIDENTE EMPREGADA, SEGUNDO A SITUAÇÃO PERANTE A PROFISSÃO, POR FREGUESIA DO CONCELHO DE SESIMBRA **26**
QUADRO 18 – POPULAÇÃO RESIDENTE EMPREGADA, SEGUNDO OS GRUPOS PROFISSIONAIS, POR FREGUESIA DO CONCELHO DE SESIMBRA **27**
QUADRO 19 - POPULAÇÃO RESIDENTE COM 15 OU MAIS ANOS, POR PRINCIPAL MEIO DE VIDA, POR FREGUESIA DO CONCELHO DE SESIMBRA **28**
QUADRO 20 - PODER DE COMPRA CONCELHIO – INDICADOR PER CAPITA EM 2011 **29**
QUADRO 21 - MOVIMENTOS PENDULARES DIÁRIOS CASA/TRABALHO E CASA/ESCOLA, COM ORIGEM NAS FREGUESIAS DO CONCELHO DE SESIMBRA E DESTINOS NOUTROS CONCELHOS DA ÁREA METROPOLITANA DE LISBOA **33**
QUADRO 22 – POPULAÇÃO RESIDENTE SEGUNDO A DIMENSÃO DOS LUGARES EM 2011 **34**
QUADRO 23 - ALOJAMENTOS, FAMÍLIAS E PESSOAS RESIDENTES NO CONCELHO DE SESIMBRA, SEGUNDO O TIPO DOS ALOJAMENTOS EM 2011 **35**
QUADRO 24 – FAMÍLIAS CLÁSSICAS EM ALOJAMENTOS FAMILIARES, SEGUNDO O TIPO DE ALOJAMENTO FAMILIAR OCUPADO, REGIME E O TIPO DE OCUPAÇÃO DOS ALOJAMENTOS CLÁSSICOS EM 2011 **41**
QUADRO 25 – FAMÍLIAS CLÁSSICAS EM ALOJAMENTOS FAMILIARES, SEGUNDO AS CONDIÇÕES DE HABITUALIDADE EM 2011 **41**
QUADRO 26 - FAMÍLIAS CLÁSSICAS RESIDENTES EM SESIMBRA, SEGUNDO A CONDIÇÃO PERANTE A ATIVIDADE ECONÓMICA DO REPRESENTANTE DA FAMÍLIA E POR TIPO DE FAMÍLIA EM 2011 **42**
QUADRO 27 – FOGOS CONSTRUÍDOS PARA ARRENDAMENTO **43**
QUADRO 28 - FOGOS CONSTRUÍDOS PARA VENDA A CUSTOS CONTROLADOS **46**
QUADRO 29 - FOGOS CONSTRUÍDOS POR PRIVADOS EM REGIME DE CDH'S EM PARCERIA COM A CÂMARA, PARA VENDA A CUSTOS CONTROLADOS **46**
QUADRO 30 - PROCURA MENSAL SEGUNDO O NÚMERO DE AGREGADOS INSCRITOS PARA ATRIBUIÇÃO DE HABITAÇÃO SOCIAL **47**
QUADRO 31 – ESTABELECIMENTOS COM SEDE NO MUNICÍPIO DE SESIMBRA, SEGUNDO OS RAMOS DE ATIVIDADE ENTRE 2008 E 2012 **48**
QUADRO 32 – NÚMERO DE PESSOAS AO SERVIÇO NOS ESTABELECIMENTOS COM SEDE NO MUNICÍPIO DE SESIMBRA, SEGUNDO OS RAMOS DE ATIVIDADE ENTRE 2008 E 2012 **50**

PÁGINA

QUADRO 33 – POPULAÇÃO RESIDENTE SEGUNDO OS NÍVEIS DE INSTRUÇÃO EM 2011 **59**
QUADRO 34 – VARIAÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE POR FREGUESIA NO CONCELHO DE SESIMBRA, SEGUNDO O GRAU DE ENSINO ATINGIDO (COMPLETO, INCOMPLETO, FREQUÊNCIA) EM 2001 E 2011 **61**
QUADRO 35 – TAXA DE ABANDONO, ABANDONO ANTECIPADO E PRECOCE, NOS CONCELHOS DA PENÍNSULA DE SETÚBAL EM 2011 **62**
QUADRO 36 – ESTABELECIMENTOS DO ENSINO PRÉ-ESCOLAR NOS ANOS LETIVOS DE 2002/2003 E 2012/2013 **68**
QUADRO 37 – ALUNOS NOS ESTABELECIMENTOS DO ENSINO PRÉ-ESCOLAR NOS ANOS LETIVOS DE 2002/2003 E 2012/2013 **69**
QUADRO 38 – DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS DE EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR NO ANO LETIVO DE 2014/2015, SEGUNDO A NATUREZA JURÍDICA DOS ESTABELECIMENTOS E FREGUESIAS DE LOCALIZAÇÃO **70**
QUADRO 39 – DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS DE EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR NA REDE SOLIDÁRIA E PRIVADA POR ESTABELECIMENTO DE ENSINO, NO ANO LETIVO DE 2014/2015, SEGUNDO AS FREGUESIAS DE LOCALIZAÇÃO **71**
QUADRO 40 – DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS DE EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR NA REDE PÚBLICA POR ESTABELECIMENTO DE ENSINO, NO ANO LETIVO DE 2014/2015, SEGUNDO AS FREGUESIAS DE LOCALIZAÇÃO **71**
QUADRO 41 – ESTABELECIMENTOS DE ENSINO DO 1ºCICLO DO ENSINO BÁSICO NOS ANOS LETIVOS DE 2002/2003 E 2012/2013 **72**
QUADRO 42 – ALUNOS NOS ESTABELECIMENTOS DO 1ºCICLO DO ENSINO BÁSICO NOS ANOS LETIVOS DE 2002/2003 **73**
QUADRO 43 – DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS DO 1ºCICLO NO ANO LETIVO DE 2014/2015, SEGUNDO A NATUREZA JURÍDICA DOS ESTABELECIMENTOS DE ENSINO E 2012/2013 **74**
QUADRO 44 – ESTABELECIMENTOS DE ENSINO DO 2º CICLO DO ENSINO BÁSICO NOS ANOS LETIVOS DE 2002/2003 E 2012/2013 **74**
QUADRO 45 – ALUNOS NOS ESTABELECIMENTOS DO 2º CICLO DO ENSINO BÁSICO NOS ANOS LETIVOS DE 2002/2003 E 2012/2013 **75**
QUADRO 46 – ESTABELECIMENTOS DE ENSINO DO 3º CICLO DO ENSINO BÁSICO NOS ANOS LETIVOS DE 2002/2003 E 2012/2013 **75**
QUADRO 47 – ALUNOS NOS ESTABELECIMENTOS DO 3º CICLO DO ENSINO BÁSICO NOS ANOS LETIVOS DE 2002/2003 E 2012/2013 **76**
QUADRO 48 – DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS DOS 2ºE 3º CICLOS NO ANO LETIVO DE 2014/2015, NOS ESTABELECIMENTOS DA REDE PÚBLICA **77**
QUADRO 49 - ESTABELECIMENTOS DE ENSINO DO ENSINO SECUNDÁRIO NOS ANOS LETIVOS DE 2002/2003 E 2012/2013 **77**
QUADRO 50 – ALUNOS NOS ESTABELECIMENTOS DO ENSINO SECUNDÁRIO NOS ANOS LETIVOS DE 2002/2003 E 2012/2013 **78**
QUADRO 51 – DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS DO ENSINO SECUNDÁRIO NO ANO LETIVO DE 2014/2015, NOS ESTABELECIMENTOS DA REDE PÚBLICA **78**
QUADRO 52 - EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS NO ENSINO SECUNDÁRIO PROFISSIONAL NOS AGRUPAMENTOS DE ESCOLAS DO CONCELHO DE SESIMBRA ENTRE OS ANOS LETIVOS DE 2006/2007 E 2014/2015 **79**
QUADRO 53 – DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS POR CURSOS NO ENSINO SECUNDÁRIO PROFISSIONAL NOS AGRUPAMENTOS DE ESCOLAS DO CONCELHO DE SESIMBRA NO ANO LETIVO DE 2014/2015 **79**
QUADRO 54 – NÚMERO DE ALUNOS NOS CURSOS DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL MINISTRADOS NO ANO DE 2015, NO POLO DE SESIMBRA, DA ESCOLA PROFISSIONAL AGOSTINHO ROSETA **80**
QUADRO 55 – Nº DE ALUNOS MATRICULADOS NOS ESTABELECIMENTOS DE EDUCAÇÃO E ENSINO DA REDE PÚBLICA DO CONCELHO DE SESIMBRA NO ANO LETIVO DE 2014/2015 **81**
QUADRO 56 – EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS COM NECESSIDADE EDUCATIVAS ESPECIAIS (NEE) NOS AGRUPAMENTOS DE ESCOLAS DO CONCELHO DE SESIMBRA ENTRE OS ANOS LETIVOS DE 2011/2012 E 2014/2015 **83**
QUADRO 57 – EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS NO ENSINO BÁSICO (CURSOS PIEF, CEF E PCA) NOS AGRUPAMENTOS DE ESCOLAS DO CONCELHO DE SESIMBRA ENTRE OS ANOS LETIVOS DE 2006/2007 E 2014/2015 **85**
QUADRO 58 – NÚMERO DE ALUNOS NO ENSINO BÁSICO (CURSOS VOCACIONAIS DO 3ºCICLO) NOS AGRUPAMENTOS DE ESCOLAS DO CONCELHO DE SESIMBRA NO ANO LETIVO 2014/2015 **86**
QUADRO 59 – LISTAGEM DE CURSOS DE FORMAÇÃO DISPONIBILIZADOS PELO FOR-MAR (POLO DE SETÚBAL-SESIMBRA DO CENTRO PROFISSIONAL DAS PESCAS E DO MAR) A DECORREM EM SETÚBAL E SESIMBRA, EM 2015 **87**
QUADRO 60 – EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS NOS CURSOS DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE ADULTOS (EFA - BÁSICO E SECUNDÁRIO) NOS AGRUPAMENTOS DE ESCOLAS DO CONCELHO DE SESIMBRA ENTRE OS ANOS LETIVOS DE 2011/2012 E 2014/2015 **88**
QUADRO 61 – LISTAGEM DE CURSOS DE FORMAÇÃO DISPONIBILIZADOS PELO SERVIÇO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO SEIXAL EM 2015 **89**

PÁGINA

QUADRO 62 – EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS, SEGUNDO A NACIONALIDADE ESTRANGEIRA NOS AGRUPAMENTOS DE ESCOLAS DO CONCELHO DE SESIMBRA ENTRE OS ANOS LETIVOS DE 2011/2012 E 2013/2014 **91**
QUADRO 63 – OCUPAÇÃO DOS LUGARES EM CRECHE POR FREGUESIA E CONCELHO DE SESIMBRA EM 2015 **92**
QUADRO 64 – EVOLUÇÃO DA OFERTA DE ATIVIDADES DE TEMPOS LIVRES ENTRE 2000 E 2014 **93**
QUADRO 65 – DISTRIBUIÇÃO DA OFERTA DE ATIVIDADES DE TEMPOS LIVRES EM 2015 **93**
QUADRO 66 – DISTRIBUIÇÃO DA OFERTA DE ATIVIDADES DE TEMPOS LIVRES PROMOVIDAS POR ASSOCIAÇÕES DE PAIS NO CONTEXTO DAS ESCOLAS DO 1ºCICLO EM 2015 **94**
QUADRO 67 – INDIVÍDUOS COM 5 E MAIS ANOS DE IDADE, QUE NÃO CONSEGUEM EFETUAR UMA AÇÃO, SEGUNDO A FREGUESIA DE RESIDÊNCIA NO CONCELHO DE SESIMBRA EM 2011 **95**
QUADRO 68 – DISTRIBUIÇÃO DO TOTAL DE INDIVÍDUOS COM 15 E MAIS ANOS, QUE NÃO CONSEGUEM EFETUAR UMA AÇÃO, SEGUNDO O PRINCIPAL MEIO DE VIDA EM 2011 **99**
QUADRO 69 – DISTRIBUIÇÃO DA RESPOSTA DE LAR / ESTRUTURA RESIDENCIAL PARA IDOSOS EM 2015 **101**
QUADRO 70 – DISTRIBUIÇÃO DA RESPOSTA DE SERVIÇO DE APOIO DOMICILIÁRIO EM 2015 **102**
QUADRO 71 – DISTRIBUIÇÃO DA RESPOSTA DE CENTRO DE DIA EM 2015 **103**
QUADRO 72 – DISTRIBUIÇÃO DA RESPOSTA DE CENTRO DE CONVÍVIO EM 2015 **104**
QUADRO 73 – DISTRIBUIÇÃO DA RESPOSTA DE CANTINAS SOCIAIS EM 2015 **106**
QUADRO 74 – RESPOSTA DO CENTRO DE ALOJAMENTO TEMPORÁRIO EM 2015 **110**
QUADRO 75 – RESPOSTA DA COMUNIDADE DE INSERÇÃO EM 2015 **111**
QUADRO 76 – Nº DE UTENTES NO CENTRO DE ATIVIDADES OCUPACIONAIS (CAO) EM 2015 **111**
QUADRO 77 – Nº DE UTENTES NOS LARES RESIDÊNCIAS (LR) PARA PESSOAS PORTADORAS DE DEFICIÊNCIA EM 2015 **113**
QUADRO 78 – PROCESSOS INSTAURADOS, REABERTOS E FINALIZADOS EM 2002, 2003 E 2014 PELA CPCJ DE SESIMBRA **121**
QUADRO 79 – ORIGEM DAS DENÚNCIAS DAS SITUAÇÕES SINALIZADAS NA CPCJ DE SESIMBRA **124**
QUADRO 80 – EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE INSCRITOS NAS UNIDADES DE SAÚDE DE SESIMBRA **126**
QUADRO 81 – EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE CONSULTAS DADAS NAS UNIDADES DE SAÚDE DE SESIMBRA ENTRE 2002 E 2013 **127**
QUADRO 82 – DISTRIBUIÇÃO DAS TIPOLOGIAS DE CONSULTAS DADAS NAS UNIDADES DE SAÚDE DE SESIMBRA EM 2013 **127**
QUADRO 83 – DISTRIBUIÇÃO DAS CONSULTAS DADAS POR GRUPOS ETÁRIOS NAS UNIDADES DE SAÚDE DE SESIMBRA EM 2013 **127**
QUADRO 84 – ENTIDADES ENVOLVIDAS NO PROJETO SAÚDE + EM 2015 **129**
QUADRO 85 – NÚMERO DE UTENTES DOS PIT E CRI DA PENÍNSULA DE SETÚBAL, SEGUNDO O GÉNERO EM 2002 E 2014 **132**
QUADRO 86 – GRUPOS ETÁRIOS DOS UTENTES DOS PIT E CRI DA PENÍNSULA DE SETÚBAL EM 2002 E 2014 **132**
QUADRO 87 – PRINCIPAL DROGA CONSUMIDA PELOS UTENTES DOS PIT E CRI DA PENÍNSULA DE SETÚBAL EM 2002 E 2014 **133**
QUADRO 88 – SUBSTÂNCIA CONSUMIDA PELOS UTENTES DO CRI DA PENÍNSULA DE SETÚBAL EM 2014, NOS 30 DIAS ANTERIORES AO ACOLHIMENTO **133**
QUADRO 89 – IDADE MÉDIA DO INÍCIO DO CONSUMO DE SUBSTÂNCIAS POR PARTE DOS UTENTES DO PIT E CRI DA PENÍNSULA DE SETÚBAL EM 2002 E 2014 **133**

A REDE SOCIAL DO CONCELHO DE SESIMBRA

ENQUADRAMENTO LEGISLATIVO, OBJETIVOS E PARCERIAS

A Rede Social é um programa que incentiva os organismos do sector público (serviços desconcentrados e autarquias locais), instituições solidárias e outras entidades que trabalham na área da ação social a conjugarem os seus esforços para prevenir, atenuar ou erradicar situações de pobreza e exclusão social e promover o desenvolvimento social local através de um trabalho de parceria.

O programa da Rede Social, criado através da resolução do Conselho de Ministros nº 197/97 de 18 de novembro e regulamentado pelo decreto-lei nº115/2006 de 14 de junho, está a ser implementado no concelho de Sesimbra desde 2003. Este programa visa impulsionar um trabalho de parceria alargada focado no planeamento estratégico da intervenção social local, que integra instituições de diferentes naturezas e áreas de intervenção, com o objetivo de combater a pobreza e promover a inclusão social.

A Câmara Municipal de Sesimbra, enquanto entidade promotora, mobiliza e coordena as entidades para a concretização dos objetivos deste programa. O Conselho Local de Ação Social de Sesimbra (CLAS), constituído em junho de 2004 é composto por entidades públicas e privadas que apresentam perfis muito variados, o que pode ser considerado como uma mais-valia da Rede.

Atualmente estão representadas no CLAS as seguintes entidades:

- Agrupamento de Escolas da Boa Água
- Agrupamento de Escolas da Quinta do Conde
- Agrupamento de Escolas de Sampaio
- Agrupamento de Escolas Navegador Rodrigues Soromenho
- Agrupamento Vertical de Escolas Michel Giacometti
- Agrupamentos de Centros de Saúde da Arrábida (ACES Arrábida)
- Associação Cívica de Solidariedade Procurar Abraços
- Associação Cultural e Desportiva da Cotovia
- Associação de Aldeias de Crianças SOS
- Associação de Beneficência, Amizade e Solidariedade (ABBAS)
- Associação de Comerciantes e Industriais do Concelho de Sesimbra
- Associação de Desenvolvimento da Quinta do Conde
- Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola Básica do 1º Ciclo de Sesimbra
- Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola Básica do 1º Ciclo Nº 2 da Quinta do Conde
- Associação de Pais EB1/JI Pinhal do General
- Associação Externato Santa Joana
- Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários da Quinta do Conde
- Associação Portuguesa para as Perturbações do Desenvolvimento e Autismo (APPDA-Setúbal)
- Associação Viver a Cores
- Câmara Municipal de Sesimbra
- Casa de Repouso O Miminho da Avozinha
- Casa do Povo de Sesimbra
- Centro Comunitário da Quinta do Conde (CCQC)
- Centro de Apoio Extra Hospitalar (CAEH)
- Centro de Apoio Sócio Cultural Unidade Zambujalense (CASCUZ)
- Centro de Emprego e Formação Profissional do Seixal - IEFP
- Centro de Estudos Culturais e de Acção Social “Raio de Luz” (CECAS)
- Centro de Formação Profissional do Seixal (IEFP)
- Centro Humanitário Foz do Tejo da Cruz Vermelha Portuguesa
- Centro Paroquial de Bem-estar Social do Castelo de Sesimbra
- CERCIZIMBRA - Cooperativa para a Educação e Reabilitação dos Cidadãos Inadaptados de Sesimbra
- Clube Escola de Ténis de Sesimbra
- Clube Naval de Sesimbra
- Clube Sesimbrense
- Colégio Educa a Brincar
- Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Sesimbra (CPCJ)
- Comissão Representativa de Utentes dos Serviços Públicos da Saúde da Freguesia da Quinta do Conde

- Conselho Municipal de Educação (CME)
- Corpo Nacional de Escutas - Agrupamento 325 - Sesimbra
- ECOSD'ART - Associação Cultural
- Encontra a Esperança (Grupo de Voluntariado Pastoral da Saúde e Sócio-Caritativo)
- Espaço Oriental - Associação de Dança, Yoga e Disciplinas Afins
- Farmácia da Quinta do Conde (Cisque Apoteka Unipessoal, Lda)
- Grupo Desportivo de Alfarim (GDA)
- Grupo Desportivo de Sesimbra (GDS)
- Grupo Desportivo e Cultural Conde 2
- Grupo Desportivo e Cultural do Casal do Sapo
- Grupo Desportivo União da Azoia
- Igreja Evangélica de Acção Bíblica de Sesimbra
- Instituto da Segurança Social, IP – Centro Distrital da Segurança Social de Setúbal
- Junta de Freguesia da Quinta do Conde
- Junta de Freguesia de Santiago
- Junta de Freguesia do Castelo
- Liga dos Amigos da Quinta do Conde (LAQC)
- Liga Operária Católica - Movimento de Trabalhadores Cristãos (Grupo de Base da Quinta do Conde)
- MGBoos - Associação Desportiva, Cultural e Social da Quinta do Conde
- Núcleo Local de Inserção (NLI)
- Núcleo Santiago-Sesimbra da Fraternidade Nuno Álvares
- Posto Territorial da Guarda Nacional Republicana de Sesimbra (GNR)
- Real Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Sesimbra
- Rotary Club de Sesimbra
- Santa Casa da Misericórdia de Sesimbra (SCMS)
- Teresa Mayer
- União das Instituições Particulares de Solidariedade Social do Distrito de Setúbal (UDIPSS)

O Núcleo Executivo do CLAS, órgão executivo, integra atualmente as seguintes entidades:

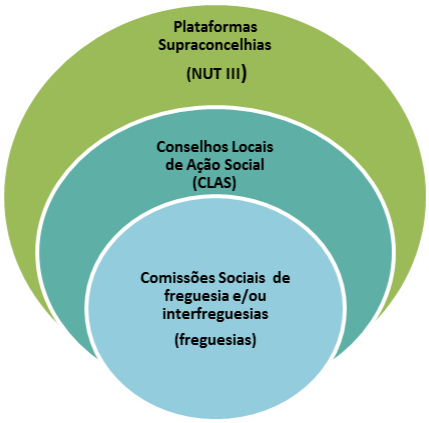
- Câmara Municipal de Sesimbra
- Instituto de Segurança Social, IP – Centro Distrital de Setúbal
- ACES Arrábida
- Conselho Municipal de Educação (CME)
- Centro de Emprego e Formação Profissional do Seixal (IEFP)
- Centro de Estudos Culturais e de Ação Social “Raio de Luz” (CECAS)

A Rede Social de Sesimbra integra a Plataforma Supraconcelhia da Península de Setúbal que foi constituída a 28 de Dezembro de 2006, de acordo com os pressupostos enunciados a partir do DL nº 115/2006, de 14 de Junho, que regulamenta o Programa Rede Social.

Com âmbito territorial equivalente à NUT III, esta Plataforma funciona como um espaço privilegiado de debate e análise dos problemas sociais dos concelhos que a compõem, nomeadamente, Alcochete, Almada, Barreiro, Moita, Montijo, Palmela, Seixal, Sesimbra e Setúbal, contribuindo para a concretização de um planeamento regional concertado.

Tem por objectivo a articulação dos instrumentos de planeamento locais com os planos, medidas, programas e ações nacionais com vista à promoção de um planeamento concertado supraconcelhio.

Estruturas territoriais da Rede Social



A Rede Social propõe assim uma metodologia de planeamento, cujos instrumentos já referidos são o Diagnóstico Social Local e o Plano Desenvolvimento Social. O primeiro Diagnóstico Social do Concelho de Sesimbra foi elaborado em 2005, no qual se procedeu a uma caraterização da população residente, no que respeita a indicadores sociodemográficos e socioeconómicos, e na identificação dos principais constrangimentos e potencialidades do território em torno de diferentes temáticas: Ambiente, Cultura, Desporto, Educação, Emprego e Formação Profissional, Habitação, Idosos, Infância, Juventude, Minorias Étnicas, Participação Social e Política, Saúde, Transportes e Acessibilidades e Toxicodependência.

Este documento foi depois atualizado em 2008, momento de construção do 1º Plano de Desenvolvimento Social (2008-2010), onde se definiram as áreas prioritárias de intervenção, as estratégias e as ações a desenvolver que se materializaram nos anos seguintes através dos Planos de Ação. Finda a execução e realizada a avaliação do primeiro Plano de Desenvolvimento Social (PDS), foram iniciados em 2010 os trabalhos de elaboração do segundo PDS, que vigorou entre 2011 e 2013.

O presente Diagnóstico Social do concelho de Sesimbra (2014-2017) é uma vez mais, o resultado de um trabalho de pesquisa documental e estatística e, simultaneamente, de auscultação dos parceiros locais de diferentes naturezas e áreas de intervenção, visando aprofundar o conhecimento da realidade social do concelho, tendo este processo sido iniciado em 2014.

Pretende-se com a atualização deste documento, sistematizar e analisar a informação sobre os principais constrangimentos por um lado, e por outro, os recursos e as potencialidades existentes, que irão servir de base ao planeamento estratégico da intervenção social local a desenvolver nos próximos anos.

A construção do diagnóstico social tem como base uma metodologia de forte pendor participativo, potenciando o trabalho em rede e, ao mesmo tempo, aprofundando o conhecimento sobre a realidade do concelho, nomeadamente, as causas e consequências dos problemas específicos do concelho e das necessidades atuais, para posterior definição de estratégias de intervenção para dar resposta às situações que se encontram ainda a descoberto ou sem resposta.

Procura-se conduzir a uma mudança efetiva que permita ultrapassar os constrangimentos e fragilidades identificados, com a participação de todos os implicados (técnicos e dirigentes das instituições locais), privilegiando-se deste modo uma abordagem participativa e valorizando-se a experiência daqueles que estão no “terreno”, que vivem e contatam com os problemas.

E porque a realidade está em permanente mudança o Diagnóstico Social do concelho de Sesimbra, consubstancia-se num documento dinâmico e aberto a novos contributos, pretendendo refletir uma visão articulada e multidisciplinar do território concelhio. Trata-se de um trabalho com uma componente qualitativa muito relevante, que se assume como um processo aberto e continuado de reflexão crítica, monitorização e atualização regular.

ENQUADRAMENTO EMPÍRICO

1. CARATERIZAÇÃO SOCIODEMOGRÁFICA POPULAÇÃO RESIDENTE

1.1. POPULAÇÃO RESIDENTE – ENQUADRAMENTO REGIONAL E LOCAL

De acordo com os resultados dos Censos de 2011, a população total residente na Área Metropolitana de Lisboa era de cerca de 2.8 milhões de pessoas, tendo esta crescido 139 189 habitantes, desde o Censos de 2001.

A população residente nos concelhos da Grande Lisboa corresponde a cerca de 71% da população total residente na Área Metropolitana de Lisboa, enquanto os concelhos da Margem Sul do rio Tejo, totalizaram quase 800 mil habitantes. As dinâmicas de crescimento demográfico verificadas mostram um crescimento mais acentuado nos concelhos da Península de Setúbal, 9,1% face aos 3,8% verificados na Grande Lisboa.

Quadro 1 – Variação da população residente nos concelhos da Área Metropolitana de Lisboa entre 2001 e 2011

Âmbito territorial		2001	2011	val. abs.	val. rel. (%)
Grande Lisboa	Amadora	175872	175136	-736	-0,4
	Azambuja	20837			
	Cascais	170683	206479	35796	21,0
	Lisboa	564657	547733	-16924	-3,0
	Loures	199059	205054	5995	3,0
	Mafra	54358	76685	22327	41,1
	Odivelas	133847	144549	10702	8,0
	Oeiras	162128	172120	9992	6,2
	Sintra	363749	377835	14086	3,9
	Vila Franca de Xira	122908	136886	13978	11,4
	subtotal	1968098	2042477	74379	3,8
Península de Setúbal	Alcochete	13010	17569	4559	35,0
	Almada	160825	174030	13205	8,2
	Barreiro	79012	78764	-248	-0,3
	Moita	67449	66029	-1420	-2,1
	Montijo	39168	51222	12054	30,8
	Palmela	53353	62831	9478	17,8
	Seixal	150271	158269	7998	5,3
	Sesimbra	37567	49500	11933	31,8
	Setúbal	113934	121185	7251	6,4
	subtotal	714589	779399	64810	9,1
Total da Área Metropolitana de Lisboa		2682687	2821876	139189	5,2

Fonte: INE (Censos de 2001 e 2011)

Nota: O concelho de Azambuja desde 2004, integra a Comunidade Urbana da Lezíria do Tejo

Quando se analisa o crescimento populacional em cada concelho, constatamos que o concelho de Mafra foi recordista de crescimento percentual, apresentando uma taxa de 41,1%, seguido de perto pelo concelho de Alcochete no qual se verificou um aumento de 35% da sua população residente. Em oposição, os concelhos que contabilizaram taxas de crescimento negativas, foram respetivamente na Grande Lisboa, o concelho de Lisboa que perdeu 3% dos seus residentes, seguido da Amadora que apresentou uma ligeira perda de 736 habitantes. Na Península de Setúbal, o concelho com maior perda de população residente foi a Moita (-1420) e o concelho do Barreiro que perdeu cerca de 250 residentes.

As perdas populacionais verificadas no concelho de Lisboa e Barreiro, poderão ser atribuídas diretamente a fatores relacionados com o envelhecimento da sua população residente e também de parte do seu parque habitacional mais envelhecido, enquanto a perda de residentes no concelho da Moita, estará certamente mais relacionada com a atração exercida pelos concelhos vizinhos do Montijo e Alcochete que para além da sua melhor e mais rápida acessibilidade a Lisboa pela Ponte Vasco da Gama, viram também na última década crescer de forma exponencial o seu parque habitacional, oferecendo alojamentos modernos e com áreas mais generosas.

Quando se analisa o peso demográfico dos diversos contextos de enquadramento (quadro 2), constata-se que no cômputo nacional, a população da Área Metropolitana de Lisboa (AML) mantem ¼ da população residente em Portugal, sendo contudo que a Península de Setúbal cresceu mais (0,8%, em oposição à redução verificada na Grande Lisboa), tendo agora um peso maior neste território de enquadramento.

Na análise do concelho de Sesimbra, o peso da população residente também cresceu 1,1% no contexto da Península de Setúbal, confirmando um forte dinamismo demográfico entre Censos. Atualmente, a freguesia da Quinta do Conde contabiliza mais de metade da população residente no concelho de Sesimbra (51,7%), continuando a freguesia de Santiago a perder população residente, não correspondendo já a 10% da população total residente no concelho.

Quadro 2 – Peso da população residente no concelho de Sesimbra e respetivas freguesias face a outros contextos de enquadramento

Âmbito territorial	Censos 2001		Censos 2011	
	nº	%	nº	%
Portugal	10356117	100	10562178	100
Área Metropolitana de Lisboa	2661850	25,7	2821876	26,7
Grande Lisboa	1947261	73,2	2042477	72,4
Península de Setúbal	714589	26,8	779399	27,6
Sesimbra	37567	5,3	49500	6,4
Castelo	15207	40,5	19053	38,5
Santiago	5793	15,4	4841	9,8
Quinta do Conde	16567	44,1	25606	51,7

Fonte: INE (Censos de 2001 e 2011)

No quadro seguinte, apresenta-se o crescimento demográfico absoluto verificado no concelho e respetivas freguesias ao longo dos últimos 40 anos, mostrando-se também percentualmente as oscilações verificadas. O concelho de Sesimbra apenas teve crescimento negativo na década de 1960/70, consequência do forte surto migratório para a Europa na procura de melhores condições de vida e também na fuga ao recrutamento militar para servir na Guerra Colonial Portuguesa.

Quadro 3 – Variação absoluta da população e respetivas taxas de crescimento demográfico no concelho de Sesimbra e freguesias

Freguesias / concelho	1960	1970	1981	1991	2001	2011	variação (%) entre décadas					% de população em 2011
							1960/70	1970/81	1981/91	1991/01	2001/11	
Castelo	9215	9401	14659	11967	15207	19053	2,0	55,9	-18,4	27,1	25,3	38,5
Santiago	7622	7255	8140	7321	5793	4841	-4,8	12,2	-10,1	-20,9	-16,4	9,8
Quinta do Conde *				7958	16567	25606				108,2	54,6	51,7
Sesimbra	16837	16656	23103	27246	37567	49500	-1,1	38,7	17,9	37,9	31,8	

Fonte: INE (Censos de 1960, 1970, 1981, 1991, 2001 e 2011)
* Freguesia criada em 27-11-1986

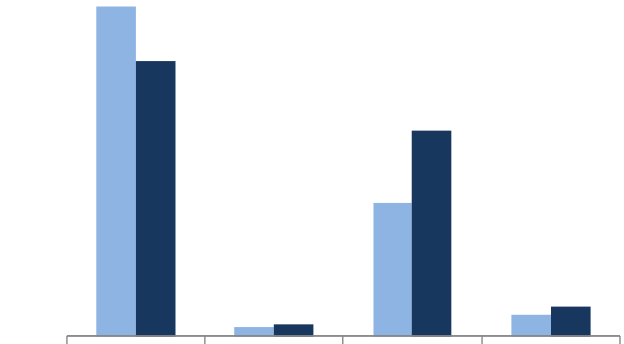
Nos restantes períodos intercensitários o crescimento demográfico foi sempre positivo, cifrando-se maioritariamente acima dos 30%.

Analisando as taxas de crescimento demográfico verificadas por freguesia no mesmo período, realça-se a contínua perda de população residente na freguesia de Santiago em oposição ao crescimento exponencial dos residentes na freguesia da Quinta do Conde, que nas décadas de 1991/2001 e 2001/2011, aumentou respetivamente, 108,2% e 54,6%. A freguesia da Quinta do Conde conseguiu deste modo em duas décadas ver a sua população triplicada, passando de cerca de 8 mil residentes para cerca de 26 mil. A forte pressão construtiva que se verificou nesta freguesia a partir de finais dos anos noventa até ao desencadear da crise económica em 2008, trouxeram para esta vila muitas famílias que assim conseguiram conjugar uma localização residencial privilegiada de proximidade à praia e espaços verdes, com uma fácil e rápida acessibilidade aos polos empregadores de Lisboa e Setúbal, tudo isto alcançado devido a uma boa relação custo/qualidade dos alojamentos (apartamentos e moradias).

Quanto à dinâmica demográfica da freguesia do Castelo, apenas na década de 1981/1991 se verificou uma perda populacional que se deveu à criação da freguesia da Quinta do Conde em 1986, cujo território e população estavam integradas previamente nessa freguesia.

O gráfico abaixo mostra as densidades populacionais verificadas em 2001 e 2011 nas freguesias do concelho de Sesimbra, confirmando que o forte crescimento populacional da Quinta do Conde foi o grande impulsionador para que a densidade demográfica do concelho aumentasse cerca de 61 habitantes por km^2 nesta década.

Gráfico 1 – Densidade populacional das freguesias do concelho de Sesimbra em 2001 e 2011



	Santiago	Castelo	Quinta do Conde	Sesimbra
2001	2896,5	85,1	1166,7	192,7
2011	2420,5	106,6	1803,2	253,8

Fonte: INE (Censos de 2001 e 2011)

A freguesia do Castelo aumentou a sua densidade populacional em cerca de 20 habitantes por km^2. Este ligeiro crescimento deve-se sobretudo à fixação de população que já era proprietária de alojamentos, mas que os utilizava como segunda habitação e/ou sazonalmente em períodos estivais.

1.2. ESTRUTURA ETÁRIA DA POPULAÇÃO

No que respeita à composição etária da população residente no concelho de Sesimbra relativamente aos restantes contextos de análise e, começando pelo grupo etário mais jovem, verifica-se que o peso das crianças e jovens com idade até aos 14 anos corresponde em 2011 a 17,4%. Este valor situa-se 1,5% acima do verificado na península de Setúbal e a 2,5% face ao valor aferido para Portugal, sendo demonstrativo da forte natalidade e fixação em Sesimbra de jovens casais e crianças, evidenciada pelo elevado peso deste grupo etário na freguesia da Quinta do Conde (19,9%) face à população total do concelho.

Quando se analisa o grupo etário dos 15 aos 24 anos, o concelho apresenta um valor ligeiramente mais baixo (10,2%), face aos restantes contextos. Este é o grupo etário que tem sempre menor expressão e que se mantém abaixo de outras médias, devendo-se efetivamente à saída de jovens do concelho, quer seja temporariamente para estudarem noutros concelhos vizinhos, quer seja de forma definitiva, após concluírem os estudos e começarem a procurar emprego/ integração no mercado de trabalho.

Apesar de Sesimbra estar integrada na Área Metropolitana de Lisboa e estar próxima desta, os movimentos pendulares diários de jovens para frequência no ensino superior, contribuem, efetivamente, para que muitos se fixem temporariamente em localidades mais próximas das escolas que frequentam, de modo a evitar longas deslocações (em tempo) e elevados custos de transporte (numero insuficiente de ligações a Lisboa e distancia quilométrica média de 50 km para cada trajeto).

Por outro lado, também os jovens nesta faixa etária, têm dificuldade em conseguir adquirir um alojamento nas freguesias de Santiago e Castelo, devido aos elevados custos praticados, optando por procurar, muitas vezes, soluções fora do concelho, existindo para além disso pouca mobilidade para as áreas residenciais da Quinta do Conde.

Quadro 4 – Distribuição da população residente segundo os grandes grupos etários em 2011

Âmbito territorial	total	Censos de 2011				Peso da população do grupo etário / população total (%)			
		0-14	15-24	25-64	65 ou mais	0-14	15-24	25-64	65 ou mais
Portugal	10562178	1572329	1147315	5832470	2010064	14,9	10,9	55,2	19,0
Área Metropolitana de Lisboa	2821876	437881	295043	1575110	513842	15,5	10,5	55,8	18,2
Grande Lisboa	2042477	314091	214820	1139909	373657	15,4	10,5	55,8	18,3
Península de Setúbal	779399	123790	80223	435201	140185	15,9	10,3	55,8	18,0
Sesimbra	49500	8615	5042	28092	7751	17,4	10,2	56,8	15,7
Castelo	19053	3150	1924	10775	3204	16,5	10,1	56,6	16,8
Santiago	4841	381	415	2495	1550	7,9	8,6	51,5	32,0
Quinta do Conde	25606	5084	2703	14822	2997	19,9	10,6	57,9	11,7

Fonte: INE (Censos de 2011)

O grupo etário dos adultos (25-64 anos) apresenta valores muito similares no concelho face aos restantes territórios de análise, sendo inclusivamente, ligeiramente superiores. Este facto traduz-se de forma clara quando analisamos o grupo etário dos idosos, na medida em que este é claramente inferior, tendo a população com 65 e mais anos, um peso menor face à população total. Contudo, os valores aferidos para estes grupos etários evidenciam que num futuro recenseamento, o peso dos idosos se aproxime do verificado na Península de Setúbal, reduzindo-se este diferencial.

Quando se analisa em particular o peso da população por grupos etários dentro do concelho e por freguesias, constata-se de forma evidente o envelhecimento da população residente em Santiago, que representa cerca de 1/3 da população total, cifrando-se muito acima dos restantes contextos de enquadramentos. Em oposição, no grupo etário dos mais jovens verifica-se o valor de 7,9%, que está quase dez pontos abaixo do valor do concelho.

Em suma, na freguesia de Santigo residem 1550 pessoas com mais de 65 anos que representam cerca de 20% do total de idosos do concelho que no momento censitário constituíam um conjunto de 7751 indivíduos.

Desagregando um pouco mais os grandes grupos etários (quadro abaixo), nomeadamente, o grupo dos 65-79 anos residentes na freguesia de Santiago, observa-se que o peso destes representa cerca do dobro do peso concelhio (respetivamente de 22,8% face aos 11,9%). Se avançarmos para o grupo etário dos que têm 80 e mais anos, este diferencial aumenta ainda mais (Santiago com 9,2%, em comparação com os 3,8% do concelho).

Apesar de no concelho o peso dos mais jovens ser bastante elevado, nomeadamente, na freguesia da Quinta do Conde, deverá ter-se em atenção que numa década o número de idosos residentes poderá aumentar substancialmente. A faixa etária dos 45-64 anos que em 2011 representava no concelho ¼ da população residente (24,7%) fará com que em dez anos cerca de metade desta se torne idosa, sendo cada vez mais importante monitorizar o crescimento deste grupo no sentindo de antecipar e programar respostas direcionadas.

Quadro 5 – Distribuição da população residente segundo grupos etários e género, por freguesias e concelho de Sesimbra em 2011

Grupos etários	Sesimbra			Castelo			Santiago			Quinta do Conde		
	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M
0 - 14 anos	17,4	18,2	16,6	16,5	17,2	15,8	7,9	8,2	7,6	19,9	20,9	18,9
15 - 24 anos	10,2	10,7	9,7	10,1	10,6	9,6	8,6	9,5	7,7	10,6	10,9	10,2
25 - 44 anos	32,1	31,9	32,3	29,9	29,9	29,9	20,8	22,2	19,4	35,9	35,2	36,5
45 - 64 anos	24,7	24,6	24,7	26,6	26,3	26,9	30,8	30,3	31,2	22,0	22,2	21,8
65 - 79 anos	11,9	11,7	12,0	12,8	12,7	12,9	22,8	22,2	23,4	9,1	9,0	9,2
80 e mais anos	3,8	2,9	4,6	4,0	3,2	4,8	9,2	7,7	10,6	2,6	1,8	3,3

Fonte: INE (Censos de 2011)

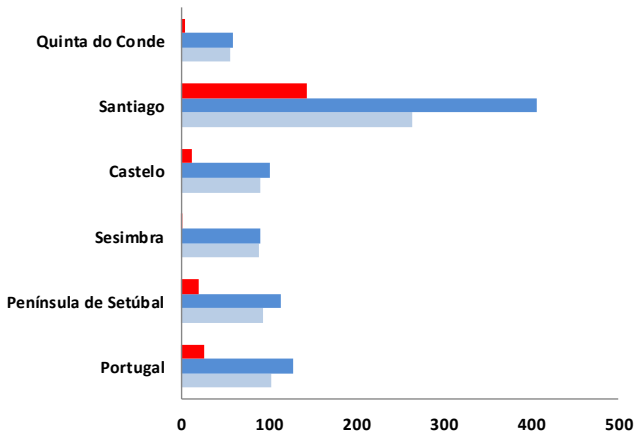
Ao analisarmos o gráfico que se segue e que apresenta os valores para os índices de envelhecimento nos Censos de 2001 e 2011 realçam-se três pontos:

- O concelho de Sesimbra em 2011 continua a apresentar um índice de envelhecimento claramente abaixo dos valores verificados na Península de Setúbal e dos 127,8 pontos aferidos a nível nacional, tendo também o mais baixo crescimento deste índice aumentando apenas 1,5 pontos entre décadas;

- A freguesia de Santiago teve um crescimento de cerca de 143 pontos no índice de envelhecimento, quase duplicando numa década (passou respetivamente de cerca de 264 em 2001, para cerca de 407 em 2011);

- A freguesia da Quinta do Conde continua a ter um índice de envelhecimento em cerca de metade do verificado ao nível nacional e da Península de Setúbal.

Gráfico 2 – Evolução dos índices de envelhecimento entre 2001 e 2011



	Portugal	Península de Setúbal	Sesimbra	Castelo	Santiago	Quinta do Conde
variação	25,6	19,8	1,5	11,2	142,9	3,2
2011	127,8	113,2	90,0	101,7	406,8	58,9
2001	102,2	93,4	88,5	90,5	263,9	55,7

Fonte: INE (Censos de 2001 e 2011)

Na análise da estrutura da população ao nível dos lugares estatísticos com maior dimensão demográfica, segundo cada freguesia em 2011, realçamos os seguintes aspetos inscritos no quadro:

- Freguesia do Castelo – os lugares com maior dimensão demográfica são quase *exe quo* Almoinha e Zambujal de Cima, respetivamente com 10,6% e 10%;
- Freguesia da Quinta do Conde – os lugares de Quinta do Conde com 67,9% e Boa Água com 21,9%, contém cerca de 90% do total da população residente na freguesia.

Quadro 6 – Distribuição da população residente segundo grupos etários por lugares estatísticos, freguesia e concelho de Sesimbra em 2011

População residente	nº total	% do total	0 a 19 anos		20 a 64 anos		com 65 e + anos	
			nº	%	nº	%	nº	%
Concelho de Sesimbra	**49500**	**100**	**11110**	**22,4**	**30639**	**61,9**	**7751**	**15,7**
Freguesia do Castelo	**19053**	**38,5**	**4109**	**21,6**	**11740**	**61,6**	**3204**	**16,8**
Aiana	742	3,9	181	**24,4**	442	**59,6**	119	**16,0**
Aldeamento do Pé da Serra	115	0,6	17	**14,8**	82	**71,3**	16	**13,9**
Aldeia do Meco	358	1,9	66	**18,4**	219	**61,2**	73	**20,4**
Aldeia Nova de Azóia	67	0,4	16	**23,9**	37	**55,2**	14	**20,9**
Alfarim	891	4,7	173	**19,4**	531	**59,6**	187	**21,0**
Almoinha	2015	10,6	489	**24,3**	1289	**64,0**	237	**11,8**
Alto das Vinhas	118	0,6	21	**17,8**	73	**61,9**	24	**20,3**
Apostiça	25	0,1	3	**12,0**	16	**64,0**	6	**24,0**
Assenta	121	0,6	29	**24,0**	81	**66,9**	11	**9,1**
Azóia	534	2,8	98	**18,4**	320	**59,9**	116	**21,7**
Boiças de Alfarrobeira	95	0,5	12	**12,6**	74	**77,9**	9	**9,5**
Caixas	836	4,4	193	**23,1**	488	**58,4**	155	**18,5**
Calhariz	23	0,1	5	**21,7**	16	**69,6**	2	**8,7**
Caminho Branco	33	0,2	3	**9,1**	21	**63,6**	9	**27,3**
Carrasqueira	393	2,1	81	**20,6**	226	**57,5**	86	**21,9**
Casal das Figueiras	330	1,7	68	**20,6**	209	**63,3**	53	**16,1**
Casalão	99	0,5	22	**22,2**	68	**68,7**	9	**9,1**
Charneca da Cotovia	1167	6,1	352	**30,2**	715	**61,3**	100	**8,6**
Corredoura	320	1,7	69	**21,6**	188	**58,8**	63	**19,7**
Cotovia	1112	5,8	224	**20,1**	733	**65,9**	155	**13,9**
Facho de Santana	71	0,4	15	**21,1**	39	**54,9**	17	**23,9**
Faúlha	420	2,2	119	**28,3**	271	**64,5**	30	**7,1**
Fetais	179	0,9	37	**20,7**	111	**62,0**	31	**17,3**
Fonte de Sesimbra	29	0,2	2	**6,9**	18	**62,1**	9	**31,0**
Fornos	167	0,9	29	**17,4**	115	**68,9**	23	**13,8**
Lagoa de Albufeira	602	3,2	82	**13,6**	304	**50,5**	216	**35,9**
Maçã	699	3,7	146	**20,9**	424	**60,7**	129	**18,5**
Palames	33	0,2	3	**9,1**	22	**66,7**	8	**24,2**
Parral	43	0,2	12	**27,9**	24	**55,8**	7	**16,3**
Pedreiras	496	2,6	105	**21,2**	295	**59,5**	96	**19,4**
Perú	36	0,2	7	**19,4**	21	**58,3**	8	**22,2**
Pinhal de Cima	207	1,1	49	**23,7**	124	**59,9**	34	**16,4**
Pinhal do Cabedal	99	0,5	11	**11,1**	58	**58,6**	30	**30,3**
Pinheirinhos	72	0,4	14	**19,4**	49	**68,1**	9	**12,5**
Pocinho da Maçã	140	0,7	30	**21,4**	95	**67,9**	15	**10,7**
Quinta do Perú	31	0,2	14	**45,2**	15	**48,4**	2	**6,5**
Quintinha	1355	7,1	321	**23,7**	857	**63,2**	177	**13,1**
Quintola de Santana	101	0,5	22	**21,8**	55	**54,5**	24	**23,8**
Sampaio	680	3,6	153	**22,5**	431	**63,4**	96	**14,1**
Santana	1146	6,0	248	**21,6**	756	**66,0**	142	**12,4**
Serra da Azóia	118	0,6	16	**13,6**	66	**55,9**	36	**30,5**
Torrões	31	0,2	3	**9,7**	21	**67,7**	7	**22,6**
Venda Nova	399	2,1	84	**21,1**	228	**57,1**	87	**21,8**
Zambujal de Baixo	539	2,8	101	**18,7**	323	**59,9**	115	**21,3**
Zambujal de Cima	1909	10,0	354	**18,5**	1156	**60,6**	399	**20,9**
População residual/dispersa	57	0,3	10	**17,5**	34	**59,6**	13	**22,8**
Freguesia da Quinta do Conde	**25606**	**51,7**	**6449**	**25,2**	**16160**	**63,1**	**2997**	**11,7**
Boa Água	5618	21,9	1490	**26,5**	3643	**64,8**	485	**8,6**
Casal do Sapo	489	1,9	80	**16,4**	255	**52,1**	154	**31,5**
Courelas da Brava	124	0,5	25	**20,2**	63	**50,8**	36	**29,0**
Pinhal do General	1617	6,3	416	**25,7**	970	**60,0**	231	**14,3**
Fontainhas	178	0,7	33	**18,5**	93	**52,2**	52	**29,2**
Quinta do Conde	17376	67,9	4354	**25,1**	11004	**63,3**	2018	**11,6**
Quinta do Perú	204	0,8	51	**25,0**	132	**64,7**	21	**10,3**
População residual/dispersa	0	0,0	0	**0,0**	0	**0,0**	0	**0,0**
Freguesia de Santiago	**4841**	**9,8**	**552**	**11,4**	**2739**	**56,6**	**1550**	**32,0**
Sesimbra	4813	99,4	550	**11,4**	2716	**56,4**	1547	**32,1**
População residual/dispersa	28	0,6	2	**7,1**	23	**82,1**	3	**10,7**

Fonte: Instituto Nacional de Estatísticas (INE) - Censos 2011 - resultados definitivos (dezembro de 2012)
Nota: o lugar Quinta do Perú tem território nas freguesias de Castelo e Quinta do Conde

Ainda no que respeita à análise do quadro anterior, mas com foco nos lugares estatísticos com maior dimensão demográfica em 2011, realçamos sinteticamente os seguintes aspetos:

- Grupo etário dos 0-19 anos – a maior concentração de crianças e jovens segundo a população total de cada lugar, reside na freguesia do Castelo, na Charneca de Cotovia (352 num total de 1167 residentes, equivalendo a 30,2%); o maior número absoluto de crianças e jovens residentes situam-se no lugar estatístico da Quinta do Conde que inclui os denominados lugares de Conde I, II e III, com 4354;
- Grupo etário dos 65 e mais anos – a maior concentração de pessoas idosas segundo a população total de cada lugar, residem na freguesia do Castelo, na Lagoa de Albufeira (216 num total de 602 residentes equivalendo a 35,9%), seguida da Vila de Sesimbra, na freguesia de Santiago onde 1550 dos seus 4841 residentes são idosos (32%); o maior número absoluto de pessoas idosas, tal como as mais jovens, residem também no lugar estatístico da Quinta do Conde, no total de 2018 habitantes seniores.

1.3. NACIONALIDADE

Quando analisamos a nacionalidade da população residente no concelho de Sesimbra, em comparação com os restantes contextos macro de enquadramento, constata-se que a esmagadora maioria dos seus residentes é de nacionalidade portuguesa tanto em 2001 (96,9%) como em 2011 (93,6%). Na Península de Setúbal e nos restantes contextos as variações são similares, em todos verificou-se uma redução do peso do número total de residentes de nacionalidade portuguesa, face a um aumento do peso da população estrangeira residente.

Quadro 7 – Evolução da população residente segundo a nacionalidade entre 2001 e 2011

Nacionalidade	anos	Continente		AML		Grande Lisboa		Península de Setúbal		Sesimbra	
Portuguesa	2011	9467840	94,2	2542519	90,1	1825008	89,4	717511	92,1	46317	93,6
	2001	9529675	96,6	2496607	93,8	1817237	93,3	679370	95,1	36394	96,9
União Europeia (2001 - 15 países) (2011 - 27 países)	2011	79882	0,8	25624	0,9	20344	1,0	5280	0,7	475	1,3
	2001	47954	0,5	12287	0,5	10549	0,5	1738	0,2	125	0,3
Outros países europeus	2011	47918	0,5	15822	0,6	12166	0,6	3656	0,5	282	0,6
	2001	22736	0,2	7612	0,3	6174	0,3	1438	0,2	112	0,3
PALOP´s	2011	90038	0,9	72624	2,6	56923	2,8	15701	2,0	297	0,6
	2001	98609	1,0	80305	3,0	62972	3,2	17333	2,4	288	0,8
Outros países africanos	2011	5513	0,1	2966	0,1	2569	0,1	397	0,1	25	0,1
	2001	3770	0,04	1845	0,1	1570	0,1	275	0,04	11	0,03
Brasil	2011	100461	1,0	58070	2,1	44297	2,2	13773	1,8	809	1,6
	2001	47938	0,5	23397	0,9	18039	0,9	5358	0,7	160	0,4
Outros países diversos	2011	34090	0,3	16251	0,6	14083	0,7	2168	0,3	161	0,3
	2001	31292	0,3	16657	0,6	12315	0,6	4442	0,6	160	0,4

Fonte: INE (Censos de 2001 e 2011)

Nota: os totais não perfazem 100% devido ao fato de neste quadro não constarem os residentes com mais do que uma nacionalidade e/ou apátridas

Na análise da origem da população estrangeira residente, apontamos os seguintes aspetos:

- Em todos os contextos territoriais houve um aumento significativo de residentes provenientes de países da União Europeia que elegeram o nosso pais como local de residência permanente (quase de duplicação); é notória a procura de concelhos na Península de Setúbal e em particular do concelho de Sesimbra, verificando-se no primeiro uma triplicação do número de europeus residentes e no segundo quase quadruplicou, passando de 125 para 475 indivíduos;
- Observa-se em todos os territórios uma redução significativa do peso de estrangeiros residentes e provenientes de países africanos de língua oficial portuguesa (PALOP), face ao total de estrangeiros. Em parte esta estagnação do número de estrangeiros de países como Angola e Moçambique resulta do regresso aos seus países de origem devido ao forte desemprego verificado em Portugal por um lado e, por outro, ao aumento da qualidade de vida que convidou ao regresso. Verificou-se uma inversão de fluxos migratórios que levou a que muitos portugueses em situação de desemprego procurassem nesses países oportunidades de trabalho e melhores condições de vida face à forte crise económica que se abateu na Europa e em particular em Portugal;
- A comunidade de estrangeiro residentes provenientes do Brasil na década de 2001-2011 cresceu significativamente em todos os contextos, tendo-se verificado um crescimento exponencial, de duplicação e triplicação do número total. No concelho de Sesimbra o número de cidadãos de nacionalidade brasileira quintuplicou, passando de 160 para 809 residentes. Durante esta década o concelho de Sesimbra foi um polo de atração para emigrantes provenientes do Brasil, procurando estes integração no mercado de trabalho, em particular, na área dos serviços domésticos e restauração/hotelaria.

Quadro 8 – Evolução da população residente segundo a nacionalidade no concelho de Sesimbra e respetivas freguesias entre 2001 e 2011

Nacionalidade	anos	Sesimbra		Castelo		Santiago		Quinta do Conde	
Portuguesa	2011	46317	93,6	18143	95,2	4624	95,5	23550	92,0
	2001	36394	96,9	14927	98,2	5699	98,4	15768	95,2
Estrangeira	2011	2024	4,1	579	3,0	171	3,5	1274	5,0
	2001	739	2,0	180	1,2	75	1,3	484	2,9
Europa	2011	757	1,5	174	0,9	59	1,2	524	2,0
	2001	237	0,6	61	0,4	31	0,5	145	0,9
União Europeia (2001 - 15 países) (2011 - 27 países)	2011	475	1,0	97	0,5	35	0,7	343	1,3
	2001	125	0,3	41	0,3	7	0,1	77	0,5
Outros países europeus	2011	282	0,6	77	0,4	24	0,5	181	0,7
	2001	112	0,3	20	0,1	24	0,4	68	0,4
África	2011	322	0,7	51	0,3	23	0,5	248	1,0
	2001	299	0,8	44	0,3	7	0,1	248	1,5
PALOP´s	2011	297	0,6	41	0,2	13	0,3	243	0,9
	2001	288	0,8	41	0,3	4	0,1	243	1,5
Outros países africanos	2011	23	0,0	10	0,1	10	0,2	4	0,0
	2001	11	0,0	3	0,0	3	0,1	5	0,0
América	2011	836	1,7	333	1,7	82	1,7	421	1,6
	2001	177	0,5	70	0,5	27	0,5	80	0,5
Brasil	2011	809	1,6	320	1,7	81	1,7	408	1,6
	2001	160	0,4	63	0,4	26	0,4	71	0,4
Ásia	2011	107	0,2	20	0,1	7	0,1	80	0,3
	2001	24	0,1	3	0,0	10	0,2	11	0,1
Oceania	2011	2	0,0	1	0,0	0	0,0	1	0,0
	2001	2	0,0	2	0,0	0	0,0	0	0,0
Dupla nacionalidade / apátrida	2011	1159	2,3	331	1,7	46	1,0	782	3,1
	2001	434	1,2	100	0,7	19	0,3	315	1,9

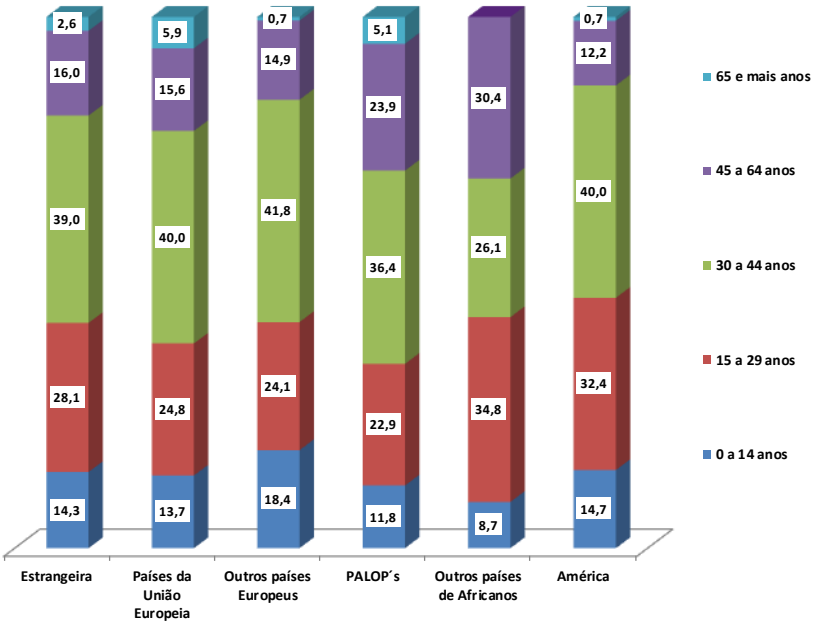
Fonte: INE (Censos de 2001 e 2011)

Quando se analisa a evolução da população estrangeira residente no concelho de Sesimbra, segundo cada uma das freguesias, constata-se de forma clara o crescimento do número de estrangeiros que em 2001 eram de 739 indivíduos e em 2011 totalizavam 2024, correspondendo a um aumento de cerca de 63,5%.

Observando estas variações ao nível de cada freguesia, a Quinta do Conde detinha em 2011, a maioria dos estrangeiros a residir no concelho (1274 do total de 2014, ou sejam 62,9%), sendo aliás, o território com maior capacidade de atração. Apenas se verificou algum equilíbrio no grupo dos cidadãos brasileiros a residir na Quinta do Conde, pouco mais de 50% do total e um outro grande grupo na freguesia do Castelo, representando cerca de 40%, ou seja, 320 indivíduos do total de 809.

O gráfico seguinte mostra a distribuição da população estrangeira residente no concelho de Sesimbra em 2011, desagregada por grupos etários e segundo a área/continente de proveniência. O grupo etário de maior dimensão é o dos 30-44 anos, representando estes a população em idade ativa. O grupo dos mais jovens, crianças e jovens adultos com idade até aos 29 anos, em conjunto, representam quase metade do total de estrangeiros residentes (14,3% + 28,1% = 42,4%), enquanto o grupo etário dos seniores é bastante residual, representando apenas 2,6%.

Gráfico 3 – Distribuição da população estrangeira residente no concelho de Sesimbra, segundo os grupos etários e nacionalidade em 2011



Fonte: INE (Censos de 2011)

Na análise da distribuição dos estrangeiros segundo os grupos etários e tendo como referencia a sua proveniência, constata-se que a maioria dos residentes mais idosos proveem de países da União Europeia confirmando a perceção de que ao atingirem a idade da aposentação/reforma, muitos deslocam-se para Portugal e para Sesimbra procurando residência num pais/lugar com um clima mais ameno e onde as suas economias e prestações sociais valem mais, garantindo-lhes uma melhor qualidade de vida. Quanto à população mais jovem, o grupo de crianças e jovens com idade até aos 14 anos, são provenientes do continente americano, sendo maioritariamente de origem brasileira, contribuindo para uma expressiva multiculturalidade nos estabelecimentos escolares do concelho.

Em suma e após a leitura do quadro e gráfico anteriores, pode-se sintetizar que a presença de estrangeiros no concelho de Sesimbra concentra de forma mais expressiva cidadãos de origem brasileira, da União Europeia e dos PALOP, respetivamente 809, 475 e 297, representando estes 1581 do total de 2024 contabilizados no Censo de 2011.

Não obstante e, após o último censo, verifica-se que existe uma progressiva redução do número de pedidos de autorizações de residência por parte de cidadãos estrangeiros (ver quadro seguinte), à qual certamente não será alheia a crise económica vivenciada no nosso pais, de forma mais significativa a partir de 2010, que terá levado muitos a voltarem aos seus países de origem, fugindo também das elevadas taxas de desemprego verificadas em Portugal.

No período de 2010 a 2013, registaram-se menos 475 pedidos anuais de autorização de residência no concelho de Sesimbra, fazendo com que o número descesse dos quase 2300 para pouco mais de 1800. Também ao nível dos concelhos da Península de Setúbal é evidente a retração do número de pedidos, reduzindo 6224 em igual período.

Quadro 9 – Evolução dos pedidos de emissão de autorizações de residência de estrangeiros no concelho de Sesimbra entre 2010 e 2013

Pedidos de emissão de Autorização ou cartão de residência		var. 2010-2013	2013	2012	2011	2010
Distrito de Setúbal		**-6224**	**41711**	**44197**	**45158**	**47935**
Concelho de Sesimbra		**-475**	**1812**	**2006**	**2157**	**2287**
Àfrica	África do Sul	1	1	0	0	0
	Argélia	-2	3	2	4	5
	Camarões	-1	0	0	0	1
	Egipto	1	1	0	0	0
	Mali	0	1	1	1	1
	Marrocos	-8	21	31	35	29
	Senegal	1	3	1	2	2
	sub-total	**-8**	**30**	**35**	**42**	**38**
PALOP´s	Angola	-11	81	84	81	92
	Cabo Verde	6	116	127	113	110
	Guiné Bissau	-7	17	23	26	24
	Moçambique	1	15	12	12	14
	São Tomé e Príncipe	3	22	24	19	19
	sub-total	**-8**	**251**	**270**	**251**	**259**
Europa	Alemanha	0	25	26	26	25
	Áustria	0	4	4	4	4
	Bélgica	0	10	10	9	10
	Bielorrússia	-4	8	8	8	12
	Bulgária	-10	209	188	237	219
	Dinamarca	0	2	2	2	2
	Espanha	-8	27	28	35	35
	Estónia	0	1	1	2	1
	França	-6	15	14	19	21
	Geórgia	-6	10	15	17	16
	Grécia	1	2	1	0	1
	Holanda	3	14	15	13	11
	Hungria	0	1	1	1	1
	Irlanda	0	1	1	1	1
	Itália	0	12	14	13	12
	Letónia	-4	0	4	4	4
	Luxemburgo	0	1	1	1	1
	Moldávia	-61	130	167	156	191
	Noruega	1	1	0	0	0
	Polónia	2	9	8	10	7
	Reino Unido	3	12	11	10	9
	Roménia	-33	134	135	157	167
	Rússia	-12	29	41	41	41
	Sérvia	0	1	1	1	1
	Suécia	-1	2	2	2	3
	Suíça	-2	3	3	4	5
	Turquia	1	1	2	1	0
	Ucrânia	-32	140	157	162	172
	sub-total	**-168**	**804**	**860**	**936**	**972**
América	Argentina	-2	1	1	3	3
	Bolívia	-1	0	1	1	1
	Brasil	-290	593	697	778	883
	Canadá	-1	1	1	2	2
	Colômbia	4	4	8	9	0
	Cuba	1	7	7	7	6
	Estados Unidos da América	1	5	4	4	4
	Guatemala	-1	0	1	1	1
	México	0	2	2	2	2
	Nicarágua	-1	0	0	0	1
	Panamá	0	1	1	1	1
	Uruguai	-2	2	4	5	4
	Venezuela	3	5	4	2	2
	sub-total	**-289**	**621**	**731**	**815**	**910**
Ásia	Bangladesh	0	1	0	1	1
	Cazaquistão	-2	1	2	2	3
	China	1	66	71	64	65
	Filipinas	-1	0	1	1	1
	Índia	-4	17	17	25	21
	Indonésia	1	1	1	0	0
	Irão	0	3	3	3	3
	Japão	1	8	7	7	7
	Malásia	1	1	0	0	0
	Palestina	0	1	1	1	1
	Tailândia	-1	1	1	2	2
	Uzbequistão	2	5	5	6	3
	sub-total	**-2**	**105**	**109**	**112**	**107**
Oceania	Nova Zelândia	0	1	1	1	1
	sub-total	**0**	**1**	**1**	**1**	**1**

Fonte: SEF - Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (in http://sefstat-web/)

Quando analisamos os continentes e os países de proveniência dos estrangeiros, verificamos que houve uma redução substancial de pedidos de indivíduos de origem brasileira (-290) seguidos dos provenientes de países dos Balcãs (Roménia e Bulgária, menos 43) e de ex-repúblicas da União Soviética, como sejam a Ucrânia e a Moldávia com menos 93 pedidos. Dos restantes contextos territoriais não existiram alterações significativas a assinalar observando-se apenas menos 11 pedidos de nacionais angolanos.

1.4. AGREGADOS FAMILIARES

No contexto de análise dos agregados familiares no concelho de Sesimbra face aos restantes contextos de enquadramento em 2011, constata-se um aumento de 40% no número de famílias face a 2001, que se traduziu num aumento de 5507 famílias. Este acentuado crescimento foi alcançado devido ao aumento exponencial de famílias residentes na freguesia da Quinta do Conde, com mais 4220 famílias (74,5%) nesta década.

Quando nos debruçamos sobre a dimensão das famílias, o concelho apresenta atualmente valores muito próximos das dimensões existentes na Península de Setúbal e enquadramento nacional, exceto no peso das famílias com 3 e 4 indivíduos que são superiores, compostas maioritariamente por um casal com filhos. Estas famílias predominam na freguesia mais populosa do concelho (Quinta do Conde), apresentando valores superiores à dimensão concelhia, sendo também nesta freguesia que existem mais crianças e jovens.

Na análise dos agregados familiares com 1 e 2 pessoas, a freguesia de Santiago (a mais envelhecida do concelho), apresenta valores muito acima dos valores concelhios, respetivamente de 27,3% e 39%, em contraponto aos 21,1% e 32% de Sesimbra. A existência deste tipo de agregados familiares na sede do concelho, confirma a existência de muitas famílias monoparentais, nomeadamente, de pessoas idosas que vivem sós e/ou na companhia de outra pessoa, também, idosa com ou sem laço familiar direto.

Quadro 10 – Evolução da dimensão das famílias entre 2001 e 2011

Âmbito territorial	Famílias												Variação entre 2001 e 2011	
	2001						2011							
	%					total (n)	%					total (n)		
	com 1	com 2	com 3	com 4	com 5 e mais		com 1	com 2	com 3	com 4	com 5 e mais		nº	%
Continente	17,4	28,6	25,3	19,6	8,9	3508953	21,6	31,9	23,9	16,5	6,2	3869188	360235	10,3
Grande Lisboa	22,1	30,0	24,7	16,6	6,2	742658	26,6	32,6	21,6	13,8	5,5	835653	92995	12,5
Península de Setúbal	17,3	30,4	27,5	18,2	6,6	263013	22,8	33,6	24,0	14,6	5,0	312122	49109	18,7
Sesimbra	13,9	30,3	27,7	21,0	7,1	13767	21,1	32,0	25,2	16,6	5,2	19274	5507	40,0
Castelo	14,8	30,1	26,5	21,7	6,9	5899	19,4	31,9	24,9	18,2	5,5	7271	1372	23,3
Santiago	20,6	32,9	22,9	17,5	6,1	2205	27,3	39,0	20,7	9,3	3,7	2120	-85	-3,9
Quinta do Conde	10,5	29,5	30,9	21,6	7,6	5663	21,0	30,5	26,3	17,0	5,3	9883	4220	74,5

Fonte: INE (Censos de 2001 e 2011)

O quadro que se segue apresenta o estado civil da população com 12 e mais anos residente no concelho, segundo o seu estado civil. Confirma-se a predominância de pessoas casadas (52,7%) tal como se verifica ao nível nacional (52,9%).

Quadro 11 – Estado civil da população com idade igual e superior a 12 anos em 2011

Âmbito territorial	População com 12 e mais anos				
	2011				
	%				total (n)
	solteiro	casado	divorciado	viúvo	
Continente	32,4	52,9	6,4	8,3	8877485
Grande Lisboa	37,4	46,4	8,5	7,7	1789683
Península de Setúbal	34,3	49,5	8,5	7,7	679679
Sesimbra	32,8	52,7	7,8	6,8	42546
Castelo	32,0	53,8	7,2	7,0	16517
Santiago	29,8	51,0	6,7	12,5	4553
Quinta do Conde	34,0	52,2	8,5	5,3	21476

Fonte: INE (Censos de 2011)

Ao nível da Grande Lisboa e da Península de Setúbal, estes territórios apresentam características mais urbanas, evidenciando a existência de mais indivíduos solteiros e menos com o vínculo de casados.

A freguesia de Sesimbra que mais se aproxima destes valores é a Quinta do Conde, nomeadamente, no peso de pessoas solteiras, tendo também um valor mais elevado de pessoas divorciadas face ao valor concelhio (8,5% face aos 7,8% concelhios).

No que respeita à população viúva, a freguesia de Santiago, apresenta um valor muito acima da média (12,5%), quase duplicando o valor concelhio (6,8%), devido à existência de muitos agregados familiares compostos por pessoas idosas e que vivem sós.

Quando se analisa a situação perante a religião, a maioria dos recenseados em 2011, afirmam-se católicos, não havendo grandes diferenças a assinalar, constituindo cerca de 70% do total. Contudo há entre as freguesias de Sesimbra algumas variações sobre as quais se podem ensaiar algumas explicações. A menor percentagem de católicos na Quinta do Conde evidencia populações mais jovens, com características mais urbanas e que migraram de outros concelhos da área de influência de Lisboa, tendo no geral, menos ligações às práticas religiosas. É também nesta freguesia que se encontram mais indivíduos que dizem professar outras religiões cristãs que não a católica (3,3%) e também um maior número de protestantes (1,3%), o que poderá estar associado à residência de muitos cidadãos de nacionalidade brasileira. Quanto aos cristãos ortodoxos, a existência de muitos residentes de nacionalidade estrangeira, oriundos de países do Leste Europeu poderá estar na base deste valor de 1,2%.

Quadro 12 – Situação da população residente com 15 e mais anos perante a religião em 2011

Âmbito territorial	População residente com 15 e mais anos									
	2011									total (n)
	%									
	Católica	Ortodoxa	Protestante	Outras cristãs	Judaica	Muçulmana	Outras não cristãs	Sem religião	não resposta	
Continente	80,5	0,7	0,9	1,9	0,0	0,2	0,3	7,1	8,5	8563501
Grande Lisboa	69,7	0,9	1,5	2,8	0,1	0,7	0,7	11,9	11,8	1728386
Península de Setúbal	66,8	0,9	1,4	3,0	0,0	0,3	0,4	13,9	13,1	655609
Sesimbra	69,2	1,0	1,1	2,6	0,1	0,2	0,3	12,0	13,3	40885
Castelo	69,7	0,7	0,8	1,9	0,1	0,2	0,3	12,0	14,2	15903
Santiago	75,2	0,7	1,0	2,1	0,0	0,4	0,5	8,3	11,9	4460
Quinta do Conde	67,5	1,2	1,3	3,3	0,1	0,2	0,3	12,9	13,0	20522

Fonte: INE (Censos de 2011)

O quadro seguinte mostra-nos a tipologia dos agregados familiares segundo a sua dimensão e composição. Centrando-se a análise no dados referentes a Sesimbra e às respetivas freguesias, verificamos que no caso das famílias sem núcleo, ou seja, pessoas que vivem sós e/ou com outra pessoa, a freguesia de Santiago tem mais de 600 indivíduos nestas circunstâncias. Valores com esta expressão apenas se registam nos concelhos da Grande Lisboa, onde também residem muitas pessoas sós, principalmente, idosas e, muitas vezes, em coabitação com outras pessoas idosas sem laços familiares.

Na análise das famílias com um núcleo, em Sesimbra e nos concelhos da Grande Lisboa, registam-se valores acima dos valores de enquadramento de outros territórios, na medida em que o número de casais de facto com ou sem filhos é superior aos restantes. Os valores observados na freguesia da Quinta do Conde contribuem significativamente para aumentar os valores concelhios.

Quanto às famílias monoparentais, pais ou mães com filhos, os valores apurados para o concelho de Sesimbra são inferiores aos restantes contextos, sendo contudo, mais expressivo na freguesia de Santiago, na qual residem cerca de 200 progenitores com esta tipologia familiar.

Quadro 13 – Tipologia dos agregados familiares segundo a sua dimensão e composição em 2011

Estrutura	Tipologia	Continente		Grande Lisboa		Península de Setúbal		Sesimbra		Castelo		Santiago		Quinta do Conde	
		nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
Famílias sem núcleos	Só com uma só pessoa	834680	21,6	222099	26,6	71121	22,8	4062	21,1	1411	19,4	579	27,3	2072	21,0
	Ou só com outra pessoa aparentada ou não	69415	1,8	21486	2,6	5206	1,7	200	1,0	71	1,0	47	2,2	82	0,8
Famílias com 1 núcleo	Casal de direito sem filhos	864598	22,3	165283	19,8	68910	22,1	4191	21,7	1623	22,3	604	28,5	1964	19,9
	Casal de direito com filhos	1273042	32,9	214820	25,7	86584	27,7	6210	32,2	2499	34,4	465	21,9	3246	32,8
	Casal de fato sem filhos	139212	3,6	42121	5,0	15274	4,9	992	5,1	346	4,8	92	4,3	554	5,6
	Casal de fato com filhos	185025	4,8	52517	6,3	23232	7,4	1539	8,0	512	7,0	92	4,3	935	9,5
	Pai com pelo menos um filho	52815	1,4	13610	1,6	5004	1,6	276	1,4	108	1,5	44	2,1	124	1,3
	Mãe com pelo menos um filho	341253	8,8	86706	10,4	30470	9,8	1423	7,4	531	7,3	157	7,4	735	7,4
Famílias com 2 núcleos com ou sem filhos		105667	2,7	16260	1,9	6115	2,0	375	1,9	166	2,3	40	1,9	169	1,7
Famílias com 3 ou mais núcleos com ou sem filhos		3481	0,1	751	0,1	206	0,1	6	0,0	4	0,1	0	0,0	2	0,0
Totais		3869188	100	835653	100	312122	100	19274	100	7271	100	2120	100	9883	100

Fonte: INE (Censos de 2011)

Para finalizar este ponto, apresenta-se a evolução da dimensão média das famílias entre 2001 e 2011, percebendo-se claramente que nesta década há uma redução de dimensão da família em todos os contextos de enquadramento. No concelho de Sesimbra, a redução da dimensão média das famílias de 2,7 indivíduos em 2001, para os 2,5 em 2011, resultou das alterações ocorridas nas freguesias de Santiago e da Quinta do Conde, uma vez que na freguesia do Castelo manteve-se a dimensão de 2,6 indivíduos por agregado.

Na freguesia de Santiago, a saída de jovens pode estar relacionada com a frequência em escolas fora do concelho. Também os jovens adultos tendem a deslocar-se para outras freguesias e concelhos na tentativa de encontrar um alojamento a preços mais acessíveis para o seu processo de autonomização e de desenvolvimento do seu projeto de vida. Neste contexto, os agregados familiares ficam muitas vezes reduzidos a uma ou duas pessoas, contribuindo esta situação para a redução efetiva da dimensão da família.

Por sua vez e apesar da freguesia da Quinta do Conde ser uma freguesia jovem, com um número elevado de crianças e jovens residentes bastante superior às restantes freguesias do concelho, como ao nível regional e até nacional, entre 2001 e 2011 existiu uma redução significativa da dimensão média das famílias. Mesmo sendo a freguesia urbana que tem mais agregados familiares jovens em idade fértil, os fatores de ordem socioeconómica terão certamente contribuído para a opção dos casais em terem menos filhos.

Quadro 14 – Dimensão média das famílias em 2011

Área territorial	dimensão média das famílias		
	2001	2011	variação 2001-2011
Continente	2,8	2,6	-0,2
Grande Lisboa	2,6	2,4	-0,2
Península de Setúbal	2,7	2,5	-0,2
Sesimbra	2,7	2,5	-0,2
Castelo	2,6	2,6	0,0
Santiago	2,6	2,2	-0,4
Quinta do Conde	2,9	2,6	-0,3

Fonte: INE (Censos de 2001 e 2011)

2. CARATERIZAÇÃO SÓCIOECONÓMICA DA POPULAÇÃO RESIDENTE

2.1. ATIVIDADE, INATIVIDADE E CONTEXTOS DE INSERÇÃO

De acordo com o Censo de 2011, a taxa de atividade da população residente com idade igual ou superior a 15 anos era de 61,1%, sendo ligeiramente superior a 2001 (59,9%). A maioria da população em idade ativa reside na freguesia da Quinta do Conde (65,9%).

Quanto à taxa de desemprego verificada em 2001 era de 8,3% tendo aumentado em 2011 para 12,4%. A população inativa obtém um peso mais expressivo na freguesia de Santiago (52,6%), salientando-se no entanto que esta é composta em grande medida por população com mais de 65 anos (este grupo representa 32% do total de residentes), em situação de reforma e aposentação, pesando 67,9% no total dos inativos. De sublinhar a fraca expressão dos estudantes, que assumem um peso de 8,4% do total de inativos.

Refira-se ainda que os inativos residentes nas freguesias do Castelo e da Quinta do Conde apesar de serem também na sua maioria, pessoas em situação de reforma e aposentação, incluem também bastante estudantes, respetivamente de 17,1% e 20,4%.

Quadro 15 – População residente com 15 ou mais anos, segundo a condição perante a atividade económica, por freguesia do concelho de Sesimbra em 2011

População com 15 e mais anos	Sesimbra	Castelo	Santiago	Quinta do Conde
	%	%	%	%
População ativa	61,1	58,7	47,4	65,9
Empregados	87,6	88,4	87,1	87,1
Desempregados	12,4	11,6	12,9	12,9
População inativa	38,9	41,3	52,6	34,1
Estudantes	17,3	17,1	8,4	20,4
Domésticos	12,2	12,6	11,5	12,1
Reformados, aposentados ou na reserva	56,4	56,5	67,9	52,5
Incapacitados permanentes para o trabalho	3,4	3,3	3,2	3,5
Outros casos	10,7	10,6	9,0	11,5

Fonte: INE (Censos de 2011)

Ao analisarmos a população mais jovem com idades compreendidas entre os 15 e os 19 anos, entre momentos censitários, e em diversos contextos de enquadramento, constata-se que em termos gerais este grupo etário em 2011 apresenta valores similares. Destaque-se o aumento do número de jovens que pertencem à população inativa estudante que cresceu 20,6% no concelho de Sesimbra entre censos, passando de 71,3% para 91,9% em 2011, sendo contudo, ao nível nacional que este valor mais cresceu (25,5%).

Quando analisamos os jovens com atividade económica, em todos os contextos verificou-se uma redução na casa dos 10%, excetuando no contexto nacional onde superou os 14%.

Em termos gerais pode-se afirmar que os jovens com estas idades estão na sua esmagadora maioria na escola, não estando deste modo disponíveis para o mercado de trabalho. Para além das atuais dificuldades no acesso ao mercado de trabalho, o facto da escolaridade obrigatória ter passado para o 12ºano durante esta década, retirou potenciais ativos antes da conclusão dos estudos.

Quadro 16 – População residente com idade entre os 15 e os 19 anos, segundo a condição perante a atividade económica, por freguesia do concelho de Sesimbra

População com 15 - 19 anos		Sesimbra	Península de Setúbal	Grande Lisboa	Continente
		%	%	%	%
2011	População com atividade económica	13,3	14,0	13,0	13,0
	População sem atividade económica (estudantes)	91,9	90,9	91,5	92,0
2001	População com atividade económica	22,6	23,5	23,5	27,2
	População sem atividade económica (estudantes)	71,3	70,5	71,0	66,5
variação 2001-2011	População com atividade económica	-9,3	-9,5	-10,5	-14,2
	População sem atividade económica (estudantes)	20,6	20,4	20,5	25,5

Fonte: INE (Censos de 2001 e 2011)

No que respeita à caraterização da população empregada perante a situação na profissão e tomando como ponto de análise o quadro seguinte verifica-se em todas as freguesias uma redução do número de patrões empregadores. Este decréscimo generalizado está muito associado à crise económica e financeira dos últimos anos que contribuiu não apenas para aumentar o número de trabalhadores por conta de outrem, como para as fortes e persistentes taxas de desemprego.

Ao nível das freguesias a que perdeu mais empregadores e trabalhadores por conta própria foi a Quinta do Conde (perdas de 3,7% e 1,3% respetivamente). Esta freguesia durante uma década esteve envolvida de forma intensa na construção civil, havendo muitas empresas e trabalhadores por conta própria integrados neste sector industrial. Não obstante a perda de autonomia destes trabalhadores, é também nesta freguesia que se verifica o maior aumento de trabalhadores por conta de outrem, passando dos 78,8% em 2001, para os 84,8% em 2011.

Quadro 17 – População residente empregada, segundo a situação perante a profissão, por freguesia do concelho de Sesimbra

Âmbito territorial		Patrão Empregador	Trabalhador por conta própria ou isolado	Trabalhador Familiar não remunerado	Trabalhador por conta de outrém	Membro activo de cooperativa de produção	Outra situação
		%	%	%	%	%	%
2011	Sesimbra	10,2	7,0	0,4	81,3	0,1	1,0
	Castelo	12,3	8,6	0,7	77,0	0,02	1,3
	Santiago	11,5	7,5	0,4	78,6	0,0	2,0
	Quinta do Conde	8,5	5,7	0,2	84,8	0,1	0,7
2001	Sesimbra	13,0	7,2	0,7	77,8	0,2	1,1
	Castelo	14,2	7,4	0,8	76,4	0,1	1,0
	Santiago	12,4	7,0	0,6	78,3	0,5	1,2
	Quinta do Conde	12,2	7,0	0,7	78,8	0,1	1,2
variação 2001-2011	Sesimbra	-2,8	-0,2	-0,3	3,5	-0,1	-0,1
	Castelo	-1,9	1,2	-0,1	0,6	-0,1	0,3
	Santiago	-0,9	0,5	-0,2	0,3	-0,5	0,8
	Quinta do Conde	-3,7	-1,3	-0,5	6,0	0,0	-0,5

Fonte: INE (Censos de 2011)

Quando se analisa a distribuição da população ativa pelos grupos de profissões, constata-se que em termos gerais há uma maior perda de efetivos em profissões ligadas às atividades do sector primário (agricultura e pescas) com menos 1,3% de ativos (ver quadro abaixo). Também o grupo profissional ligado à atividade industrial, dos operários, artífices e trabalhadores similares e não qualificados diminuiu, tendo ambos os grupos regredido em conjunto 10,2%.

O grupo de profissões ligado ao sector terciário, nomeadamente, as atividades intelectuais e científicas cresceram em todas as freguesias, sendo que a nível concelhio houve um aumento global de 6%. Este crescimento poderá estar associado também a maiores níveis de escolarização da população ativa, juntamente com as profissões técnicas e de nível intermédio, que também aumentaram 3% na última década. Apenas se registou uma redução de 1,2% no grupo de profissões relacionadas com quadros superiores da administração pública e das empresas, indubitavelmente ligado à crise socioeconómica dos últimos anos e que contribuiu para muitos processos de reestruturação da administração pública e das empresas, levando à perda acentuada de cargos superiores e de administração.

A atividade económica que mais cresceu em termos de grupo profissional foi o sector dos serviços e vendedores (mais 6,5%) integrando atualmente quase um quarto da população ativa (23,7% em 2011). A expansão de superfícies comerciais no concelho, nas freguesias do Castelo e da Quinta do Conde e também no concelho do Barreiro nos últimos anos, vieram criar postos de trabalho nestas áreas comerciais, que assim absorveram parte dos recursos humanos disponíveis.

Quadro 18 – População residente empregada, segundo os grupos profissionais, por freguesia do concelho de Sesimbra

Grupo de profissões	2001				2011				variação 2001-2011			
	Sesimbra	Castelo	Santiago	Quinta do Conde	Sesimbra	Castelo	Santiago	Quinta do Conde	Sesimbra	Castelo	Santiago	Quinta do Conde
	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%
QUADROS SUPERIORES DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA, DIRIGENTES E QUADROS SUPERIORES DE EMPRESA	8,0	8,7	9,5	7,0	6,8	8,5	7,7	5,5	-1,2	-0,2	-1,8	-1,5
ESPECIALISTAS DAS PROFISSÕES INTELECTUAIS E CIENTÍFICAS	6,0	7,6	3,6	5,3	12,0	13,9	8,4	11,2	6,0	6,3	4,8	5,9
TÉCNICOS E PROFISSIONAIS DE NÍVEL INTERMÉDIO	10,0	9,0	6,2	11,9	13,0	12,3	8,8	14,2	3,0	3,3	2,6	2,3
PESSOAL ADMINISTRATIVO E SIMILARES	12,0	10,8	12,9	12,8	10,3	9,9	9,3	10,7	-1,7	-0,9	-3,6	-2,1
PESSOAL DOS SERVIÇOS E VENDEDORES	17,2	14,2	19,3	19,3	23,7	19,9	24,4	26,2	6,5	5,7	5,1	6,9
AGRICULTORES E TRABALHADORES QUALIFICADOS DA AGRICULTURA E PESCAS	4,1	4,3	15,3	0,7	2,8	3,6	14,2	0,4	-1,3	-0,7	-1,1	-0,3
OPERÁRIOS, ARTÍFICES E TRABALHADORES SIMILARES	18,7	19,6	11,3	19,9	12,4	12,6	7,9	12,9	-6,3	-7,0	-3,4	-7,0
OPERADORES DE INSTALAÇÕES E MÁQUINAS E TRABALHADORES DA MONTAGEM	7,1	8,3	4,0	6,9	5,6	6,3	2,9	5,5	-1,5	-2,0	-1,1	-1,4
TRABALHADORES NÃO QUALIFICADOS	15,3	16,6	17,2	13,5	11,4	11,9	15,9	10,3	-3,9	-4,7	-1,3	-3,2
MEMBROS DAS FORÇAS ARMADAS	1,7	0,8	0,6	2,7	2,2	1,2	0,5	3,2	0,5	0,4	-0,1	0,5

Fonte: INE (Censos de 2001 e 2011)

Em termos de análise entre freguesias, em todos os movimentos de perda e ganho têm sido quase sempre coincidentes. Existe uma consonância de perdas e ganhos nas freguesias do Castelo e da Quinta do Conde, até em termos de valor relativo, à exceção dos grupos profissionais de quadros superiores da administração pública e das empresas e ainda do grupo de trabalhadores não qualificados, nos quais existem algumas diferenças superiores a 1%.

A freguesia de Santiago apresenta perdas mais atenuadas na maior parte dos grupos profissionais, à exceção do grupo dos quadros superiores que é o mais elevado entre freguesias (-1,8%). Também ao nível das profissões administrativas e similares as perdas são mais expressivas, com uma regressão de 3,6%.

O quadro que se segue mostra-nos a evolução na última década da população residente com 15 ou mais anos perante o principal meio de vida.

Verificamos que a população vive maioritariamente do seu trabalho, tendo ocorrido uma ligeira variação entre censos (-0,6%) que é compensada com um aumento de 0,6% de pessoas que sobrevive com o subsídio de desemprego e outras (mais 0,4%) que dependem de outras prestações sociais, como é o caso do Rendimento Social de Inserção e também 0,1% que vivem de apoios sociais. Estes indicadores confirmam as elevadas taxas de desemprego que se verificam, e uma maior dependência de prestações e apoios sociais. Ao nível de cada freguesia, verificamos que esta redução acontece em todas, sendo contudo mais acentuada no Castelo (-2,4% de trabalhadores) e na Quinta do Conde (-1,3% de ativos).

O volume de pessoas que se reforma ou aposenta também aumentou 1,8%, sendo este valor concelhio obtido em muito pelo aumento de indivíduos nesta situação, principalmente na freguesia de Santiago. Em 2001, já cerca de um terço era reformado ou pensionista, sendo que este valor cresceu quase 7%, atingindo em 2011, perto de 40%. O número de inativos que terminaram a sua carreira contributiva em Santiago, está diretamente relacionado com o forte envelhecimento da sua população residente, que representa também mais de um terço dos seus moradores. Ainda na sede de concelho, constatamos uma acentuada descida de indivíduos a cargo da família (-5,9%) que é também menor nas restantes freguesias. Grande parte destas pessoas serão fundamentalmente indivíduos que se dedicavam a trabalhos domésticos não remunerados, e também devido ao facto de se ter verificado durante a última década inúmeras medidas sociais que permitiram que muitas pessoas recorressem a pensões sociais de sobrevivência.

Quadro 19 – População residente com 15 ou mais anos, por principal meio de vida, por freguesia do concelho de Sesimbra

Principal meio de vida	2001				2011				variação 2001-2011			
	Sesimbra	Castelo	Santiago	Quinta do Conde	Sesimbra	Castelo	Santiago	Quinta do Conde	Sesimbra	Castelo	Santiago	Quinta do Conde
	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%
Trabalho	54,4	54,6	42,8	58,8	53,8	52,2	42,5	57,5	-0,6	-2,4	-0,3	-1,3
Reforma/ Pensão	21,2	21,5	30,8	17,1	23,0	24,3	37,6	18,8	1,8	2,8	6,8	1,7
Subsidio de desemprego	2,3	1,9	2,2	2,7	2,9	2,6	1,8	3,4	0,6	0,7	-0,4	0,7
Subsidio por acidente de trabalho ou doença profissional	0,4	0,4	0,5	0,4	0,3	0,3	0,2	0,3	-0,1	-0,1	-0,3	-0,1
Rendimento social de inserção	0,1	0,1	0,1	0,1	0,5	0,5	0,6	0,4	0,4	0,4	0,5	0,3
Outro subsídio temporário (doença, maternidade, etc.)	0,6	0,4	1,6	0,3	0,8	0,8	0,4	1,0	0,2	0,4	-1,2	0,7
Rendimento da propriedade ou da empresa	0,6	0,5	0,6	0,8	0,4	0,4	0,5	0,4	-0,2	-0,1	-0,1	-0,4
Apoio social	0,2	0,2	0,3	0,2	0,3	0,3	0,5	0,2	0,1	0,1	0,2	0,0
A cargo da família	18,5	18,8	19,5	17,8	15,2	15,7	13,6	15,1	-3,3	-3,1	-5,9	-2,7
Outro	1,6	1,6	1,5	1,8	2,8	3,0	2,2	2,8	1,2	1,4	0,7	1,0

Fonte: INE (Censos de 2001 e 2011)

2.2. PODER DE COMPRA CONCELHIO

Como já foi referido em diversos pontos anteriores, vivemos os últimos anos envolvidos numa crise económica profunda, com elevadas taxas de desemprego, o que efetivamente se confirma com a redução do índice de poder de compra concelhio *per capita* dos seus residentes (ver o quadro e gráfico abaixo).

Constata-se que no âmbito dos concelhos da Área Metropolitana de Lisboa (AML), existem disparidades muito acentuadas. Lisboa como capital de Portugal e centro económico por excelência apresenta o valor mais elevado (216,88 pontos), sendo o concelho da Moita o mais baixo com apenas 81,3 pontos. O índice de Lisboa quase triplica o valor mais baixo. O concelho de Sesimbra ocupa em 2011 a 15ª posição, quando em 2001 era 13º no conjunto dos 18 concelhos.

Quando analisamos os concelhos da AML, dividindo-os em nove a norte e os restantes nove a sul do rio Tejo verificamos que nesta ordenação decrescente, acima dos 100 pontos situam-se 8 dos 9 concelhos da Grande Lisboa e abaixo do índice 100, estão 4 dos 9 concelhos da Península de Setúbal, o que denota uma maior concentração de riqueza *per capita* e capacidade económica dos residentes nos concelhos em torno de Lisboa.

Quadro 20 – Poder de compra concelhio – indicador per capita em 2011

	2011
Lisboa	216,88
Oeiras	193,70
Cascais	132,01
Alcochete	123,48
Almada	109,80
Setúbal	107,30
Amadora	105,74
Montijo	103,97
Loures	102,38
Mafra	101,63
Sintra	101,25
Vila Franca de Xira	100,85
Barreiro	100,18
Palmela	99,99
Sesimbra	96,12
Seixal	94,13
Odivelas	91,94
Moita	81,30

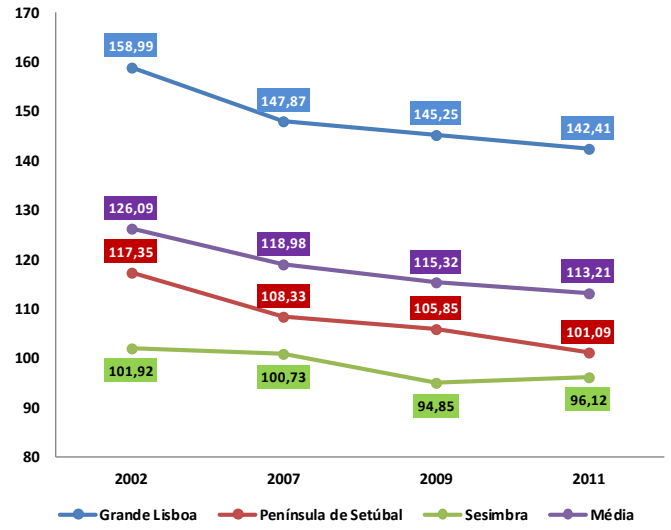
Fonte: INE (Estudo Sobre o Poder de Compra Concelhio, 2011)

Mas apesar do índice de poder de compra ser superior nos concelhos da margem norte do Tejo, desde 2002 este valor tem decrescido substancialmente. A perda do poder de compra desceu de forma progressiva nestes 9 anos de análise, perdendo-se em termos médios cerca de 13 pontos.

Contudo e apesar de se terem registado perdas em todos os contextos, os concelhos da Grande Lisboa continuam a ter maior poder de compra e a estarem bem acima da média da AML. Os concelhos da Península de Setúbal, nos quais se integra Sesimbra, não conseguiram no período de referência esbater a diferença face à média da AML, tendo em 2011 inclusivamente divergido mais, aumentando o intervalo que separa os valores calculados.

O concelho de Sesimbra tem um comportamento similar, sendo que apesar de ter perdido poder de compra, manteve uma curva de decréscimo menos acentuada oscilando cerca de 5 pontos entre 2002 e 2011.

Gráfico 4 – Poder de compra concelhio – evolução do indicador per capita entre 2002 e 2011

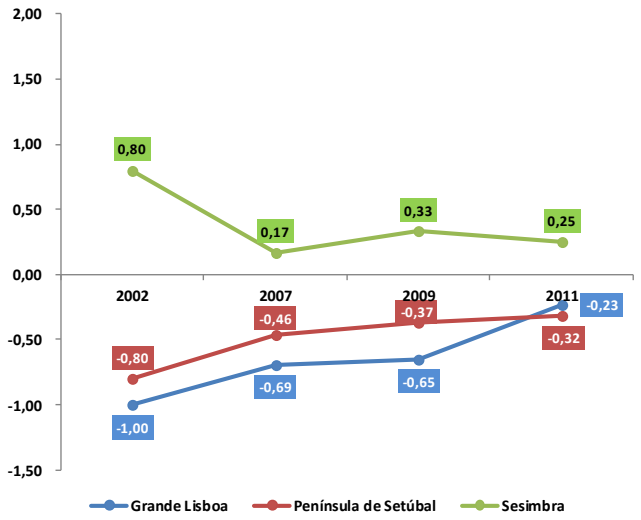


Fonte: INE (Estudo Sobre o Poder de Compra Concelhio, 2002, 2007, 2009 e 2011)

Se o anterior índice mede o poder de compra que os residentes possuem, o fator de dinamismo relativo que também se expressa em função do número de residentes, reflete sobretudo o poder de compra associado aos fluxos populacionais de raiz turística, que assume geralmente uma natureza sazonal. O concelho de Sesimbra conforme se vê no gráfico que se segue, apresenta um índice positivo, apesar de ter descido muito a partir de 2002, mantendo-se quase estável desde 2007.

Por outro lado os concelhos da Península de Setúbal (no qual se insere Sesimbra) e os da Grande Lisboa têm ao longo deste período de análise melhorado a sua posição, mesmo apesar de apresentarem um saldo negativo. Em 2011 inclusive, a Península de Setúbal que tem índices superiores à Grande Lisboa, é suplantada pelos concelhos desta última, o que evidencia uma maior propensão turística e de gastos que poderá ganhar maior expressão a norte do Tejo, em ambiente mais urbano e citadinos, em detrimento dos concelhos do sul com mais áreas naturais (campo e praia), principalmente Setúbal, Almada e Palmela, visto Sesimbra ter ainda um saldo positivo.

Gráfico 5 – Fator de Dinamismo Relativo – evolução do indicador entre 2002 e 2011

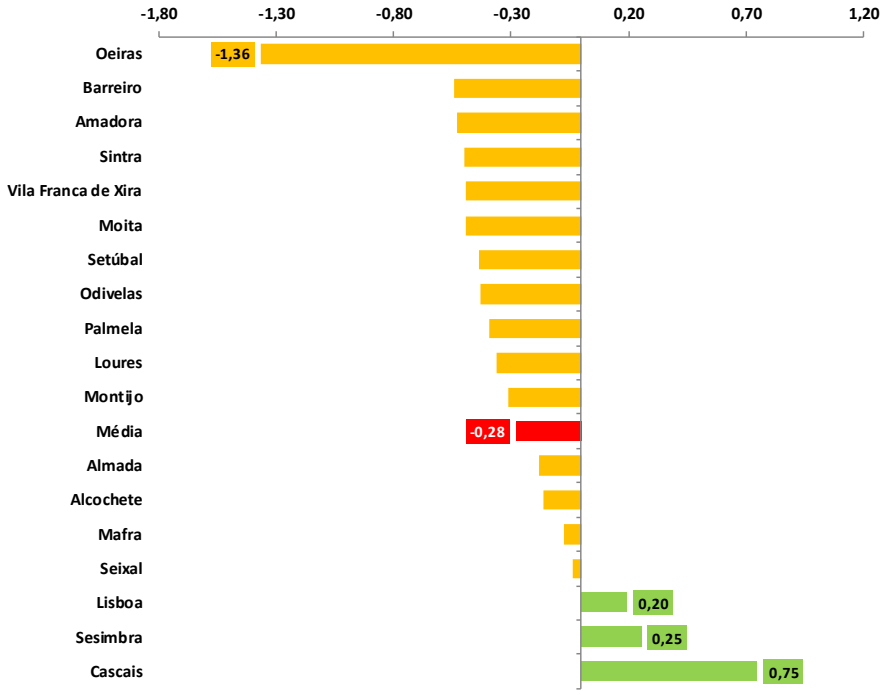


Fonte: INE (Estudo Sobre o Poder de Compra Concelhio, 2002, 2007, 2009 e 2011)

Para se compreender a situação deste indicador em 2011, o gráfico que se segue mostra que apenas 3 concelhos da AML apresentam fatores de dinamismo relativo positivos, sendo eles Lisboa, Sesimbra e Cascais, respetivamente com 0,20, 0,25 e 0,75.

De forma clara se evidenciam os ganhos com a atividade de cariz turístico, seja ela continuada ou sazonal que ocorrem no concelho de Sesimbra, sendo este o único a sul do Tejo que apresenta um valor positivo. Os restantes e com ganhos maiores são os concelhos de Lisboa e Cascais, que proporcionam maiores ofertas turísticas (restauração e hotelaria) e recebem um volume muito mais acentuado de visitantes.

Gráfico 6 – Fator de Dinamismo Relativo em 2011



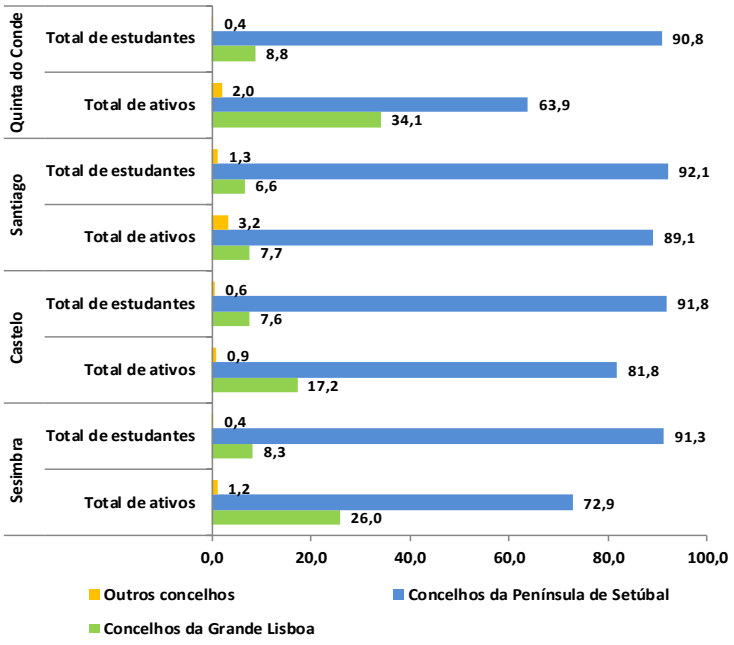
Fonte: INE (Estudo Sobre o Poder de Compra Concelhio, 2011)

2.3. MOVIMENTOS PENDULARES

A análise dos fluxos pendulares diários de casa para o emprego e/ou para a escola evidenciam uma maior ligação funcional dos residentes no concelho de Sesimbra, com os concelhos da Península de Setúbal. Em todas as freguesias os fluxos são similares nos movimentos de casa para escola (superiores a 90%), enquanto nos movimentos pendulares diários de casa para o local de emprego, verificam-se variações.

Neste contexto, os residentes nas freguesias de Santiago e Castelo, mantem uma relação de movimentação pendular diária para o emprego mais acentuada para concelhos da Península de Setúbal (na casa dos 80%) enquanto na freguesia da Quinta do Conde, os seus residentes deslocam-se cerca de 64% para concelhos da Península de Setúbal e cerca de 34% para concelhos da Grande Lisboa, para o seu local de trabalho. Fatores como a proximidade aos eixos rodoviários (EN 10 e IC32) que ligam a freguesia a Lisboa via Ponte 25 de Abril e Ponte Vasco da Gama, e ao nó ferroviário de Coina (FERTAGUS que liga a freguesia a Lisboa e Setúbal), contribuem para uma maior acessibilidade.

Gráfico 7 – Movimentos pendulares diários casa/trabalho e casa/escola, com origem nas freguesias do concelho de Sesimbra e destinos noutros concelhos, em 2011



Fonte: INE (Censos de 2011)

Quando analisamos os movimentos pendulares diários percentuais a partir de cada freguesia do concelho de Sesimbra, segundo o concelho de destino e razão de deslocação (trabalho/estudo), verificamos mais em pormenor as diferenças constatadas no gráfico anterior.

Em termos gerais confirma-se a maior relação de dependência funcional da freguesia da Quinta do Conde com concelhos situados na Grande Lisboa, nomeadamente nas deslocações casa/trabalho para o concelho de Lisboa (28,9%), seguido dos residentes na freguesia do Castelo com apenas 13,6%. Em contraponto, 68,8% dos movimentos casa/trabalho dos residentes na freguesia do Castelo ocorrem dentro do concelho, enquanto na freguesia da Quinta do Conde, apenas 30% se movimenta para trabalhar dentro do concelho, em 2011.

A freguesia de Santiago apresenta um maior equilíbrio nos movimentos pendulares diários, quer sejam casa/trabalho ou casa/escola, situando-se ambos acima dos 80% (respetivamente 82,6% e 85,3%) na deslocações dentro do concelho.

Quadro 21 – Movimentos pendulares diários casa/trabalho e casa/escola, com origem nas freguesias do concelho de Sesimbra e destinos noutros concelhos da Área Metropolitana de Lisboa

	2011								2001	
	Sesimbra		Castelo		Santiago		Quinta do Conde		Quinta do Conde	
	Ativos	Estudantes	Ativos	Estudantes	Ativos	Estudantes	Ativos	Estudantes	Ativos	Estudantes
	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%
Grande Lisboa	26,3	8,4	17,4	7,7	9,3	7,0	35,2	9,0	23,7	28,7
Amadora	0,7	0,2	0,4	0,3	0,3	0,0	1,0	0,1	0,6	0,8
Cascais	0,3	0,2	0,2	0,2	0,2	0,0	0,5	0,2	0,4	0,5
Lisboa	21,3	7,7	13,6	7,1	6,8	6,7	28,9	8,1	19,7	23,5
Loures	0,8	0,1	0,5	0,0	0,9	0,0	1,0	0,1	0,8	1,0
Mafra	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0
Odivelas	0,2	0,0	0,2	0,0	0,1	0,4	0,2	0,0	0,2	0,2
Oeiras	1,7	0,2	1,4	0,1	0,5	0,0	2,1	0,3	1,1	1,5
Sintra	1,0	0,1	0,8	0,0	0,2	0,0	1,2	0,1	0,8	1,0
Vila Franca de Xira	0,3	0,0	0,2	0,0	0,3	0,0	0,3	0,0	0,2	0,2
Península de Setúbal	73,7	91,6	82,6	92,3	90,7	93,0	64,8	91,0	76,3	71,3
Alcochete	0,2	0,0	0,1	0,0	0,1	0,0	0,3	0,1	0,0	0,0
Almada	5,2	3,6	3,5	3,2	1,8	2,7	6,9	4,0	5,5	6,1
Barreiro	2,6	1,3	0,9	0,4	0,4	0,2	4,1	2,0	2,9	3,2
Moita	0,6	0,3	0,2	0,0	0,1	0,0	1,0	0,5	0,7	0,8
Montijo	0,7	0,0	0,3	0,0	0,2	0,0	1,0	0,0	0,3	0,3
Palmela	4,0	1,0	1,7	0,6	1,2	0,0	6,0	1,3	3,8	5,0
Seixal	7,1	5,2	3,4	1,6	2,3	0,4	10,4	8,2	10,2	11,2
Sesimbra	49,1	77,3	68,8	84,2	82,6	85,3	30,0	71,7	48,1	39,5
Setúbal	4,2	2,9	3,5	2,3	1,9	4,4	5,1	3,2	4,9	5,1

Fonte: INE (Censos de 2001 e 2011)

Nesse quadro também se estabelece uma comparação em particular da Quinta do Conde em 2001 e 2011, sendo importante para compreendermos a evolução e o sentido da mesma que ocorreu nesta freguesia que mais alteração sofreu. São notórias as transformações ocorridas no número de movimentos pendulares diários casa/escola entre 2001 e 2011, demonstrando a maior capacidade atrativa das escolas da freguesia e concelho de Sesimbra, que fizeram aumentar esta percentagem de 39,5% para 71,7%. Refira-se ainda a redução de movimentos ocorridos da freguesia para o concelho de Lisboa, de 23,5% para apenas 8,1% em 2011. Esta redução denota um aumento das respostas de educação na freguesia e a consequente menor movimentação das crianças e jovens para escolas de Lisboa, acompanhando os pais para o seu local de trabalho.

Já no que se relaciona com os movimentos casa/trabalho, ocorreu uma inversão, que mostra como a atividade profissional dos residentes na Quinta do Conde perdeu expressão no seio do concelho. Registou-se uma redução de 18,1% (48,1% em 2001 e apenas 30% em 2011), que em muito resulta do crescimento populacional da freguesia entre censos e que trouxe novos residentes que eventualmente já tinham relação funcional de emprego noutros concelhos. Por outro lado, também o abrandamento da atividade económica geral mais significativa no concelho e em particular nesta freguesia (atividade da construção civil e associadas, e também do mercado imobiliário) contribuíram para a procura de respostas de emprego noutros concelhos.

Em suma, Sesimbra apresenta-se como um concelho em que ¾ dos movimentos pendulares diários casa/escola ocorrem dentro do concelho, sendo contudo que esta relação funcional nos movimentos casa/trabalho não atinge os 50%. Na ordenação decrescente da movimentação pendular diária casa/trabalho, 49,1% destes ocorrem dentro do concelho, seguindo-se de forma destacada o concelho de Lisboa com 21,3%.

Na Península de Setúbal o concelho do Seixal é local de deslocação para o trabalho de cerca de 7,2% dos residentes, sendo este seguido por Almada, Setúbal e Palmela como os mais expressivos, respetivamente com 5,2%, 4,2% e 4,0%.

3. PARQUE HABITACIONAL E CONDIÇÕES DE ALOJAMENTOS

3.1. ALOJAMENTOS E EDÍFICIOS

Nos contextos territoriais que se apresentam no quadro seguinte, verifica-se de que forma a população residente no concelho de Sesimbra se distribui segundo a dimensão dos lugares. Apesar de 35,1% da população residir num lugar com dimensão até 19999 habitantes (lugar da Quinta do Conde com mais de 17000 habitantes, na freguesia com o mesmo nome), este é o único com esta dimensão demográfica. A percentagem de 11,3% da população residente em lugares com 5000 a 9999 habitantes inclui apenas os residentes no lugar de Boa Água, também na freguesia da Quinta do Conde, com pouco de mais de 5500 habitantes, sendo este o segundo maior polo residencial do concelho

A existência de 36,3% de residentes em lugares até 1999 habitantes demonstra bem alguma dispersão residencial, mais evidente nos lugares da freguesia do Castelo, que apesar de ter bastantes polos urbanos, são de pequena dimensão, e apresentam ainda características de povoamento rural. Refira-se ainda que o lugar estatístico de maior dimensão nesta freguesia tem pouco mais de 2000 habitantes (lugar de Almoinha com 2015 residentes).

Já a freguesia de Santiago concentra a sua população quase em exclusivo na Vila de Sesimbra, situando-se esta no intervalo de lugares com 2000 a 4999 habitantes.

Quadro 22 – População residente segundo a dimensão dos lugares em 2011

Âmbito territorial	até 1999	2000 a 4999	5000 a 9999	10 000 a 19 999	20 000 a 49 999	50 000 a 99 999	100 000 a 199 999	200 000 a 499 999	500 000 a 999 999	População isolada, embarcada e corpo diplomático
	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%
Continente	36,9	9,1	9,0	12,2	12,0	5,2	6,0	2,4	5,4	1,7
Grande Lisboa	9,6	8,3	10,6	16,8	5,2	13,6	8,6		26,8	0,5
Península de Setúbal	17,2	14,2	17,3	15,2	12,0	23,5				0,6
Sesimbra	36,3	17,1	11,3	35,1						0,2

Fonte: INE (Censos de 2011)

Nesta conformidade constatamos que dos 49500 habitantes contabilizados nos Censos de 2011 e residentes no concelho de Sesimbra, cerca de 53,4% reside em lugares com menos de 5000 habitantes, enquanto no contexto dos restantes concelhos quer da Península de Setúbal, quer da Grande Lisboa, o volume de residentes nesta tipologia/dimensão de lugares é francamente inferior (respetivamente de 31,4% e 17,9%).

Apesar dum forte crescimento demográfico no concelho ao longo das últimas décadas, o processo de suburbanização apenas se evidencia de forma mais intensa na freguesia da Quinta do Conde, com lugares estatísticos de maior dimensão humana e com características mais urbanas.

Relativamente à análise dos alojamentos (ver quadro na página seguinte) é de realçar que a esmagadora maioria dos residentes vive em alojamentos familiares clássicos (99,8%), sendo muito residual e quase sem expressão o número de alojamentos não clássicos (31) e nos quais residem 33 famílias clássicas perfazendo um total de 64 pessoas.

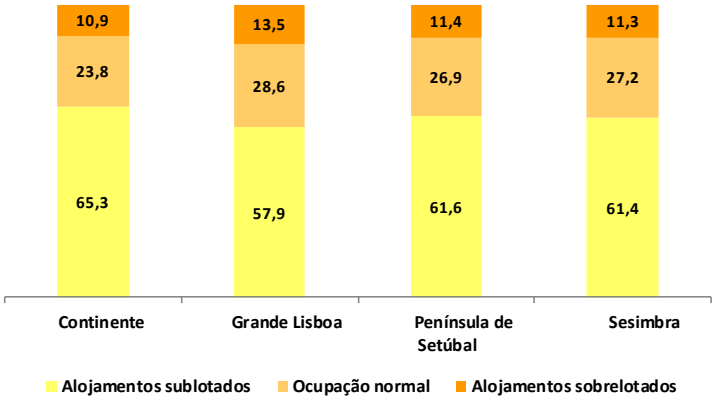
Quadro 23 – Alojamentos, famílias e pessoas residentes no concelho de Sesimbra, segundo o tipo dos alojamentos em 2011

			Alojamentos		Famílias clássicas		Pessoas residentes	
			nº	%	nº	%	nº	%
Alojamentos familiares	Clássicos		31761	99,8	19238	99,8	49003	99,0
	Não clássicos	Casa rudimentares de madeira e barracas	3	0,0	3	0,0	6	0,0
		Improvisados	28	0,1	30	0,1	58	0,1
Alojamentos coletivos	Estabelecimentos hoteleiros ou similares		14	0,0	3	0,0	8	0,0
	Alojamentos de convivência	Apoio Social	24	0,1	0	0,0	361	0,7
		Saúde	1	0,0	0	0,0	14	0,0
		Religiosa	2	0,0	0	0,0	15	0,0
		Outros	4	0,0	0	0,0	35	0,1

Fonte: INE (Censos de 2011)

Quando analisamos o índice de ocupação dos alojamentos clássicos ocupados como residência habitual em 2011 (ver gráfico) a forma de ocupação no concelho de Sesimbra é muito próxima dos restantes contextos de enquadramento.

Gráfico 8 – Índice de ocupação dos alojamentos clássicos ocupados como residência habitual em 2011

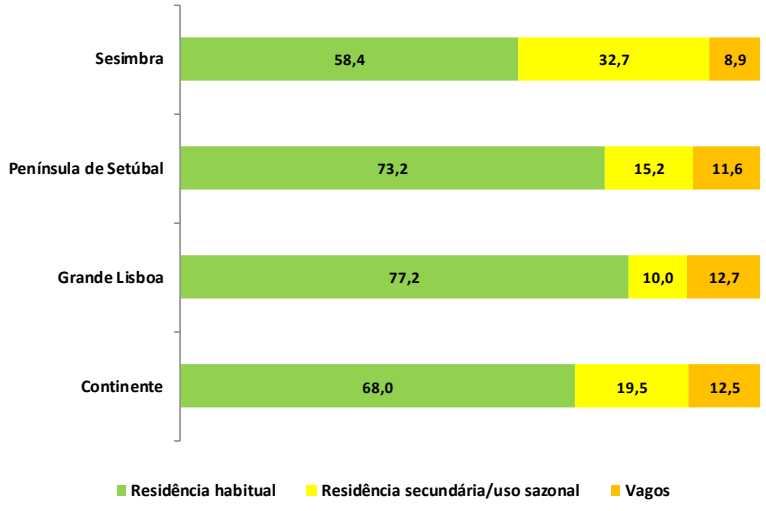


Fonte: INE (Censos de 2011)

Já na análise dos alojamentos clássicos segundo a sua forma de ocupação, verificam-se algumas diferenças do concelho de Sesimbra face aos restantes contextos de enquadramento territorial. Conforme se pode ver no gráfico seguinte, apenas 58,4% dos alojamentos do concelho de Sesimbra são ocupados como residência habitual, enquanto na Península de Setúbal e nos concelhos da grande Lisboa, estas ocupações cifram-se entre os 70 e 80%. A ocupação dos alojamentos como residência secundária e/ou em períodos sazonais, apesar de ter decrescido entre 2001 e 2011, continua contudo a ser elevada no concelho (32,7%), sendo de cerca de metade na Península de Setúbal (15,2%) e de apenas cerca de um terço no contexto da Grande Lisboa (10%).

A existência de inúmeros alojamentos em uso sazonal/secundário no concelho está muito associada à existência de condições naturais de excelência, como sejam a linha de praias ocidentais na freguesia do Castelo (Lagoa de Albufeira e Meco), a sul a praia da Vila de Sesimbra, na freguesia de Santiago, para além de toda a envolvente protegida do Parque Nacional da Arrábida e Área da Mata de Sesimbra. A proximidade de Sesimbra aos concelhos da Grande Lisboa funciona como polo catalisador, trazendo muitas pessoas na procura de ofertas de atividades turísticas (hotelaria, restauração, campismo), desportivas (desportos náuticos e terrestres), ou simplesmente de lazer (passeios à praia e/ou campo).

Gráfico 9 – Alojamentos clássicos segundo a forma de ocupação em 2011

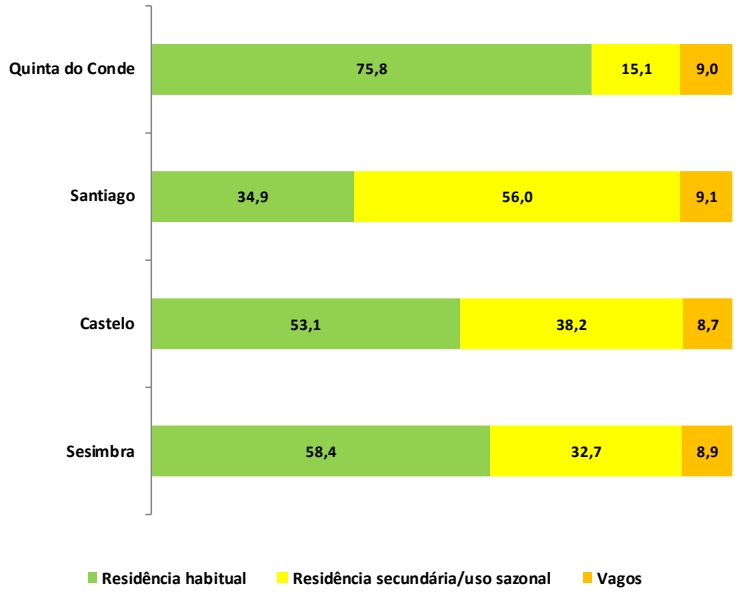


Fonte: INE (Censos de 2011)

Quando se analisa a forma de ocupação do concelho de Sesimbra por freguesia, confirmamos o poder de atração das freguesias de Santiago e do Castelo, para além de se evidenciarem as características mais suburbanas da freguesia da Quinta do Conde. Como se pode ver no gráfico abaixo, ¾ dos alojamentos da Quinta do Conde são utilizados como residência habitual, enquanto na freguesia de Santiago apenas cerca de um terço tem semelhante forma de ocupação.

Na Vila de Sesimbra, mais de metade dos alojamentos clássicos tem uma ocupação sazonal e ou secundária, fazendo com que muitos dos alojamentos estejam ocupados aos fins de semana e períodos de Verão (nomeadamente entre junho e setembro). A construção de fogos nos últimos anos com preços de construção e de mercado muito elevados, impossibilitaram que os munícipes na sua generalidade pudessem aceder à sua aquisição, sendo estes adquiridos por indivíduos com maior capacidade financeira, mas não residentes no concelho, utilizando-os apenas em períodos estivais e como forma de investimento.

Gráfico 10 – Alojamentos clássicos segundo a forma de ocupação, por freguesia no concelho de Sesimbra em 2011



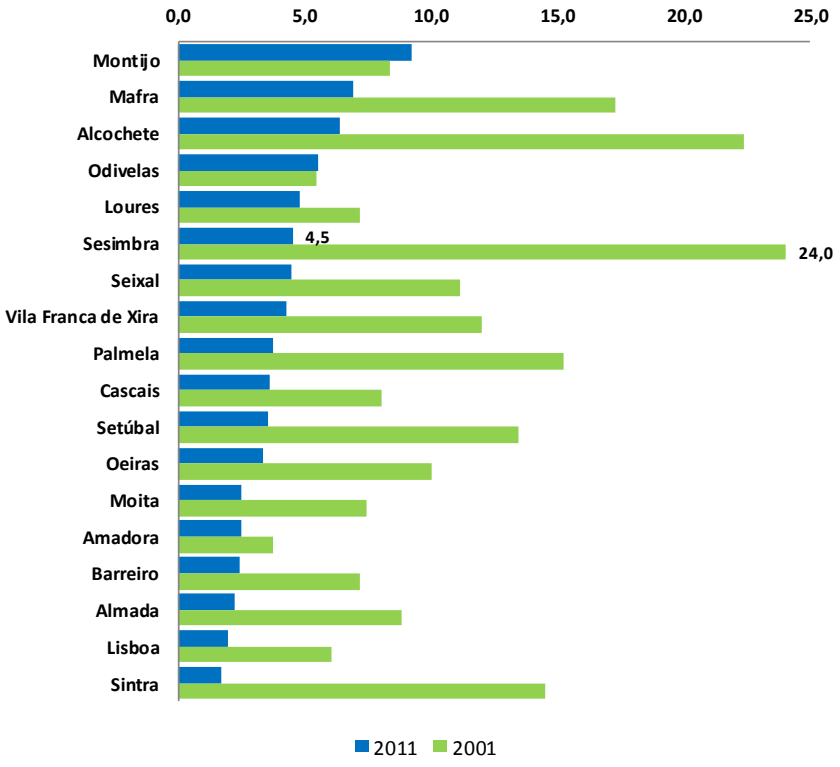
Fonte: INE (Censos de 2011)

Quando à percentagem de alojamentos vagos no concelho de Sesimbra, o seu peso é similar face ao total de alojamentos, em todas as freguesias, ou seja na casa dos 9%. A construção intensa nas últimas décadas e a crise económica e financeira que se tem vivido, não só reduziram a atividade da construção civil a mínimos históricos, como também para reduzir a aquisição de fogos construídos, mantendo-se estes disponíveis no mercado.

Relativamente à construção de alojamentos clássicos ocupados como residência habitual em 2001 e em 2011, na análise dos concelhos da Área Metropolitana de Lisboa, é evidente o decréscimo ocorrido. As barras verdes mostram a percentagem de alojamentos construídos em 2001 apresentando-se o concelho de Sesimbra com 24%, ocupando o primeiro lugar neste contexto. Já em 2011, Sesimbra cai para o sexto lugar, obtendo apenas 4,5%, descendo cerca de 20%. Este diferencial demonstra bem a redução de intensidade da atividade construtiva entre períodos censitários no concelho de Sesimbra.

Sublinhe-se que a maioria dos concelhos desceu drasticamente no número de alojamentos construídos, tendo apenas os concelhos de Odivelas na Grande Lisboa e Montijo na Península de Setúbal aumentado de forma muito ligeira em 2011 face a 2001.

Gráfico 11 – Alojamentos clássicos construídos e ocupados como residência habitual em 2001 e 2011

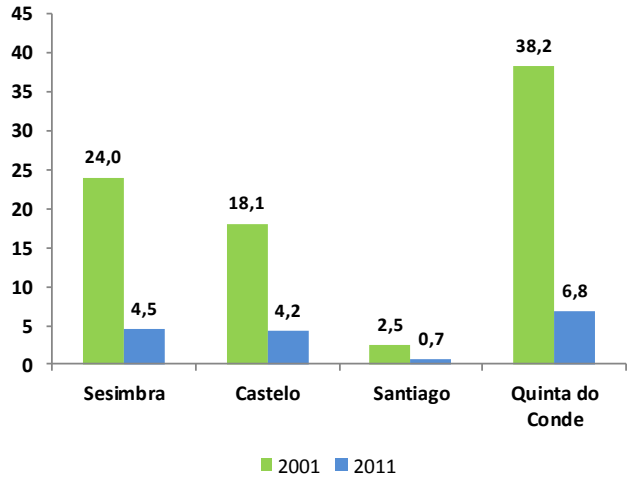


Fonte: INE (Censos 2001 e 2011)

Quando se procede à desagregação por freguesia da percentagem de alojamentos clássicos ocupados como residência habitual, verificamos que se registou uma enorme redução de 2001 para 2011, nomeadamente, na freguesia da Quinta do Conde, diminuindo mais de 30%. Há contudo que ter em linha de conta que o intenso processo de construção iniciado no final dos anos noventa atingiu o seu auge em meados da década anterior, pelo que um abrandamento seria expectável, sendo no entanto, mais acentuado do que o que era previsível. Também a crise da banca e o desemprego criaram dificuldades no acesso aos empréstimos para aquisição de alojamentos, conduzindo também a uma menor procura.

Nas restantes freguesias assistiu-se igualmente a uma regressão, apesar de não ter sido tão intensa, tendo-se registado reduções de -13,9% na freguesia do Castelo e de apenas -1,8% em Santiago.

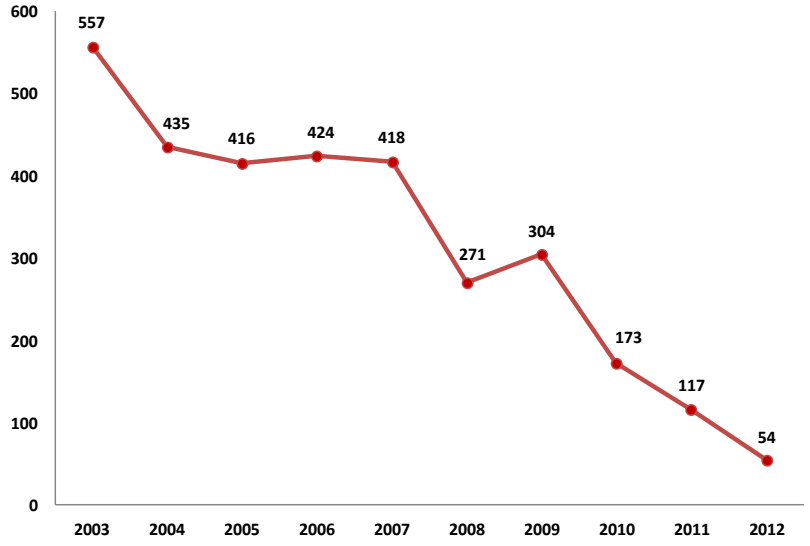
Gráfico 12 – Alojamentos clássicos construídos e ocupados como residência habitual por freguesia do concelho de Sesimbra em 2001 e 2011



Fonte: INE (Censos 2001 e 2011)

O decréscimo na concessão de licenças de construção por parte da Câmara Municipal de Sesimbra (conforme gráfico e quadro que se seguem) confirma também a quebra acentuada do número de pedidos efetuados pelas empresas construtoras. Como se pode facilmente constatar, das 557 licenças emitidas em 2003 apenas se registaram 54 em 2012.

Gráfico 13 – Licenças concedidas pela Câmara Municipal de Sesimbra para novas construções de fogos habitacionais entre 2003 e 2012

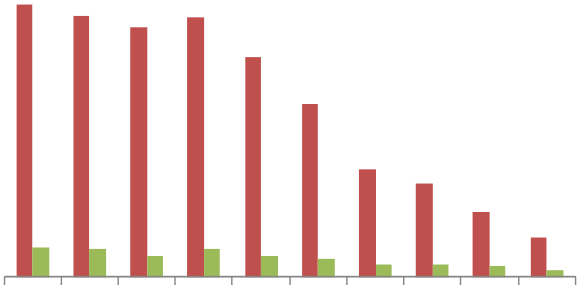


Fonte: INE (Anuários Estatísticos da Região de Lisboa, 2003 a 2012)

Também o número de concessões de licenças emitidas pela Autarquia para a construção de edifícios habitacionais reduziu de forma acentuada. À exceção de uma subida verificada em 2006, com a emissão de 242 licenças, a tendência é de descida acentuada. De 2003 com 255 licenças emitidas, em 2012 foram apenas concedidas 59.

Concomitantemente na comparação do número de licenças emitidas para a construção de fogos habitacionais e de edifícios para habitação constata-se de forma clara a redução que se verificou a partir do ano de 2007. Se até então as oscilações poderiam traduzir adaptações do mercado de construção a momentos conjunturais desfavoráveis, ou devido à saturação do mercado pela existência de muito fogos/edifícios vagos, a partir de 2008 esta nunca mais deu sinais de estabilização sendo de constante e vertiginosa queda, mantendo-se a reduzida atividade do sector da construção civil dentro do concelho.

Gráfico 14 – Licenças concedidas pela Câmara Municipal de Sesimbra para a construção de edifícios para habitação entre 2003 e 2012



	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Península de Setúbal	2339	2243	2143	2223	1884	1483	925	807	558	341
Sesimbra	255	243	181	242	177	154	110	104	101	59

Fonte: INE (Anuários Estatísticos da Região de Lisboa, 2003 a 2012)

3.2. CONDIÇÕES DE ALOJAMENTO DOS AGREGADOS FAMILIARES

No quadro que se apresenta, regista-se em todos os contextos um número reduzido de barracas e casas rudimentares de madeira, sendo os alojamentos familiares clássicos predominantes. Já no que se relaciona com o regime de propriedade dos alojamentos, registam-se algumas diferenças substanciais. No concelho de Sesimbra o número de residentes em alojamentos familiares clássicos e que são proprietários dos mesmos, correspondem a mais de ¾ dos casos (77,5%), sendo que apenas 15,8% residem em alojamentos arrendados. Dentro do concelho é na freguesia da Quinta do Conde que há mais proprietários residentes em casa própria, tendo o mercado de arrendamento uma reduzida expressão, ficando abaixo do valor concelhio. A mesma situação verifica-se na freguesia do Castelo com valores similares, sendo que é na freguesia de Santiago que se regista um maior equilíbrio entre residentes proprietários e residentes em alojamentos arrendados, respetivamente de 52,5% e 41,7%. A Vila de Sesimbra apesar da construção recente de vários empreendimentos de apartamentos, alguns de luxo, no geral corresponde a um território consolidado deste ponto de vista, concentrando também mais alojamentos muito antigos e não dispondo de terreno para permitir expansões construtivas como as que ocorreram na freguesia do Castelo e em muito maior escala na freguesia da Quinta do Conde na última década.

Quadro 24 – Famílias clássicas em alojamentos familiares, segundo o tipo de alojamento familiar ocupado, regime e o tipo de ocupação dos alojamentos clássicos em 2011

	Tipo de alojamento familiar			Regime de propriedade dos alojamentos familiares clássicos		
	Clássicos	Barracas e casas rudimentares de madeira	Outros	Proprietário ou co-proprietário	Arrendatário ou sub-arrendatário	Outra situação
Grande Lisboa	99,8	0,02	0,1	63,9	30,0	5,9
Península de Setúbal	99,7	0,10	0,2	72,7	21,3	5,7
Sesimbra	99,8	0,02	0,2	77,5	15,8	6,6
Castelo	99,8	0,04	0,1	78,4	13,2	8,2
Santiago	99,7	0,00	0,3	52,5	41,7	5,5
Quinta do Conde	99,9	0,00	0,1	82,3	12,1	5,5

Fonte: INE (Censos de 2011)

Ainda sobre o regime de propriedade dos alojamentos, verifica-se no concelho um valor ligeiramente superior de situações não especificadas (outra situação) que poderão remeter para uma maior situação de ocupação de alojamentos por empréstimo e/ou cedência temporária, ocorrendo com maior expressão na freguesia do Castelo, na qual existem tradicionalmente muitos alojamentos em regime de ocupação sazonal e ou secundária.

Quadro 25 – Famílias clássicas em alojamentos familiares, segundo as condições de habitualidade em 2011

	Em alojamentos clássicos superlotados	Em alojamentos não clássicos
Grande Lisboa	13,9	0,2
Península de Setúbal	11,8	0,3
Sesimbra	12,2	0,2
Castelo	11,4	0,2
Santiago	15,3	0,3
Quinta do Conde	12,2	0,1

Fonte: INE (Censos de 2011)

Quando se analisam as condições de habitabilidade dos agregados familiares segundo as condições dos alojamentos, são muito insignificantes as residências em alojamentos não clássicos, representado um valor muito residual em todas as freguesias.

Já no que se relaciona com a superlotação dos alojamentos ao nível de comparação macro, os territórios de enquadramento apresentam ligeiras diferenças, tendo o concelho de Sesimbra 12,2% de agregados que vivem em alojamentos superlotados, enquanto nos concelhos da Península de Setúbal este valor desce para os 11,8%. Ao nível das freguesias do concelho, a superlotação dos alojamentos familiares clássicos verifica-se com maior expressão na freguesia de Santiago, com 15,3% dos casos. Este valor maior tem como potencial interpretação a existência de fogos mais antigos com tipologias e menores dimensões, que por vezes albergam mais residentes. Esta superlotação pode estar associada ao valor elevado de aquisição e/ou arrendamento que são praticados na sede de concelho, levando muitas vezes as famílias a manterem-se na vila num alojamento pequeno e desadequado para a dimensão do seu agregado ao invés de procurarem adquirir ou arrendar um alojamento com custos mais baixos e com tipologia adequada na freguesia do Castelo. Contudo este valor apesar de ser elevado (15.3%), decresceu substancialmente face a 2001, em que era de 23,6%.

Quando se cruza a tipologia de família (número de núcleos) com a situação perante a atividade económica do representante da família dos agregados no concelho de Sesimbra, deparamo-nos com um equilíbrio entre os que estão empregados e os reformados, respetivamente 44,9% e 42,4%. O elevado peso do número de reformados poderá também traduzir-se numa menor capacidade económica destes no acesso a alojamentos mais adequados à sua situação (com melhores condições de habitabilidade). Na vila de Sesimbra, conforme já foi referido, situa-se o parque habitacional mais antigo e com tipologias de menor dimensão, por vezes desadequadas à condição das pessoas mais idosas (relembrar que em Santiago, 2/3 dos residentes tem mais de 65 anos), o que poderá fazer com que as pessoas se mantenham nas residências de sempre, mesmo com condições mais precárias, pela já mencionada insuficiente capacidade económica. Em muitas situações sendo proprietários ou inquilinos, não dispõem de condições monetárias para realizar obras de recuperação/modernização e/ou poderem vir a pagar rendas mais elevadas após melhoramentos introduzidos pelos arrendatários. É também nesta tipologia que se encontra o maior peso de incapacitados para o trabalho (1,4%) que, na maioria das situações correspondem a pessoas idosas.

Quadro 26 – Famílias clássicas residentes em Sesimbra, segundo a condição perante a atividade económica do representante da família e por tipo de família em 2011

	Com atividade económica		Sem atividade económica				
	Empregados	Desempregados	Estudantes	Domésticos	Reformados	Incapacitados permanentes p/o trabalho	Outros
Famílias sem núcleos	44,9	5,5	0,5	1,9	42,4	1,4	3,4
Famílias com um núcleo	64,9	6,0	0,1	1,3	24,3	0,9	2,6
Famílias com dois ou mais núcleos	52,8	4,7	0,3	2,4	35,4	0,5	3,9

Fonte: INE (Censos de 2011)

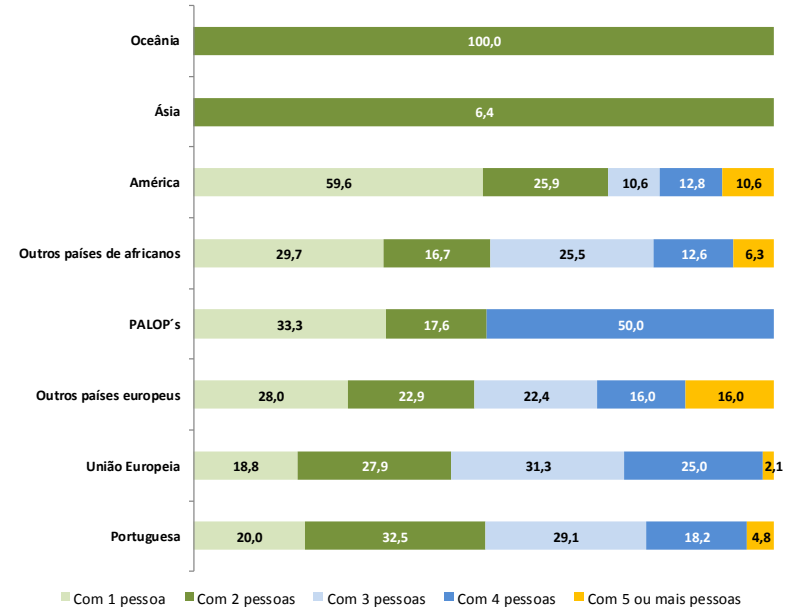
No conjunto das famílias com 1 núcleo, verifica-se que na sua maioria (64,9%) o representante da família está empregado, não obstante o facto de ser também nesta tipologia que se regista o maior peso de desempregados (6%). Por outro lado, nas famílias com dois ou mais núcleos surge também um peso significativo de pessoas reformadas (35,4%) demonstrando um elevado número de famílias em que coabitam no mesmo alojamento núcleos familiares com ascendentes sem atividade económica ativa.

O gráfico que se apresenta mostra-nos a distribuição das famílias segundo a sua dimensão e por nacionalidade. Para além da maioria das famílias ser de nacionalidade portuguesa (18147 do total de 19274 ou sejam 94,2%), há que reter a expressiva dimensão de agregados familiares compostos por 2 pessoas. Estas famílias que poderão ser casais sem filhos, famílias monoparentais com 1 filho ou 2 indivíduos sem relação familiar em coabitação, representam quase 1/3 das estruturas familiares.

O total de famílias residentes estrangeiras representam apenas 726 (5,8% do total) e as provenientes de países da União Europeia e dos PALOP´s são as que apresentam percentualmente maior dimensão quando nos referimos a agregados familiares com 4 pessoas.

É nos agregados familiares com nacionalidades de países do continente americano (maioritariamente do Brasil), que se regista o maior número de famílias compostas por apenas 1 pessoa.

Gráfico 15 – Famílias clássicas residentes no concelho segundo a sua dimensão, por nacionalidade em 2011



Fonte: INE (Censos de 2011)

3.3. HABITAÇÃO SOCIAL

No âmbito do parque de habitação social gerido pela autarquia, conforme se pode verificar no quadro seguinte, desde 1954 no âmbito de diversos programa financiados e/ou cofinanciados, foram construídos até 2013 no concelho de Sesimbra um total de 492 fogos.

Durante este período também foram sendo alienados alguns dos fogos a inquilinos residentes, totalizando estes 135, maioritariamente em bairros na Vila de Sesimbra (71 do total de 96 no Bairro de Argéis, 33 do total de 42 no largo Almirante Gago Coutinho e 15 do total de 25 na Rua 2 de Abril), totalizando estes 88% do total de fogos.

Quanto a demolições, estas ocorreram no Bairro Infante D. Henrique, cujos 61 fogos iniciais construídos em 1954, apenas restam 8, tendo sido demolidos 53 para dar lugar ao "novo" Bairro Infante D. Henrique, estando construídos em 2013, 58 fogos. Restará ainda demolir os 8 fogos remanescentes da primeira fase de construção.

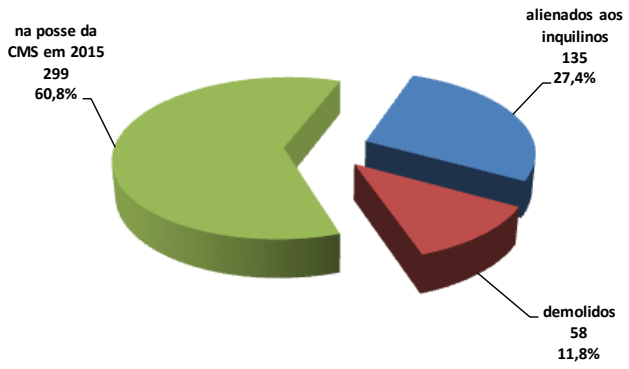
Quadro 27 - Fogos construídos para arrendamento

Localização	nº fogos	Ano ocupação	Alienados aos inquilinos	Demolidos	Fogos na posse da Câmara
Bairro Infante D. Henrique (velho)	61	1954	0	53	8
Largo Almirante Gago Coutinho	42	1955	33	0	9
Rua Conselheiro Ramada Curto	12	1968	0	0	12
Rua General Humberto Delgado	15	1977	8	0	7
Bairro Argéis	96	1980	71	0	25
Rua 2 Abril	25	1980	15	0	10
Bairro de Habitação Municipal de Almoínha	59	1996	1	0	58
Bairro de habitação Muncipal do Zambujal	32	1997	0	0	32
Bairro de Habitação Municipal da Boa-Água	49	2000	2	0	47
Rua da Cruz	21	2002	3	0	18
Rua Dr. Manuel Arriaga	12	2005	2	0	10
Bairro Infante D. Henrique (novo)	58	2013	0	0	58
Dispersos	10		0	5	5
Total	492		135	58	299

Fonte: Câmara Municipal de Sesimbra - Gabinete de Habitação e Ação Social - 2015

Em termos percentuais, do total dos 492 fogos construídos, cerca de 61% são ainda propriedade da Câmara Municipal de Sesimbra, e cerca de ¼ já foram vendidos a ex-inquilinos municipais (ver o gráfico abaixo). Os cerca de 12% de fogos demolidos, foram-no efetivamente para serem substituídos por novas construções.

Gráfico 16 - Situação dos fogos construídos para arrendamento desde 1954 (total=492)

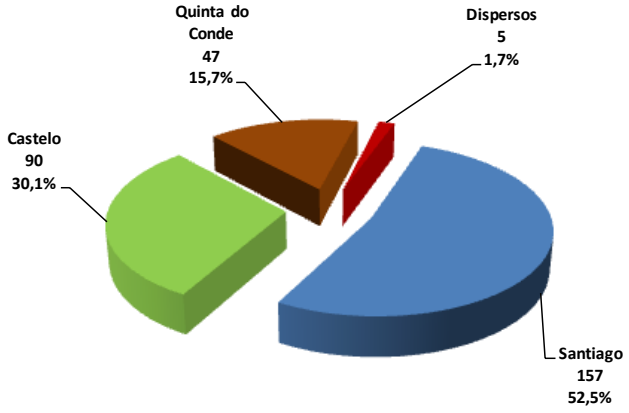


Fonte: Câmara Municipal de Sesimbra - Gabinete de Habitação e Ação Social - 2015

Quando analisamos a distribuição segundo as freguesias do atual parque de habitação municipal do concelho, verificamos que a maioria situa-se na freguesia de Santiago, nomeadamente na Vila de Sesimbra (52,5%, que correspondem a 157 fogos).

Na freguesia do Castelo existem dois bairros, Almoinha e Zambujal, que tem 90 fogos, correspondendo estes a pouco mais de 30% do parque de habitação municipal. Na freguesia da Quinta do Conde, situam-se os restantes 15,7% de fogos, no Bairro da Boa Água.

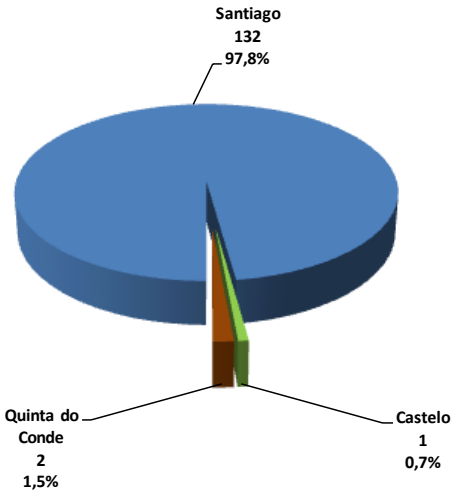
Gráfico 17 - Distribuição segundo a freguesia, dos fogos construídos para arrendamento que são propriedade da Câmara Municipal de Sesimbra (total=299)



Fonte: Câmara Municipal de Sesimbra - Gabinete de Habitação e Ação Social - 2015

Quanto ao número de fogos que foram alienados segundo as freguesias, a esmagadora maioria (97,8%) foi adquirida por ex-inquilinos residentes na Vila de Sesimbra, sendo residual as aquisições realizadas nas restantes freguesias.

Gráfico 18 - Distribuição segundo a freguesia, dos fogos construídos para arrendamento que foram adquiridos por ex-inquilinos (total=135)



Fonte: Câmara Municipal de Sesimbra - Gabinete de Habitação e Ação Social - 2015

De modo a ser complementada a oferta de fogos municipais para arrendamento, foram também desde 1982 construídos fogos para venda a custos controlados, num total de 172. Conforme se pode verificar no quadro e gráfico seguintes, a maioria dos mesmos foi construída na Vila de Sesimbra, na freguesia de Santiago (107 que correspondem a 62,2%).

Efetivamente quer a construção de fogos para arredamento, quer a construção de fogos para venda a custos controlados, tiveram como principal objetivos, a manutenção na Vila de Sesimbra de famílias com fracos recursos financeiros e outras com alguma capacidade de poder de compra, mas que em condições de acesso ao mercado, jamais conseguiriam adquirir uma habitação na vila, cuja especulação imobiliária continuada, colocam o preço do metro quadrado de construção em patamares que só ficam ao alcance duma minoria.

Deste modo tem sido possível (mesmo em fraca escala) contribuir para a manutenção de população autóctone na Vila de Sesimbra, que sem recurso ao arrendamento (os mais pobres) e ou sem recurso à aquisição de habitação própria permanente com valores abaixo dos praticados no mercado imobiliário, seriam arrastados para a freguesia do Castelo, ou para fora do concelho. É clara a preocupação com a "desertificação" de residentes "filhos de Sesimbra" da Vila, pelo que a construção destes fogos tem vindo a contribuir para a sua manutenção no lugar de nascimento, e onde muitos sempre viveram.

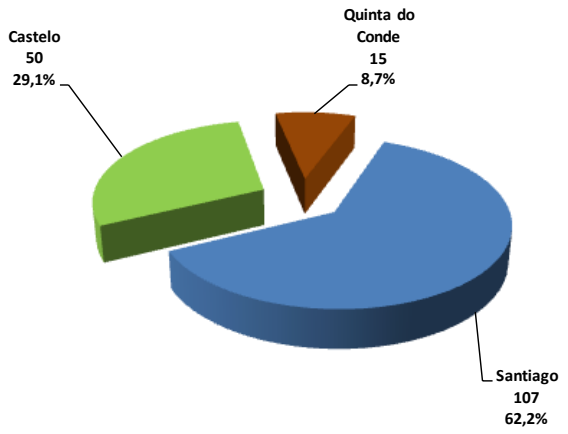
De modo também a complementar as necessidades sentidas para muitos outros residentes sem possibilidade de se manterem na Vila e ou na freguesia do Castelo, levaram a autarquia a construir também na Quintinha e na Charneca da Cotovia, 50 fogos em dois bairros, para procurar responder às necessidades das famílias com menor disponibilidade económica para aquisição de habitação a preços de mercado.

Quadro 28 - Fogos construídos para venda a custos controlados

Localização	nº fogos	Ano ocupação
Rua Conselheiro Ramada Curto / Rua da Juventude	36	1982
Rua Major Joaquim Preto Chagas	68	1989
Quintinha	24	1994
Boa Àgua	15	2000
Rua da Cruz	3	2002
Charneca da Cotovia	26	2005
Total	172	

Fonte: Câmara Municipal de Sesimbra - Gabinete de Habitação e Ação Social - 2015

Gráfico 19 - Distribuição segundo a freguesia, dos fogos construídos para venda a custos controlados (total=172)



Fonte: Câmara Municipal de Sesimbra - Gabinete de Habitação e Ação Social - 2015

No sentido de promover a fixação de residentes na freguesia de Santiago, na Vila de Sesimbra, procurando complementar a oferta ao nível do mercado de arrendamento municipal, a construção de alojamentos a preços controlados, com preço de venda abaixo do referencial do mercado imobiliário, levaram a Câmara Municipal de Sesimbra a participar num Contrato para Desenvolvimento de Habitação (CDH) celebrado entre uma empresa privada de construção civil e o IHRU, concluindo em 2013 a construção e venda de 30 fogos.

Quadro 29 - Fogos construídos por privados em regime de CDH's em parceria com a Câmara, para venda a custos controlados

Localização	nº fogos	Ano ocupação
Rua Conselheiro Ramada Curto	30	2013

Fonte: Câmara Municipal de Sesimbra - Gabinete de Habitação e Ação Social - 2015

Contudo e apesar de todos os esforços da autarquia, em parcerias com o IHRU e mesmo com empresas privadas, não conseguem resolver a situação de inúmeros agregados familiares que procuram acesso a alojamento no parque de habitação social municipal.

A relação de procura é monitorizada de acordo com o Regulamento Municipal de Acesso, Atribuição e Gestão das Habitações Sociais (RMAAGHS), sendo contudo um processo dinâmico e oscilante, na medida em que o número de agregados pode variar muito de trimestre para trimestre, em função da aplicação das regras do Regulamento, que obrigam à exclusão das listas dos agregados sempre que estes não procedam à entrega atempada de documentação ou não elaborem o pedido de renovação da sua candidatura a cada ano.

Se num trimestre estas condições não estiverem satisfeitas os agregados são retirados das listas, o que não impedem que no trimestre seguinte venham regularizar a situação e tornem a fazer parte das mesmas.

Ou seja, o número apresentado a cada trimestre corresponde às candidaturas ativas, mas pode não corresponder efetivamente ao número de agregados com falta de habitação. Há aqui um intervalo que pode oscilar de forma significativa mas que é difícil de aferir.

O quadro seguinte mostra a situação de procura de habitação social de residentes no concelho e referente a outubro de 2015, sendo que a maior procura se verifica nas freguesias do Castelo e Santiago, sendo especialmente intensa na Vila de Sesimbra, na qual o preço de aquisição e/ou de aluguer de alojamentos são muitos elevados e inacessíveis, nomeadamente às famílias com menos recursos.

As tipologias mais procuradas são a T1 e T2, sendo as mais adequadas para agregados compostos por 2 e 3 indivíduos, nomeadamente casais, casais com um filho e/ou famílias monoparentais com 1ou 2 filhos.

Quadro 30 - Procura mensal segundo o número de agregados inscritos para atribuição de habitação social

Freguesia	Tipologias				Total
	T0	T1	T2	T3	
Santiago	7	17	20	6	50
Castelo	16	22	24	6	68
Quinta do Conde	11	7	12	7	37
Total	34	46	56	19	155

Fonte: Câmara Municipal de Sesimbra - Gabinete de Habitação e Ação Social - Listagem trimestral Outubro 2015

4. ESTRUTURA EMPRESARIAL E ESTRUTURA DE EMPREGO LOCAL

4.1. TECIDO E ESTRUTURA EMPRESARIAL

Tendo por indicador o número de estabelecimentos sedeados no concelho de Sesimbra em 2012 como o ano mais recente de que se dispõe de dados, verificamos que a estrutura produtiva local está concentrada em cinco grandes ramos de atividade. Por ordem decrescente destacam-se o "comércio por grosso e a retalho/reparação de veículos automóveis e motociclos" com 21%, seguindo-se as "atividades administrativas e de serviço de apoio" com 14,2%; seguem-se com valores muito próximos, o "alojamento, restauração e similares" com 10,5%, e o "sector da construção" com 10%. Por fim com 9,6%, as "atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares". Estes sectores concentram 65,3% da estrutura produtiva concelhia.

Como se pode ainda ver no quadro abaixo há um decréscimo do número de estabelecimentos que em 2008 era de 5115 e que perdeu 389 para 2012, tendo-se contabilizado apenas 4726.

Quadro 31 – Estabelecimentos com sede no município de Sesimbra, segundo os ramos de atividade entre 2008 e 2012

Estabelecimentos com sede no municipio de Sesimbra, segundo a CAE-Rev.3	%			
	2008	2010	2012	variação 2008-2012
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	3,7	4,9	5,2	1,5
Indústrias extrativas	0,2	0,2	0,3	0,1
Indústrias transformadoras	4,0	3,9	3,9	-0,1
Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	0,0	0,0	0,04	0,04
Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição	0,1	0,0	0,1	0,0
Construção	12,8	11,4	10,0	-2,8
Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos	20,1	19,1	21,0	0,9
Transportes e armazenagem	2,6	2,4	2,7	0,1
Alojamento, restauração e similares	9,0	9,4	10,5	1,5
Atividades de informação e de comunicação	1,2	1,2	1,3	0,1
Atividades imobiliárias	2,7	2,7	2,2	-0,5
Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	10,2	10,1	9,6	-0,6
Atividades administrativas e dos serviços de apoio	3,2	15,3	14,2	11,0
Educação	3,7	4,5	3,7	0,0
Atividades de saúde humana e apoio social	6,5	7,1	7,8	1,3
Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	2,6	2,7	2,6	0,0
Outras atividades de serviços	17,4	5,0	5,0	-12,4
Número total de empresas	**5115**	**5123**	**4726**	**-389**

Fonte: INE (Anuários Estatísticos da Região de Lisboa - 2008, 2010 e 2012)

Na análise por sectores de atividade económica, constatamos perdas generalizadas das quais se destaca a redução de 12,4% em estabelecimentos ligados a "outras atividades de serviços" e de 2,8% nos estabelecimentos ligados à construção civil e -0,5% nas "atividades imobiliárias". A crise financeira da banca e a retração acentuada da dinâmica económica decorrente do aumento do desemprego levaram a que o poder de compra das famílias ficasse comprometido, contribuindo para o adiamento da compra de casa.

Refira-se ainda que o sector da construção civil que em 1995 representava 10,2% do universo dos estabelecimentos em Sesimbra, no ano de 2000 quase duplicou fixando-se nos 19,8%. Em 2012 voltou-se a valores próximos de 1995. O crescente construtivo que se iniciou mais intensamente no final da segunda metade da década de 90, levou à criação de inúmeras empresas ligadas a este sector e empregou muitos recursos humanos, nomeadamente na freguesia da Quinta do Conde. Contudo esta atividade atingiu o seu auge na primeira metade da década de 2000, tendo a redução sido acelerada pela instalação da situação de crise do "Subprime" a partir de 2007.

Em termos muito gerais, há poucos sectores que cresceram, como foi o caso das "atividades administrativas e dos serviços de apoio" com um aumento de 11% (que contém, por exemplo empresas ligadas à seleção e colocação de pessoas em trabalhos temporários, empresas de limpeza em edifícios, entre uma enorme diversidade de tipologias), seguindo-se aumentos ligeiros de 1,5% em ramos de atividade económica como sejam a "agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca" e no "alojamento, restauração e similares". Apesar do crescimento ténue destes sectores o tecido empresarial perdeu dimensão e dinâmica, ficando mais diversificado e pulverizado por várias áreas económicas.

Se no passado atividades ligadas ao sector das pescas, extração de inertes e construção civil possuíam metade do total de estabelecimentos sedeados no concelho de Sesimbra, no presente, existe uma maior diversificação de empresas que resultam da reestruturação e adaptação à situação de crise. O único sector de atividade económica que cresceu de forma mais substancial foi o "comércio por grosso" devido à fixação de superfícies comerciais de várias cadeias de hipermercados e supermercados no concelho.

O processo de desenvolvimento económico local pode ser entendido como o protagonismo dos atores locais no planeamento estratégico local, através da sua participação na formulação de estratégias e no desenvolvimento de planos de ação e respetiva implementação. Num processo em que os parceiros públicos, o tecido empresarial e as organizações não-governamentais trabalham coletivamente, podem-se criar condições mais favoráveis ao crescimento económico, proporcionando, simultaneamente, um ambiente facilitador de novas possibilidades de emprego.

Neste contexto, sublinhe-se o trabalho desenvolvido pelo Gabinete de Apoio ao Empresário (GAE) que realiza atividades que visam promover o desenvolvimento económico do concelho de Sesimbra, disponibilizando informação aos agentes e investidores no âmbito de processos de licenciamento de determinada atividade, formalidades legais para criação de empresas, apoios e incentivos financeiros e contactos de interesse. Simultaneamente, realiza regularmente um levantamento das necessidades de formação, em particular, na área da Restauração, Agricultura e Pescas, sendo também muito valorizado, o trabalho de aconselhamento técnico junto dos empresários.

O GAE desenvolve também iniciativas que visam promover a Qualificação e a Empregabilidade, como por exemplo, seminários, *workshops* e sessões de esclarecimento dinamizadas por entidades como a Autoridade de Segurança Alimentar e Económica (ASAE) ou a Autoridade para as Condições do Trabalho (ACT), que prestam esclarecimentos não emitindo no entanto qualquer tipo de certificado.

A formação lecionada é sempre realizada em parceria com entidades acreditadas para o efeito como por exemplo, IEFP, ACISTDS, Psicoformação, entre outras. A divulgação e a promoção deste tipo de iniciativas dinamizadas pelos vários serviços da autarquia como sejam, o Gabinete de Apoio às Pescas e Ruralidade, o Gabinete de Turismo, o Gabinete de Comércio Local, Associativismo, etc., assume-se da maior importância para o desenvolvimento económico local.

No que respeita ao Gabinete de Apoio às Pescas e Ruralidade, este tem como principal objetivo proporcionar serviços de apoio técnico e informação aos profissionais, estruturas associativas e empresariais da região nas áreas da pescas e da ruralidade, de forma a mantê-los informados sobre as oportunidades de mercado, e legislação, assim como o estudo e promoção dos produtos e variedades locais.

Para além deste apoio, o Gabinete de Apoios às Pescas e Ruralidade dinamiza um conjunto de ações com vista a preservar o património agrícola e piscatório do concelho, entre elas e Campanha da Maçã Camoesa ou a Semana Gastronómica do Peixe-espada Preto.

Por sua vez, o Gabinete de Comércio Local trata das matérias relacionadas com licenciamentos de publicidade, ocupação de via pública, horário de funcionamento, alargamento de horários de funcionamento, licenças especiais de ruído, recintos itinerantes, recintos improvisados, venda ambulante, mercados municipais, bem como feiras dinamizadas pela autarquia e por entidades externas no concelho.

4.2. ESTRUTURA DO EMPREGO

No quadro com a evolução do número de pessoas ao serviço nos estabelecimentos sedeados no concelho de Sesimbra entre 2008 e 2012, verificamos de forma clara que a redução de efetivos acompanhou a anterior tendência de redução do número de estabelecimentos (ver quadro acima).

Neste contexto, entre 2008 e 2012 verificou-se uma redução de cerca de 900 postos de trabalho, tendo sido o sector da "construção" o que mais perdeu trabalhadores. Em apenas 4 anos, este sector que em 2008 tinha cerca de 25% dos efetivos ativos, em 2012 apenas ocupa 15,1%, verificando-se uma retração de 9,1% de trabalhadores que se constatou ser muito acima da redução de 2,8% do número de estabelecimentos. Conclui-se deste modo que algumas das empresas/sociedades empregadoras no sector da construção seriam pequenas e médias empresas, na medida em que o seu encerramento produziu uma maior redução de efetivos.

Quadro 32 – Número de pessoas ao serviço nos estabelecimentos com sede no município de Sesimbra, segundo os ramos de atividade entre 2008 e 2012

Número de pessoas ao serviço nos estabelecimentos com sede no municipio de Sesimbra, segundo a CAE-Rev.3	%			
	2008	2010	2012	variação 2008-2012
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	6,8	7,5	8,4	1,6
Indústrias extrativas	1,5	0,0	0,8	-0,7
Indústrias transformadoras	6,4	6,4	6,5	0,1
Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	0,0	0,0	0,0	0,0
Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição	0,2	0,0	0,0	-0,2
Construção	24,2	22,5	15,1	-9,1
Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos	16,6	17,7	23,9	7,3
Transportes e armazenagem	3,2	3,4	3,3	0,1
Alojamento, restauração e similares	9,5	10,6	11,4	1,9
Atividades de informação e de comunicação	0,9	0,9	1,0	0,1
Atividades imobiliárias	2,3	2,2	1,5	-0,8
Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	5,7	6,0	5,7	0,0
Atividades administrativas e dos serviços de apoio	3,0	8,5	8,2	5,2
Educação	2,9	2,9	2,5	-0,4
Atividades de saúde humana e apoio social	6,4	6,3	6,8	0,4
Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	1,6	1,8	1,7	0,1
Outras atividades de serviços	8,7	3,2	3,2	-5,5
Número total de pessoas	**10774**	**10765**	**9908**	**-866**

Fonte: INE (Anuários Estatísticos da Região de Lisboa - 2008, 2010 e 2012)

Também o crescimento de pessoal ao serviço em estabelecimentos ligados aos sectores da "agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca" e do "alojamento, restauração e similares" está em consonância com o crescimento também ténue verificado no número de estabelecimentos que analisamos no quadro respetivo, na medida em que o crescimento de 1,5% nesses estabelecimentos foi acompanhado por um crescimento ligeiro de 1,6% e 1,9% nos efetivos nesses sectores.

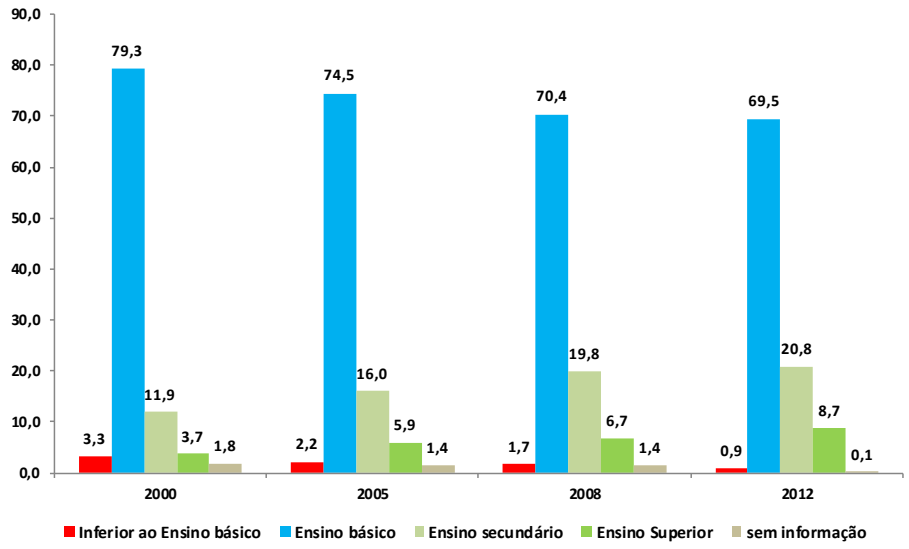
É efetivamente o sector do "comércio por grosso e a retalho" que mais efetivos ocupa nos estabelecimentos sedeados em Sesimbra, contabilizando 23,9%. Este crescimento de 7,3% entre 2008 e 2012, conforme já foi referido foi alcançado pela fixação no concelho de novas unidades comerciais.

Quando analisamos a evolução dos níveis de qualificação académicas do pessoal ao serviço nos estabelecimentos sedeados no concelho de Sesimbra entre os anos de 2000 e 2012, o gráfico abaixo confirma uma maior qualificação dos trabalhadores.

Como se pode constatar tem reduzido de forma substancial o número de pessoas sem o ensino básico (de 3,3% em 2000, para apenas 0,9% em 2012). Também os detentores do ensino básico reduziram quase 10% neste período de 12 anos (de 79,3% para 69,5%). Estas reduções resultam da adesão e frequência dos trabalhadores em projetos de requalificação e certificação académica, como sejam os processos de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (RVCC) e as Novas Oportunidades.

Por outro lado existiu uma quase duplicação do número de trabalhadores detentores do ensino secundário passando de 11,9% em 2000, para 20,8% em 2012; este crescimento de qualificação também se verificou ao nível dos detentores de níveis de ensino superior, que passou de 3,7% para 8,7% (+5%). O aumento da escolaridade obrigatória para o 12º ano e a expansão de serviços nas áreas sociais, como por exemplo as IPSS e equiparadas exigiram uma maior qualificação académica e especialização dos trabalhadores.

Gráfico 20 – Pessoas ao serviço nos estabelecimentos sedeados no concelho, segundo os níveis de qualificação



Fonte: INE (Anuários Estatísticos da Região de Lisboa - 2005 a 2014): Diagnõstico Social do concelho de Sesimbra - 2005

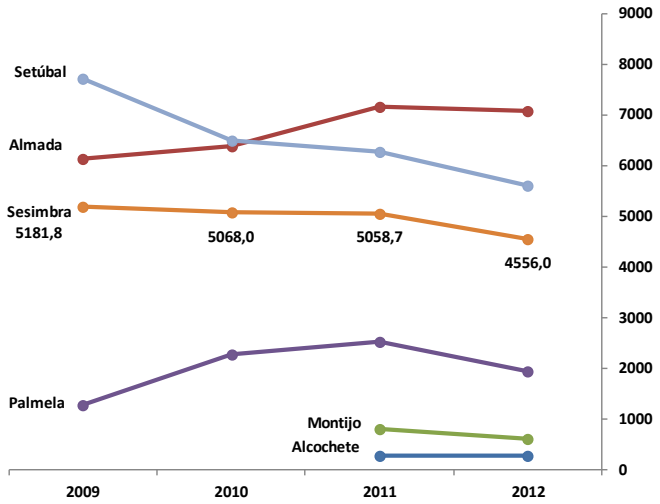
4.3. TURISMO E HOTELARIA

Analisando em pormenor os dados específicos da hotelaria, atividade económica relevante para o concelho de Sesimbra, em termos de receitas, esta tem tido um decréscimo nos últimos anos. Em 2000 esta atividade gerou receitas na ordem dos seis milhões de euros e conforme se pode ver no gráfico seguinte, em 2009 já só rendeu cerca de 5.2 milhões de euros. A grande quebra verifica-se entre 2011 e 2012, com uma descida de cerca de meio milhão de euros nas receitas.

Quando se compara a evolução da oferta hoteleira verificada no contexto dos concelhos vizinhos, Sesimbra mantem a 3ª posição entre os seus pares, sendo que o concelho de Almada viu reforçada a sua posição face ao concelho de Setúbal. Entre 2009 e 2012, este concelho cresceu cerca de um milhão de euros em receitas, suplantando o concelho de Setúbal que tem tido uma quebra acentuada. O concelho de Sesimbra neste período de 3 anos também perdeu receitas, mantendo contudo uma curva descendente menos acentuada.

Em termos gerais a situação de crise dos últimos anos reflete-se de forma significativa nas receitas provenientes da hotelaria. Também a abertura de novos equipamentos hoteleiros nos concelhos de Almada (Caparica) e de Grândola (Tróia e Comporta), contribuíram provavelmente para as perdas significativas verificadas no concelho de Sesimbra e, de forma mais intensa, no concelho de Setúbal.

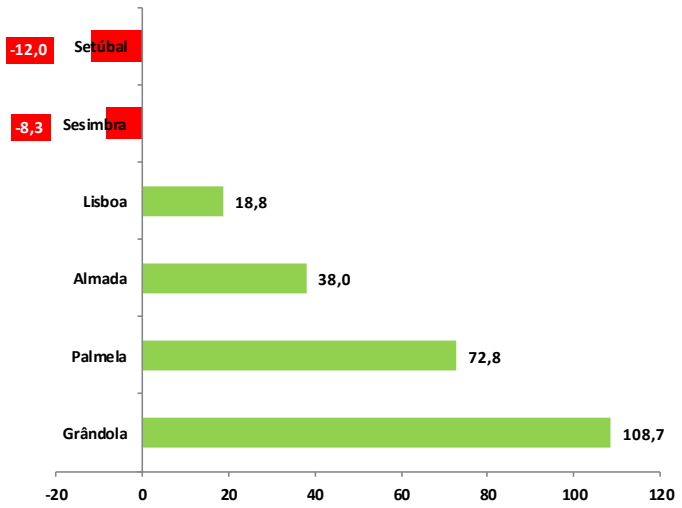
Gráfico 21 – Receitas na hotelaria entre 2009 e 2012



Fonte: INE (Anuários Estatísticos da Região de Lisboa, 2009,2010,2011 e 2012)

O gráfico que se segue concentra de forma expressiva os concelho de Sesimbra e de Setúbal, que tiveram certamente influência na redução de dormidas na hotelaria entre 2009 e 2012. Como se pode ver, Setúbal perde 12% enquanto Grândola aumentou de forma exponencial o número de dormidas (+ 108,7%) em apenas 3 anos, consolidando-se como um polo turístico concorrencial (nomeadamente nas unidades hoteleiras e praias da Península de Troia).

Gráfico 22 – Evolução no número de dormidas na hotelaria entre 2009 e 2012



Fonte: INE (Anuários Estatísticos da Região de Lisboa e do Alentejo - 2009 e 2012)

O concelho de Sesimbra também sofreu uma redução de 8,3% no número de dormidas neste período, sendo que a concorrência das unidades hoteleiras mais próximas, nos concelhos de Palmela (+72,8% de dormidas) e Almada com mais 38%, poderá estar diretamente associada a esta perda.

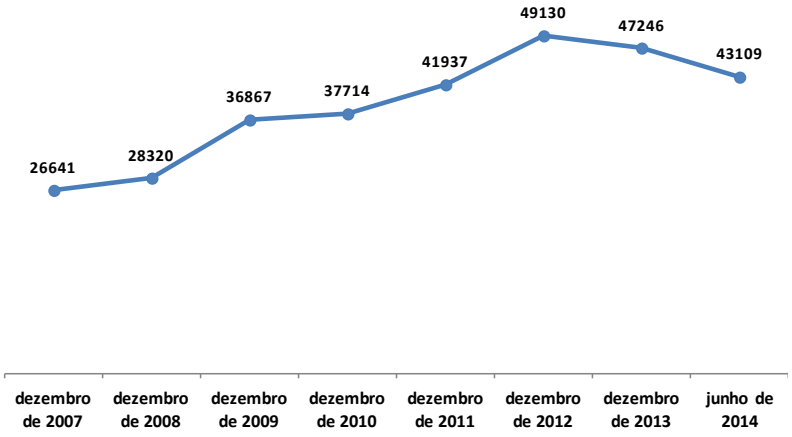
O concelho de Lisboa cresceu 18,8% em 3 anos, confirmando a sua capacidade hoteleira e atratividade turística no seio da Área Metropolitana de Lisboa.

4.4. DESEMPREGO REGISTADO

Existe uma clara perceção de que os últimos anos, principalmente desde 2009, foram muito negativos para a economia com reflexos no mercado de trabalho. A crise financeira que grassou pela Europa atingiu de forma particular os países mais periféricos da União Europeia, entre os quais Portugal, gerando inúmeras insolvências e reestruturações dos sectores económicos que foram criando um crescente número de desempregados.

Na análise da evolução do número de desempregados registados pelo Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP) entre 2007 e 2014, no contexto da Península de Setúbal, verificou-se um constante crescimento até 2012, tendo decrescido ligeiramente para 2014.

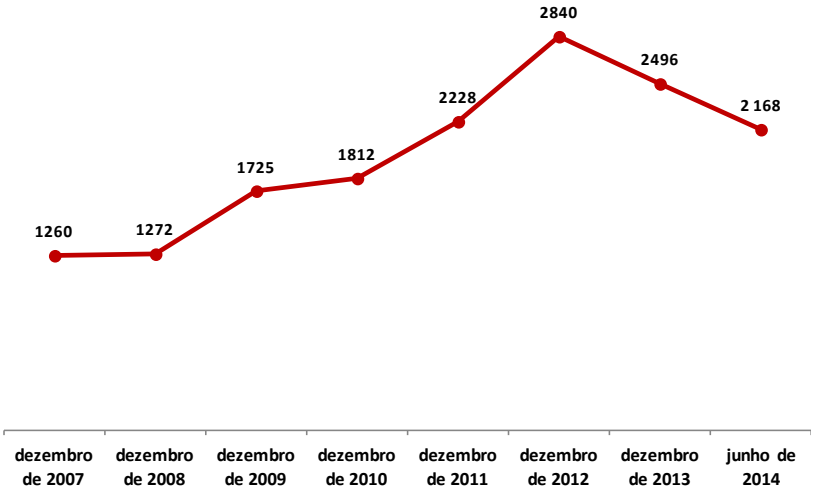
Gráfico 23 – Desemprego registado na Península de Setúbal



Fonte: IEFP (Desemprego Registado por Concelho- Estatísticas Mensais)

A mesma curva de crescimento no número de desempregados verificou-se no concelho de Sesimbra, sendo contudo mais acentuada. No gráfico seguinte, regista-se a evolução do número de desempregados contabilizados em 2007 (1260), para os 2840 em 2012, tendo duplicado o seu número nestes anos.

Gráfico 24 – Desemprego registado no concelho de Sesimbra

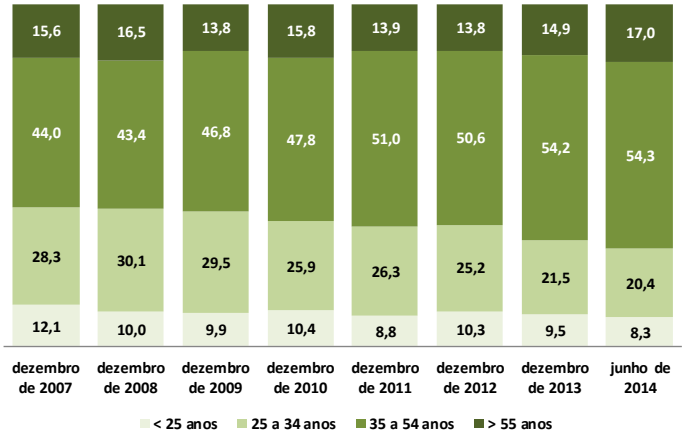


Fonte: IEFP (Desemprego Registado no Concelho de Sesimbra - Estatísticas Mensais)

Quando analisamos a evolução dos desempregados em função do grupo etário verificamos que entre 2007 e 2014, o grupo etário que está em constante crescimento corresponde aos indivíduos com idades compreendidas entre os 35 e os 54 anos (passando de 44% para 54,3%), seguindo-se a população com mais de 55 anos de idade que constitui igualmente um grupo de maior incidência de desemprego, oscilando entre os 13,8% e os 17%.

Os desempregados mais jovens com idade inferior a 25 anos e principalmente os do grupo etários dos 25 a 34 anos, tenderam a decrescer. Para além de eventualmente parte deles ter conseguido arranjar emprego, fatores como o esgotar das prestações sociais e do tempo de subsídios ou o movimento migratório e imigratório, poderão ter contribuído para a redução deste grupo em particular.

Gráfico 25 – Desemprego registado no concelho de Sesimbra, segundo os grupos etários

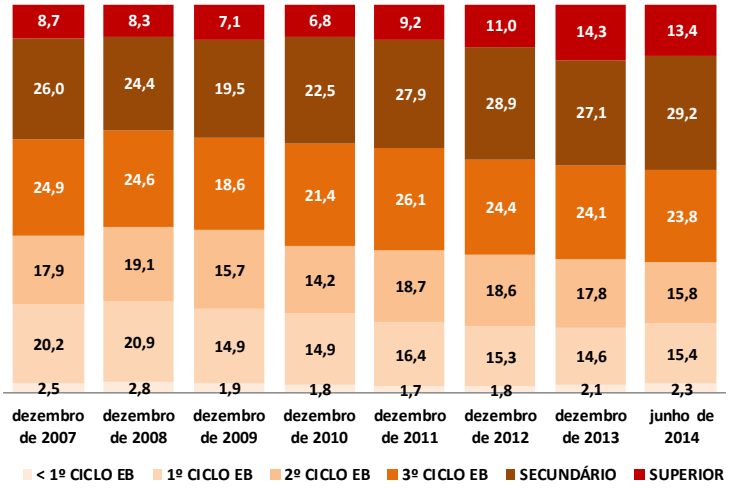


Fonte: IEFP (Desemprego Registado no Concelho de Sesimbra - Estatísticas Mensais)

O nível educacional é um fator com impacto na maior ou menor vulnerabilidade à pobreza e à exclusão social, constituindo a educação uma importante alavanca para tirar as pessoas da pobreza. No concelho de Sesimbra, a taxa de desemprego por nível de escolaridade indica o predomínio dos detentores de ensino secundário (29,2%), seguindo-se os que concluíram o 3.º Ciclo (23,8%). No entanto, o conjunto dos desempregados com nível de escolaridade inferior ao 9.º ano de escolaridade (sem nível de ensino ou com o 1.º e o 2.º ciclo do ensino básico), representam um 1/3 do total das pessoas em situação de desemprego no concelho (33,5%).

Já quando se fala dos detentores do ensino superior, apesar de se ter a perceção duma redução de alunos nos cursos superiores nos últimos anos, a quantidade e diversidade de ofertas no mercado de trabalho tendeu em situação de crise a ser reduzida, deixando deste modo muita mão-de-obra qualificada sem emprego pelo facto de não existirem ofertas adequadas às suas competências académicas e técnicas.

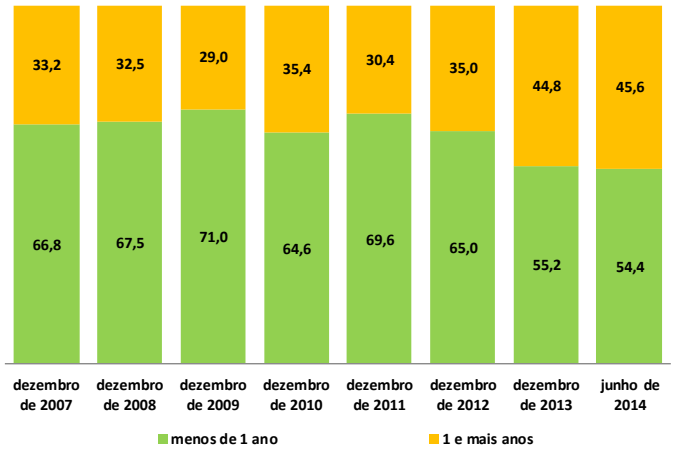
Gráfico 26 – Desemprego registado no concelho de Sesimbra, segundo as habilitações literárias



Fonte: IEFP (Desemprego Registado no Concelho de Sesimbra - Estatísticas Mensais)

De forma inequívoca o gráfico seguinte demonstra que os desempregados de longa duração adquiriram maior expressão. Se eram 33,2% em 2007, correspondendo a 1/3, em 2014 representavam já mais de 45%, ou seja quase metade do total. Em 2013 e 2014 verificou-se uma tendência de estabilização entre desempregados há menos e mais de um ano, numa proporção de 45%/55%.

Gráfico 27 – Desemprego registado no concelho de Sesimbra, segundo o tempo de inscrição



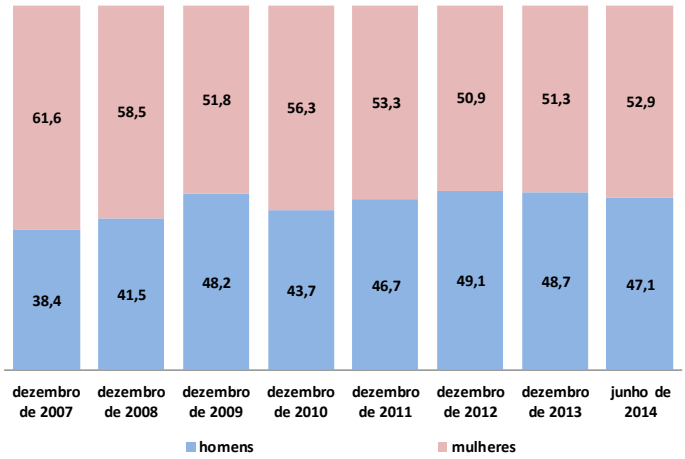
Fonte: IEFP (Desemprego Registado no Concelho de Sesimbra - Estatísticas Mensais)

A mesma tendência de equilíbrio entre a proporção de género dos desempregados tende a afirmar-se. Sabendo que tradicionalmente o desemprego feminino é sempre superior ao masculino, existe contudo uma aproximação que transforma a relação de 4/6 de proporção (homens e mulheres desempregadas) para 5/5 em 2014.

Esta alteração da relação de proporções poderá ser o início de um novo modelo/paradigma do género perante o desemprego (veja-se a estabilização entre ambos os géneros desde 2011), como pode refletir também uma reestruturação do mercado de trabalho, que apresenta crescimento de oferta nomeadamente ao nível de atividades do sector terciário (comércio e serviços) em detrimento de ofertas ao nível dos sectores mais empregadores de homens, como sejam a atividades do sector primário (agricultura, pesca, extração de inertes) e do sector secundário (industria e metalomecânica em geral).

Também a maior taxa de escolarização do género feminino (nomeadamente ao nível dos detentores de níveis de ensino secundário e, principalmente superior, disponibiliza para atividades do sector terciário (comércio e serviços de apoio), mais recursos humanos disponíveis e com especialização académica e técnica para desempenho dessas funções.

Gráfico 28 – Desemprego registado no concelho de Sesimbra, segundo o género



Fonte: IEFP (Desemprego Registado no Concelho de Sesimbra - Estatísticas Mensais)

Neste ponto, importa referir a importância do trabalho desenvolvido pelos Gabinetes de Inserção Profissional (GIP) que surgem de um conjunto de medidas ativas de emprego com vista a melhorar os níveis de empregabilidade e estimular a reinserção no mercado de trabalho dos ativos que se encontram em situação de desemprego.

Os GIP desenvolvem atividades de apoio à inserção profissional dos desempregados, em estreita colaboração e cooperação com o Instituto de Emprego e Formação, designadamente:

- Informação profissional para jovens e adultos empregados ou desempregados;
- Apoio à procura ativa de emprego;
- Realização de apresentações quinzenais de acordo com o decreto-lei 220/ 2006 para quem está desempregado a receber subsídio de desemprego;
- Acompanhamento personalizado dos desempregados em fase de inserção ou reinserção profissional;
- Captação de ofertas junto de entidades empregadoras;
- Divulgação de ofertas de emprego e atividades de colocação;
- Encaminhamento para ofertas qualificadas;
- Divulgação e encaminhamento para medidas de apoio ao emprego, qualificação e empreendedorismo;
- Divulgação de programas comunitários que promovam a mobilidade no emprego e na formação profissional no espaço europeu;
- Motivação e apoio à participação em ocupações temporárias ou atividades em regime de voluntariado, que facilitem a inserção no mercado de trabalho;
- Controlo de apresentação periódica dos beneficiários das prestações de desemprego;
- Prestação de outras informações consideradas necessárias e relevantes para todos os que enfrentem dificuldades na sua integração no mercado de trabalho.

Sublinhe-se que para além da dinamização de formações e criação de projetos que promovam a empregabilidade, o GIP de Sesimbra tem promovido ações de sensibilização sobre diversos temas, entre os quais, um Workshop "Quer contratar um trabalhador? Saiba quais são os seus benefícios" visando promover o conhecimento por parte das entidades patronais das medidas de apoio à contratação.

De referir que atualmente, no concelho de Sesimbra, com o encerramento do GIP da Quinta do Conde, sedeado no Espaço Cidadania (devido ao indeferimento, por parte do Instituto de Emprego e Formação Profissional, da candidatura que permitia a continuação do funcionamento deste gabinete), e com as inevitáveis implicações negativas na vida dos utentes que ficam agora sem este apoio de maior proximidade, mantém-se em funcionamento o GIP da Junta de Freguesia da Quinta do Conde e o GIP localizado no FORMAR – Centro de Formação Profissional das Pescas e do Mar.

Está também em funcionamento o Balcão de Atendimento para pessoas desempregadas, com localização nas instalações da Junta de Freguesia do Castelo, apenas para apresentação quinzenal.

5. EDUCAÇÂO E FORMAÇÃO

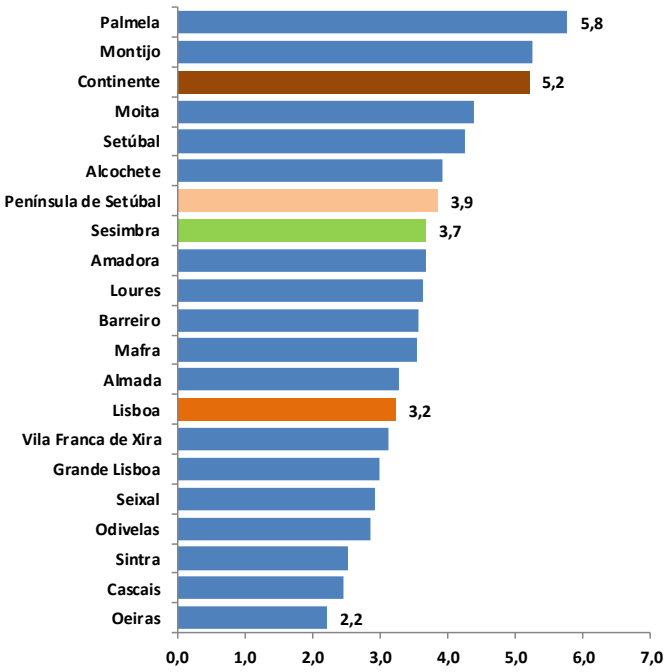
5.1. NÍVEL DE INSTRUÇÃO

Tomando como primeiro indicador a taxa de analfabetismo para avaliar os níveis de habilitações literárias da população residente, constata-se que o concelho de Sesimbra apresenta em 2011 um valor de 3,7%, estando este ligeiramente abaixo da média verificada na Península de Setúbal. Refira-se a título comparativo que em 2001, Sesimbra tinha 7,8% de analfabetos, sendo que este valor caiu 50% nesta ultima década.

Os outros concelhos deste território, como sejam Palmela (que apresenta o valor mais elevado de 5,8%), Montijo, Moita, Setúbal e Alcochete estão todos acima da média da península e apesar de terem reduzido as taxas desde o último censo, mantém ainda as mais elevadas por oposição ao Seixal, Almada e Barreiro que continuam a ter as mais baixas taxas de analfabetismo, tal como já acontecia em 2001.

Os concelhos da Grande Lisboa apresentam os valores mais baixos sendo Oeiras o que tem menor expressividade (apenas 2,2% de analfabetos).

Gráfico 29 – Taxa de analfabetismo em 2011



Fonte: INE (Censos de 2011)

Quando analisamos os níveis de ensino da população residente em 2011 (ver quadro seguinte), destacamos por ciclo de ensino, os seguintes pontos:

- Maior percentagem de frequência de pré-escolar (2,7%), face aos 2,5% registados na Península de Setúbal;
- Do nível do 1ºciclo até ao ensino secundário, a percentagem de indivíduos que frequenta estes níveis de ensino é sempre superior aos restantes contextos de enquadramento;
- O nível de ensino secundário e pós-secundário apresenta uma percentagem de conclusão superior aos restantes contextos, verificando-se contudo neste ciclo, uma maior percentagem de indivíduos que não o concluíram (4,7%, face aos 4,3% da península, aos 3,8% da Grande Lisboa e aos 3,2% registados a nível nacional); consta-se uma saída precoce do sistema de ensino antes da conclusão do 12ºano;

- Ao nível dos que concluíram o ensino superior, os residentes no concelho de Sesimbra, são menos (7,7%) que os dos restantes contextos macro de enquadramento, sendo que na Península há mais 1,2% de licenciados/mestrados/doutorados, na Grande Lisboa esta diferença sobe para mais 6%; a taxa de frequência é também inferior no concelho de Sesimbra.

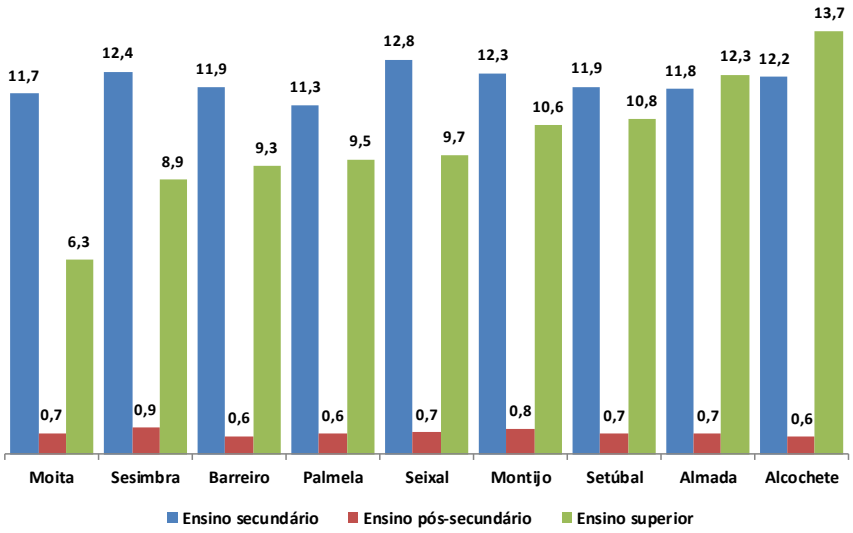
Quadro 33 – População residente segundo os níveis de instrução em 2011

População residente segundo os níveis de escolaridade		Sesimbra	Península de Setúbal	Grande Lisboa	Continente
Nenhum nível de escolaridade		8,8	8,4	7,1	8,5
Ensino pré-escolar (a frequentar)		2,7	2,4	2,7	2,5
1ºciclo	Completo	18,0	18,9	16,7	21,9
	Incompleto	2,2	2,3	2,0	3,4
	A frequentar	5,0	4,9	4,6	4,5
2ºciclo	Completo	6,0	5,3	4,7	6,8
	Incompleto	0,8	0,9	0,8	0,9
	A frequentar	2,7	2,6	2,5	2,5
3ºciclo	Completo	10,3	10,4	9,3	9,3
	Incompleto	3,0	2,8	2,6	2,5
	A frequentar	4,0	3,9	3,7	4,0
Ensino secundário e Pós-Secundário	Completo	13,2	12,7	12,4	10,3
	Incompleto	4,7	4,3	3,8	3,2
	A frequentar	4,3	4,2	4,0	4,2
Ensino Médio (Bacharelato)	Completo	1,1	1,3	1,9	1,3
	Incompleto	0,4	0,5	0,5	0,4
Licenciatura / Mestrado / Doutoramento	Completo	7,7	8,9	13,7	8,8
	Incompleto	1,6	1,8	2,5	1,5
	A frequentar	3,3	3,5	4,3	3,6

Fonte: INE (Censos de 2011)

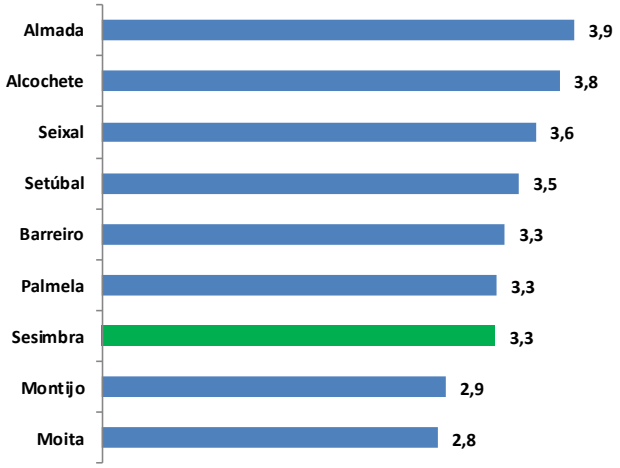
Ao analisarmos as taxas de conclusão de estudos dos residentes nos concelhos da Península de Setúbal em 2011, verificamos que ao nível dos que concluíram o ensino secundário, 4 concelhos situam-se acima dos 12%, nomeadamente, Sesimbra, Seixal, Montijo e Alcochete; ao nível do ensino pós-secundário existe uma oscilação mínima entre todos, variando entre os 0,6% e os 0,8%. É ao nível dos residentes que concluíram o ensino superior que existem maiores diferenças: no concelho da Moita apenas 6,3% dos seus residentes completou o ensino superior, seguindo-se Sesimbra com 8,9%, ao passo que no concelho de Alcochete 13,7% é detentora deste nível de ensino.

Gráfico 30 – População residente nos concelhos da Península de Setúbal, por nível de instrução concluído: secundário, pós secundário e superior, em 2011



Fonte: INE (Censos de 2011)

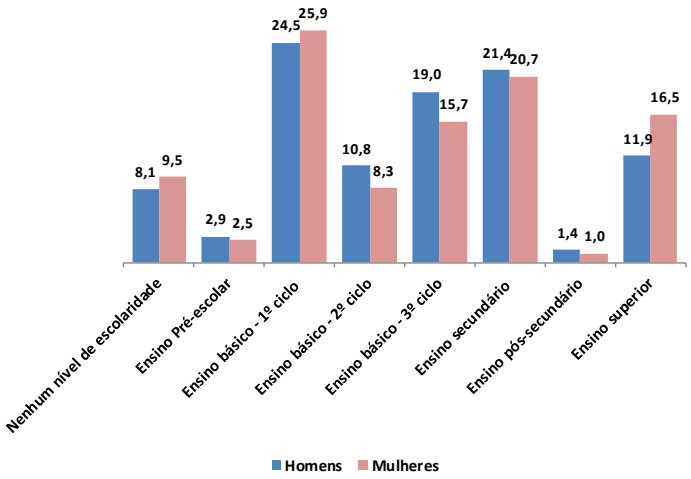
Gráfico 31 – População residente nos concelhos da Península de Setúbal, a frequentar o ensino superior em 2011



Fonte: INE (Censos de 2011)

No concelho de Sesimbra em 2011 (ver gráfico seguinte), na análise da distribuição da população residente segundo o género e grau de ensino atingido, verifica-se ao nível do ensino secundário um valor ligeiramente superior de homens face às mulheres, sendo que ensino superior, são as mulheres que se destacam de forma mais significativa (16,4% vs 11,9%). É contudo ainda maioritária a população que apenas concluiu o 1ºCiclo de ensino básico. Ao nível dos que não tem qualquer nível de ensino atingido, os valores apesar de serem elevados tanto para homens (8,1%) como para mulheres (9,5%), revelam o grande número de crianças que ainda não entraram na escola, ou que ainda não concluíram o 1ºciclo, sendo que deste valor (como visto anteriormente) a taxa de analfabetismo contabiliza apenas 3,7%.

Gráfico 32 – Distribuição da população residente no concelho de Sesimbra, segundo o género e grau de ensino atingido (completo, incompleto, frequência) em 2011



Fonte: INE (Censos de 2011)

Na análise comparativa da evolução dos níveis de ensino atingidos por freguesia entre 2001 e 2011, é constatável a clara redução dos que não têm qualquer nível de ensino, fruto da redução drástica de analfabetos, nomeadamente, nas freguesias do Castelo e de Santiago (ver quadro seguinte). Ao nível dos detentores do 3ºciclo de ensino, verifica-se um forte crescimento em todos os contextos territoriais (5,3% no concelho), podendo-se atribuir a este aumento os processos de RVCC e Novas Oportunidades que, como já foi referido, vieram permitir um aumento da capacitação académica de muitos residentes que não tinham concluído então a escolaridade obrigatória que entre 2001 e 2011 passou do 9ºano para o 12º.

Quadro 34 – Variação da população residente por freguesia no concelho de Sesimbra, segundo o grau de ensino atingido (completo, incompleto, frequência) em 2001 e 2011

	Sesimbra			Castelo			Santiago			Quinta do Conde		
	2001	2011	var. 2001 / 2011	2001	2011	var. 2001 / 2011	2001	2011	var. 2001 / 2011	2001	2011	var. 2001 / 2011
Nenhum nível de escolaridade	12,6	8,8	-3,8	12,9	8,5	-4,4	13,9	9,4	-4,5	11,8	9,0	-2,8
Ensino Pré-escolar	1,7	2,7	1,0	1,7	3,0	1,3	0,8	0,9	0,1	1,9	2,8	0,9
Ensino básico - 1º ciclo	31,9	25,2	-6,7	32,6	26,1	-6,5	40,8	39,7	-1,1	28,2	21,7	-6,5
Ensino básico - 2º ciclo	10,9	9,5	-1,4	11,4	9,8	-1,6	10,1	10,2	0,1	10,8	9,2	-1,6
Ensino básico - 3º ciclo	12,1	17,4	5,3	11,2	16,3	5,1	10,8	14,6	3,8	13,4	18,7	5,3
Ensino secundário	21,2	21,1	-0,1	19,0	18,9	-0,1	16,6	15,0	-1,6	24,8	23,8	-1,0
Ensino pós-secundário	0,6	1,2	0,6	0,7	1,1	0,4	0,4	0,9	0,5	0,6	1,3	0,7
Ensino superior	9,0	14,2	5,2	10,5	16,3	5,8	6,6	9,2	2,6	8,5	13,5	5,0

Fonte: INE (Censos de 2001 e 2011)

É contudo ao nível do ensino superior que o crescimento da população residente com este grau ganha expressão, nomeadamente nas freguesias do Castelo e da Quinta do Conde, com aumentos na ordem dos 5,2% e 5% respetivamente. Na freguesia de Santiago continuam a predominar e com um peso elevado (39,7%), os residentes detentores apenas do 1ºciclo do ensino básico, sendo também a freguesia na qual residem proporcionalmente mais pessoas idosas (com 65 e mais anos).

5.2. ABANDONO E INSUCESSO ESCOLAR

Quando analisamos o abandono escolar, antecipado e/ou precoce nos concelhos da Península de Setúbal, verifica-se de forma clara que os valores mais negativos foram registados no concelho do Montijo em todos os indicadores medidos, apesar da redução de 0,7% na taxa de abandono escolar entre décadas. Centrando a nossa leitura nos indicadores de Sesimbra, verificamos os seguintes resultados:

- Abandono escolar – no concelho de Sesimbra registou-se em 2011, o valor mais baixo (1,5%) entre todos os concelhos da península cuja média se situou nos 1,9%; em 2001, a taxa de abandono escolar no concelho tinha o mesmo valor, tendo deste modo uma variação nula, contudo há que ter em conta que entre décadas a população residente total e escolar cresceu imenso;

- Abandono antecipado – a média da península situa-se nos 6,96%, estando Sesimbra ligeiramente abaixo com 6,92%; o valor mais baixo registou-se no concelho da Moita com 6,13%;

- Abandono precoce – neste indicador que mede a percentagem de indivíduos com idades entre os 18 e os 24 anos que não concluíram o ensino secundário e/ou nem se encontram a estudar ou em formação profissional, o concelho situa-se uma vez mais abaixo da taxa média da península (26,3% vs 26,8%); o valor mais baixo verificou-se no concelho de Almada com 24,2%. Refira-se contudo que à exceção dos concelhos da Moita e Montijo, que se destacam de forma mais negativa, a oscilação média deste indicador confirma que cerca de ¼ dos indivíduos com estas idades, não prossegue ou concluiu os estudos e, de forma particularmente importante para o mercado de trabalho, não adquire qualificação técnica (formação profissional) para o desempenho de uma dada profissão.

Em síntese, apesar de existir uma redução da taxa da península ao nível do abandono escolar (-0,1%), em alguns concelhos verificou-se no entanto, um aumento, como sejam Almada (+ 0,5%), Seixal (+0,55%) e Alcochete (+0,79%). Sublinhe-se que em 5 concelhos a taxa decresceu, destacando-se Palmela com uma descida de quase um porcento.

Quadro 35 – Taxa de abandono, abandono antecipado e precoce, nos concelhos da Península de Setúbal em 2011

Concelho	Censos de 2001	Censos de 2011	Variação 2001-2011	EPIS (Atlas da Educação - 2011)	
	Abandono escolar			Abandono antecipado	Abandono precoce
	10 - 15 anos			15-17 anos	18 - 24 anos
Península de Setúbal	2,00	1,90	-0,10	6,96	26,81
Alcochete	1,40	2,19	0,79	6,90	25,08
Almada	1,90	1,95	0,05	6,24	24,20
Barreiro	2,20	1,78	-0,42	6,93	24,47
Moita	2,00	1,57	-0,43	6,13	28,32
Montijo	3,10	2,40	-0,70	8,85	33,26
Palmela	2,80	1,81	-0,99	6,50	27,76
Seixal	1,40	1,95	0,55	6,77	25,00
Sesimbra	1,50	1,50	0,00	6,92	26,31
Setúbal	2,50	1,94	-0,56	7,37	26,85

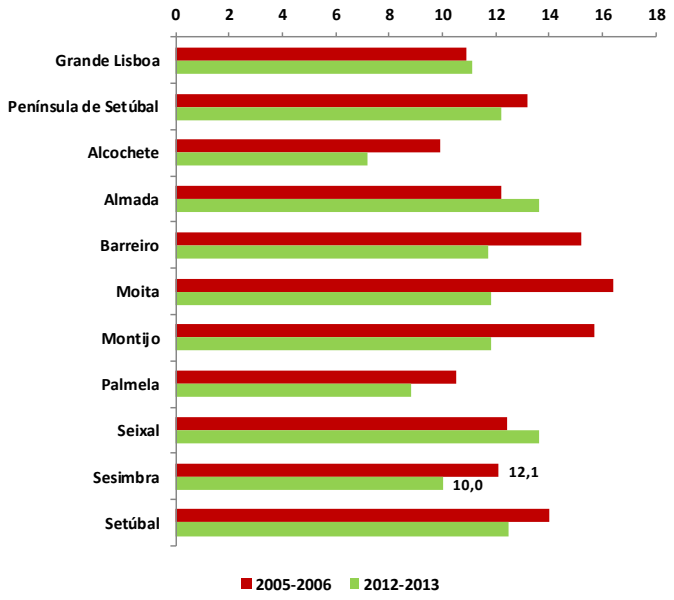
Fonte: INE (Censos de 2011); EPIS - Atlas da Educação (www.epis.pt) abril de 2015

Abandono escolar [10-15 anos]: proporção entre a população residente com idades compreendidas entre os 10 e 15 anos que abandonou a escola sem concluir o 9º ano e a população residente com idades compreendidas entre os 10 e 15 anos, incluindo os que nunca frequentaram, multiplicado pela base 100.

Abandono antecipado [15-17 anos]: proporção entre a população residente com idades compreendidas entre os 15-17 anos que não se encontra a frequentar o sistema de ensino ou que nunca o frequentaram e o total da população residente do mesmo grupo etário, multiplicado pela base 100.

Abandono precoce [18-24anos]: calculado a partir da razão entre o número de indivíduos entre os 18 e 24 anos que não concluíram o ensino secundário e não se encontram a frequentar o sistema educativo ou um curso de formação profissional durante o mês anterior ao inquérito ou ao recenseamento, e o total da população residente entre 18 e 24 anos, multiplicada pela base 100.

Gráfico 33 – Taxas de retenção / desistência no ensino básico nos anos letivos de 2005/2006 e 2012/2013

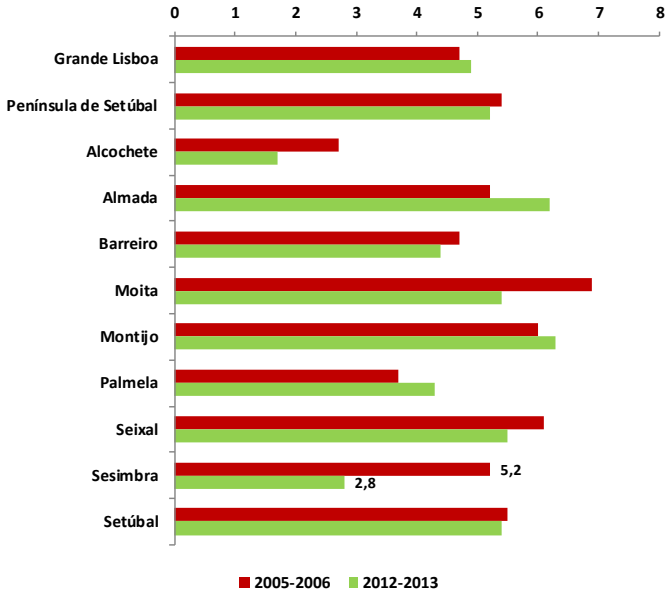


Fonte: INE (Anuários Estatísticos da Região de Lisboa - 2006 e 2014)

No gráfico acima analisamos as taxas de retenção/desistência em dois anos letivos diferentes comparando 2005/2006 com 2012/2013, no contexto dos concelhos da Grande Lisboa e em particular da Península de Setúbal. Nesta conformidade, constatamos que ao nível da retenção e desistência esta cresceu ligeiramente na Grande Lisboa, mas decresceu no âmbito da península. Apesar da redução verificada, alguns concelhos subiram a taxa de retenção/desistência, nomeadamente, Almada e Seixal.

No concelho de Sesimbra, verificou-se uma redução de 2,1%, observando-se que as maiores reduções se registaram nos concelhos da Moita e Montijo.

Gráfico 34 – Taxas de retenção / desistência no 1ºciclo do ensino básico nos anos letivos de 2005/2006 e 2012/2013

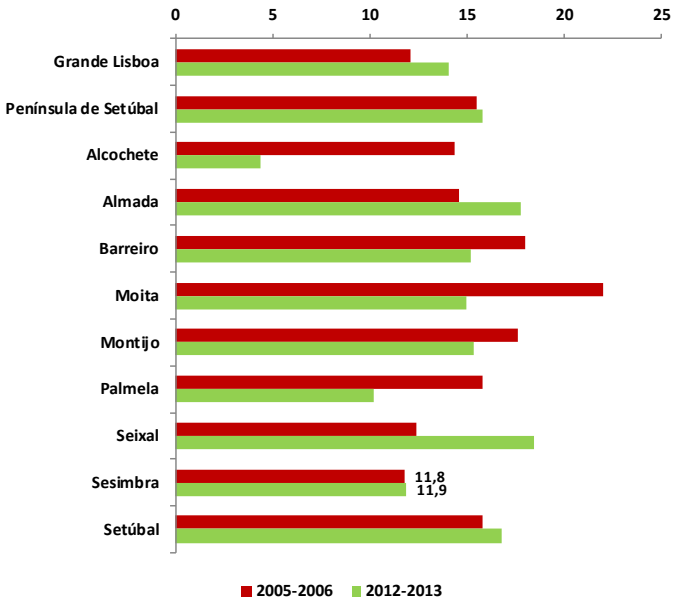


Fonte: INE (Anuários Estatísticos da Região de Lisboa - 2006 e 2014)

Na análise das taxas de retenção/desistência por ciclo letivo no ensino básico, registam-se algumas variações mais acentuadas entre os diversos concelhos (ver gráfico na página anterior). Nos concelhos da Grande Lisboa a retenção/desistência no 1ºciclo aumentou, tendo regredido em igual proporção nos concelhos da Península de Setúbal. Em alguns concelhos da margem sul, esta taxa cresceu (Almada, Montijo e Palmela), tendo outros registado descidas consideráveis, como é o caso da Moita e do Seixal. O concelho de Sesimbra liderou a redução da taxa de retenção/desistência no 1ºciclo do ensino básico, com uma descida de 5,2% no ano letivo de 2005/2006, para 2,8% no ano letivo de 2012/2013.

Ao nível da retenção/desistência no 2ºciclo esta aumentou nos concelhos da Grande Lisboa e da Península de Setúbal. Em alguns concelhos da margem sul (Almada, Seixal, Sesimbra e Setúbal) esta taxa cresceu, sendo precisamente os concelhos com mais densidade de alunos neste ciclo de ensino. Apesar da subida, esta foi de apenas 0,1% no concelho de Sesimbra.

Gráfico 35 – Taxas de retenção / desistência no 2ºciclo do ensino básico nos anos letivos de 2005/2006 e 2012/2013



Fonte: INE (Anuários Estatísticos da Região de Lisboa - 2006 e 2014)

Para finalizar a análise da retenção/desistência no ensino básico, apresenta-se as variações ocorridas entres os anos letivos para os alunos do 3ºciclo.

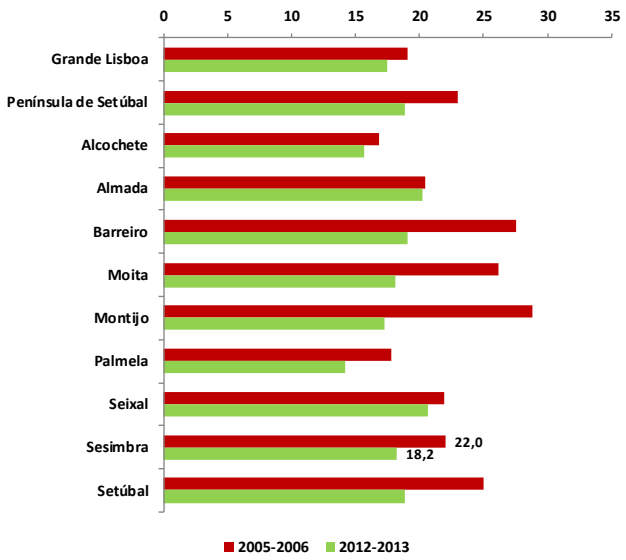
No próximo gráfico constata-se a redução na retenção/desistência dos alunos em todos os contextos de análise, tendo todos os concelhos contribuído de forma positiva para a redução generalizada operada. Particularmente no concelho de Sesimbra, a redução foi de quase 4 porcento (de 22% para 18,2%).

Em suma, e após a análise da evolução da taxa de retenção/desistência do ensino básico, poder-se-ão apontar alguns fatores explicativos, tendo-se contudo a noção clara de que para além de alterações pedagógicas e de enquadramento legislativo emanados pelo Ministério da Educação, existiram oscilações entre anos letivos que decorreram de fatores extrínsecos e diversificados, não tendo a redução das taxas uma curva de descida constante e certa.

De entre os fatores mais relevantes, destaca-se a redução do número de crianças e jovens em idade escolar em alguns concelhos e, noutros concelhos, o crescimento demográfico mais acentuado no que concerne à população escolar, poderá contribuir para reduções mais ténues e/ou mesmo aumentos proporcionais que poderão influenciar de forma negativa e/ou positiva as respetivas taxas de retenção/desistência.

Também a introdução de exames nacionais no final de cada ciclo do ensino básico e o alargamento da escolaridade obrigatória do 9ºano para o 12ºano poderão contribuir para que, nomeadamente, nos concelhos com mais alunos, haja uma maior probabilidade do aumento da retenção, visto em termos gerais a desistência (apesar do indicador da retenção ser divulgado pelo INE somada com o da desistência) terá efetivamente reduzido, na medida em que existe por parte do Estado (através das escolas públicas, comissões de proteção de crianças e jovens, entre outros) um controlo mais efetivo com efeito dissuasor da desistência e eventual abandono.

Gráfico 36 – Taxas de retenção / desistência no 3ºciclo do ensino básico nos anos letivos de 2005/2006 e 2012/2013

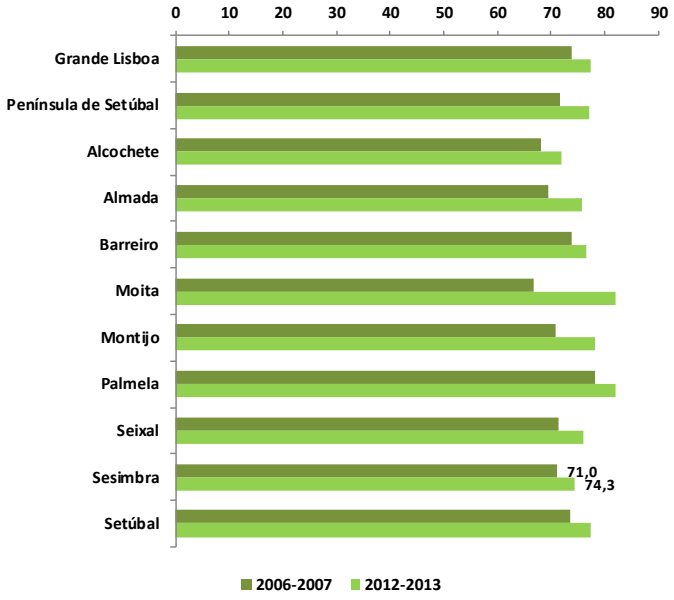


Fonte: INE (Anuários Estatísticos da Região de Lisboa - 2006 e 2014)

Centrando agora a análise no ensino secundário e de acordo com os dados disponibilizados pelo Ministério da Educação ao INE e constantes nos Anuários Estatísticos, dispomos apenas de dados que têm a ver com o sucesso na transição e na conclusão deste ciclo de ensino (taxas de conclusão/transição). Sublinhe-se que este indicador sobre o ensino secundário aglutina em si duas variáveis, a transição entre anos do ciclo e a conclusão do respetivo ciclo, tal como aconteceu na aglutinação do indicador retenção com o de desistência verificadas no ensino básico.

Comparando os anos letivos de 2006/2007 com o de 2012/2013, verificamos que em todos os contextos, e também no concelho de Sesimbra (gráfico seguinte), existiu um aumento na taxa de transição/conclusão do ensino secundário (cursos gerais e vocacionais). Em Sesimbra verificou-se um crescimento de 3,3% (de 71% para 74,3%), sendo que em todos os outros concelhos da margem sul se verificaram crescimentos superiores.

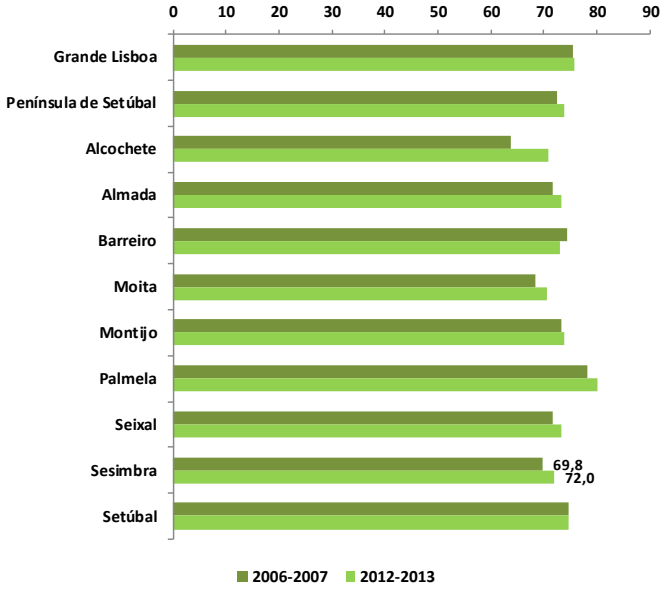
Gráfico 37 – Taxas de transição/conclusão no ensino secundário nos anos letivos de 2006/2007 e 2012/2013



Fonte: INE (Anuários Estatísticos da Região de Lisboa - 2006 e 2014)

Quando desagregamos esta taxa segundo as áreas de ensino do secundário, e começando pelos cursos gerais/científico-humanísticos, em termos gerais dos grandes conjuntos de concelhos (Grande Lisboa e a sul a Península de Setúbal), verificou-se um ligeiro aumento da taxa de transição/conclusão. No concelho de Sesimbra esta cresceu pouco acima de dois porcento, passando de 69,8% no ano letivo de 2006/2007, para 72% no ano letivo de 2012/2013, sendo apenas exceção o concelho do Barreiro que reduziu e Setúbal que apresenta uma estagnação.

Gráfico 38 – Taxas de transição/conclusão no ensino secundário (cursos gerais/científico-humanísticos) nos anos letivos de 2006/2007 e 2012/2013



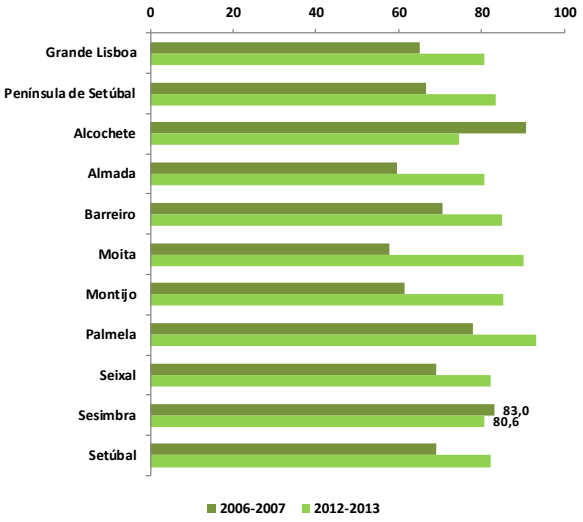
Fonte: INE (Anuários Estatísticos da Região de Lisboa - 2006 e 2014)

Na análise do ensino secundário, mas ao nível dos cursos vocacionais/tecnológicos nos contextos macro verificou-se um forte aumento da taxa de transição/conclusão (ambas acima dos 10/15%). Efetivamente, à exceção dos concelhos de Alcochete e de Sesimbra, nos quais a taxa de transição/conclusão recuou, todos os restantes aumentaram bastante os seus resultados. A redução verificada em Sesimbra foi ligeira, nomeadamente, de -2,4%.

Importa referir que no concelho de Sesimbra são desenvolvidas dinâmicas que procuram e conseguem resultados muito positivos no combate ao abandono e insucesso escolar, como é o caso do projeto EPIS – Empresários Pela Inclusão - investimento da autarquia na implementação de uma Rede de Mediadores de Capacitação para o sucesso escolar, apostando no eixo escola-família-comunidade.

No combate ao insucesso escolar e às saídas precoces de alunos do sistema de ensino, a autarquia aliou-se ainda ao Projeto Abandono Zero, que promove o regresso ao sistema de ensino dos alunos que se encontram em abandono, combatendo a exclusão e melhorando a qualificação académica e o sucesso escolar destes alunos

Gráfico 39 – Taxas de transição/conclusão no ensino secundário (cursos vocacionais/tecnológicos) nos anos letivos de 2006/2007 e 2012/2013



Fonte: INE (Anuários Estatísticos da Região de Lisboa - 2006 e 2014)

A sensibilização dos jovens e respetivas famílias para a importância do prosseguimento dos estudos é uma medida que pode contribuir muito eficazmente para o aumento de qualificações da população jovem e promover o sucesso educativo e neste âmbito, a Orientação Vocacional assume um papel bastante importante, sendo que a autarquia, disponibiliza para o efeito uma equipa de duas psicólogas para apoiar alunos do 3.º ciclo e secundário. Trata-se de desenvolver estratégias de orientação e informação escolar e profissional no que se relaciona com a problemática que as opções escolares envolvem.

6. PARQUE ESCOLAR E POPULAÇÃO ESCOLAR

6.1. ENSINO PRÉ-ESCOLAR

Analisando a rede de estabelecimentos de ensino pré-escolar no concelho de Sesimbra entre os anos letivos de 2002/2003 e 2012/2013, verificamos que existiu um aumento de 9 estabelecimentos. Em 2002 predominavam os estabelecimentos privados (rede privada e/ou solidária) com 8, crescendo para um total de 10 no ano letivo de 2012/2013. Contudo o maior crescimento verificou-se na expansão da rede de ensino público que passou de 6 para 13 estabelecimentos no decurso desta década, aumentando mais de 50% a cobertura pública, e que visou garantir o acesso generalizado das crianças entre os 3 e os 5 anos à educação pré-escolar, com um significativo investimento e qualificação das respostas ao nível destes equipamentos e serviços.

Quadro 36 – Estabelecimentos do ensino pré-escolar nos anos letivos de 2002/2003 e 2012/2013

	variação	2012/2013					2002/2003				
	Total	Total	Público		Privado		Total	Público		Privado	
			nº	%	nº	%		nº	%	nº	%
Continente	-210	6067	3818	62,9	2249	37,1	6277	4253	67,8	2024	32,2
AM Lisboa	216	1375	529	38,5	846	61,5	1159	427	36,8	732	63,2
Grande Lisboa	103	987	373	37,8	614	62,2	884	326	36,9	558	63,1
Península de Setúbal	113	388	156	40,2	232	59,8	275	101	36,7	174	63,3
Alcochete	5	11	5	45,5	6	54,5	6	4	66,7	2	33,3
Almada	20	92	35	38,0	57	62,0	72	23	31,9	49	68,1
Barreiro	12	40	18	45,0	22	55,0	28	11	39,3	17	60,7
Moita	8	26	17	65,4	9	34,6	18	10	55,6	8	44,4
Montijo	11	32	15	46,9	17	53,1	21	11	52,4	10	47,6
Palmela	9	32	14	43,8	18	56,3	23	8	34,8	15	65,2
Seixal	20	73	23	31,5	50	68,5	53	18	34,0	35	66,0
Sesimbra	9	23	13	56,5	10	43,5	14	6	42,9	8	57,1
Setúbal	19	59	16	27,1	43	72,9	40	10	25,0	30	75,0

Fonte: Diagnóstico Social de Sesimbra (2005); INE (Anuário Estatístico da Região de Lisboa, 2014)

Analisando em particular o ano letivo de 2012/2013, verificamos que em todos os contextos de análise, apenas nos concelhos de Sesimbra e da Moita, existem mais estabelecimentos de educação pré-escolar da rede pública face à rede privada/solidária. Em 2002/2003 eram três os concelhos da Península de Setúbal que tinham uma oferta de estabelecimentos da rede pública maior do que a da rede privada/solidária, a saber, Alcochete, Montijo e Moita (que se manteve).

Em termos de análise macro, em todos os contextos regionais (Península de Setúbal, Grande Lisboa e Área Metropolitana) a rede de estabelecimentos privados/solidários é superior à oferta pública (cerca de 60%, face a 40%). Refira-se ainda o decréscimo de estabelecimentos (-210) ao nível do continente, resultando este de um menor número de estabelecimentos públicos que passaram de 4253 (2002/2003) para 3818 em 2012/2013. Os estabelecimentos privados em igual período aumentaram em 225. Há que ter presente que estas oscilações decorrem de alterações demográficas (redução da taxa de natalidade), mas também de encerramentos de estabelecimentos públicos levados a cabo pelo Estado, no decurso da geral contenção de custos com a educação e também da redução de crianças em idade pré-escolar em muitos locais do Continente Português.

Já quanto ao número de crianças nos estabelecimentos de ensino pré-escolar (quadro seguinte) em todos os contextos de análise verificou-se um aumento generalizado, sendo contudo que a frequência na rede pública é maioritária ao nível do continente e do concelho de Sesimbra, respetivamente de 53,2% e 56,7%. Nos restantes a rede privada/solidária em média responde por cerca de 60%.

Ao nível das freguesias de Sesimbra, em todas se verificou um crescimento do número de alunos, sendo mais expressivo o aumento de 646 alunos no ano letivo de 2002/2003 para 1248 no ano letivo de 2012/2013, correspondendo a um incremento de mais de 50% no concelho. Por freguesia apesar de já termos referido a redução populacional em Santiago, houve um aumento do número de alunos no pré-escolar, devendo-se este à continuidade da deslocação das crianças para escolas próximas dos locais de trabalho dos pais e também potenciada pela abertura de salas de pré-escolar público na escola básica da Vila. No entanto, em Santiago a oferta da rede solidária continua a absorver 2/3 dos alunos inscritos.

Na freguesia da Quinta do Conde apesar da oferta privada existente e de muitos pais levarem consigo as crianças para estabelecimentos de ensino junto aos seus locais de trabalho noutros concelhos (Almada, Seixal, Lisboa entre outros), a rede pública absorveu no ano letivo 2012/2013 cerca de 80% das crianças.

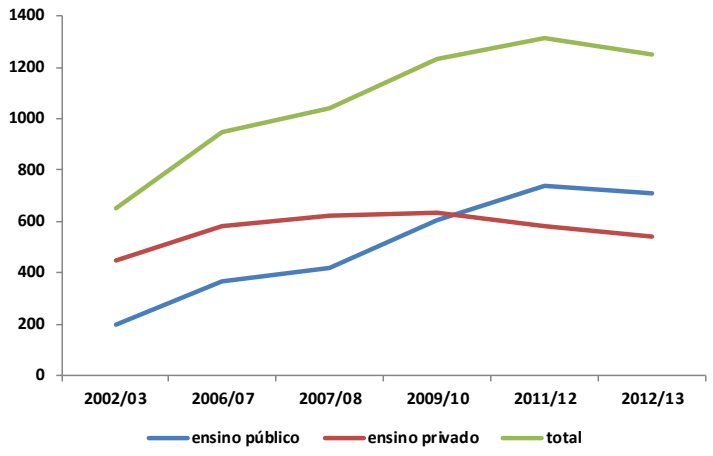
Quadro 37 – Alunos nos estabelecimentos do ensino pré-escolar nos anos letivos de 2002/2003 e 2012/2013

	variação	2012/2013					2002/2003				
	Total	Total	Público		Privado		Total	Público		Privado	
			nº	%	nº	%		nº	%	nº	%
Continente	16888	252096	134180	53,2	117916	46,8	235208	117915	50,1	117293	49,9
AM Lisboa	14649	74971	28445	37,9	46526	62,1	60322	18204	30,2	42118	69,8
Grande Lisboa	8378	55695	20411	36,6	35284	63,4	47317	14074	29,7	33243	70,3
Península de Setúbal	6271	19276	8034	41,7	11242	58,3	13005	4130	31,8	8875	68,2
Sesimbra	602	1248	707	56,7	541	43,3	646	186	28,8	460	71,2
Castelo	182	524	198	37,8	326	62,2	342	67	19,6	275	80,4
Santiago	45	145	45	31,0	100	69,0	100			100	100,0
Quinta do Conde	375	579	464	80,1	115	19,9	204	119	58,3	85	41,7

Fonte: Diagnóstico Social de Sesimbra (2005); INE (Anuário Estatístico da Região de Lisboa, 2014); Agrupamentos de Escolas do concelho de Sesimbra (2014)

O crescimento do número de alunos nos estabelecimentos de pré-escolar no concelho nesta década é bastante visível no gráfico que se segue, tendo este aumentado de forma intensa até ao ano letivo 2011/2012, tendendo a estabilizar desde então.

Gráfico 40 – Evolução do número de alunos nos estabelecimentos do ensino pré-escolar do concelho de Sesimbra nos anos letivos de 2002/2003 e 2012/2013

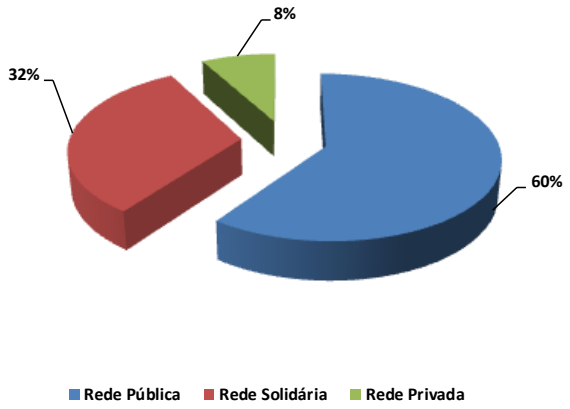


Fonte: Diagnóstico Social de Sesimbra (2005); INE (Anuário Estatístico da Região de Lisboa, 2014); Agrupamentos de Escolas do concelho de Sesimbra (2014)

As curvas de crescimento do número de alunos na rede pública e também na rede privada/solidária, mostram a evolução na tendência de ambas, a primeira num contínuo crescimento, a par de uma redução na rede privada/solidária que, como já foi referido, se deve ao incremento da oferta de pré-escolar na rede pública e, também, ao contexto de crise económica e financeira que se tem vivido nos últimos anos, com consequências no plano social.

Na análise dos dados relativos ao ano letivo 2014/2015, verifica-se que a Educação Pré-Escolar no concelho de Sesimbra continua a ser assegurada predominantemente, pela rede pública (60%), seguindo-se a rede solidária (32%), e a rede privada com bastante menor expressão (8%).

Gráfico 41 – Distribuição da Educação Pré-Escolar no ano letivo de 2014/2015, segundo a natureza jurídica dos estabelecimentos



Fonte: Agrupamentos de Escolas do concelho de Sesimbra - setembro de 2015; Carta Social (online) - 2015

A leitura dos dados em função da freguesia permite-nos observar que é na Quinta do Conde que se encontra um maior número de crianças a frequentar o pré-escolar (646) e na qual predomina claramente a rede Pública (77,2%), seguindo-se a Freguesia do Castelo, com 515 crianças no pré-escolar, onde a rede pública (43,2%) está muito próxima da cobertura facultada pela rede solidária (43,1%).

Já na freguesia de Santiago, a rede pública tem uma expressão bastante mais reduzida em comparação com a rede solidária, sendo que esta freguesia congrega o menor número de crianças a frequentar este nível de ensino (apenas 150).

Quadro 38 – Distribuição dos alunos de Educação Pré-Escolar no ano letivo de 2014/2015, segundo a natureza jurídica dos estabelecimentos e freguesias de localização

	Quinta do Conde		Santiago		Castelo		Total	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
Rede Pública	499	77,2	50	33,3	233	45,2	782	59,6
Rede Solidária	96	14,9	100	66,7	222	43,1	418	31,9
Rede Privada	51	7,9			60	11,7	111	8,5
Total	646	100,0	150	100,0	515	100,0	1311	100,0

Fonte: Agrupamentos de Escolas do concelho de Sesimbra - setembro de 2015; Carta Social (online) - 2015

Quadro 39 – Distribuição dos alunos de Educação Pré-Escolar na Rede Solidária e Privada por estabelecimento de ensino, no ano letivo de 2014/2015, segundo as freguesias de localização

Freguesia	Estabelecimento de Ensino (Rede Solidária e Privada)	Total
Quinta do Conde	Jardim das Andorinhas	10
	Piano Mágico	20
	Creche da Liga dos Amigos da Quinta do Conde	21
	Infantário os Catitas	21
	Centro Infantil - Centro Comunitário da Quinta do Conde	75
Santiago	Externato Santa Joana	100
Castelo	Centro Paroquial de Bem-estar Social do Castelo de Sesimbra	100
	Unidade Integrada de Atendimento à Infância - Cercizimbra	40
	Colégio Educa a Brincar	60
	Cascuz - Centro de Apoio Sócio-Cultural Unidade Zambujalense	42
	Casa do Povo de Sesimbra	40
Total		529

Fonte: Agrupamentos de Escolas do concelho de Sesimbra - setembro de 2015; Carta Social (online) - 2015

Quadro 40 – Distribuição dos alunos de Educação Pré-Escolar na Rede Pública por estabelecimento de ensino, no ano letivo de 2014/2015, segundo as freguesias de localização

Freguesia	Estabelecimento de Educação/ Ensino	nº de alunos
Quinta do Conde	EB Casal do Sapo/ Fontainhas	18
	EBI Quinta do Conde	41
	JI da Quinta do Conde	100
	EB N.º 3 da Quinta do Conde	100
	JI Pinhal do General	103
	EB/JI Pinhal do General	137
Santiago	EB de Sesimbra	50
Castelo	EB Aiana de Cima	25
	EB de Aldeia do Meco	17
	EB de Azóia	14
	JI de Alfarim	42
	EB Cotovia	45
	EB Sampaio	90
Total		782

Fonte: Agrupamentos de Escolas do concelho de Sesimbra - setembro de 2015

6.2. 1ºCICLO DO ENSINO BÁSICO

Ao nível do 1ºciclo do ensino básico verificou-se em todos os contextos de enquadramento uma redução do número de estabelecimentos. Conforme já foi referido no ponto anterior, a redução de crianças em idade escolar e a reorganização do parque escolar levada a cabo pelo Ministério da Educação nos últimos anos, levaram ao encerramento de muitas escolas. Este facto é evidente na redução de 4107 estabelecimentos ao nível de Portugal Continental (ver quadro seguinte).
No âmbito da Área Metropolitana de Lisboa, a redução foi de 99 estabelecimentos, dos quais a esmagadora maioria se efetuou nos concelhos da Grande Lisboa (-93), sendo que na Península de Setúbal a redução foi de 6 estabelecimentos nesta década de análise. No concelho de Sesimbra regista-se menos um estabelecimento.

Em termos de oferta pública e privada, a grande redução verificou-se no domínio público, tendo o número de estabelecimentos passado de 8082 no ano letivo de 2002/2003, para 3960 no ano letivo de 2012/2013, correspondendo a menos 4122 estabelecimentos. Ao nível privado no mesmo contexto de análise, houve um aumento de 15 estabelecimentos.

Quadro 41 – Estabelecimentos de ensino do 1ºciclo do ensino básico nos anos letivos de 2002/2003 e 2012/2013

	variação	2012/2013					2002/2003				
	Total	Total	Público		Privado		Total	Público		Privado	
			nº	%	nº	%		nº	%	nº	%
Continente	-4107	4475	3960	88,5	515	11,5	8582	8082	94,2	500	5,8
AM Lisboa	-99	926	645	69,7	281	30,3	1025	740	72,2	285	27,8
Grande Lisboa	-93	664	433	65,2	231	34,8	757	512	67,6	245	32,4
Península de Setúbal	-6	262	212	80,9	50	19,1	268	228	85,1	40	14,9
Sesimbra	-1	17	16	94,1	1	5,9	18	17	94,4	1	5,6
Castelo	-1	10	9	90,0	1	10,0	11	11	100,0		
Santiago	0	1	1	100,0			1	1	100,0		
Quinta do Conde	0	6	6	100,0			6	5	83,3	1	16,7

Fonte: Diagnóstico Social de Sesimbra (2005); INE (Anuário Estatístico da Região de Lisboa, 2014); Agrupamentos de Escolas do concelho de Sesimbra (2014)

No concelho de Sesimbra, verificou-se a redução de um estabelecimento do ensino público, tendo esta ligeira variação resultado do encerramento de dois estabelecimentos na freguesia do Castelo e da abertura de um estabelecimento na freguesia da Quinta do Conde.

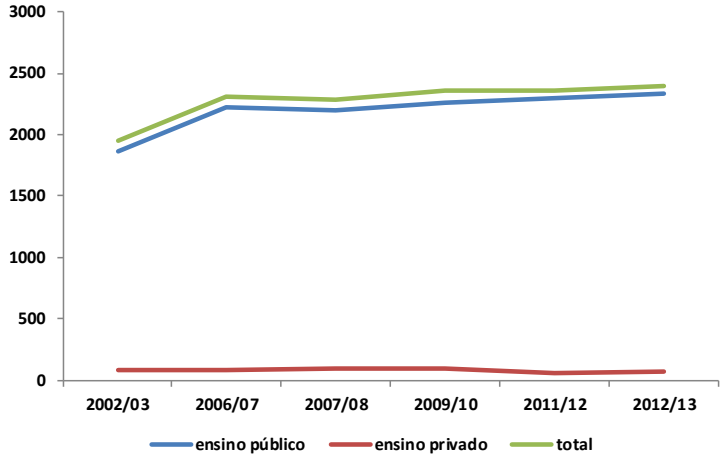
Centrando agora a análise no número de alunos neste ciclo de ensino, no contexto do continente, regista-se uma redução de quase 50 mil alunos, enquanto nos concelhos da Grande Lisboa e Península de Setúbal verificou-se um aumento global de pouco mais de cinco mil. A distribuição dos alunos pelos estabelecimentos quanto à sua natureza jurídica mantem-se sensivelmente nestes dez anos, tendo-se registado no entanto um ligeiro aumento de crianças em estabelecimentos privados (ver quadro a baixo), variando este crescimento entre 1 e 2%.
Apesar disso a oferta pública é, em termos gerais, a resposta para cerca de 75% (Grande Lisboa) e 97,2% no concelho de Sesimbra, das crianças em idades escolar do 1ºciclo.
Sem surpresas, nas freguesias do concelho de Sesimbra, registou-se uma ligeira redução do número de crianças no 1ºciclo na freguesia de Santiago (-11) e um aumento mais substancial nas freguesias do Castelo (pouco acima de centena e meia) e da Quinta do Conde com o aumento de quase quatrocentos alunos, contribuindo estes crescimentos para aumentar cerca de meio milhar o número total de alunos.

Quadro 42 – Alunos nos estabelecimentos do 1ºciclo do ensino básico nos anos letivos de 2002/2003 e 2012/2013

	variação	2012/2013					2002/2003				
	Total	Total	Público		Privado		Total	Público		Privado	
			nº	%	nº	%		nº	%	nº	%
Continente	-47635	417062	367105	88,0	49957	12,0	464697	418538	90,1	46159	9,9
AM Lisboa	5187	129102	101779	78,8	27323	21,2	123915	98855	79,8	25060	20,2
Grande Lisboa	2393	93274	69562	74,6	23712	25,4	90881	68382	75,2	22499	24,8
Península de Setúbal	2794	35828	32217	89,9	3611	10,1	33034	30473	92,2	2561	7,8
Sesimbra	539	2402	2334	97,2	68	2,8	1863	1776	95,3	87	4,7
Castelo	175	779	711	91,3	68	8,7	604	604	100,0		
Santiago	-11	243	243	100,0			254	254	100,0		
Quinta do Conde	375	1380	1380	100,0			1005	918	91,3	87	8,7

Fonte: Diagnóstico Social de Sesimbra (2005); INE (Anuário Estatístico da Região de Lisboa, 2014); Agrupamentos de Escolas do concelho de Sesimbra (2014)

Gráfico 42 – Evolução do número de alunos nos estabelecimentos do 1ºciclo de ensino básico no concelho de Sesimbra nos anos letivos de 2002/2003 e 2012/2013



Fonte: Diagnóstico Social de Sesimbra (2005); INE (Anuário Estatístico da Região de Lisboa, 2014); Agrupamentos de Escolas do concelho de Sesimbra (2014)

O gráfico anterior mostra as curvas de crescimento do número de alunos, mantendo-se uma tendência de continuidade desde o ano letivo de 2006/2007, sem grandes oscilações.

Na análise dos dados relativos ao ano letivo 2014/2015, verifica-se que o 1.º ciclo do Ensino Básico no concelho de Sesimbra continua a ser assegurado na sua esmagadora maioria, pela rede pública (97,1%). O Colégio Educa a Brincar, localizado na Freguesia do Castelo, oferece também esta resposta, concentrando um total de 67 alunos, o que corresponde a 2,9%.

Quadro 43 – Distribuição dos alunos do 1ºCiclo no ano letivo de 2014/2015, segundo a natureza jurídica dos estabelecimentos de ensino

	Estabelecimento de Ensino	nº	%
Rede Pública	EB Casal do Sapo/ Fontainhas	62	97,1
	EBI Quinta do Conde	260	
	EB N.º 3 da Quinta do Conde	427	
	EB/JI Pinhal do General	235	
	EB N.º 2 Quinta do Conde	152	
	EBI Boa Água	173	
	EB Aiana de Cima	86	
	EB de Sesimbra	230	
	EB de Aldeia do Meco	36	
	EB de Azóia	21	
	JI de Alfarim	67	
	EB Cotovia	182	
	EB Sampaio	252	
	EB Zambujal	42	
Total Rede Pública		2225	
Rede Privada	Colégio Educa a Brincar	67	2,9
Total Rede Pública e Privada		2292	100.0

Fonte: Agrupamentos de Escolas do concelho de Sesimbra - setembro de 2015

6.3. 2º E 3º CICLOS DO ENSINO BÁSICO

No quadro seguinte iniciamos a análise evolutiva do número de estabelecimentos do 2º ciclo do ensino básico entre os anos letivos apresentados. À exceção do continente em que se assistiu a um decréscimo de 217 estabelecimentos, em todos os restante contextos verificaram-se ligeiros aumentos, mais 15 nos concelhos da Grande Lisboa e cinco na margem sul do Tejo. Em Sesimbra a abertura de um estabelecimento na freguesia da Quinta do Conde permitiu o saldo positivo de uma unidade. Refira-se ainda de que não existe oferta privada deste nível de ensino no concelho de Sesimbra. Contudo nos restantes contextos territoriais apresentados, a oferta privada cresceu ligeiramente.

Quadro 44 – Estabelecimentos de ensino do 2º ciclo do ensino básico nos anos letivos de 2002/2003 e 2012/2013

	variação	2012/2013					2002/2003				
	Total	Total	Público		Privado		Total	Público		Privado	
			nº	%	nº	%		nº	%	nº	%
Continente	-217	1121	859	76,6	262	23,4	1338	1102	82,4	236	17,6
AM Lisboa	20	285	183	64,2	102	35,8	265	172	64,9	93	35,1
Grande Lisboa	15	220	131	59,5	89	40,5	205	124	60,5	81	39,5
Península de Setúbal	5	65	52	80,0	13	20,0	60	48	80,0	12	20,0
Sesimbra	1	5	5	100,0			4	4	100,0		
Castelo	0	1	1	100,0			1	1	100,0		
Santiago	0	1	1	100,0			1	1	100,0		
Quinta do Conde	1	3	3	100,0			2	2	100,0		

Fonte: Diagnóstico Social de Sesimbra (2005); INE (Anuário Estatístico da Região de Lisboa, 2014); Agrupamentos de Escolas do concelho de Sesimbra (2014)

Quanto ao número de alunos e a sua evolução nestes dez anos, confirma-se a tendência de decréscimo nacional dos mesmos, com menos cerca de 16 mil. Esta redução não foi no entanto uma tendência global, na medida em que nos concelhos da Grande Lisboa e Península de Setúbal estes ganharam mais de seis mil alunos (de acordo com o quadro seguinte).

Quadro 45 – Alunos nos estabelecimentos do 2º ciclo do ensino básico nos anos letivos de 2002/2003 e 2012/2013

	variação	2012/2013					2002/2003				
	Total	Total	Público		Privado		Total	Público		Privado	
			nº	%	nº	%		nº	%	nº	%
Continente	-15595	237873	207766	87,3	30107	12,7	253468	223703	88,3	29765	11,7
AM Lisboa	6258	71609	60675	84,7	10934	15,3	65351	55410	84,8	9941	15,2
Grande Lisboa	3499	51110	41277	80,8	9833	19,2	47611	38394	80,6	9217	19,4
Península de Setúbal	2759	20499	19398	94,6	1101	5,4	17740	17016	95,9	724	4,1
Sesimbra	183	1237	1237	100,0			1054	1054	100,0		
Castelo	9	269	269	100,0			260	260	100,0		
Santiago	2	210	210	100,0			208	208	100,0		
Quinta do Conde	172	758	758	100,0			586	586	100,0		

Fonte: Diagnóstico Social de Sesimbra (2005); INE (Anuário Estatístico da Região de Lisboa, 2014); Agrupamentos de Escolas do concelho de Sesimbra (2014)

No concelho de Sesimbra não existindo oferta privada para alunos do 2º ciclo do ensino básico, a totalidade dos estudantes frequenta localmente o ensino público. Uma vez mais, ao nível macro verificou-se um ligeiro crescimento da oferta e frequência destes níveis de ensino em estabelecimentos privados.

Em termos absolutos, no ano letivo de 2012/2013 havia mais 183 alunos neste nível de ensino do básico, com um crescimento quase nulo na freguesia do Castelo (+9) e Santiago (+2) alunos. Apenas na Quinta do Conde houve um aumento de 172 alunos, tendo sido criado nesta freguesa um equipamento para responder às necessidades de procura.

Quando avaliamos a evolução do número de estabelecimentos e de alunos no 3ºciclo do ensino básico verificamos tendências globais opostas. Tanto no número de estabelecimentos como de alunos, existe na década de análise comparativa evolutiva um aumento de ambos (ver quadros seguintes).

Quadro 46 – Estabelecimentos de ensino do 3º ciclo do ensino básico nos anos letivos de 2002/2003 e 2012/2013

	variação	2012/2013					2002/2003				
	Total	Total	Público		Privado		Total	Público		Privado	
			nº	%	nº	%		nº	%	nº	%
Continente	51	1405	1099	78,2	306	21,8	1354	1130	83,5	224	16,5
AM Lisboa	4	331	249	75,2	82	24,8	327	250	76,5	77	23,5
Grande Lisboa	-5	243	172	70,8	71	29,2	248	178	71,8	70	28,2
Península de Setúbal	9	88	77	87,5	11	12,5	79	72	91,1	7	8,9
Sesimbra	1	6	6	100,0			5	5	100,0		
Castelo	0	2	2	100,0			2	2	100,0		
Santiago	0	1	1	100,0			1	1	100,0		
Quinta do Conde	1	3	3	100,0			2	2	100,0		

Fonte: Diagnóstico Social de Sesimbra (2005); INE (Anuário Estatístico da Região de Lisboa, 2014); Agrupamentos de Escolas do concelho de Sesimbra (2014)

À exceção da redução de cinco estabelecimentos nos concelhos da margem norte do Tejo, em todos os contextos de enquadramento verificou-se um aumento, tendo-se registado no continente mais 51 estabelecimentos. No concelho de Sesimbra uma vez mais, há mais um estabelecimento criado na freguesia da Quinta do Conde, que veio responder a mais de três centenas de alunos.

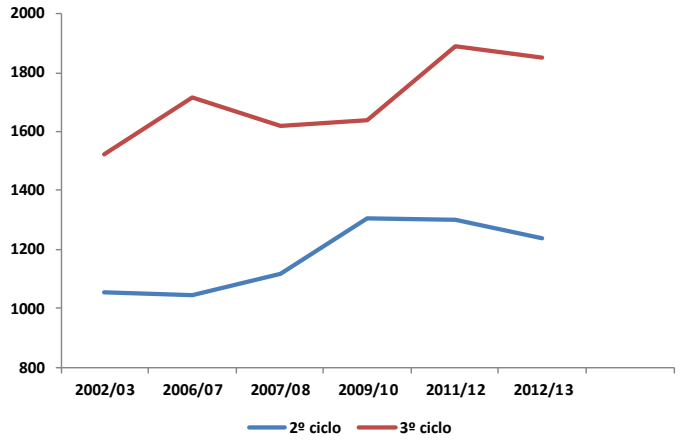
Ao nível da oferta privada também esta cresceu ligeiramente no âmbito do universo do continente e da Península de Setúbal, perdendo nos restantes. No concelho de Sesimbra continua a não existir resposta privada neste ciclo, sendo totalmente assegurada pela rede pública.

Quadro 47 – Alunos nos estabelecimentos do 3º ciclo do ensino básico nos anos letivos de 2002/2003 e 2012/2013

	variação	2012/2013					2002/2003				
	Total	Total	Público		Privado		Total	Público		Privado	
			nº	%	nº	%		nº	%	nº	%
Continente	10512	377853	328637	87,0	49216	13,0	367341	324930	88,5	42411	11,5
AM Lisboa	15729	107820	93989	87,2	13831	12,8	92091	79924	86,8	12167	13,2
Grande Lisboa	11842	77575	65108	83,9	12467	16,1	65733	54302	82,6	11431	17,4
Península de Setúbal	3887	30245	28881	95,5	1364	4,5	26358	25622	97,2	736	2,8
Sesimbra	329	1851	1851	100,0			1522	1522	100,0		
Castelo	34	527	527	100,0			493	493	100,0		
Santiago	-43	275	275	100,0			318	318	100,0		
Quinta do Conde	338	1049	1049	100,0			711	711	100,0		

Fonte: Diagnóstico Social de Sesimbra (2005); INE (Anuário Estatístico da Região de Lisboa, 2014); Agrupamentos de Escolas do concelho de Sesimbra (2014)

Gráfico 43 – Evolução do número de alunos nos estabelecimentos do 2º e 3ºciclos de ensino básico no concelho de Sesimbra nos anos letivos de 2002/2003 e 2012/2013



Fonte: Diagnóstico Social de Sesimbra (2005); INE (Anuário Estatístico da Região de Lisboa, 2014); Agrupamentos de Escolas do concelho de Sesimbra (2014)

O gráfico acima mostra a evolução do número de alunos em ambos os ciclos do ensino básico, sendo muito mais expressivo o número de alunos no 3ºciclo. Esta diferença não estará diretamente relacionada com o fato de haver poucos alunos no 2ºciclo, mas porque é no arranque do 3ºciclo que muitos jovens se autonomizam, deixando de acompanhar os pais para escolas próximas dos seus empregos (com localização noutros concelhos), passando assim a frequentar a escola mais próxima da sua área de residência.

Na análise dos dados relativos ao ano letivo 2014/2015, verifica-se a mesma tendência, o 2.º ciclo do Ensino Básico no concelho de Sesimbra abrange um total de 1297 alunos e o 3.º ciclo 1790 alunos, predominando o conjunto dos que estudam em escolas localizadas na Freguesia da Quinta do Conde (59,9%).

Quadro 48 – Distribuição dos alunos dos 2ºe 3º Ciclos no ano letivo de 2014/2015, nos estabelecimentos da rede pública

Estabelecimento de Ensino	2º Ciclo	3º Ciclo
EBI Quinta do Conde	244	304
EB 2,3 / S Michel Giacometti	251	381
EBI Boa Água	293	375
EB 2,3 Navegador Rodrigues Soromenho	241	302
EB Castelo	268	246
Escola Secundária de Sampaio		182
Total	1297	1790

Fonte: Agrupamentos de Escolas do concelho de Sesimbra - setembro de 2015

6.4. ENSINO SECUNDÁRIO

Os quadros que se apresentam de seguida mostram a evolução dos estabelecimentos e alunos que frequentaram o ensino secundário nos anos letivos em questão. Nesta conformidade em todos os contextos verificou-se um aumento do número de estabelecimentos e de alunos. Em termos globais o crescimento da oferta foi muito superior ao nível dos estabelecimentos privados que no ano letivo de 2002/2003 representavam em pouco mais de 23% no continente e 29%, respetivamente 148 e 51 unidades no âmbito de todos os concelhos da Área Metropolitana de Lisboa. No ano letivo de 2012/2013, representam respetivamente cerca de 40% e 44,7% da oferta neste nível de ensino. O aumento de estabelecimentos de ensino secundário não público decorre do aumento da oferta de ensino técnico-profissional de natureza privada.

Quadro 49 – Estabelecimentos de ensino do ensino secundário nos anos letivos de 2002/2003 e 2012/2013

	variação	2012/2013					2002/2003				
	Total	Total	Público		Privado		Total	Público		Privado	
			nº	%	nº	%		nº	%	nº	%
Continente	248	884	533	60,3	351	39,7	636	488	76,7	148	23,3
AM Lisboa	25	201	120	59,7	81	40,3	176	125	71,0	51	29,0
Grande Lisboa	16	152	84	55,3	68	44,7	136	88	64,7	48	35,3
Península de Setúbal	9	49	36	73,5	13	26,5	40	37	92,5	3	7,5
Sesimbra	0	2	2	100,0			2	2	100,0		
Castelo	0	1	1	100,0			1	1	100,0		
Santiago	0										
Quinta do Conde	0	1	1	100,0			1	1	100,0		

Fonte: Diagnóstico Social de Sesimbra (2005); INE (Anuário Estatístico da Região de Lisboa, 2014; Agrupamentos de Escolas do concelho de Sesimbra (2014)

No concelho de Sesimbra mantiveram-se os dois estabelecimentos de ensino secundário que já existiam, um na freguesia do Castelo (Escola Secundária de Sampaio) e outro na freguesia da Quinta do Conde (Escola Secundária Michel Giacometti).

Ao nível do número de alunos, este cresceu em todos os contextos, sendo que nos estabelecimentos do concelho de Sesimbra foi de apenas mais 158. Este número reduzido não corresponde diretamente ao número total de alunos em frequência no ensino secundário, visto no concelho para além das duas escolas secundárias de ensino público existir apenas uma escola profissional recentemente criada, levando deste modo a que muitos dos alunos frequentem escolas de outros concelhos, na continuidade dos estudos em áreas que muitas vezes não são ministradas nas escolas locais.

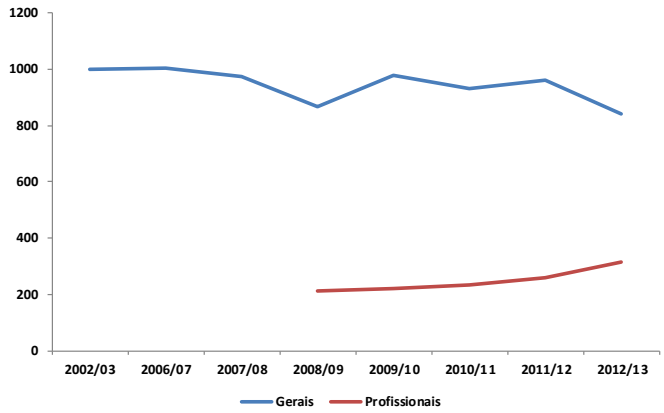
Quadro 50 – Alunos nos estabelecimentos do ensino secundário nos anos letivos de 2002/2003 e 2012/2013

	variação	2012/2013					2002/2003				
	Total	Total	Público		Privado		Total	Público		Privado	
			nº	%	nº	%		nº	%	nº	%
Continente	53665	377864	299016	79,1	78848	20,9	324199	287800	88,8	36399	11,2
AM Lisboa	13882	107540	88087	81,9	19453	18,1	93658	83739	89,4	9919	10,6
Grande Lisboa	11898	80081	63771	79,6	16310	20,4	68183	58754	86,2	9429	13,8
Península de Setúbal	1984	27459	24316	88,6	3143	11,4	25475	24985	98,1	490	1,9
Sesimbra	158	1154	1154	100,0			996	996	100,0		
Castelo	116	755	755	0,0			639	639	100,0		
Santiago											
Quinta do Conde	38	399	399	0,0			361	361	100,0		

Fonte: Diagnóstico Social de Sesimbra (2005); INE (Anuário Estatístico da Região de Lisboa de 2003 e 2014); Agrupamentos de Escolas do concelho de Sesimbra (2014)

O gráfico que se apresenta mostra a evolução do número de alunos no ensino secundário regular e profissional ministrado nas duas escolas do concelho. Nos anos analisados verifica-se uma ligeira tendência de crescimento na frequência de cursos profissionais.

Gráfico 44 – Evolução do número de alunos nos estabelecimentos do ensino secundário no concelho de Sesimbra nos anos letivos de 2002/2003 e 2012/2013



Fonte: Diagnóstico Social de Sesimbra (2005); INE (Anuário Estatístico da Região de Lisboa, 2014); Agrupamentos de Escolas do concelho de Sesimbra (2014)

Na análise dos dados relativos ao ano letivo 2014/2015 e no que respeita ao Ensino Secundário Regular, estavam abrangidos um total de 877 alunos, com a seguinte distribuição.

Quadro 51 – Distribuição dos alunos do Ensino Secundário no ano letivo de 2014/2015, nos estabelecimentos da rede pública

Número de alunos abrangidos pelo Ensino Secundário Regular	nº de alunos
Escola Secundária de Sampaio	504
EB2,3 S/ Michel Giacometti	373
Total	877

Fonte: Agrupamentos de Escolas do concelho de Sesimbra - setembro de 2015

Os cursos profissionais por sua vez, constituem uma modalidade de educação de nível secundário que se caracteriza por uma forte ligação ao mundo de trabalho, sobretudo regional e local. Destinam-se aos alunos que pretendem obter uma qualificação profissional que lhes facilite o ingresso no mercado de trabalho e, simultaneamente, uma habilitação escolar que lhes permita o prosseguimento de estudos.

Quadro 52 - Evolução do número de alunos no ensino secundário profissional nos Agrupamentos de Escolas do concelho de Sesimbra entre os anos letivos de 2006/2007 e 2014/2015

nome do estabelecimento	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15
Escola Secundária de Sampaio (escola sede do agrupamento a partir do ano letivo 2012/2013)			201	221	235	237	252	243	251
EB e Secundária Michel Giacometti (escola sede do agrupamento)			9			24	61	55	49
totais por ano letivo			210	221	235	261	313	298	300

Fonte: Agrupamentos de Escolas do concelho de Sesimbra

No ano letivo em análise (2014/2015) eram cerca de 300 os alunos que se encontravam a frequentar este tipo de curso em escolas da rede pública, com maior peso, na área de "Comunicação, Marketing, Relações Públicas e Publicidade", "Gestão e Programação de Sistemas Informáticos" e "Turismo".

Quadro 53 – Distribuição dos alunos por cursos no ensino secundário profissional nos Agrupamentos de Escolas do concelho de Sesimbra no ano letivo de 2014/2015

Estabelecimento de ensino	Designação do curso	ano de escolaridade			Total
		10º	11º	12º	
Escola Secundária de Sampaio	Técnico de Turismo	26	18	19	63
	Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos	29	16	23	68
	Técnico de Comunicação, Marketing, Relações Públicas e Publicidade	27	22	20	69
	Técnico de Gestão Desportiva		15	9	24
	Técnico de Comércio	27			27
Subtotal		109	71	71	251
EB2,3 S/Michel Giacometti	Técnico de Apoio à Gestão Desportiva	24	16	9	49
Total		133	87	80	300

Fonte: Agrupamentos de Escolas do concelho de Sesimbra

Neste contexto, sublinhe-se ainda, a existência da Escola Profissional Agostinho Roseta, com cursos profissionais de nível secundário, na área do Turismo e Restauração, abrangendo, no ano letivo em referência, um total de 107 alunos.

Este tipo de formação profissional assume um papel muito importante no crescimento qualitativo e académico dos jovens, promovendo uma formação adequada e estruturada, em contexto de trabalho/estágio, preparando os alunos para o ingresso no mercado de trabalho, com especialização numa determinada área.

Quadro 54 – Número de alunos nos Cursos de Formação Profissional ministrados no ano de 2015, no Polo de Sesimbra, da Escola Profissional Agostinho Roseta

Ano de escolaridade	Designação do curso	N.º Turmas	N.º de alunos
10.º Ano	Técnico de Turismo	1	24
	Técnico de Restauração – variante Cozinha/Pastelaria e variante Restaurante/ Bar	1	30
11.º Ano	Técnico de Turismo + Técnico de Restauração – variante Restaurante/Bar (turma mista)	1	30
	Técnico de Restauração – variante Cozinha/Pastelaria	1	23
Total		4	107

Fonte: Escola Profissional Agostinho Roseta - Polo de Sesimbra - 2015

6.5. ENSINO PÚBLICO NO CONCELHO DE SESIMBRA NO ANO LETIVO 2014-2015

Após a informação já apresentada, o quadro resumo que se apresenta de seguida, sistematiza a distribuição dos alunos dos vários ciclos de ensino nas escolas públicas do concelho no ano letivo de 2014/2015.

Quadro 55 - Nº de alunos matriculados nos Estabelecimentos de Educação e Ensino da Rede Pública do concelho de Sesimbra no ano letivo de 2014/2015

Tipologia de organização dos estabelecimentos de ensino	Estabelecimento de Educação/Ensino	Educação Pré-Escolar	Ensino Básico			Ensino Secundário		Total por escola/ agrupamento
			1º Ciclo	2º Ciclo/ Regular	3º Ciclo/ Regular	Secundário Regular	Secundário Profissional	
Agrupamento de Escolas da Quinta do Conde	EB do Casal do Sapo/ Fontainhas	18	62					80
	EBI da Quinta do Conde	41	260	244	304			849
	Subtotal por Agrupamento	59	322	244	304			929
Agrupamento de Escolas Michel Giacometti	Jardim de Infância da Quinta do Conde	100						100
	EB n.º 3 da Quinta do Conde	100	427					527
	EB 2,3 / S Michel Giacometti			251	381	373	49	1054
	Subtotal por Agrupamento	200	427	251	381	373	49	1681
Agrupamento de Escolas da Boa Água	JI Pinhal do General	103						103
	EB Pinhal do General	137	235					372
	EB n.º 2 Quinta do Conde		152					152
	EBI da Boa Água		173	293	375			841
	Subtotal por Agrupamento	240	560	293	375			1468
Agrupamento de Escolas Navegador Rodrigues Soromenho	EB da Aiana de Cima	25	86					111
	EB da Azóia	14	21					35
	JI de Alfarim	42						42
	EB Alfarim		67					67
	EB Aldeia do Meco	17	36					53
	EB de Sesimbra	50	230					280
	EB Navegador Rodrigues Soromenho			241	302			543
	Subtotal por Agrupamento	148	440	241	302			1131
Agrupamento de Escolas de Sampaio	EB da Cotovia	45	182					227
	EB de Sampaio	90	252					342
	EB do Zambujal		42					42
	EB do Castelo			268	246			514
	Escola Secundária de Sampaio				182	504	251	937
	Subtotal por Agrupamento	135	476	268	428	504	251	2062
Total Rede Pública		782	2225	1297	1790	877	300	7271

Fonte: Agrupamento de Escolas do concelho de Sesimbra (2015)

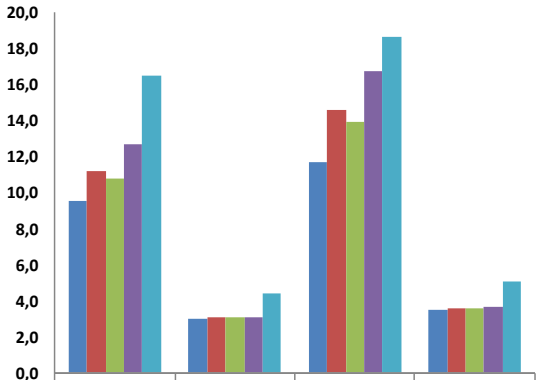
6.6. RECURSOS TECNOLÓGICOS

No que se relaciona com os recursos tecnológicos aos dispor dos alunos nas escolas, verifica-se que apesar de ter existido um aumento do número de computadores por aluno matriculado em todo o país, o concelho de Sesimbra apresentava ainda um *deficit* face aos restantes contextos de enquadramento.

No ano letivo de 2006/2007 em média cada computador existente tinha de ser partilhado por quase 17 alunos, tendo este número reduzido para pouco mais de 4 alunos por computador no ano letivo de 2012/2013. O mesmo se verificou e de forma mais acentuada no acesso à internet, em que em igual período, o número de alunos por cada computador com ligação à rede, passou de 18,6, para 5,1.

A modernização dos equipamentos escolares acompanhando a evolução da tecnologia, trouxeram para as escolas mais computadores, passando estes a funcionarem cada vez mais como ferramentas de conhecimento e aprendizagem. Ao nível da utilização da internet, cada vez mais universal, apresenta-se como acesso ao conhecimento, e também como um canal de comunicação e de partilha de informação entre alunos e também com os professores (plataformas MOODLE, por exemplo), colocando-se *online* muita informação complementar ao trabalho realizado no contexto de aula.

Gráfico 45 – Evolução dos alunos com acesso a computador/internet nas escolas do concelho de Sesimbra nos anos letivos de 2006/2007 e 2012/2013



	Média de alunas/os matriculadas/os por computador		Média de alunas/os matriculadas/os por computador com ligação à Internet	
	2006/2007	2012/2013	2006/2007	2012/2013
Continente	9,5	3,0	11,7	3,5
AM Lisboa	11,2	3,1	14,6	3,6
Grande Lisboa	10,8	3,1	14,0	3,6
Península de Setúbal	12,7	3,1	16,8	3,7
Sesimbra	16,5	4,4	18,6	5,1

Fonte: INE - Anuários Estatísticos de Lisboa (2008 e 2014)

6.7. ENSINO ESPECIAL – INTERVENÇÃO PRECOCE E CRIANÇAS COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS

No âmbito da Intervenção Precoce, é importante referir o trabalho desenvolvido pela Equipa Local de Intervenção de Sesimbra (ELI Sesimbra) integrada no Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância (SNIPI), criado, ao abrigo do Decreto-Lei n.º 281/2009, na sequência dos princípios estabelecidos na Convenção das Nações Unidas dos Direitos da Criança e no âmbito do Plano de Ação para a Integração das Pessoas com Deficiência ou Incapacidade 2006-2009,
O SNIPI tem a missão de garantir a Intervenção Precoce na Infância (IPI), entendendo-se como um conjunto de medidas de apoio integrado centrado na criança e na família, incluindo ações de natureza preventiva e reabilitativa, no âmbito da educação, da saúde e da ação social. Dirige-se a famílias de crianças entre os 0 e os 6 anos, com alterações nas funções ou estruturas do corpo que limitam a participação nas atividades típicas para a respetiva idade e contexto social ou com risco grave de atraso de desenvolvimento.

A doença crónica na infância e juventude é uma temática que merece cada vez mais, uma atenção especial devendo ser considerada no contexto da vida familiar, escolar e social. Nas respostas sociais e de saúde junto destas crianças, jovens e respetivas famílias, está a ser desenvolvido pela Unidade de Cuidados na Comunidade (ACES Arrábida) no concelho de Sesimbra um Projeto de Visita Domiciliária às crianças e jovens portadores de doença crónica e suas famílias que se operacionaliza na prestação de cuidados de enfermagem no domicílio com o objetivo de aumentar a qualidade de vida e minimizar o impacto na família, promovendo o crescimento e o desenvolvimento destas crianças/jovens.

No que respeita às crianças e jovens com Necessidades Educativas Especiais (NEE) verifica-se um crescimento continuado desde o ano letivo de 2011/2012. Frequentaram a rede de escolas públicas do concelho de Sesimbra no ano letivo 2014/2015, um conjunto de 526 crianças e jovens com NEE, predominando os domínios Cognitivo/Emocional ou Linguagem.

Quadro 56 - Evolução do número de alunos com Necessidade Educativas Especiais (NEE) nos Agrupamentos de Escolas do concelho de Sesimbra entre os anos letivos de 2011/2012 e 2014/2015

Domínios	%			
	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15
Multideficiência (1)				4,6
Psicossocial Global (2)	7,4	8,8	11,1	8,0
Visão	0,9	0,3	0,7	0,8
Audição	1,2	0,5	0,7	0,6
Motor	2,7	1,1	3,4	1,9
Cognitivo/Emocional ou Linguagem (3)	87,2	88,5	82,7	84,3
Outros	0,6	0,8	1,4	
totais absolutos por ano letivo	338	377	415	526

Fonte: Agrupamentos de Escolas do concelho de Sesimbra
1 - Deficiência intelectual associada a outra (visão, audição, por exemplo)
2 - Inclui Espectro do Autismo
3 - Inclui deficiência intelectual, doença mental, dislexia, etc.

De referir, o desenvolvimento de respostas específicas diferenciadas para alunos com perturbações do espectro do autismo e com multideficiência. As Unidades de Ensino Especializado (Autismo e Multideficiência) foram criadas, em escolas ou agrupamentos de escolas, com vista a concentrar meios humanos e materiais para oferecer uma resposta educativa de qualidade a estes alunos.

Os objetivos das Unidades de Ensino Estruturado e de apoio à Multideficiência são os seguintes:

a) Promover a participação dos alunos nas atividades curriculares, integrando-os com os seus pares de turma;
b) Aplicação de um conjunto de princípios e estratégias que promovam a organização do espaço, do tempo, dos materiais e das atividades;
c) Aplicar e desenvolver metodologias de intervenção interdisciplinares que facilitem os processos de aprendizagem, de autonomia e de adaptação ao contexto escolar;
d) Proceder às adequações curriculares necessárias;
e) Assegurar a participação dos pais/encarregados de educação no processo de ensino e aprendizagem;
f) Organizar o processo de transição para a vida pós-escolar

UNIDADES DE ENSINO ESTRUTURADO PARA A EDUCAÇÃO DE CRIANÇAS COM ESPECTRO DE AUTISMO				
Equipa Multidisciplinar / Recursos / Parcerias				
Agrupamentos de Escolas *- Docentes de Educação Especial* *- Assistentes Operacionais* *- Conselhos de turma/ Prof. Titulares de turma Professores/Oficinas/Clubes*	**Centro de Recursos para a Inclusão - Cercizimbra** *- Psicóloga* *- Terapeuta da Fala* *- Psicomotricista* *- Assistente Social* *- Atividades* *- Transportes*	**Centro de Atividades Ocupacionais (Plano Individual de Transição)** *- Técnicos* *- Monitores*	**Formação Profissional (Plano Individual de Transição)** *- Técnicos* *- Formadores*	**Câmara Municipal de Sesimbra** *- Melhoramentos, mobiliário, material didático e equipamentos (1º Ciclo)* *- Transporte* *- Alimentação Férias*

Estas unidades são apoiadas por docentes de ensino especial, assistentes operacionais e por uma equipa multidisciplinar, composta por vários técnicos do Centro de Recursos para a Inclusão da Cercizimbra que apoia todos os agrupamentos de escolas do concelho. São desenvolvidos vários apoios, comuns a todas as Unidades, nomeadamente psicologia, terapia da fala, psicomotricidade e fisioterapia. Os alunos das Unidades estão integrados nas suas turmas e têm como atividades extra a Hipoterapia e a Natação.

À saída da escolaridade obrigatória os jovens são encaminhados ou para a formação profissional ou então, em função do seu perfil de competências, passam a ser apoiados pelo Centro de Atividades Ocupacionais (CAO).

As pessoas com deficiência e/ou incapacidade são consideradas como um dos grupos populacionais mais vulneráveis, uma vez que enfrentam dificuldades acrescidas em todos os planos de desenvolvimento pessoal e social. Sesimbra acompanha a tendência nacional no que se refere ao défice de respostas sociais para cobrir as necessidades destas pessoas, sobretudo, em idade adulta.

6.8. CURSOS DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO ALTERNATIVOS NO ENSINO BÁSICO E CURSOS PROFISSIONAIS NO ENSINO SECUNDÁRIO

O quadro que se apresenta mostra a evolução do número de alunos matriculados em Cursos de Educação e Formação (CEF), em Programas Integrados de Educação e Formação (PIEF) e em Percursos Curriculares Alternativos (PCA), desde o ano letivo 2006/2007 até ao findo ano letivo.

Verificou-se nos últimos anos uma diminuição da oferta formativa em Cursos de Educação e Formação (CEF) que visam prevenir o abandono escolar precoce, estando a ser ministrado ainda, no ano letivo 2014/2015, um destes cursos no Agrupamento de Escolas da Quinta do Conde, com uma turma de 17 alunos e, no Agrupamento de Escolas Michel Giacometti com uma turma com 16 alunos. Simultaneamente foram implementadas novas respostas formativas, nomeadamente, o PIEF - iniciativa do Ministério da Educação e do Trabalho e da Solidariedade. O PIEF destina-se a menores em situação de abandono escolar ou em risco de exclusão social. O objetivo passa por proporcionar as condições que permitam concluir a escolaridade obrigatória e obtenção de uma certificação escolar e profissional.

No ano letivo 2014-2015, foram dinamizadas no concelho de Sesimbra três turmas PIEF, uma do 2.º ciclo no Agrupamento de Escolas Michel Giacometti e duas turmas do 3.º Ciclo, no Agrupamento de Escolas de Sampaio e no Agrupamento de Escolas da Boa Água, respetivamente.

Quadro 57 - Evolução do número de alunos no ensino básico (Cursos PIEF, CEF e PCA) nos Agrupamentos de Escolas do concelho de Sesimbra entre os anos letivos de 2006/2007 e 2014/2015

nome do estabelecimento	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15
EB do Castelo (escola sede do agrupamento até ao ano letivo de 2011/2012)	22		8		16	12		38	
Escola Secundária de Sampaio (escola sede do agrupamento a partir do ano letivo 2012/2013)			13						37
EB Navegador Rodrigues Soromenho (escola sede do agrupamento)			28	41		16	25	19	
EB da Boa Água (escola sede do agrupamento)					21	12			
EB da Quinta do Conde (escola sede do agrupamento)			33	26	52	63	55	58	17
EB e Secundária Michel Giacometti (escola sede do agrupamento)					32	28	43	52	61
totais por ano letivo	22		82	67	121	131	123	167	115

Fonte: Agrupamentos de Escolas do concelho de Sesimbra

Também se verificou em alguns agrupamentos do concelho, a implementação dos Cursos Vocacionais, que são uma nova modalidade de formação e que se caracteriza por uma forte ligação com o mundo profissional. Estes cursos destinam-se a alunos que concluíram o 6º ano de escolaridade ou formação equivalente; que procuram um ensino mais especializado e voltado para o mundo do trabalho; que tenham 13 anos ou mais em 15 de setembro e 16 anos à data de conclusão do curso. A conclusão de um Curso Vocacional confere uma qualificação de nível II equivalente ao 9.º ano de escolaridade. Sobre esta questão, a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE) recomenda que devem ser envidados esforços no sentido de se promover um “melhor alinhamento” entre o ensino vocacional e as necessidades do mercado.

Quadro 58 - Número de alunos no ensino básico (Cursos Vocacionais do 3ºciclo) nos Agrupamentos de Escolas do concelho de Sesimbra no ano letivo 2014/2015

Agrupamento de Escolas	Estabelecimento de ensino	ano de escolaridade			Total
		7º	8º	9º	
Agrupamento de Escolas de Sampaio	EB Castelo		40		40
	Escola Secundária de Sampaio			14	14
Agrupamento Vertical de Escolas Michel Giacometti	EBI Quinta do Conde		21		21
Agrupamento de Escolas da Quinta do Conde	EB2,3 S/Michel Giacometti	22		22	44
Total		22	61	36	119

Fonte: Agrupamentos de Escolas do concelho de Sesimbra

De salientar que no conjunto dos constrangimentos e dificuldades identificados no domínio da educação e qualificação assume particular relevância a falta de respostas educativas/formativas para o prosseguimento dos estudos de alunos que concluem o 9.º ano, no âmbito da frequência de um Curso Vocacional do Ensino Básico. Situação que se aplica também aos alunos que estão a finalizar CEF, PCA (Percurso Curricular Alternativo) e PIEF.

Por outro lado, é também apontado como constrangimento, a pouca divulgação junto da comunidade sobre a oferta educativa/formativa existente e sobre os agentes locais que a dinamizam, reforçando-se a necessidade de se promover um programa de formação adequado ao contexto local, com base nas necessidades do sector empresarial/mercado de trabalho por um lado e, por outro, dos diferentes públicos.

6.9. ENSINO PROFISSIONAL COMPLEMENTAR

O FOR-MAR, Centro de Formação Profissional das Pescas e do Mar, com um Polo em Sesimbra, desenvolve a sua atividade formativa, visando assegurar a realização de formação profissional necessária à qualificação, reconversão profissional, aperfeiçoamento e progressão nas carreiras dos profissionais marítimos, bem como de outros profissionais dos sectores que integram o âmbito da sua atividade.

Procede, igualmente à avaliação e certificação da aptidão profissional decorrente da frequência de cursos ou prestação de provas de exame, bem como ao reconhecimento, validação e certificação de competências profissionais adquiridas em contextos de aprendizagem formal ou informal, promovendo ainda a formação e a avaliação de competências específicas do exercício da atividade marítima legalmente requeridas a nível nacional e internacional.

Quadro 59 - Listagem de Cursos de Formação disponibilizados pelo FOR-MAR (Polo de Setúbal-Sesimbra do Centro Profissional das Pescas e do Mar) a decorrem em Setúbal e Sesimbra, em 2015

Carreira / Área Profissional	Listagem de Cursos de Formação	Locais de realização	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
Aquicultura	Gestão da produção, comercialização e marketing dos produtos aquícolas	Setúbal										■		
	Manuseamento e acondicionamento de produtos aquícolas											■		
	Medidas Higio-sanitárias, profilácticas e terapêuticas em unidades aquícolas												■	
Mestrança e marinhagem da pesca	Pescador	Sesimbra									■	■	■	
		Setúbal		■	■	■								
	Arrais de pesca local	Sesimbra			■	■								
	Arrais de pesca	Sesimbra										■	■	
		Setúbal			■	■	■							
	Marinheiro pescador (progressão)	Sesimbra									■	■	■	■
Mestrança e marinhagem de máquinas	Ajudante de maquinistas	Setúbal	■	■	■	■	■	■						
	Mecânico de bordo (formandos já com formação na área)					■	■	■						
Mestrança e marinhagem do comércio	Marinheiro de 2ªclasse	Setúbal		■	■	■	■	■						
	Marinheiro de 2ªclasse (formandos já com formação na área)				■	■	■							
						■	■	■						
												■	■	■
Mestrança e marinhagem do tráfego local	Marinheiro de 2ªclasse do tráfego local	Setúbal									■	■	■	
	Mestre do tráfego local			■	■	■								
Transversal a todas as áreas marítimas	GMDSS A1 e A2	Setúbal		■										
												■		
	Observador de radar	Setúbal											■	
	Condução e manobra de equipamentos de carga e descarga	Setúbal			■									
							■							
	Ambiente, segurança, higiene e saúde no trabalho - conceitos básicos	Sesimbra									■			
		Setúbal					■							
	Saúde, higiene e segurança no trabalho a bordo das embarcações	Sesimbra	■											
											■			
		Setúbal		■										
	Primeiros socorros básicos a bordo	Setúbal					■							
													■	
	Segurança marítima	Setúbal		■										
					■									
						■								
							■							
	Segurança marítima - técnicas pessoais de sobrevivência	Sesimbra						■						
		Setúbal					■							
	Gestão ambiental a bordo	Setúbal											■	
Transversal áreas pescas, aquicultura, indústrias alimentares	Higiene e segurança alimentar	Sesimbra									■			
		Setúbal					■							

Fonte: FOR-MAR (www.for-mar.pt) em 19-06-2015

Para o ano de 2015 e de acordo com o quadro anterior, constam do seu Plano de ação, várias ações de formação modular certificada, a decorrerem nomeadamente em Sesimbra: Pescador; Arrais de Pesca Local; Marinheiro Pescador (progressão), e Saúde, Higiene e Segurança no Trabalho a Bordo das Embarcações.

Por outro lado, no âmbito de medidas de aprendizagem ao longo da vida cujo principal objetivo é dotar a população adulta de competências escolares e profissionais, visando apoiar os processos de reconhecimento, validação e certificação de competências, os Cursos de Educação e Formação de Adultos (EFA) possibilitam a aquisição de habilitações escolares e/ou competências profissionais para cidadãos com idade igual ou superior a 18 anos, com baixos níveis de escolaridade e de qualificação profissional, com vista a uma (re) integração ou progressão no mercado de trabalho.

Estes cursos conciliam uma formação de base (escolar) com uma componente tecnológica (profissional) que integra um estágio, o que confere uma dupla certificação (escolar e profissional). Nalgumas situações, o percurso frequentado pode conduzir a uma certificação apenas escolar ou profissional. Estes cursos são indicados para quem necessita de completar o 9º ou o 12º ano de escolaridade e não dispõe de uma experiência profissional relevante.

No próximo quadro apresentam-se os cursos EFA ministrados em algumas escolas da rede pública em Sesimbra durante o ano letivo 2014/2015, abrangendo um total de 75 formandos. Esta resposta tem decrescido nos últimos anos, por limitação financeira, embora se percecione a existência de pessoas potencialmente interessadas em frequentar este tipo de cursos.

Quadro 60 - Evolução do número de alunos nos cursos de Educação e Formação de Adultos (EFA - básico e secundário) nos Agrupamentos de Escolas do concelho de Sesimbra entre os anos letivos de 2011/2012 e 2014/2015

nome do estabelecimento	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15
Escola Secundária de Sampaio (escola sede do agrupamento a partir do ano letivo 2012/2013)	138	102	35	60
EB Navegador Rodrigues Soromenho (escola sede do agrupamento)	13	25	18	15
EB da Quinta do Conde (escola sede do agrupamento)	15	25	22	
totais por ano letivo	166	152	75	75

Fonte: Agrupamentos de Escolas do concelho de Sesimbra

Ainda para a população que não frequentou ou que não completou os seus estudos e que pretende aumentar as suas qualificações, para além dos cursos EFA, existem outras respostas, como é o caso do RVCC (Reconhecimento, validação e certificação de competências), das Formações Modulares ou através do Ensino Recorrente.

Neste contexto, a promoção de projetos de «mediação social» direcionados para o acompanhamento de percursos de formação ao longo da vida, sobretudo junto dos públicos mais desfavorecidos e desmotivados, assume especial relevância. O acesso à educação e formação constitui um dos principais fatores promotores de uma maior e melhor inclusão social.

Refira-se que os residentes no concelho de Sesimbra podem também frequentar nas instalações do Centro de Emprego e Formação Profissional do IEFP diversos tipos de modalidades de formação, como por exemplo, as formações modulares certificadas, os já referenciados Cursos de Educação e Formação para Adultos, os Cursos de Especialização Tecnológica (formação pós-secundária não superior), Formação para a Inclusão (sem o 4.º ano), entre outros.

Quadro 61 - Listagem de Cursos de Formação disponibilizados pelo Serviço de Formação Profissional do Seixal em 2015

Cursos de Formação	2015											
	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
Agente em geriatria (m/f)		1		1								
Alemão de conversação (m/f)			1	1								
Assistente familiar e de apoio a comunidade (m/f)				2	1							
Competências empreendedoras e técnicas de procura de emprego (m/f)		1	1	1								
Comunicação assertiva e técnicas de procura de emprego (m/f)		1	1	1								
Desenvolvimento pessoal e técnicas de procura de emprego (m/f)		1	1	1								
Espanhol de conversação (m/f)			1									
Esteticista-cosmetologista (m/f)		1										
Formação contínua de formadores (animação de grupos) (m/f)							1	1				
Formação contínua de formadores (gestão do conflito no processo formativo) (m/f)				1					1			
Inglês comercial (m/f)			1	1								
Ladrilhador / azulejador/a (m/f)			1	1								
Mecânico de automóveis ligeiros (m/f)			1									
Mecânico de serviços rápidos (m/f)			1									
Operador de informática (m/f)		2	2									
Pasteleiro / padeiro/a (m/f)		1										
Pintor de construção civil (m/f)		1	1	2								
Português para todos - percurso a (m/f)				1								
Programa de formação em competências básicas (m/f)			2	2	2	2	2		2	1		
Reparador de carroçarias de automóveis ligeiros (m/f)		1		1								
Serralheiro civil (m/f)			1				1					
Serralheiro mecânico/a (m/f)		1			1							
Soldador/a (m/f)			1	1						1		
Técnico auxiliar de saúde (m/f)			1	2					1			
Técnico de contabilidade (m/f)		1										
Técnico de electrónica, automação e computadores (m/f)				1								
Técnico de informática - sistemas (m/f)			3									
Técnico de instalações eléctricas (m/f)				2								
Técnico de logística (m/f)		2		1								
Técnico de manutenção industrial de metalurgia e metalomecânica (m/f)										1		
Técnico de maquinação cnc (m/f)										1		
Técnico de mecatrónica automóvel (m/f)		1	1	1								
Técnico de multimédia (m/f)		1		1								
Técnico de refrigeração e climatização (m/f)				1					1			
Técnico especialista em gestão de redes e sistemas informáticos (m/f)					1				1			

Fonte: IEFP (www.iefp.pt) em 13-01-2015

Nota: o número inserido nas quadriculas de cada mês referem-se ao número prvisivel de cursos de formação por cada tipologia

A este respeito, tem sido apontada a falta de participação da população residente no concelho de Sesimbra na frequência de cursos promovidos pelo Centro de Formação Profissional do Seixal, situação que pode estar associada a vários constrangimentos, nomeadamente: dificuldades de acesso ao IEFP devido à rede de transportes pouco acessível em termos de horários e custos; desadequação da oferta formativa ao contexto local; desmotivação por parte de desempregados beneficiários de prestações de desemprego na frequência de formação por a considerarem desnecessária pelo facto de esta não corresponder aos seus interesses e expectativas.

Vale a pena também sublinhar o trabalho desenvolvido pelo Centro de Recursos Educativos e Formação (CREF) do Concelho de Sesimbra na ajuda, disponibilização de informação e orientação às pessoas que desejam retomar os seus estudos ou obter uma certificação profissional.

Refira-se que depois de ter conhecimento que não tinha sido contemplado com um Centro para a Qualificação e o Ensino Profissional (CQEP), que veio substituir o Centro de Novas Oportunidades (CNO), o CREF estabeleceu um protocolo com o Centro de Qualificação e Ensino Profissional da Partner Hotel (sediada em Corroios), visando assegurar formação e acompanhamento aos residentes no concelho de Sesimbra.
Pretendia-se deste modo a deslocação de técnicos da Partner Hotel à sede do CREF para conduzir as entrevistas aos adultos que quisessem iniciar/continuar ou concluir os seus processos de reconhecimento de competências. Contudo, uma vez que a Partner Hotel, enquanto entidade formadora, é uma empresa que está vocacionada para o sector Turístico e Hoteleiro, pode apenas conduzir processos de dupla certificação – escolar + profissional na área da hotelaria.
No que respeita à certificação escolar, tem sido facultada informação aos adultos interessados para que se desloquem ao CQEP da Escola da Amora ou da Escola Lima de Freitas em Setúbal, uma vez que estes centros não foram dotados de verbas que proporcionassem a deslocação de elementos da sua equipa técnica ao concelho de Sesimbra.

É importante referir que no decorrer do ano letivo 2014/2015, o CREF dinamizou 15 cursos de formação, direcionados em particular, para desempregados e imigrantes, em estreita colaboração com a Câmara Municipal de Sesimbra. No conjunto dos cursos ministrados, destaca-se a áreas de línguas (Inglês, Francês, Espanhol e Português – LNM), e TIC aplicada à educação financeira. O CREF desenvolve ainda outras iniciativas, nomeadamente:

- Apoio à realização de formação para pessoal administrativo da Escola Rodrigues Soromenho;
- Apoio à acreditação do projeto de formação de professores "Comunidades de aprendizagem: cuidar das pessoas, reconfigurar as práticas";
- Realização de três cursos de formação no âmbito do projeto Erasmus + "ICT as a Tool for Intercultural and Media Education" para professores de diversos países europeus;
- Apresentação de Candidaturas Erasmus+ para iniciar no próximo ano letivo (KA1/Mobilidades de profissionais da educação) e coordenação de um projeto KA2 "Sustainable Approaches to Vocational Education and Training"(Strategic Partnerships for vocational education and training);
- Parceria KA2 com uma instituição da Islândia "Up-to-date, relaxed and interactive distance-learning– the way to successful adult education process";
- Parceria KA2 com uma instituição da Polónia" Vocational guidance as a first step in the career";
- Parceria KA2 com uma instituição da Letónia "Developing Adult Educators' Competences";
- Em elaboração um projeto Youth em parceria com uma instituição da Alemanha

No caso particular das pessoas com deficiência e incapacidade, a Formação Profissional assume uma particular importância, dotando-as dos conhecimentos e competências necessárias à obtenção de uma qualificação que lhes permita exercer uma atividade profissional no mercado de trabalho, manter o emprego e progredir profissionalmente.

Neste contexto, destaque-se uma vez mais, a intervenção da Cercizimbra - Cooperativa para a Educação e Reabilitação dos Cidadãos Inadaptados de Sesimbra, criada em 1976, por iniciativa de pais e profissionais da educação e reabilitação, e que tem como objetivo principal o apoio aos projetos de vida dos cidadãos portadores de deficiência. Realiza através do Centro de Reabilitação Profissional [Tutela Emprego e Formação Profissional] – atendimento e ações de formação para jovens com idade superior a quinze anos, portadores de deficiência residentes nos Concelhos de Almada, Sesimbra e Seixal, visando a sua plena integração socioprofissional.

Esta instituição trabalha em articulação com o Centro de Emprego e Formação Profissional, na Informação, Avaliação e Orientação para a Qualificação e o Emprego que visa apoiar as pessoas com deficiência e incapacidade, na tomada de decisões vocacionais adequadas, disponibilizando a informação, promovendo a avaliação da sua funcionalidade e incapacidade e a determinação dos meios e apoios considerados indispensáveis à definição e desenvolvimento do seu plano pessoal de emprego.

6.10. MULTICULTURALIDADE NO ESPAÇO ESCOLAR

Nas escolas do ensino público, no ano letivo de 1997/1998, 5,1% do total dos alunos matriculados não tinham nacionalidade portuguesa (dados mencionados no diagnóstico social de 2005). No quadro abaixo, verificamos que para o ano letivo de 2011/2012, registou-se uma ligeira redução para os 4%.
Nos anos que se seguiram verificaram-se ligeiras oscilações, sendo que a média destes três anos letivos se situa nos 3,8%.

A perda de peso do número de alunos com nacionalidade estrangeira nas escolas está indubitavelmente associada a uma progressiva redução do número de estrangeiros residentes no concelho, nos últimos anos. Dos cerca de 2000, registados em 2011, em 2013 já só eram cerca de 1800 estrangeiros os que solicitaram emissão de certidão de residência no concelho.

Quanto à nacionalidade das crianças e jovens estrangeiras no contexto escolar, verificou-se nos anos letivos uma progressiva redução dos provenientes da América do Sul, nomeadamente na sua maioria brasileiros, devido em grande parte ao retorno dos pais ao país natal, após o desencadear da crise económica na Europa e que atingiu de forma violenta Portugal, com elevadas taxas de desemprego. Nota-se entretanto um aumento progressivo de estudantes proveniente de países europeus, nomeadamente de países da Europa Comunitária.

Quadro 62 - Evolução do número de alunos, segundo a nacionalidade estrangeira nos Agrupamentos de Escolas do concelho de Sesimbra entre os anos letivos de 2011/2012 e 2013/2014

Continente de Origem	%		
	2011/12	2012/13	2013/14
África	44	30	46
América do Norte	2	1	0
América do Sul	145	113	109
Ásia	14	11	12
Europa	100	80	131
número total de alunos com nacionalidade estrangeira	305	235	298
número total de alunos por ano letivo	7658	7283	7233
% de alunos com nacionalidade estrangeira / total de alunos	4,0	3,2	4,1

Fonte: Agrupamentos de Escolas do concelho de Sesimbra

6.11. COMPONENTE DE APOIO À FAMÍLIA

6.11.1. CRECHE

A creche assume-se como uma importante resposta social que facilita a conciliação da vida pessoal e profissional, constituindo uma das primeiras experiências da criança num sistema organizado, exterior ao seu círculo familiar, onde irá ser integrada e no qual se pretende promover capacidades e competências básicas facilitadoras de futuras aprendizagens.
No concelho de Sesimbra, este serviço é disponibilizado por cerca de 15 instituições, com localização maioritariamente, na freguesia da Quinta do Conde, seguindo-se o Castelo, e abrangendo um total de 614 crianças.

Quadro 63 – Ocupação dos lugares em creche por freguesia e concelho de Sesimbra em 2015[1]

Freguesia	Nome da instituição / entidade	Creche				
		Capacidade (nº)	Utentes (nº)	Taxa Utilização (%)	Horário	Ultima atualização de dados
Castelo	Associação Tom da Terra - Eco Escola	23	13	56,5	07:30-19:30	Mai-15
	Centro Paroquial de Bem Estar Social do Castelo de Sesimbra	88	88	100,0	07:30-19:30	Jan-15
	Unidade Integrada de Atendimento à Infância	39	39	100,0	07:45-18:30	Fev-15
	Colégio Educa a Brincar	38	33	86,8	07:30-19:30	Mar-15
	Cascuz - Centro de Apoio Sociocultural Unidade Zambujalense	48	34	70,8	07:30-19:00	Jan-15
	Casa do Povo de Sesimbra	12	12	100,0	07:30-19:30	Jan-15
	Subtotal	248	219	88,3		
Santiago	Externato Santa Joana	73	73	100,0	08:00-18:30	Mai-15
	Subtotal	73	73	100,0		
Quinta do Conde	Jardim das Andorinhas	23	13	56,5	07:00-19:30	Jan-15
	Externato Infantil "O regaço Materno"	21	10	47,6	07:00-20:00	Jan-15
	Piano Mágico	25	15	60,0	07:00-19:30	Jan-15
	Creche Liga dos Amigos da Quinta do Conde	78	78	100,0	07:30-19:00	Jan-15
	Infantário os Catitas	27	19	70,4	07:00-20:00	Jan-15
	O Recanto dos Nenucos	43	16	37,2	07:30-19:00	Jan-15
	Centro Infantil - Centro Comunitário da Quinta do Conde	43	43	100,0	07:30-19:30	Jan-15
	Escolinha Tokabrinkar	33	30	90,9	07:00-19:00	Mai-15
	Subtotal	293	224	76,5		
Total		614	516	84,0		

Fonte: Carta Social Online (maio de 2015) www.cartasocial.pt

6.11.2. ATIVIDADES DE TEMPOS LIVRES

Pela diversidade de atividades que podem oferecer às crianças e pelo respetivo acompanhamento, os centros de atividades de tempos livres constituem também uma importante resposta social junto das famílias e da comunidade.

No concelho de Sesimbra, no que respeita ao ano letivo 2014/2015, estavam cerca de 790 crianças e jovens a beneficiar deste tipo de serviço prestado por nove instituições locais com valência de centro de atividades de tempos livres.

No quadro seguinte, analisamos a evolução da oferta de lugares de Atividades de Tempos Livres (ATL), promovida por instituições privadas e/ou da rede solidária (excetuando-se ATL promovidos por associações de pais), entre os anos de 2000 e 2014. Apesar do número de unidades se manter entre 8 e 10, o número de lugares disponibilizados duplicaram no período de análise (de 345 em 2000, para 790 em 2014/2015).

[1] *Creche*
Resposta social, desenvolvida em equipamento, de natureza socioeducativa, para acolher crianças até aos três anos de idade, durante o período diário correspondente ao impedimento dos pais ou da pessoa que tenha a sua guarda de facto, vocacionada para o apoio à criança e à família. (definição in www.cartasocial.pt)

Quanto à taxa de utilização, no ano de 2000 com uma rede insuficiente para responder, verificava-se uma sobrelotação das unidades (120%), tendo esta decrescido, e fixando-se a taxa de utilização na casa dos 70%.

Quadro 64 – Evolução da oferta de Atividades de Tempos Livres entre 2000 e 2014

ATL (excetuando ATL geridos por associações de pais no contexto escola)				
Ano	Nº ATL	Nº Utentes	Capacidade instalada	Taxa Utilização (%)
2000	8	414	345	120,0
2004	9	512	620	82,6
2011	10	504	780	64,6
2014	9	530	790	67,1

Fonte: Diagnóstico Social de Sesimbra (2004); Carta Social online in www.cartasocial.pt (Maio de 2015)

Em 2015 a capacidade destas unidades divide-se na oferta de 790 lugares (respetivamente 335 em unidades privadas e 455 em unidades sem fins lucrativos da rede solidária). Quanto à taxa de utilização, na rede privada é de cerca de 45% (150 de 335 lugares disponibilizados).

Quadro 65 – Distribuição da oferta de Atividades de Tempos Livres em 2015[2]

Freguesia	Nome da instituição / entidade	ATL (excetuando ATL geridos por associações de pais no contexto escola)					
		Capacidade (nº)	Utentes (nº)	Taxa Utilização (%)	Com fins lucrativos	Sem fins lucrativos	Ultima atualização de dados
Quinta do Conde	Jardim das Andorinhas	40	39	97,5	X		Jan. 2015
	Centro de Atividades de Tempos Livres "Caso Notável"	105	94	89,5	X		Jan. 2015
	Centro Infantil do Centro Comunitário da Quinta do Conde	100	70	70,0		X	Jan. 2015
	Externato Infantil "O Regaço Materno"	30	17	56,7	X		Nov. 2013
Castelo	Jardim de Infância do Centro Paroquial de Bem Estar Social do Castelo	60	46	76,7		X	Jan. 2015
	Colégio Educa a Brincar	160	0	0,0	X		Jan. 2015
	Cercizimbra (Unidade Integrada de Apoio à Infância)	175	175	100,0		X	Jan. 2015
	Casa do Povo de Sesimbra	40	40	100,0		X	Jan. 2015
Santiago	Santa Casa da Misericórdia de Sesimbra	80	49	61,3		X	Jan. 2015
		790	530	67,1	4	5	

Fonte: Carta Social online in www.cartasocial.pt (Maio de 2015)

Quanto às unidades das instituições de solidariedade social (IPSS e/ou equiparadas), a taxa de utilização é bastante mais elevada, de 83,5% (380 lugares ocupados de 455 lugares disponibilizados).

[2] *Centro de Atividades de Tempos Livres*
Resposta social, desenvolvida em equipamento ou serviço, que proporciona atividades de lazer a crianças e jovens a partir dos 6 anos, nos períodos disponíveis das responsabilidades escolares e de trabalho, desenvolvendo-se através de diferentes modelos de intervenção, nomeadamente acompanhamento/inserção, prática de atividades específicas e multiactividades, podendo desenvolver, complementarmente, atividades de apoio à família. (definição in www.cartasocial.pt)

Alguma redução global na taxa de utilização das unidades privadas e/ou rede de instituições sem fins lucrativos, deve-se ao fato de na última década se terem constituído no contexto das escolas do 1ºCiclo do ensino básico, várias Associações de Pais que criaram espaços para a promoção de atividades de tempos livres, aumentando deste modo a oferta desta resposta.

Entendidas também como um apoio à família e como contributo importante para a utilização criativa e formativa dos tempos livres, as atividades de ocupação de tempos livres assumem particular relevo no espaço escolar enquanto complemento ou substituição das AEC (Atividades de Enriquecimento Curricular).

No ano letivo 2014/2015 encontravam-se a frequentar este tipo de atividades nas escolas da rede pública, um total de 478 alunos, distribuídos pelas três freguesias, de acordo com o quadro seguinte.

Quadro 66 – Distribuição da oferta de Atividades de Tempos Livres promovidas por Associações de Pais no contexto das escolas do 1ºCiclo em 2015

Agrupamento de Escolas	Estabelecimento de ensino	N.º de alunos a frequentar	Horário de Funcionamento	Entidade Promotora
Agrupamento de Escolas Navegador Rodrigues Soromenho	EB de Aiana de Cima	51	07:30-19:00	Associação de Pais de Alfarim e Aiana
	EB de Sesimbra	71	08:00-1830	Associação de Pais dos Alunos da Escola Básica de Sesimbra
	EB de Aldeia do Meco	30	08:00-18:30	Associação de pais de Aldeia do Meco
	EB de Azóia	16	08:00-19:00	Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola Básica de Azoia
	EB de Alfarim	23	07:30-19:00	Associação de Pais de Alfarim e Aiana
	Subtotal	191		
Agrupamento de Escolas de Sampaio	EB de Sampaio	23	07:30-09:00 17:30-19:30	Associação de Pais da Escola Básica de Sampaio
	EB da Cotovia	23	07:30-09:00 17:30-19:30	Associação de Pais E Encarregados de Educação da Escola Básica da Cotovia
	Subtotal	46		
Agrupamento de Escolas da Quinta do Conde	EB Casal do Sapo - Fontainhas	12	07:15-19:00	Associação de Pais da EB Casal do Sapo
	Subtotal	12		
Agrupamento de Escolas da Boa Água	EB Pinhal General	57	07:00-19:30	Associação de Pais e Encarregados de Educação da EB Pinhal do General
	EB nº 2 da Quinta do Conde	8	07:00-19:30	Associação de Pais da EB n.º 2 da Quinta do Conde
	EB Boa Água	64	07:00-19:30	Associação de Pais e Encarregados de Educação da EBI Boa Água
	Subtotal	129		
Agrupamento de Escolas Michel Giacometti	EB N.º 3 da Quinta do Conde	100	07:00-19:30	Associação de Pais e Encarregados de Educação da EB N.º 3 da Quinta do Conde / Diálogos & Brincadeiras, Unipessoal, Lda
	Subtotal	100		
	Total	478		

Fonte: Associações de Pais das Escolas do 1ºCiclo dos Agrupamentos de Escolas de Sesimbra

Esta oferta está presente em todos os agrupamentos de escolas do concelho de Sesimbra, garantindo horários bastante alargados na maioria dos casos a partir das 7:00h, 7:30h da manhã e até às 19:00h, 19:30h, possibilitando que os pais possam entregar as crianças antes de irem para o emprego e ir busca-las no retorno, garantindo o acompanhamento dos alunos antes e depois dos períodos escolares.

7. GRUPOS SOCIAIS VULNERÁVEIS

7.1. POPULAÇÃO RESIDENTE QUE NÃO CONSEGUE EFETUAR UMA DADA AÇÃO

Quando analisamos este ponto deparamo-nos com uma dificuldade na comparação com os dados incluídos no anterior diagnóstico social. A variável tipo de deficiência, observada nos Censos 2001, foi substituída pela variável tipo de incapacidade, no sentido de uma adoção do novo quadro conceptual nesta área resultante da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF) aprovada na 54ª Assembleia Mundial de Saúde, em Maio de 2001. Nos Censos de 2011, a informação recolhida pretendeu retratar as limitações das pessoas face a situações da vida real, que, de algum modo, afetem a funcionalidade e a sua participação social. Foram observados 6 domínios de funcionalidade (ver, ouvir, andar, memória/concentração, tomar banho/vestir-se sozinho e compreender/fazer-se entender) através da avaliação do grau de dificuldade que a pessoa sente (autoavaliação). Surge deste modo, o conceito de *dificuldade em efetuar uma ação*, ou *não consegue efetuar uma ação*, sendo que a primeira poderá apresentar dificuldade para o individuo, mas que mesmo assim, ainda consegue executar a ação parcialmente e, na segunda, não a consegue executar de todo.

Deste modo os indicadores que se apresentam de seguida sobre as dificuldades absolutas (não consegue efetuar uma ação), mostram que no concelho de Sesimbra existiam em 2011, no momento censitário, 1796 indivíduos com idade igual ou superior a 5 anos, que não conseguiam efetivamente executar uma ação.

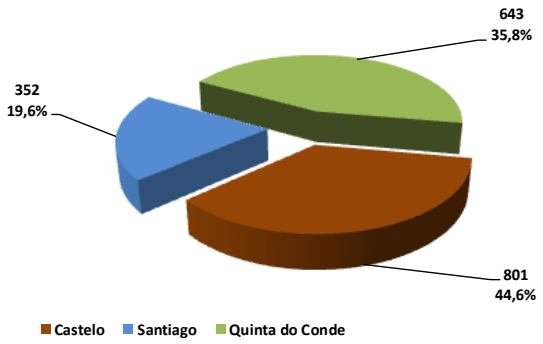
Quadro 67 – Indivíduos com 5 e mais anos de idade, que não conseguem efetuar uma ação, segundo a freguesia de residência no concelho de Sesimbra em 2011

População residente com 5 ou mais anos que não conseguem efetuar uma ação	Totais	Ver			Ouvir			Andar ou subir degraus			Memória ou concentração			Tomar banho ou vestir-se sozinho			Compreender os outros ou fazer-se compreender		
		HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M
Sesimbra	1796	124	50	74	136	60	76	404	151	253	432	169	263	420	157	263	280	118	162
Castelo	643	40	15	25	53	26	27	149	62	87	150	63	87	151	62	89	100	49	51
Santiago	352	31	14	17	30	13	17	94	33	61	72	25	47	83	31	52	42	17	25
Quinta do Conde	801	53	21	32	53	21	32	161	56	105	210	81	129	186	64	122	138	52	86

Fonte: INE (Censos de 2011)

O quadro acima mostra que é na freguesia da Quinta do Conde que se concentram a maioria dos indivíduos que não conseguem efetuar uma ação (801), seguindo-se os residentes no Castelo (643) e por fim os residentes em Santiago (352). Também se observa no quadro que a dificuldade maior se situa ao nível das problemáticas associadas à memória ou concentração (432), seguidas de perto pela incapacidade de tomar banho ou vestir-se sozinho (420). Por fim a terceira tipologia de dificuldade absoluta em ser executada são incapacidades motoras (404).

Gráfico 46 – Distribuição do total de indivíduos que não conseguem efetuar uma ação, segundo a freguesia de residência no concelho de Sesimbra em 2011

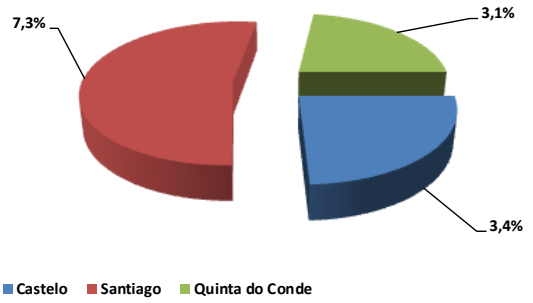


Fonte: INE (Censos de 2011)

No gráfico seguinte mostramos a distribuição do total de indivíduos residentes em cada freguesia que não conseguem efetuar uma dada ação, em relação à população total de cada freguesia. As freguesias da Quinta do Conde e do Castelo apresentam uma proporção de acordo com a dimensão populacional de cada, sendo o valor mais elevado na Quinta do Conde, que também tem cerca de mais 6 mil habitantes que o Castelo.

Na freguesia de Santiago, o valor é bastante mais elevado proporcionalmente, na medida em que num universo de 4841 residente em 2011, mais de sete porcento não consegue efetuar uma dada ação. Refira-se ainda de que a percentagem total verificada em Santiago, é superior ao dobro dos valores nas restantes.

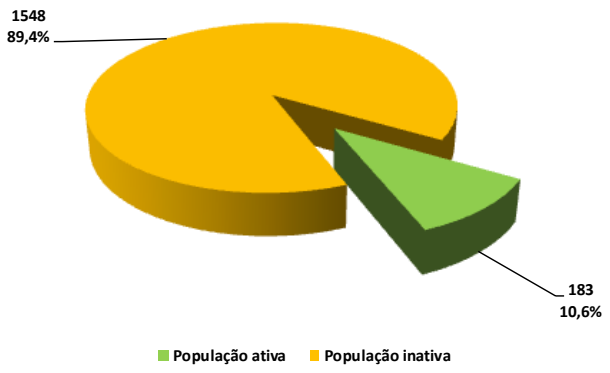
Gráfico 47 – Distribuição do total de indivíduos que não conseguem efetuar uma ação, em relação à população total de cada freguesia de residência no concelho de Sesimbra em 2011



Fonte: INE (Censos de 2011)

Quando analisamos a situação da população residente que não consegue efetuar uma ação, perante a atividade económica constatamos de forma clara que a esmagadora maioria é inativa (89,4%).

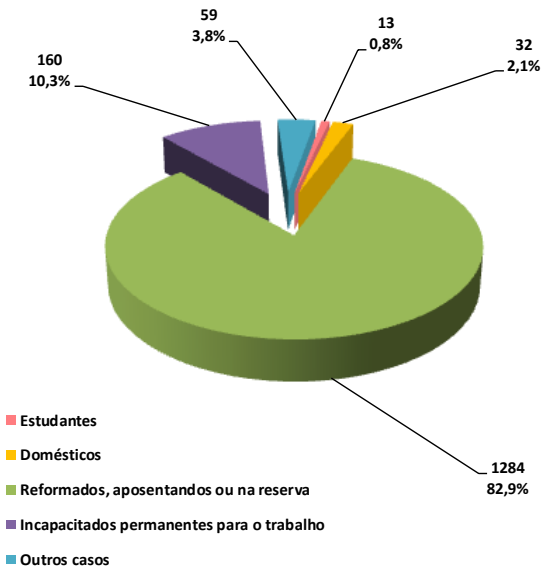
Gráfico 48 – Distribuição do total de indivíduos que não conseguem efetuar uma ação, em relação à sua situação perante a atividade económica, e residentes no concelho de Sesimbra em 2011



Fonte: INE (Censos de 2011)

O grande conjunto de inativos é composto principalmente por indivíduos que estão aposentados, reformados e ou na reserva (cerca de 83%), sendo que este grupo engloba com maior expressividade a população com mais de 65 anos (ver gráfico seguinte).

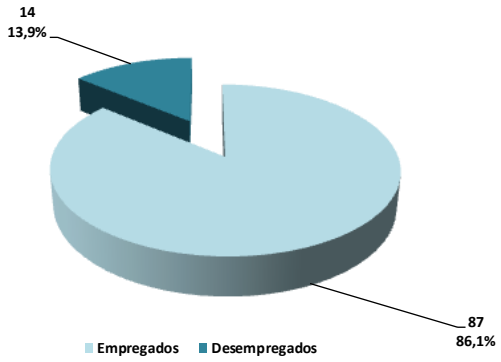
Gráfico 49 – Distribuição do total de indivíduos que não conseguem efetuar uma ação e que são inativos em relação à sua situação perante a atividade económica, e residentes no concelho de Sesimbra em 2011



Fonte: INE (Censos de 2011)

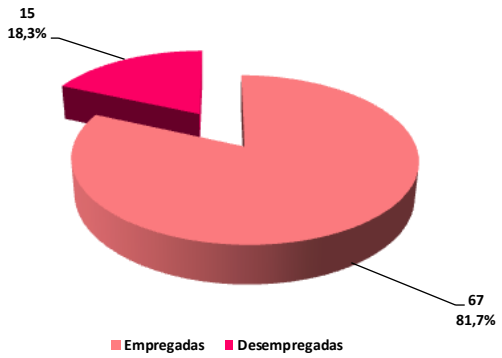
Quando se avalia a situação perante o emprego deste pequeno universo de ativos em função do género, constata-se que no género masculino, 87 (86,1%) do total de 101 indivíduos ativos está empregado (gráfico abaixo). Já no caso do género feminino são apenas 67 (81,7%), do total das 82 mulheres ativas.

Gráfico 50 – Distribuição do total de indivíduos do género masculino, que não conseguem efetuar uma ação e que são ativos em relação à sua situação perante o emprego no concelho de Sesimbra em 2011



Fonte: INE (Censos de 2011)

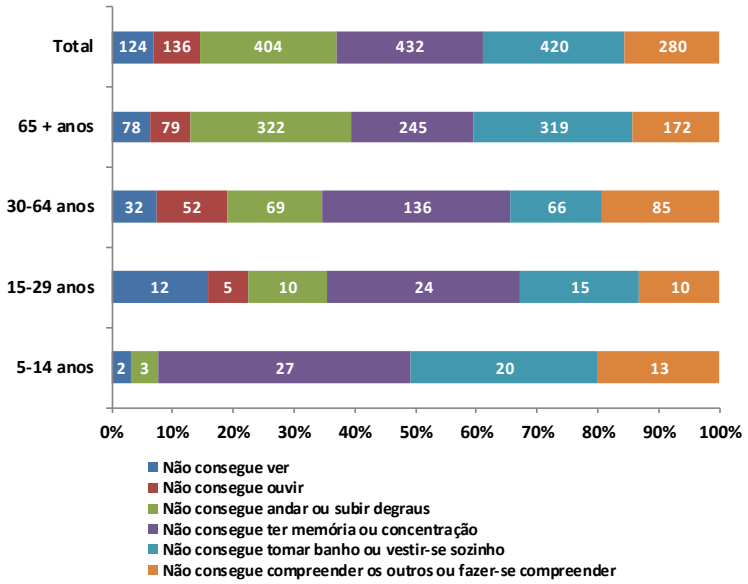
Gráfico 51 – Distribuição do total de indivíduos do género feminino, que não conseguem efetuar uma ação e que são ativos em relação à sua situação perante o emprego no concelho de Sesimbra em 2011



Fonte: INE (Censos de 2011)

Se estabelecermos ainda uma relação entre o total dos 1796 indivíduos com 5 e mais anos que não consegue efetuar uma dada ação, com estes 87 homens e 67 mulheres que estão empregados, verificamos que estão no mercado de trabalho apenas 8,6% deste universo.

Gráfico 52 – Distribuição do total de indivíduos que não conseguem efetuar uma ação, segundo os grandes grupos etários no concelho de Sesimbra em 2011



Fonte: INE (Censos de 2011)

Analisando de forma sucinta o gráfico anterior, poder-se-ão esboçar duas leituras, uma em função da dificuldade ou grupo de pertença, e outra por grupos etários. Neste contexto, e fazendo uma leitura cruzada, as principais dificuldades surgem, em termos gerais, associadas a dificuldades físico-motoras (404 indivíduos não consegue andar ou subir escadas, e 420 não consegue tomar banho ou vestir-se sozinhos). Estas dificuldades são efetivamente mais evidentes no grupo com 65 e mais anos, afetando de forma clara a população mais idosa.

Refira-se que o grupo das dificuldades ao nível psicológico e cognitivo, também apresenta valores elevados, se agruparmos os 432 indivíduos que não conseguem ter memória ou concentração aos 280 que não se conseguem fazer compreender. Uma vez mais, estas dificuldades apresentam maior expressão numérica em população mais idosa.

No que respeita ao principal meio de vida dos indivíduos com 15 e mais anos de idade que não conseguem efetuar uma ação, o quadro que se apresenta mostra de forma clara que a esmagadora maioria vive de pensões e/ou reforma (78,9%), sendo que apenas 9,2% vive dos rendimentos do trabalho. Refira-se a discrepância de valores entre géneros, sendo mais do dobro o número de homens que trabalha face às mulheres, respetivamente de 14% e 6,3%.

A percentagem dos indivíduos a cargo da família surge como a terceira maior (7,2%) sendo provavelmente na sua maioria crianças e jovens.

Quadro 68 – Distribuição do total de indivíduos com 15 e mais anos, que não conseguem efetuar uma ação, segundo o principal meio de vida em 2011

	%		
	Total	Homens	Mulheres
Trabalho	9,2	14,0	6,3
Reforma/ Pensão	78,9	76,9	80,1
Subsidio de desemprego	0,3	0,6	0,2
Subsidio por acidente de trabalho ou doença profissional	0,3	0,3	0,4
Rendimento social de inserção	0,6	0,5	0,7
Outro subsídio temporário (doença, maternidade, etc.)	0,9	0,5	1,1
Rendimento da propriedade ou da empresa	0,6	0,3	0,8
Apoio social	0,9	0,0	1,4
A cargo da família	7,2	6,0	7,9
Outro	1,1	0,9	1,2
Total	100	100	100

Fonte: INE (Censos de 2011)

7.2. EQUIPAMENTOS, SERVIÇOS E PROJETOS DE APOIO DIVERSOS

7.2.1. POPULAÇÃO IDOSA

O envelhecimento da população portuguesa verificado nas últimas décadas, ao qual, o concelho de Sesimbra não é exceção, tem vindo a contribuir para o aparecimento de um grupo de pessoas cada vez mais expressivo que abrange várias gerações de idosos. Trata-se de um universo que tende a ser cada vez mais heterogéneo, integrando pessoas de diferentes idades, com diferentes percursos de vida e com necessidades distintas que conduzem por sua vez à exigência de respostas sociais também elas diversificadas.

Os indicadores de risco de pobreza na população portuguesa continuam a apontar valores muito elevados, constituindo a população idosa um subgrupo populacional muito vulnerável. Ao longo destes anos tem-se verificado um aumento do número de situações sinalizadas, com referência a casos de solidão e isolamento social e de situações de precariedade económica, muitas vezes acompanhadas de problemas de foro psíquico e mental. Neste contexto, para além da existência de equipamentos específicos para esta população, é importante o reforço das dinâmicas de apoio a idosos que sofrem de doença mental, nomeadamente, no âmbito dos programas de cuidados continuados e integrados e o recurso a serviços básicos de proximidade bem como a sua articulação com os grupos socio caritativos locais e com o voluntariado social.

7.2.1.1. LARES, CENTROS E SERVIÇOS DE APOIO

7.2.1.1.1. ESTRUTURA RESIDENCIAL PARA IDOSOS (LAR DE IDOSOS E RESIDÊNCIA)

As estruturas residenciais são uma resposta social que se destina ao alojamento coletivo, de utilização temporária ou permanente, para idosos. Visa-se proporcionar serviços permanentes e adequados à problemática biopsicossocial das pessoas idosas; contribuir para a estimulação de um processo de envelhecimento ativo e criar condições que permitam preservar e incentivar a relação intrafamiliar, potenciando simultaneamente a integração social.

A oferta de rede de lares no concelho de Sesimbra é na sua maioria de exploração privada (10) e de apenas 3 da rede solidária (IPSS e Misericórdia). No total são disponibilizados 331 lugares, sendo que a taxa de ocupação é de cerca de 89%.

As unidades da rede solidária, apresentam uma taxa de ocupação total, garantindo contudo um número reduzido de respostas (119 lugares dos 294 ocupados). Estas instituições confirmam a existência de listas de espera para esta resposta social, sendo que na freguesia da Quinta do Conde não existe resposta de lar por parte de nenhuma instituição da rede solidária.

Quadro 69 – Distribuição da resposta de Lar / Estrutura Residencial para Idosos em 2015[3]

Freguesia	Nome da instituição / entidade	Lar de Idosos / Estrutura Residencial para Idosos					
		Capacidade (nº)	Utentes (nº)	Taxa Utilização (%)	Com fins lucrativos	Sem fins lucrativos	Ultima atualização de dados
Quinta do Conde	Nova Família - Casa de Repouso	22	18	81,8	X		Jan-15
	Casa de Repouso Miminho da Avozinha	29	29	100,0	X		Jan-15
	Lar Cantinho dos Nossos Pais	13	12	92,3	X		Jan-15
	CAEH - Centro de Apoio Extra Hospitalar (Tulipa)	17	17	100,0	X		Jan-15
	Casa de Repouso Maria de Fátima	17	17	100,0	X		Fev-15
	Casa de Repouso - A Casinha do Idoso	14	12	85,7	X		Jan-15
	Lar Cantinho da Esperança	12	11	91,7	X		Jan-15
	Feliz Manjerico – Residência de Idosos	12	12	100,0	x		Jan-15
	Subtotal	136	128	94,1			
Castelo	As Tias - Lar da Terceira Idade	16	15	93,8	X		Jan-15
	Centro de Apoio Sócio Cultural de Unidade Zambujalense	60	60	100,0		X	Jan-15
	Residência Sénior Egas Moniz	60	32	53,3	X		Jan-15
	Subtotal	136	107	78,7			
Santiago	Santa Casa da Misericórdia de Sesimbra - Lar Santiago	34	34	100,0		X	Jan-15
	Santa Casa da Misericórdia de Sesimbra - Lar Senhor Jesus das Chagas	25	25	100,0		X	Jan-15
	Subtotal	59	59	100,0			
Total		331	294	88,8			

Fonte: Carta Social Online (maio de 2015) www.cartasocial.pt

O Centro Comunitário da Quinta do Conde, desde a sua fundação há mais de duas décadas, clama pela construção de um lar (não tendo conseguido obter qualquer financiamento nos inúmeros programas de apoio promovidos pelo estado, a que se candidatou) no sentido de responder à população idosa, sendo que no presente esta é apenas assegurada por entidades do sector privado lucrativo.

7.2.1.1.2. SERVIÇO DE APOIO DOMICILIÁRIO (IDOSOS)

O Serviço de Apoio ao Domicílio consiste na prestação de cuidados e serviços a famílias ou pessoas que se encontrem no seu domicílio, em situação de dependência física e ou psíquica e que não conseguem assegurar, temporária ou permanentemente, a satisfação das suas necessidades básicas e a realização das atividades instrumentais da vida diária, nem dispõem de apoio familiar para o efeito.

[3] *Lar de Idosos* (designação alterada para Estrutura Residencial para Idosos: Quartos)
Resposta social, desenvolvida em equipamento, destinada ao alojamento coletivo, de utilização temporária ou permanente, para pessoas idosas ou outras em situação de maior risco de perda de independência e/ou de autonomia.
Estrutura Residencial para Idosos
Considera-se estrutura residencial para pessoas idosas, o estabelecimento para alojamento coletivo, de utilização temporária ou permanente, em que sejam desenvolvidas atividades de apoio social e prestados cuidados de enfermagem. A estrutura residencial pode assumir um das seguintes modalidades de alojamento: a) Tipologias habitacionais, designadamente apartamentos e ou moradias; b) Quartos e c) Tipologias habitacionais em conjunto com o alojamento em quartos. (definições in www.cartasocial.pt)

O próximo quadro centra-se nas respostas da rede de IPSS e Misericórdia de Sesimbra. Este serviço existente em todas as freguesias é, assegurado, em termos de cuidados de saúde pela equipa de enfermagem e médica da ECC (Equipa de Cuidados Continuados) sediada na UCSP de Sesimbra.

Importa referir que a Unidade de Cuidados Continuados na Comunidade (UCC) de Sesimbra tem uma equipa de intervenção multiprofissional que presta cuidados de saúde e apoio social, de âmbito domiciliário e comunitário. Apoia a população idosa e/ou dependente no âmbito da convalescença e cuidados paliativos, sendo que a existência de uma boa rede familiar de suporte, facilita este trabalho (Santiago e Castelo). Na Quinta do Conde há menos idosos apoiados e há também mais idosos sem suporte familiar, fazendo-se sentir a necessidade de serem criados mais apoios, preferencialmente, de âmbito multidisciplinar.

Quadro 70 – Distribuição da resposta de Serviço de Apoio Domiciliário em 2015[4]

Freguesia	Nome da instituição / entidade	Serviço de Apoio Domiciliário				
		Capacidade (nº)	Utentes (nº)	Taxa Utilização (%)	Horário	Ultima atualização de dados
Quinta do Conde	Centro Comunitário da Quinta do Conde	45	45	100,0	08:00-20:00	Jan-15
	Subtotal	45	45	100,0		
Castelo	Casa do Povo de Sesimbra	25	23	92,0	07:30-20:00	Jan-15
	Centro de Apoio Sócio Cultural de Unidade Zambujalense	45	45	100,0	07:30-22:00	Jan-15
	Subtotal	70	68	97,1		
Santiago	Santa Casa da Misericórdia de Sesimbra	45	45	100,0	08:00-23:00	Jan-15
	Subtotal	45	45	100,0		
Total		160	158	98,8		

Fonte: Carta Social Online (maio de 2015) www.cartasocial.pt

Na freguesia da Quinta do Conde, para além do Centro Comunitário da Quinta do Conde, foram recentemente aprovadas mais dois projetos de duas entidades, nomeadamente, a Liga do Amigos da Quinta do Conde com sede nesta vila e também o Centro Humanitário Foz do Tejo, com sede no concelho do Seixal, que estão em fase de implementação.

De referir ainda que na auscultação aos parceiros do Conselho Local de Ação Social sobressai uma apreciação muito positiva sobre o Apoio Domiciliário prestado aos idosos, entendendo-se que quando os utentes deste tipo de serviço deixam de reunir as condições para permanecer em suas casas, transitam para o lar de forma tranquila, uma vez que já estão familiarizados com os serviços e mentalizados para essa mudança.

7.2.1.1.3. CENTRO DE DIA

Esta resposta assume-se como um apoio a atividades sociais e recreativas e culturais, organizadas e dinamizadas com a participação ativa das pessoas idosas, residentes no concelho. Tem como principais objetivos prevenir a solidão e o isolamento; incentivar a participação e inclusão dos idosos na vida social local; fomentar as relações interpessoais e entre as gerações e contribuir para retardar ou evitar ao máximo o internamento em instituições.

[4] *Serviço de Apoio Domiciliário*
Resposta social, desenvolvida a partir de um equipamento, que consiste na prestação de cuidados individualizados e personalizados no domicílio a indivíduos e famílias quando, por motivo de doença, deficiência ou outro impedimento, não possam assegurar temporária ou permanentemente, a satisfação das necessidades básicas e/ou as atividades da vida diária. (definição in www.cartasocial.pt)

No concelho de Sesimbra, a resposta de Centro de Dia é assegurada em todas as freguesias por instituições da rede solidária, verificando-se que não existe uma ocupação total face à oferta disponibilizada, assinalando-se no entanto, a falta deste tipo de resposta na Lagoa de Albufeira. Segundo as instituições que dinamizam este serviço, cada vez mais as pessoas que os utilizam tendem a ser mais idosas e com menor autonomia, funcionando esta resposta como uma alternativa à institucionalização em lar, e da maior importância no combate ao isolamento e à solidão.

Quadro 71 – Distribuição da resposta de Centro de Dia em 2015[5]

Freguesia	Nome da instituição / entidade	Centro de dia				
		Capacidade (nº)	Utentes (nº)	Taxa Utilização (%)	Horário	Ultima atualização de dados
Quinta do Conde	Centro Comunitário da Quinta do Conde	80	50	62,5	08:00-17:00	Jan-15
	Subtotal	80	50	62,5		
Castelo	Casa do Povo de Sesimbra	50	36	72,0	08:00-18:00	Jan-15
	Centro de Apoio Sócio Cultural de Unidade Zambujalense	40	25	62,5	08:00-19:00	Jan-15
	Subtotal	90	61	67,8		
Santiago	Santa Casa da Misericórdia de Sesimbra	20	20	100,0	08:00-19:30	Jan-15
	Subtotal	20	20	100,0		
Total		190	131	68,9		

Fonte: Carta Social Online (maio de 2015) www.cartasocial.pt

De referir a perceção generalizada de que a não utilização deste serviço tem sido potenciada pela situação de crise económica das famílias, que muitas vezes, em situações de desemprego, optam por cuidar dos seus idosos para evitar uma despesa acrescida e, simultaneamente, aumentar a capacidade financeira do agregado familiar. Esta situação pode penalizar alguns idosos, na medida em que perdem serviços e apoios, ficando por vezes mais isolados e até pondo em risco a sua integridade física (risco de assaltos e violência) e mental (falta de diálogo e socialização acelera problemáticas de demências). A agravar esta situação, têm sido sinalizados alguns casos em que os idosos com o objetivo de ajudar as suas famílias deixam de comprar medicamentos e alimentos, recusando ajuda externa e ocultando a realidade.

Por outro lado, entre os utentes dos Centros de Dias, tem sido crescente o n.º de pessoas que sofrem de várias demências (Alzheimer, Parkinson, entre outras), e que têm criado dificuldades acrescidas quer às famílias quer, ao pessoal de apoio (técnico e auxiliar) que se debatem com o constante risco de saída/fuga destas pessoas e/ou outras situações provenientes da doença, envidando-se esforços para qualificação dos técnicos e dos funcionários no âmbito da sua atuação perante situações de saúde mental. Na frequência de utilização dos centros de dia observa-se também, um maior número de idosos com elevada dependência física e psíquica a par da falta de disponibilidade/capacidade por parte das famílias em conseguir acompanhá-los.

[5] *Centro de Dia*
Resposta social, desenvolvida em equipamento, que consiste na prestação de um conjunto de serviços que contribuem para a manutenção das pessoas idosas no seu meio sociofamiliar. (definição in www.cartasocial.pt)

7.2.1.1.4. CENTRO DE CONVÍVIO

Trata-se de um equipamento social onde se organizam atividades recreativas e culturais que envolvem as pessoas idosas da comunidade. Tem como principais objetivos, prevenir a solidão e o isolamento; incentivar a participação e incluir as pessoas idosas na vida social local; promover as relações pessoais e intergeracionais e evitar ou adiar ao máximo o recurso a estruturas residenciais para pessoas idosas.

Os Centros de Convívio existentes no concelho de Sesimbra mantém uma ocupação total e são promovidos nas freguesias de Santiago e na Quinta do Conde), por IPSS.

Quadro 72 – Distribuição da resposta de Centro de Convívio em 2015[6]

Freguesia	Nome da instituição / entidade	Centro de Convívio				
		Capacidade (nº)	Utentes (nº)	Taxa Utilização (%)	Horário	Ultima atualização de dados
Quinta do Conde	Centro Comunitário da Quinta do Conde	100	100	100,0	13:30-17:30	Jan-15
	Subtotal	100	100	100,0		
Santiago	ABAS – Associação de Beneficência de Amizade e Solidariedade	30	30	100,0	14:00-18:30	Jan-15
	Subtotal	30	30	100,0		
Total		130	130	100,0		

Fonte: Carta Social Online (maio de 2015) www.cartasocial.pt

Existe ainda na freguesia de Santiago, um Centro de Convívio (Centro de Convívio da Fonte Nova) promovido pela Junta de Freguesia de Santiago em parceria com a Câmara Municipal de Sesimbra, respondendo a cerca de dezena e meia de pessoas idosas.

7.2.1.2. UNIVERSIDADES SÉNIORES

No final do século XX, a Organização Mundial de Saúde substituiu o conceito de "envelhecimento saudável" pelo de "envelhecimento ativo", considerando a importância da manutenção da autonomia e da independência dos idosos, tanto ao nível das atividades básicas como das instrumentais da sua vida quotidiana; da valorização das suas competências individuais; do aumento da qualidade de vida e da saúde. Numa sociedade em que o aumento da esperança média de vida é uma realidade, devido à melhoria das condições de vida, associada à evolução da ciência e aos progressos da medicina, as universidades seniores assumem-se como uma excelente resposta e contributo para o "envelhecimento ativo"

No concelho de Sesimbra, estão a ser dinamizadas três Universidades Sénior, duas com localização na freguesia da Quinta do Conde e uma, na freguesia do Castelo.

Proporcionar um envelhecimento ativo da população com mais de 50 anos é o principal objetivo da Universidade Sénior – O Sonho Não Tem Idade, que foi inaugurada no dia 16 de abril, no CIPA – Centro de Inovação e Participação Associativa, na Quinta do Conde.

[6] *Centro de Convívio*
Resposta social, desenvolvida em equipamento, de apoio a atividades sócio recreativas e culturais, organizadas e dinamizadas com participação ativa das pessoas idosas de uma comunidade. (definição in www.cartasocial.pt)

O projeto, que resulta da parceria entre a Câmara Municipal de Sesimbra, Junta de Freguesia da Quinta do Conde, Centro Comunitário da Quinta do Conde, Centro Cultural, Social e Recreativo A Voz do Alentejo e Agrupamentos de Escolas da Boa Água, Quinta do Conde e Michel Giacometti, aborda diversas matérias, entre as quais informática, saúde, línguas estrangeiras e artes decorativas. As inscrições podem ser efetuadas na Junta de Freguesia da Quinta do Conde.

Também na Quinta do Conde, o Movimento Social Utopia Global, associação com estatuto de IPSS, promove a Universidade Sénior da Quinta do Conde, que após um período experimental de Abril a Julho de 2014, abriu o ano letivo a 15 de Setembro, com professores disponíveis para 12 disciplinas, entre as quais, informática, inglês, Reiki, Francês, Português para Estrangeiros, Literatura, Defesa Pessoal, Direitos do Cidadão, entre outras. As aulas decorrem em instalações municipais, no CIPA. A Universidade Sénior da Quinta do Conde é membro da RUTIS – Rede das Universidades da Terceira Idade e é também parceira da Universidade Sénior de Sesimbra através de um protocolo celebrado com o Rotary Club de Sesimbra.

7.2.1.3.PROJETOS DE ENVELHECIMENTO ATIVO

Sublinhe-se a importância de programas e projetos sociais direcionados para os idosos, promovendo o seu desenvolvimento sócio inclusivo, incentivando o conhecimento em diversas áreas e contribuindo para a saúde física e mental dos idosos, para uma vida mais ativa, saudável e com autonomia.

"SEMPRE A MEXER PARA NÃO ENVELEHECER"

O Projeto "Sempre a Mexer para não Envelhecer", criado em 2005, pela Câmara Municipal de Sesimbra, em parceria com diversas associações e coletividades do concelho, apresenta-se como um exemplo de uma boa prática de envelhecimento saudável, tendo como objetivo geral melhorar a qualidade de vida da população com idade acima dos 55 anos, não institucionalizada, e para a qual não existiam quaisquer alternativas na comunidade.

Como objetivo específico pretende-se promover o bem estar-físico e psíquico da população sénior, retardando o mais possível os efeitos do envelhecimento, através da dinamização das seguintes atividades:

- Gerontomotricidade (início 2005); Logoterapia (início 2005 – finalizou 2012); Danças de Salão (início 2006); Ateliês de Artes e Ofícios (início 2007); Yoga (início 2012).

Estas atividades são desenvolvidas nas instalações de diversas coletividades do concelho, fazendo deste, um projeto descentralizado e de proximidade. Concentrou na época 2014/15 cerca de 400 utentes, distribuídos por 14 turmas de Gerontomotricidade; 5 turmas de Ateliês de Artes e Ofícios; 3 turmas de Danças de Salão e 3 turmas de Yoga.

Paralelamente a estas atividades, são dinamizados anualmente vários passeios de cariz desportivo, cultural e lúdico, em resultado das sugestões dos próprios utentes, bem como, algumas ações de sensibilização em parceria com entidades que desenvolvem intervenção na área da segurança e da saúde.

"ENVELHECER COM SUCESSO"

Dinamizado pela Unidade de Cuidados na Comunidade (ACES Arrábida) – este projeto visa promover comportamentos adequados, aconselhar e informar, tendo em vista a qualidade de vida ao nível funcional e psíquico da população sénior.

Procura-se promover hábitos adaptativos que facilitem a integração social, através da estimulação cognitiva de pessoas com mais de 65 anos, residentes na freguesia de Santiago.

7.2.2. CANTINAS SOCIAIS

No âmbito do Programa de Emergência Alimentar, a Cantina Social constituiu-se como uma resposta de intervenção com o objetivo de suprir as necessidades alimentares dos indivíduos e famílias em situação de vulnerabilidade socioeconómica, através da disponibilização de refeições.

Os beneficiários deste serviço são normalmente, sinalizados e encaminhados por diversos serviços/instituições da comunidade que na sua área de intervenção fazem atendimento social, tais como a Segurança Social, a Câmara Municipal de Sesimbra, o Centro de Saúde e as próprias instituições com esta valência.

Quadro 73 – Distribuição da resposta de Cantinas Sociais em 2015[7]

Freguesia	Nome da instituição / entidade	Cantina Social		
		Refeições diárias (nº)	Horário	Ultima atualização de dados
Castelo	Casa do Povo de Sesimbra	40	16:30-18:00 (dias uteís)	Jun-15
	Subtotal	40		
Quinta do Conde	Centro Comunitário da Quinta do Conde	65	16:30-17:00 (dias uteís) e 12:00-13:00 (fins de semana e feriados)	Jun-15
	Subtotal	65		
Total		105		

Fonte: Casa do Povo de Sesimbra e Centro Comunitário da Quinta do Conde (junho 2015)

Refira-se ainda que funcionou durante cerca de um ano uma outra cantina social na freguesia da Quinta do Conde, promovida pela Liga dos Amigos da Quinta do Conde, que beneficiou durante esse período cerca de 50 indivíduos, tendo a sua atividade sido suspensa por já não ser necessária.

Os beneficiários deste serviço são normalmente, sinalizados e encaminhados por diversos serviços/instituições da comunidade que na sua área de intervenção fazem atendimento social, tais como a Segurança Social, a Câmara Municipal de Sesimbra, o Centro de Saúde e as próprias instituições com esta valência.

7.2.3. PROJETOS DE AJUDA ALIMENTAR[8]

No concelho de Sesimbra tem-se assistido nos últimos anos a uma crescente procura de apoio social associado ao aumento do n.º de agregados familiares em situação de carência económica, evidenciando entre outros, carências alimentares, decorrentes por um lado, do acréscimo de desemprego e da sua duração com impactos muito negativos e, por outro lado, de um cada vez maior n.º de famílias com baixa intensidade de trabalho, o que se traduz em novas situações de pobreza monetária.

[7] *Refeitório/Cantina Social*
Resposta social, desenvolvida em equipamento, destinada ao fornecimento de refeições, em especial a indivíduos economicamente desfavorecidos, podendo integrar outras atividades, nomeadamente de higiene pessoal e tratamento de roupas. (definição in www.cartasocial.pt)

[8] *Ajuda Alimentar*
Resposta social, desenvolvida através de um serviço, que proporciona a distribuição de géneros alimentícios, através de associações ou entidades sem fins lucrativos, contribuindo para a resolução de situações de carência alimentar de pessoas e famílias. (definição in www.cartasocial.pt)

Perceciona-se através do atendimento social, o surgimento de novos casos de pobreza, pessoas e famílias que se encontravam fora dos quadros tradicionais de sinalização de risco, nomeadamente, famílias da classe média que, por perda de emprego, deixaram de conseguir dar resposta às despesas do seu agregado familiar, ficando dependentes das transferências sociais de natureza assistencial.

O projeto de ajuda alimentar dinamizado pela Câmara Municipal surgiu no âmbito do Espaço Solidário após se ter verificado que as famílias em situação mais vulnerável solicitavam para além de vestuário e artigos para a casa, bens alimentares.

Neste contexto, a autarquia criou um protocolo com as instituições particulares de solidariedade social para que nos cabazes de alimentos entregues pelas IPSS, com apoio e recurso ao Banco Alimentar Contra a Fome, ao Fundo Europeu de Auxílio aos Carenciados (FEAC) e a outros programas e iniciativas de auxílio aos carenciados, existisse um reforço de produtos em função das necessidades diagnosticadas (leite, massas, azeite, atum, salsicha, entre outros).

No conjunto das instituições que têm resposta de apoio alimentar com recursos ao FEAC e/ou Banco Alimentar, e que abrangem cerca de 475 famílias (correspondendo a 1240 indivíduos), encontra-se o Centro Comunitário da Quinta do Conde e o Grupo de Voluntariado Pastoral da Saúde e Sócio Caritativo Encontra a Esperança (Freguesia da Quinta do Conde); o Centro Paroquial do Castelo e a Casa do Povo de Sesimbra (Freguesia do Castelo), e a Santa Casa da Misericórdia (Freguesia de Santiago).

De referir também a existência no concelho do Projeto Hipers com Responsabilidade Social que visa recolher junto das grandes e médias superfícies, alimentos e refeições confecionadas para distribuir, quer pelas instituições, quer pelas famílias particulares. O apoio administrativo e logístico a este projeto, é facultado pela Junta de Freguesia do Castelo que disponibiliza ainda uma viatura para recolha e distribuição de alimentos pelas famílias, bem como, apoio na aquisição de caixas de transporte de alimentos.

Ainda no âmbito da ajuda alimentar, a autarquia dinamiza desde 2011 o Projeto "Apoio Alimentar nas pausas letivas" (Páscoa, Verão e Natal). Trata-se de uma resposta que visa menorizar o impacto do encerramento das cantinas nas escolas e o consequente não fornecimento de refeições a crianças, cujas famílias se encontram em situação de grande vulnerabilidade. Este projeto consiste na atribuição de um cabaz de géneros alimentícios às famílias mais carenciadas, com educandos a frequentar o 1.º ciclo do ensino básico e com escalão A, sinalizadas pelo serviço de ação social da autarquia ou pelas instituições do concelho com intervenção no âmbito do apoio alimentar.

Sublinhe-se que esta iniciativa tem sido acolhida com grande satisfação por parte das famílias abrangidas. Embora este apoio alimentar fique aquém de resolver todas a adversidades socioeconómicas que estes agregados apresentam, é relevante o seu contributo para minimizar as dificuldades com que se deparam diariamente estas famílias para conseguir dar resposta às despesas, ficando, na maior parte dos casos, dependentes dos apoios sociais.

Refira-se ainda que a opção da entrega de um cabaz alimentar em vez da abertura pontual das cantinas escolares, neste período, permite reforçar o apoio alimentar não só às crianças como a todo o seu agregado familiar.

Também, desde janeiro de 2014, o concelho conta com mais um Projeto - PES- Ponto de Encontro Solidário cujo objetivo é também a distribuição de alimentos e roupas paras as pessoas carenciadas. Funciona de 2ª a 6ª feira das 16h às 19h, com localização no Centro de Estudos Culturais e de Ação Social Raio de Luz,

De referir ainda o importante apoio que é dado pela Conferência Vicentina de Santiago (sedeada na vila de Sesimbra), que para além de alimentos, apoia também a população carenciada com diversos bens, entre os quais, vestuário, medicamentos, apoio monetário, entre outros.

7.2.4. ESPAÇO SOLIDÁRIO

O Espaço Solidário é um serviço da Câmara Municipal dinamizado desde 2006, que visa contribuir para uma melhoria das condições de vida da população em situação de vulnerabilidade económica e social, através da doação de bens que vão ao encontro das suas necessidades. Podem beneficiar deste apoio famílias e/ou indivíduos sinalizados por técnicos de serviço social, que revelem situação de vulnerabilidade económica.

O Espaço Solidário recebe e distribui artigos têxteis, vestuário, acessórios, calçado, mobiliário, brinquedos e material didático, cedidos pelos munícipes. A inscrição é feita por marcação prévia de atendimento com um técnico do Gabinete de Habitação e Ação Social da Câmara Municipal de Sesimbra.

7.2.5. ESPAÇO CIDADANIA

A inserção social das pessoas oriundas de outros países e de outras tradições culturais constitui uma mais-valia civilizacional e uma oportunidade de enriquecimento social. Como respostas sociais a esta população, salienta-se a necessidade de ajuda a famílias afetadas pelo desemprego, bem como uma especial atenção em relação às pessoas em situação de irregularidade.

O Espaço Cidadania de Sesimbra é um serviço que surgiu no âmbito do projeto Migrações e Desenvolvimento, enquadrado na iniciativa comunitária EQUAL. Visa desenvolver uma experiência de intervenção integrada no domínio da inserção social e profissional da população migrante (que abrange a população imigrante e emigrante), consolidado através da assinatura de um acordo, o Pacto Territorial para o Diálogo Intercultural, que decorreu em junho de 2007. Este serviço procura, sobretudo, prevenir e combater todas as formas de discriminação, promovendo a integração da população migrante, tornando mais inclusiva a sociedade de acolhimento, através das seguintes atividades:

- Informações gerais de apoio à população imigrante;
- Dinamização e promoção de atividades interculturais;
- Acompanhamento de situações individuais e encaminhamento de processos para os serviços da segurança social, habitação, saúde e educação;
- Aconselhamento e apoio jurídico;
- Documentação/regularização de estrangeiros/as:
- Informação sobre os vistos de escala, trânsito, curta duração, estada temporária e autorização de residência;
- Organização de processos e marcação de atendimentos no SEF para pedidos de vistos e renovações;
- Registos de Cidadãos da União Europeia e respetiva emissão de certificados;
- Informações e organização de processos para pedidos de nacionalidade;
- Realização de agendamentos com as escolas para a execução da prova de língua portuguesa;
- Apoio à inserção social e profissional através do funcionamento do GIP – Gabinete de Inserção Profissional:
- Apoio na procura de emprego e formação profissional;
- Apoio à criação do próprio emprego;
- Apoio na elaboração de currículos e cartas de apresentação;
- Preparação para entrevistas de emprego;
- Encaminhamento para a obtenção de equivalências (RVCC).
- Apoio aos emigrantes na saída e no retorno.

7.2.6. APOIO À AQUISIÇÃO DE MEDICAÇÃO

A crise financeira que o país atravessa e que conduziu a um agravamento da situação dos cidadãos em situação de maior vulnerabilidade económica, leva-os muitas vezes a ter de optar entre a aquisição de medicação e a aquisição de bens essenciais como a alimentação e outros bens básicos (água, luz, gás), uma vez que os recursos financeiros de que dispõem não lhes permitem satisfazer ambas as necessidades.

Neste contexto, e a pensar na população mais carenciada e cuja qualidade de vida depende da necessidade de utilização de medicamentos, a Câmara Municipal disponibiliza, desde Dezembro de 2011, uma verba para atribuição de comparticipação em medicamentos e que se consubstancia no Projeto de Apoio à Aquisição de Medicação. Este projeto é desenvolvido pelo Gabinete de Habitação e Ação Social da autarquia em articulação com farmácias locais, Centro de Saúde, Segurança Social e IPSS. Este tipo de apoio social tem-se assumido da maior importância para assegurar uma resposta rápida em situações de emergência social.

7.2.7. CENTRO DE APOIO FAMILIAR E ACONSELHAMENTO PARENTAL (CAFAP)

Por sua vez, os Centros de Apoio familiar e Aconselhamento Parental (CAFAP) assumem especial relevância no diagnóstico, prevenção e reparação de situações de risco psicossocial das famílias, bem como na promoção de uma parentalidade positiva, tendo em conta a realidade social em que se perspetiva a sua intervenção. O CAFAP constitui assim, um serviço de apoio especializado às famílias com crianças e jovens, vocacionado para a prevenção e reparação de situações de risco psicossocial mediante o desenvolvimento de competências parentais, pessoais e sociais das famílias.

Neste contexto, refira-se que o Centro de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental O FAROL, pilar de toda a estrutura do trabalho da Associação Meninos de Oiro, com sede em Azeitão, desenvolve também este tipo de intervenção no concelho de Sesimbra. Para além de acompanharem e aconselharem as crianças/jovens e suas famílias (apoio psicológico, apoio social, apoio lúdico, apoio higiénico-sanitário) levam a cabo ações de formação e de aconselhamento.

Também a Direção da Casa do Povo de Sesimbra, pretende instalar um CAFAP no concelho de Sesimbra, considerando que esta resposta assume uma enorme importância, no sentido de dotar as famílias de um acompanhamento específico, fazendo referência ao facto de mais nenhuma instituição sedada no concelho desenvolver essa valência, e com o parecer favorável à sua candidatura, por parte do Núcleo Executivo da Rede Social.

7.2.8. NÚCLEO DE APOIO À CRIANÇA E JOVEM EM RISCO (NACJR) – ACES ARRÁBIDA – Polo de Sesimbra

Trata-se de uma resposta estruturada do Serviço Nacional de Saúde ao fenómeno dos maus tratos, que entre outras atribuições, estabelece a colaboração com outros projetos e recursos comunitários, em particular no primeiro nível de intervenção, contribuindo para a prevenção e acompanhamento das situações de crianças e jovens em risco.

Neste contexto, o Núcleo de Apoio à Criança e Jovem em Risco do ACES Arrábida – Polo de Sesimbra surgiu no sentido de tornar mais funcional a mobilização e articulação dos recursos na intervenção de primeiro nível, tendo um papel de particular importância no apoio aos profissionais que trabalham na prevenção dos maus tratos e que lidam diretamente com as situações. O Núcleo permite igualmente agilizar a comunicação com a CPCJ, o Tribunal e outras entidades de primeiro nível (escolas, associações, entre outras) tornando efetiva a continuidade do apoio.

A equipa local do NACJR é composta por uma técnica de serviço social, uma psicóloga clínica e por um enfermeiro especialista em saúde infantil, tendo por base uma filosofia de intervenção de proximidade no acompanhamento das situações de risco, desenvolvendo ações de intervenção primária na promoção e proteção dos direitos das crianças e jovens; acompanha e intervém junto das crianças e jovens em risco sinalizadas e suas famílias em articulação com as estruturas de saúde e comunitárias.

7.2.9. CENTRO DE ANIMAÇÃO PARA A INFÂNCIA

O Centro de Animação para a Infância da Cercizimbra (Tutela da Segurança Social), presta atendimento a crianças e jovens dos seis aos vinte e três anos, famílias e comunidade em geral, desenvolvendo atividades lúdicas promotoras de desenvolvimento global; prevenção ao absentismo e abandono escolar precoce; prevenção primária de comportamentos de risco e atividades e projetos específicos dirigidos à população infanto-juvenil residente em Bairros Municipais de Realojamento.

7.2.10. CENTRO DE ACOLHIMENTO TEMPORÁRIO

No que respeita à integração de Sem-abrigo, existe no concelho de Sesimbra a resposta de Centro de Alojamento Temporário dinamizado pela Associação de Beneficência de Amizade e Solidariedade e a Comunidade de Inserção pelo Centro Comunitário da Quinta do Conde.

O Centro de Alojamento Temporário constitui um acolhimento, por um tempo limitado, para pessoas adultas em situação de carência, até serem encaminhadas para a resposta social mais adequada. Tem como principais objetivos proporcionar alojamento temporário e satisfazer as necessidades básicas de sobrevivência, assim como ajudar a definir um projeto de vida. Em Sesimbra, esta resposta resultou de uma parceria entre a Câmara Municipal, Associação de Beneficência Amizade e Solidariedade (ABAS), que é responsável pela gestão do espaço e o Centro Regional de Segurança Social.

O Centro foi inaugurado em junho de 2006 e possui refeitório, lavandaria e tem capacidade para receber oito pessoas.

Quadro 74 – Resposta do Centro de Alojamento Temporário em 2015[9]

Freguesia	Nome da instituição / entidade	Centro de Alojamento Temporário			
		Capacidade (nº)	Utentes (nº)	Taxa Utilização (%)	Ultima atualização de dados
Santiago	ABAS – Associação de Beneficência de Amizade e Solidariedade	8	4	50,0	Jan-15

Fonte: Carta Social Online (maio de 2015) www.cartasocial.pt

7.2.11. COMUNIDADE DE INSERÇÃO

A Comunidade de Inserção é uma outra resposta social que tem como principal objetivo apoiar pessoas adultas isoladas, com baixos rendimentos, em condições de habitação precária, que por alteração das suas capacidades pessoais, decorrentes da idade e/ou do seu estado de saúde, se encontrem dependentes de um apoio para a manutenção das suas capacidades básicas. "A Casa" do Centro Comunitário da Quinta do Conde abriu no dia 1 de Outubro de 2001.

[9] *Centro de Alojamento Temporário*
Resposta social, desenvolvida em equipamento, que visa o acolhimento, por um período de tempo limitado, de pessoas adultas em situação de carência, tendo em vista o encaminhamento para a resposta social mais adequada. (definição in www.cartasocial.pt)

Quadro 75 – Resposta da Comunidade de Inserção em 2015[10]

Freguesia	Nome da instituição / entidade	Comunidade de Inserção			
		Capacidade (nº)	Utentes (nº)	Taxa Utilização (%)	Ultima atualização de dados
Quinta do Conde	Centro Comunitário da Quinta do Conde – A CASA	6	5	83,3	Jan-15

Fonte: Carta Social Online (maio de 2015) www.cartasocial.pt

7.2.12. CENTRO DE ATIVIDADES OCUPACIONAIS E INTERVENÇÃO JUNTO DE PESSOAS COM PERTURBAÇÕES DO ESPETRO DO AUTISMO

De referir neste ponto, as respostas sociais facultadas pela Cercizimbra, no âmbito do apoio a projetos de vida dos cidadãos portadores de deficiência, com vista à otimização da sua inclusão na comunidade, como é o caso do Centro de Reabilitação Profissional – CRPC [Tutela Emprego e Formação Profissional] – que realiza atendimento a jovens com idade superior a quinze anos, portadores de deficiência residentes nos Concelhos de Almada, Sesimbra e Seixal, visando a sua plena integração socioprofissional.

Por outro lado, o Centro de Atividades Ocupacionais (CAO) da Cercizimbra – É uma resposta social que se destina a jovens adultos com idades superiores a dezasseis anos, portadores de deficiência intelectual. O CAO tem como objetivo promover e maximizar o desenvolvimento da autonomia de atividades socialmente úteis, promover o seu bem-estar individual e a sua integração sociofamiliar e comunitária, respeitando as características e necessidades específicas de cada cliente.

Objetivos:

- Promover e maximizar a autonomia pessoal e social dos clientes;
- Promover e facilitar a sua integração sociofamiliar e comunitária;
- Valorizar as suas competências através do desenvolvimento de atividades socialmente úteis;
- Ocupar os utentes de uma forma motivadora, valorizando as suas capacidades e potencialidades;
- Promover a qualidade de vida, o bem-estar individual, respeitando as suas características e necessidades específicas;
- Promover a sua integração sociofamiliar e comunitária;
- Facilitar o encaminhamento dos clientes, sempre que possível, para programas adequados de integração socioprofissional;

Quadro 76 – Nº de utentes no Centro de Atividades Ocupacionais (CAO) em 2015[11]

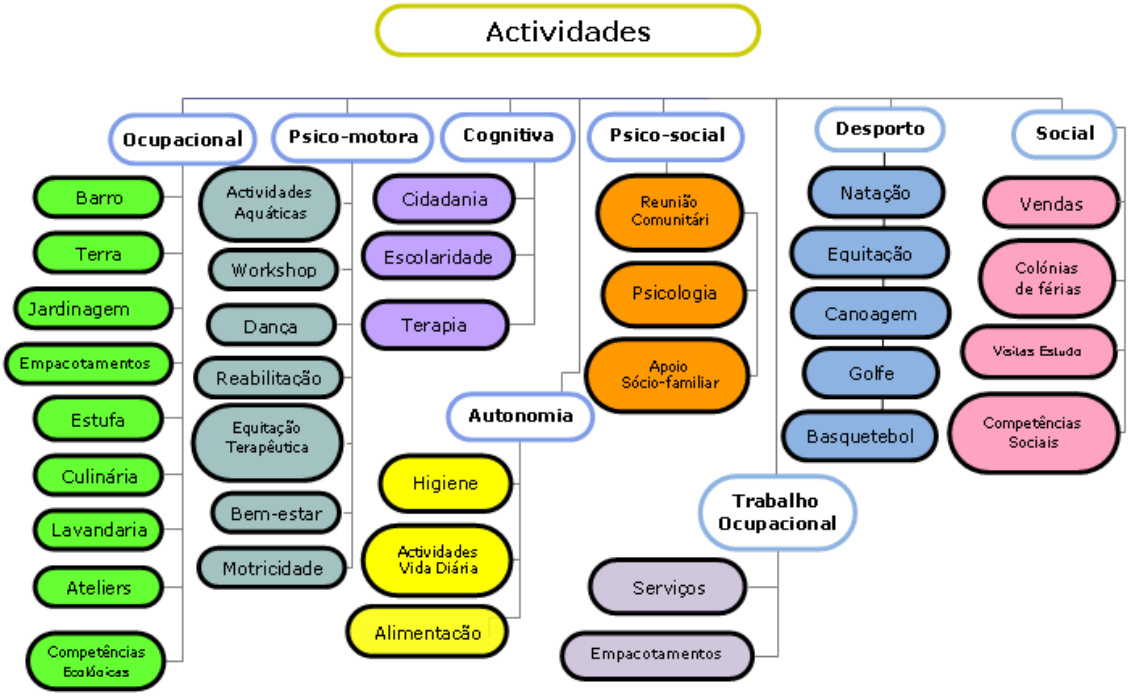
Freguesia	Nome da instituição / entidade	Centro de Atividades Ocupacionais - Pessoas Adultas com Deficiência				
		Capacidade (nº)	Utentes (nº)	Taxa Utilização (%)	Horário	Ultima atualização de dados
Castelo	Cercizimbra	45	45	100,0	09:00 – 17:00	Mai-15

Fonte: Carta Social Online (maio de 2015) www.cartasocial.pt

Na data de elaboração deste documento, o CAO tinha em lista de espera cerca de 50 pessoas para serem integradas.

[10] *Comunidade de Inserção*
Resposta social, desenvolvida em equipamento, com ou sem alojamento, que compreende um conjunto de ações integradas com vista à inserção social de diversos grupos alvo que, por determinados fatores, se encontram em situação de exclusão ou de marginalização social. (definição in www.cartasocial.pt)

[11] *Centro de Atividades Ocupacionais*
Resposta social, desenvolvida em equipamento, destinada a desenvolver atividades para jovens e adultos com deficiência grave. (definição in www.cartasocial.pt)



A Cercizimbra, na Quinta do Conde, tem em fase de construção um novo edifício que será composto por três valências: ao nível do r/c um Centro de Atividades Ocupacionais (CAO),um Tanque de Hidroterapia e Ginásio/Fisioterapia. Ao Nível do 1º andar um Lar Residencial com capacidade para 24 utentes, com 10 quartos duplos e 5 quartos simples.

De referir, igualmente, as respostas disponibilizadas pela APPDA-Setúbal – Associação Portuguesa para as Perturbações do Desenvolvimento e Autismo de Setúbal, com um polo em Sesimbra, localizado na freguesia da Quinta do Conde, com as seguintes valências:

- Centro de Atendimento, Acompanhamento e Animação para pessoas com PEA e suas famílias (42 Utentes com Acordo de Cooperação)

  Este serviço pretende informar, orientar e apoiar as pessoas com PEA e suas famílias, considerando as suas principais necessidades relativas ao diagnóstico, características da problemática, terapias, estratégias comportamentais e de intervenção, serviços de apoio existentes na comunidade e legislação, de modo a dotá-las do *empowerment* necessário para se constituírem atores ativos do seu próprio processo de inclusão.

- Centro de competências para o Autismo, onde se prestam serviços de Terapia da Fala e Psicologia (avaliações; consulta de crianças e adolescentes; consulta de pais).

No âmbito do Projeto Atividades de promoção de competências + Inclusão proporciona-se às pessoas com PEA a possibilidade de participar num conjunto de atividades, lúdico-pedagógicas, desportivas, sociais e culturais numa ótica de intervenção terapêutica. São atividades que vão ao encontro dos interesses dos participantes conferindo-lhes um espaço lúdico de aprendizagem e interação social com os pares.

Este espaço mediado por um técnico por criança/jovem ou adulto, permite um apoio especializado e intenso que pode fazer a diferença em termos de aquisições e em particular, em termos de adaptação das tarefas às capacidades da própria pessoa.

Anualmente, a APPDA – Setúbal programa e dinamiza um conjunto de atividades, entre as quais, seminários, ações de formação e ações de sensibilização direcionadas para diferentes público-alvo: pais e outros cuidadores; auxiliares de ação educativa; professores e outros profissionais; alunos e comunidade em geral.

7.2.13. LARES RESIDENCIAIS PARA POPULAÇÃO PORTADORA DE DEFICIENCIA

No que respeita à resposta Residencial (LR) destinada a alojar jovens e adultos portadores de deficiência, com idade superior a dezoito anos, que se encontram impedidos temporária ou definitivamente de residir no seu meio familiar normal, a Cercizimbra dispõe de dois lares distintos em funcionamento: um para jovens/adultos autónomos e outro para jovens/adultos dependentes.

Quadro 77 – Nº de utentes nos Lares Residências (LR) para pessoas portadoras de deficiência em 2015[12]

Freguesia	Nome da instituição / entidade	Lar Residencial para pessoas com deficiência				
		Capacidade (nº)	Utentes (nº)	Taxa Utilização (%)	Horário	Ultima atualização de dados
Castelo	Cercizimbra - Lar Residencial I (Santana)	5	5	100,0	17:00-09:00 (dias utéis) / 24 horas nos fins de semana e feriados	Mai-15
	Cercizimbra - Lar Residencial II (Sampaio)	12	12	100,0		

Fonte: Carta Social Online (maio de 2015) www.cartasocial.pt

Existe atualmente uma lista de espera de 32 pessoas para serem integradas no Lares Residenciais.

7.2.14. SERVIÇO DE INFORMAÇÃO E MEDIAÇÃO PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA (SIM-PD)

O atendimento a pessoas deficientes é igualmente um serviço especializado através do Serviço de Informação e Mediação para Pessoas com Deficiência (SIM-PD), serviço que se iniciou no concelho de Sesimbra, em março de 2009, criado através da celebração de um protocolo de cooperação entre o Instituto Nacional para a Reabilitação, I.P., (INR) e o Município de Sesimbra.

Este serviço está integrado no Gabinete de Habitação e Ação Social da Câmara Municipal de Sesimbra e tem como objetivo atender os munícipes com deficiências ou incapacidade e respetivas famílias, assegurando-lhes informação sobre os direitos e benefícios, bem como dos recursos existentes para a resolução dos seus problemas.

Podem recorrer ao SIM-PD, pessoas com deficiências ou incapacidade e respetivas famílias; técnicos que intervêm na área da prevenção, reabilitação e integração comunitária das pessoas com deficiências ou incapacidade; instituições e serviços que desenvolvam qualquer tipo de atividade no domínio da prevenção, habilitação, reabilitação e integração das pessoas com deficiências ou incapacidade, bem como qualquer cidadão que necessite de informação nesta área.

[12] *Lar Residencial*
Resposta social, desenvolvida em equipamento, destinada a alojar jovens e adultos com deficiência, que se encontrem impedidos temporária ou definitivamente de residir no seu meio familiar. (definição in www.cartasocial.pt)

Refira-se ainda o trabalho desenvolvido pela Equipa de Cuidados Continuados Integrados de Sesimbra – RNCCI - Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados, que presta cuidados de saúde e sociais que permitem a manutenção das pessoas dependentes no seu domicílio, garantindo os cuidados para manter o conforto e a qualidade de vida, aumentando a sua autonomia de vida e apoiando familiares e cuidadores informais na qualificação para a melhoria dos cuidados prestados. Este serviço é dirigido a todos os utentes dependentes integrados na RNCCI.

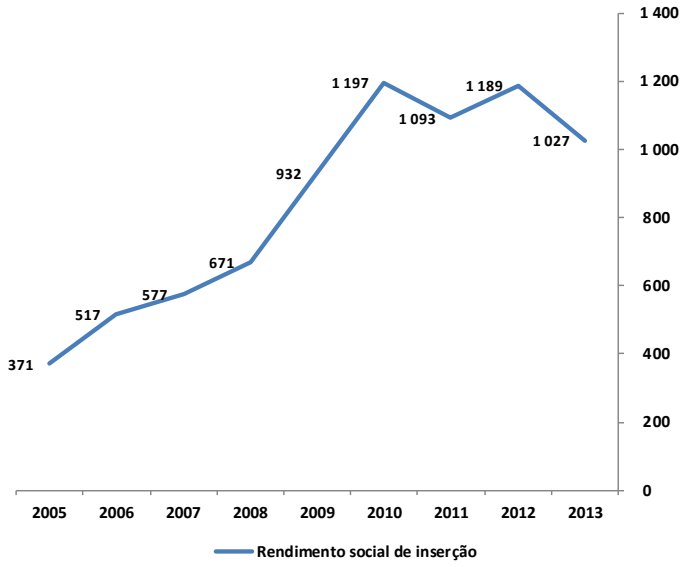
7.3. BENEFICÁRIOS DO RENDIMENTO SOCIAL DE INSERÇÃO

Importa sublinhar neste ponto o trabalho desenvolvido pelo Núcleo Local de Inserção – Sesimbra que é uma estrutura operativa de composição plurissectorial e que visa assegurar o desenvolvimento da prestação social designada por Rendimento Social de Inserção (RSI), que consiste num mecanismo de combate à pobreza tendo como principal objetivo assegurar aos cidadãos e aos seus agregados familiares que se encontram em situação de maior vulnerabilidade, recursos que contribuam para a satisfação das suas necessidades mínimas e, simultaneamente, promover a sua inserção social, laboral e comunitária.

Apesar de todo o trabalho desenvolvido pelo NLI no qual estão representadas várias instituições como a Segurança Social, Câmara Municipal de Sesimbra, Centro de Emprego do Seixal, ACES Arrábida, entre outras, o ciclo das baixas qualificações, ofertas de formação fora do concelho, custos elevados de transportes com consequentes remunerações de baixo valor, contribuem para a manutenção de elevados números de beneficiários com dificuldade em conseguirem a reinserção profissional e quebrar os ciclos de pobreza e da exclusão social.

De acordo com os dados sobre beneficiários do RSI constantes nos Anuários Estatísticos do INE entre 2005 e 2013, verificamos um forte crescimento do número de beneficiários desta prestação social. Em 2005, 371 indivíduos residentes no concelho de Sesimbra auferiram esta prestação para a satisfação das suas necessidades básicas de sobrevivência (prestação em dinheiro) e também para ajudarem à sua integração social e profissional, através da assinatura de um contrato de inserção. O número destes beneficiários cresceu progressivamente até ao ano de 2008, tendo subido de forma mais intensa a partir de 2009. Uma vez mais a situação generalizada de crise, o desemprego galopante e a consequente dificuldade dos indivíduos com baixas capacidades económicas e fracas qualificações profissionais, fizeram com que entre 2008 e 2010, o seu número duplicasse atingindo os 1197 indivíduos apoiados nesse ano. De 2010 a 2013 o número de beneficiário manteve-se elevado e estável, sempre acima dos 1000.

Gráfico 53 – Evolução do número de beneficiários do Rendimento Social de Inserção, residente no concelho de Sesimbra entre 2005 e 2013



Fonte: INE (Anuários Estatísticos da Região de Lisboa - de 2005 a 2013)

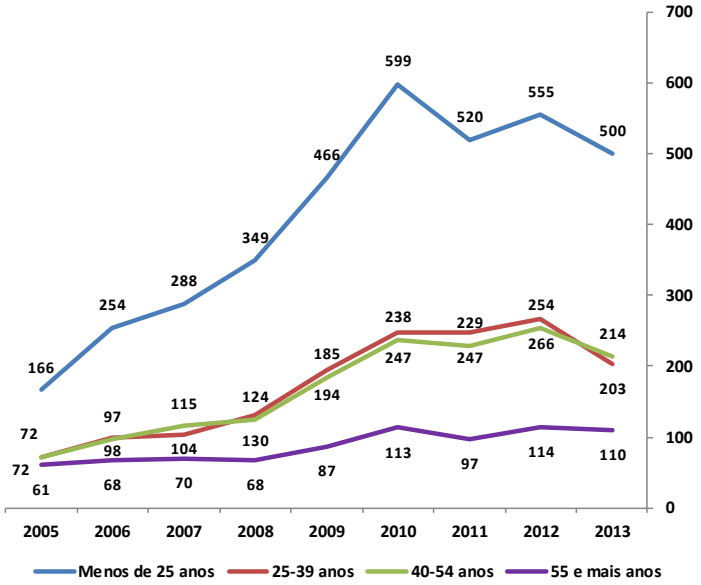
Quando analisamos os grupos etários dos beneficiários do RSI neste período (veja-se o gráfico seguinte), e de acordo com os pressupostos desta medida de apoio social, são efetivamente o grupo etário dos indivíduos com idade inferior a 25 anos, o maior número de beneficiários. Grande parte deles são crianças e jovens, inseridas em famílias com graves carências económicas e com maiores dificuldades em acederem ao mercado de trabalho disponível, devido às suas fracas qualificações académicas e profissionais.

Se em 2005 foram apoiados 166 indivíduos, em 2010 este atingiu os quase 600, representando um crescimento de 360% em 5 anos, evidenciando bem como a situação económica atingiu este grupo mais vulnerável.

O grupo etário com idade superior a 55 anos também quase que duplicou entre 2005 e 2013, atingindo uma população muitas vezes desempregada de longa duração, que ainda não atingiu a idade do pedido de aposentação, mas que não consegue devido às limitações de qualificação profissional e académica aceder aos reduzidos postos de trabalho disponibilizados.

O grupo etário dos indivíduos no auge da fase ativa (25-54 anos) tal como os restantes também cresceu, sendo contudo com menor intensidade.

Gráfico 54 – Evolução do número de beneficiários do Rendimento Social de Inserção, residentes no concelho de Sesimbra, segundo os grupos etários entre 2005 e 2013



Fonte: INE (Anuários Estatísticos da Região de Lisboa - de 2005 a 2013)

Em jeito de conclusão, poder-se-á atribuir ao elevado desemprego e fracas qualificações académicas e profissionais dos indivíduos, as causas para um forte crescimento e manutenção de beneficiários desta prestação social. Fatores como a desvalorização do preço do trabalho e o recurso à contratualização precária destes beneficiários indiferenciados (com pouca qualificação) dificultará a sua (re)inserção social e profissional, na medida em que em muitos dos casos o retorno à prestação social funciona como o único recurso para a sobrevivência.

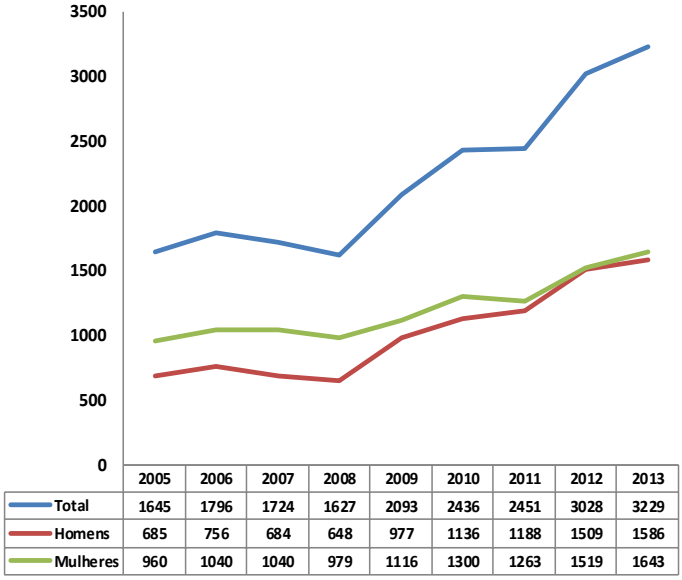
Noutros casos o baixo valor auferido através do trabalho, a longa distancia entre a residência e o local de emprego com os consequentes custos dos transportes públicos, podem funcionar como bloqueadores da aceitação de uma proposta de emprego e/ou formação, dificultando a reinserção profissional dos beneficiários, levando a que muitos aceitem por vezes trabalhos mal remunerados, mormente trabalho sazonal (pesca, agricultura, restauração, etc.), mas que lhes permite trabalhar próximo do local de residência, voltando a solicitar a prestação social logo que possível.

7.4. BENEFICIÁRIOS DE PRESTAÇÕES DE DESEMPREGO

De acordo com os dados disponibilizados pelo INE nos Anuários Estatísticos, quanto à evolução do número de beneficiários de subsídio de desemprego entre 2005 e 2013, verificou-se um aumento substancial, tendo este duplicado neste intervalo. Realça-se o aumento acentuado dos beneficiários a partir de 2008, coincidindo com a crise económica que começou a afetar a economia global, e em particular atingindo também a população ativa residente no concelho de Sesimbra.

Entre os anos de 2005 e 2010, o número de beneficiários do género masculino apresentava-se bastante inferior ao número de mulheres beneficiárias, sendo que nos anos de 2011 a 2013, o intervalo esbateu-se, afetando o desemprego cada vez mais homens, contrariando a tendência histórica de um sempre maior desemprego feminino.

Gráfico 55 – Evolução do número de beneficiários de subsídio de desemprego, dos residentes no concelho de Sesimbra, segundo o género, entre 2005 e 2013



Fonte: INE (Anuários Estatísticos da Região de Lisboa - de 2005 a 2013)

Na desagregação dos beneficiários segundo os grupos etários, no intervalo de análise de 2005 a 2013, apenas os grupos etários dos indivíduos com idade inferior a 25 anos, e os 25-29 anos se mantiveram relativamente estáveis.

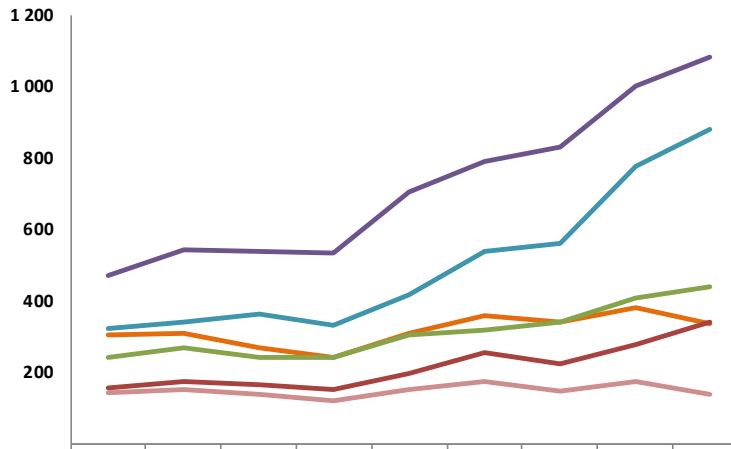
O grupo etário dos beneficiários com idade superior a 55 anos e que corresponde aos desempregados mais velhos e, muitas vezes, em situação de desemprego de longa duração, foi muito afetado neste período, tendo o seu número quase duplicado, passando de 244, para 442. A duplicação do total de beneficiários foi registada no grupo etário dos indivíduos com 50-54 anos.

No entanto foram os grupos etários com idades entre os 30 e os 49 anos, os que mais recorreram aos subsídios de desemprego, registando-se quase uma triplicação dos mesmos desde 2005, confirmando as já mencionadas dificuldades de acesso ao emprego dos grupos etários em idade ativa.

Tal como no gráfico anterior, verifica-se que o crescimento dos beneficiários torna-se exponencial a partir do ano de 2008, afetando claramente os grupos etários dos 30-39 anos e 40-49 anos.

Os grupos etários com idade inferior a 25 anos e os de idade entre os 25-29 anos registam um ligeiro decréscimo de 2012 para 2013, podendo esta redução ser também atribuída a maiores fluxos de imigração destes grupos etários que numa situação de desemprego e em idade de definição de projeto de vida pessoal e profissional, se viram sem opções, procurando noutros países um emprego que lhes garantisse uma vida ativa e sem dependência de prestações sociais para sobreviverem.

Gráfico 56 – Evolução do número de beneficiários de subsídio de desemprego, dos residentes no concelho de Sesimbra, segundo os grupos etários, entre 2005 e 2013



	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Menos de 25 anos	144	151	140	123	154	174	150	177	139
25-29 anos	307	312	271	242	309	359	342	381	339
30-39 anos	472	545	539	535	707	791	830	1 005	1 085
40-49 anos	322	343	363	332	420	540	561	780	883
50-54 anos	156	176	167	153	199	255	226	278	341
55 e mais anos	244	269	244	242	304	317	342	407	442

Fonte: INE (Anuários Estatísticos da Região de Lisboa - de 2005 a 2013)

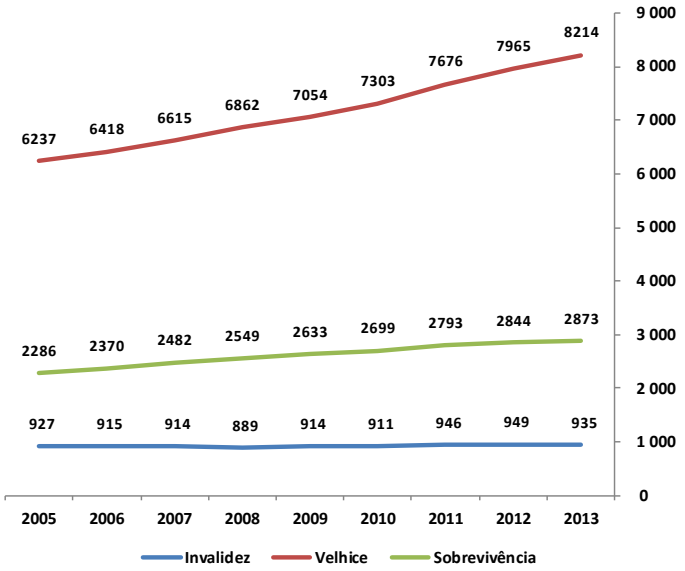
7.5. BENEFICIARIOS DE PRESTAÇÕES DE INVALIDEZ, VELHICE E SOBREVIVÊNCIA

No gráfico seguinte demonstra-se a evolução do número de pensionistas residentes no concelho de Sesimbra entre 2005 e 2013. De forma clara constata-se o aumento substancial de pensionistas de velhice, que em oito anos cresceu de 6237 para 8214. O crescimento do número de pensionistas de velhice, como acontece na generalidade dos concelhos e do país, está diretamente associado a um progressivo envelhecimento da população e do aumento da esperança média de vida da população.

A generalizada redução da natalidade (fator que ainda não afeta a população do concelho de Sesimbra), não invalida contudo que haja a migração para o concelho de muitas pessoas idosas, o que a médio prazo, contribuirá também para que a franja de indivíduos com 65 anos ganhe uma maior expressão.

A histórica existência de muitas habitações de uso secundário e ou sazonal (apesar desta ter perdido alguma expressividade entre os Censos de 2001 para 2011), corresponde ainda a um terço do total de alojamentos do concelho. Muitos dos alojamentos que inicialmente foram construídos para uso sazonal, vão sendo progressivamente ocupados pelos seus proprietários como residência habitual e, muitas vezes, este fenómeno ocorre quando os seus proprietários se reformam e fixam residência definitiva no concelho de Sesimbra.

Gráfico 57 – Evolução do número de pensionistas residentes no concelho de Sesimbra, segundo o tipo de pensão auferida



Fonte: INE (Anuários Estatísticos da Região de Lisboa - de 2005 a 2013)

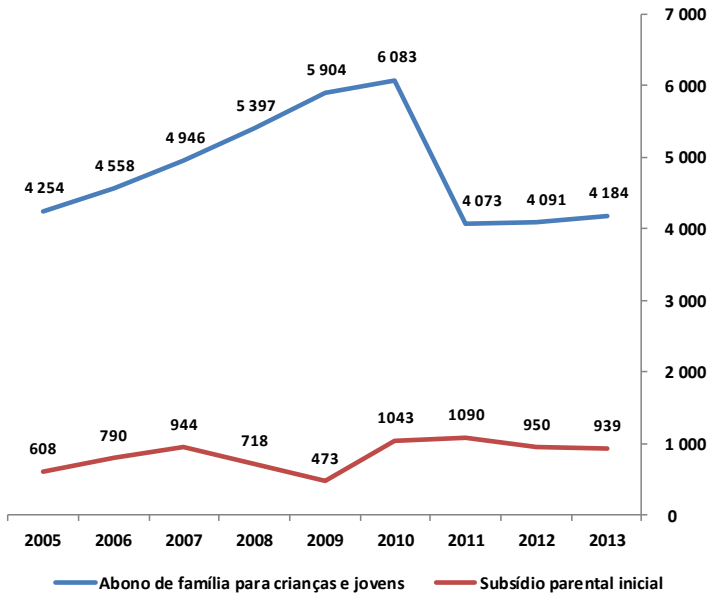
7.6. BENEFICIÁRIOS DE ABONO DE FAMILIA E SUBSÍDIO PARENTAL

Quando analisamos os beneficiários de abono de família e de subsídios parentais, no período de 2005 a 2013, assiste-se a dois movimentos diferentes.

Neste período, os beneficiários do subsídio parental inicial neste período e apesar de algumas oscilações, mantiveram uma certa regularidade. O fato deste subsídio ser atribuído aos progenitores aquando do nascimento dos seus filhos, é um indicador da manutenção de níveis de natalidade relativamente elevados no concelho de Sesimbra (nomeadamente entre 2009 e 2013).

Por outro lado, refira-se que a redução muito significativa dos beneficiários de abono de família operada de 2010 para 2011, nada tem a ver efetivamente com a redução do número de crianças e jovens residentes em Sesimbra (na medida em que estes têm aumentando progressivamente), mas devido ao facto de terem sido introduzidas normas legislativas que retiraram a muitos agregados familiares o acesso a esta prestação social. O contexto de crise económica generalizada e a opção política no sentido da redução e sustentabilidade da Segurança Social, com a consequente alteração no regime de acesso às prestações sociais (permitindo apenas o acesso a esta prestação às famílias com rendimentos abaixo de um valor máximo de referência e cujo limite foi substancialmente reduzido), contribuíram para a redução de cerca de 2000 beneficiários de um ano para o outro. Contudo, o ligeiro aumento dos beneficiários desta prestação que se tem verificado entre 2011 e 2013 vai de encontro a um crescente número de crianças e jovens residentes no concelho, mesmo perante uma alteração dos critérios e limites de acesso estabelecidos.

Gráfico 58 – Evolução do número de beneficiários residentes no concelho de Sesimbra, segundo o tipo de prestação social parental auferida



Fonte: INE (Anuários Estatísticos da Região de Lisboa - de 2005 a 2013)

7.7. CRIANÇAS E JOVENS EM RISCO

No apoio às famílias, sublinhe-se o importante papel da CPCJ de Sesimbra que promove os direitos da criança e do jovem e previne ou põe termo a situações suscetíveis de afetar a sua segurança, saúde, formação, educação ou desenvolvimento integral, numa estreita articulação com os parceiros institucionais. Da Comissão Restrita, fazem parte a Câmara Municipal, a Segurança Social, o Ministério da Saúde, o Centro de Apoio Sociocultural Unidade Zambujalense, em representação das IPSS do concelho, a Cercizimbra, a Guarda Nacional Republicana e elementos cooptado (Psicólogo e Advogado).

O modelo de proteção de crianças e jovens em risco, em vigor desde Janeiro de 2001 (com a publicação da Lei n.º 147/99, de 1 de Setembro), apela à participação ativa da comunidade, numa nova relação de parceria com o Estado, concretizada nas CPCJ, capaz de estimular as energias locais potenciadoras de estabelecimento de redes de desenvolvimento social.

Neste contexto, é importante que a comunidade tenha conhecimento que as situações de perigo podem ser sinalizadas, pessoalmente, por escrito, por telefone ou via fax, sendo que a CPCJ intervém quando não é possível às entidades com competência em matéria de infância e juventude, por exemplo a Segurança Social, Câmara Municipal, escolas, saúde, etc., atuar de forma adequada e suficiente a remover o perigo em que as crianças ou jovens se encontrem. Deste modo, todos os serviços ou instituições, entidades administrativas, autoridades policiais ou pessoas singulares com conhecimento de crianças e jovens em perigo podem colaborar com a CPCJ.

Analisando agora a ação da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ) de Sesimbra, e procurando estabelecer uma relação face aos dados disponibilizados no Diagnostico Social do concelho de Sesimbra elaborado em 2005, apresentam-se de seguida alguns indicadores que demonstram a evolução neste capítulo da intervenção social.

Nesta conformidade o quadro que se segue apresenta o volume de processos registados em 2002, 2003 e em 2014. Como se pode constatar existe um maior volume processual, tendo sido este em 2014, quase o dobro do registado em 2003, contudo o número de processos instaurados mantem-se quase idêntico (em 2003 foram 124 e em 2014, 133). Verifica-se um maior número de reaberturas de processos, mas também uma maior resolução das situações sinalizadas, quer seja através de processos arquivados liminarmente (em que por exemplo a situação de risco ou não existia ou deixou de se verificar), e também a através do arquivamento de processos com resolução e aplicação de medidas.

De 2013 para 2014, transitaram 86 processos ativos para serem acompanhados, tendo transitado para 2015 apenas 87 processos ativos, na medida em que no ano anterior, foram arquivados 154 processos e sido remetidos 3 para outras CPCJ.

Quadro 78 – Processos instaurados, reabertos e finalizados em 2002, 2003 e 2014 pela CPCJ de Sesimbra

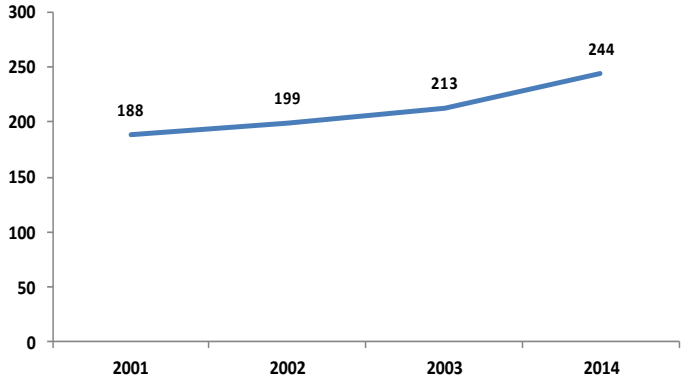
	2002	2003	2014
Processos instaurados /recebidos de outras CPCJ	126	124	133
Processos reabertos	2	3	28
Processos arquivados liminarmente	4	11	32
Processos arquivados com medida	13	29	122
Volume processual (processos abertos em cada ano + processos que transitaram ou foram encaminhados + processos encerrados ou encaminhados)	145	167	315

Processos que transitaram de 2013 para 2014	86
Processos ativos no final de 2014 e que transitaram para 2015	87

Fonte: Diagnóstico Social do concelho de Sesimbra - 2005; CPCJ (Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Sesimbra) - 2014

Quando se analisa a evolução do número de crianças e jovens acompanhadas pela CPCJ desde 2000 (ver gráfico seguinte), o seu número aumenta ligeiramente passando de 213 em 2003, para 244 em 2014.

Gráfico 59 – Evolução do número de crianças e jovens abrangidos pela CPCJ de Sesimbra

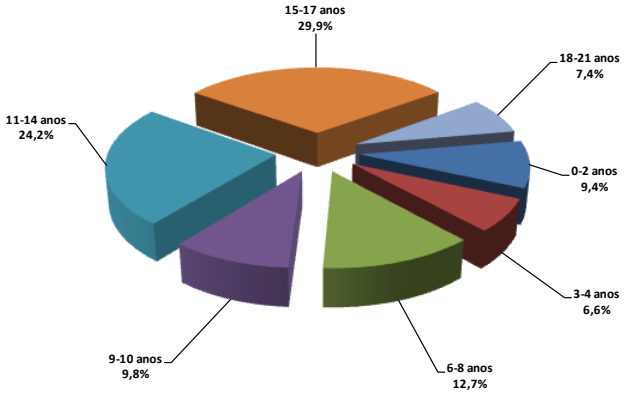


Fonte: Diagnóstico Social do concelho de Sesimbra - 2005; CPCJ (Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Sesimbra) - 2014

O gráfico abaixo mostra a distribuição das crianças e jovens acompanhadas pela CPCJ de Sesimbra, em 2014, destacando as faixas etárias que incluem os grupos dos que têm entre os 11 e os 14 anos e que correspondem a 24,2% e dos 15 aos 17 anos, com um peso de 29,9% do total das sinalizações. A faixa etária com mais de 18 anos representava 7,4% do total.

Em suma, mais de metade dos indivíduos sinalizados tem idade superior a onze anos (24,2% + 29,9% + 7,4% = 61,5%).

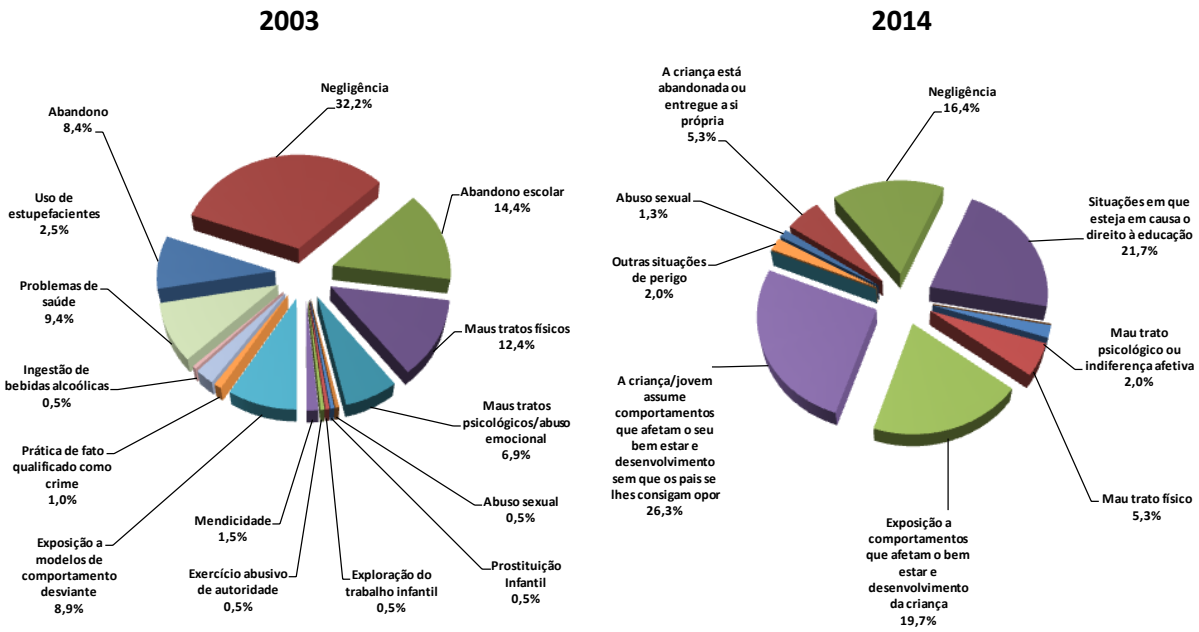
Gráfico 60 – Distribuição dos indivíduos acompanhados, segundo as faixas etárias, em 2014



Fonte: CPCJ (Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Sesimbra) - 2014

Na análise do gráfico seguinte comparam-se as problemáticas que levaram à sinalização das crianças e jovens na CPCJ de Sesimbra e à consequente instauração de processo nos anos de 2003 e 2014.

Gráfico 61 – Processos instaurados na CPCJ de Sesimbra, segundo a natureza do risco em 2003 e 2014



Fonte: Diagnóstico Social do concelho de Sesimbra - 2005; CPCJ (Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Sesimbra) - 2014

Se no ano de 2003 se verificava de forma evidente uma maior dispersão de riscos, havia contudo três que concentravam a maioria das situações que originaram a instauração de processos. Assim a negligência surgia em primeiro lugar, com 32,2% correspondendo a 1/3 do total, seguindo-se as situações de abandono escolar e de maus tratos físicos, respetivamente com 14,2% e 12,2%.

Em 2014, a tendência é uma maior concentração de situações de risco que levaram à instauração de processos, sendo a assunção de comportamentos que afetam o bem-estar e desenvolvimento adequado, por parte da própria criança/jovem, sem a oposição dos seus pais, a que tem a maior expressão (26,3%) correspondendo a ¼ do total das situações. Este indicador comporta atos e atitudes comportamentais como sejam o *bullying*, a indisciplina e consumos de bebidas alcoólicas e estupefacientes. Seguem-se as questões associadas ao direito à educação (21,7%) nas quais se incluem o abandono, absentismo e o insucesso escolar. Por fim a terceira situação com maior expressão, remete para comportamentos de terceiros que afetam o bem-estar e o desenvolvimento da criança/jovem, representado este item 19,7%. Situações como a violência domestica, os consumos de álcool e estupefacientes no espaço familiar/residencial da criança/jovem contribuem para o elevado peso desta situação.

Em suma, e como se pode constatar a negligência que surgia em 2003 como o principal risco (32,2%), perdeu importância, estando este tipo de risco mais associado à falta de afetividade/supervisão/acompanhamento das crianças, enquanto os riscos maioritários em 2014, estão mais associados a jovens que adotam atitudes e comportamentos desadequados (26,3%), sem que os pais consigam controlar de forma eficaz a sua ação. Em termos genéricos, a exposição a comportamentos familiares desajustados também ganha importância na medida em que a exposição a modelos de comportamento desviantes que em 2003 representava 8,9% dos riscos, em 2014, mais que duplica, aumenta para os 19,7%. A situação de crise económica e social, com mais situações de desemprego e dificuldades financeiras das famílias, terá provavelmente, conduzido a um aumento da desagregação/disfunção familiar, potenciando situações de maior risco na vida das crianças e jovens.

Por fim analisa-se a origem das denúncias, ou seja, a forma como uma determinada situação de risco chegou à CPCJ levando esta a ter de agir em conformidade. O quadro seguinte mostra que é no universo da escola que são sinalizadas um maior número de crianças e jovens. Em 2003, as escolas foram fonte de metade das sinalizações, enquanto em 2014, as sinalizações reduziram para cerca de metade (27,9%). Uma maior intervenção da autoridade policial (no caso de Sesimbra, a Guarda Nacional Republicana, através do Núcleo de Programas Especiais, no qual se integra o Programa Escola Segura) evidencia o enorme trabalho que é feito por esta entidade, que em 2014 reportou cerca de ¼ das situações.

Quadro 79 – Origem das denúncias das situações sinalizadas na CPCJ de Sesimbra

	2002	2003	2014
Os próprios	0,6	0,0	0,0
Os pais	3,0	0,8	10,4
Familiares	1,2	4,0	3,2
Vizinhos e particulares	1,8	0,0	2,6
A própria comissão / NACJR (Núcleo de Apoio à Criança e Jovem em Risco)	0,6	0,0	7,1
Ministério Público	1,2	4,8	5,2
Autoridades policiais	4,9	0,8	24,7
Serviços de Segurança Social	9,8	5,6	0,0
Estabelecimentos de saúde	18,9	9,7	3,9
Estabelecimento de ensino	40,2	50,0	27,9
Tribunais	0,6	4,0	3,2
Instituições de apoio à criança e ao Jovem / IPSS	9,1	8,9	1,3
Autarquias	2,4	4,8	0,0
Outra	5,5	6,5	10,4

Fonte: Diagnóstico Social do concelho de Sesimbra - 2005; CPCJ (Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Sesimbra) - 2014

Realça-se também o trabalho desenvolvido pela CPCJ de Sesimbra e do Núcleo de Apoio à Criança e Jovem em Risco (NACJR) de Sesimbra, ambas com 7,1% do total das sinalizações, que mostram um maior acompanhamento às crianças e jovens.

Os próprios pais demonstram de forma clara um aumento de dificuldade em conseguirem acompanhar de forma efetiva o crescimento dos seus filhos, por incapacidade própria (disfunção familiar, dificuldades económicas, etc) ou por influência externa (adoção de comportamentos de consumos diversos e violência por parte das crianças e jovens), o que levou a que 10,4% das sinalizações partissem dos próprios pais.

7.8. SAÚDE

A identificação das necessidades em saúde, permite desencadear um processo de planeamento estratégico e ação com base em indicadores de saúde que garante uma maior eficácia na definição de programas e projetos de intervenção em Saúde. O funcionamento em rede entre os diferentes equipamentos e serviços sociais, incluindo de saúde, possibilita, neste contexto, mais e melhores respostas às diferentes solicitações de cuidados de saúde.

7.8.1. UNIDADES E RESPOSTAS

Quando analisamos as respostas do Serviço Nacional de Saúde (SNS) em Sesimbra e tomando como ponto de partida o diagnóstico social de 2004, as respostas locais do Centro de Saúde de Sesimbra distribuíam-se pelas três freguesias do concelho. Em Santiago, sede do Centro de Saúde, estavam também o Serviço de Atendimento Permanente (SAP) que funcionava 24 horas por dia, garantindo a resposta à doença aguda, para além duma Unidade de Internamento com 10 camas; na extensão de Saúde de Santana, na freguesia do Castelo funcionava também o Centro de Atendimento a Toxicodependentes (CAT); por fim na Quinta do Conde a extensão local dava já alguma resposta de consultas a um reduzido número de residentes. O Hospital de referência para os residentes no concelho de Sesimbra era o Hospital Garcia d'Orta, em Almada.

Em 2010, a estrutura do Centro de Saúde de Sesimbra, por imperativos legislativos e normativos do Ministério da Saúde, foi extinta, passando as extensões do antigo centro de saúde a estarem integradas no Agrupamento de Centros de Saúde (ACES) Seixal-Sesimbra. Foi também entre 2004 e 2010, que foi extinta a Unidade de Internamento.

Esta estrutura manteve-se até 2012, sendo que a população do concelho de Sesimbra passou a ter desde o dia 1 de Abril de 2013, o Hospital de São Bernardo, em Setúbal, como primeira referência para tratamento hospitalar, em vez do Hospital Garcia de Orta. Esta decisão surgiu no âmbito da reorganização dos Agrupamentos de Centros de Saúde (Aces) da Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo. Relativamente às especialidades inexistentes no São Bernardo, o encaminhamento para outras unidades é efetuado pelos serviços de saúde.

Os agrupamentos de centros de saúde do Serviço Nacional de Saúde, designados por ACES, são serviços de saúde com autonomia administrativa, responsáveis pela definição da política de saúde de âmbito local em articulação com a comunidade e constituídos por várias unidades funcionais, que integram um ou mais centros de saúde.

Com a publicação da Portaria n.º 394-B/2012, de 29 de Novembro, o Centro de Saúde de Sesimbra passou a pertencer ao Agrupamento de Centros de Saúde Arrábida (ACES da Arrábida), que abrange os municípios de Palmela, Sesimbra e Setúbal.

Nos últimos anos, tem sido dado um maior enfoque aos cuidados de saúde primários, considerados como pilar central do sistema de saúde, e que se assumem da maior importância na relação com o utente, por serem, precisamente estes, o primeiro acesso aos cuidados de saúde.

Criaram-se equipas multidisciplinares de tipo estrutural, permanente com intervenções específicas, nomeadamente, cuidados à pessoa e à família – Unidade de Saúde Familiar (USF); cuidados a grupos com necessidades especiais e intervenções na comunidade – Unidade de Cuidados na Comunidade (UCC); intervenções no meio físico e social e ações com alcance populacional – Unidade de Saúde Pública (USP).

As Unidades Funcionais do concelho de Sesimbra estão organizadas atualmente da seguinte forma:

- Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados (UCSP) Quinta do Conde
- Unidade de Saúde Familiar (USF) Conde Saúde
- Unidade de Saúde Familiar (USF) Castelo
- Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados (UCSP) Sesimbra
- Unidade de Cuidados na Comunidade (UCC) Sesimbra
- Unidade de Saúde Pública (USP) – Pólo de Sesimbra
- Unidade de Recursos Assistenciais Partilhados (URAP) – Pólo de Sesimbra

Analisando a evolução dos utentes inscritos e com médico de família atribuído no período entre 2007 e 2012, verifica-se que o número de inscritos nas unidades de saúde do concelho, oscilaram entre os 42775 em 2007 e os 46470 em 2012; já quanto ao número de inscritos com médico de família atribuído no mesmo período este decresceu bastante, cerca de 2/3. Em 2007 o número de utentes sem médico de família representava cerca de 71% do total de inscritos (30245 do total de 42775), sendo que este valor em 2012 era de cerca de 21% (10102 do total de 46470).

Quadro 80 – Evolução do número de inscritos nas unidades de saúde de Sesimbra

Ano	Nº de utentes inscritos (no final de cada ano civil)			
	Sem médico de família	Sem médico de família por opção	Com médico de família	Total de inscritos
2007	30245	n.a.	12530	42775
2010	12766	68	32873	45707
2011	9965	63	36114	46142
2012	10102	54	36314	46470

Fonte: Plano de Desenvolvimento Social de Sesimbra (2008-2010); ARS-LVT (Movimento Assistencial das Unidades de Saúde 2011, 2012, 2013) in http://www.arslvt.min-saude.pt/

O quadro que se segue mostra a evolução do número de consultas dadas, por tipologia, nas unidades de saúde do concelho de Sesimbra entre 2002 e 2013. Como se constata, o número total de consultas duplicou neste período.

No que respeita ao tipo de consultas realizadas destaca-se o aumento das consultas de saúde infantil/juvenil que em 2013 representaram quase 10% do total de consultas, consequência do elevado número de crianças e jovens residentes no concelho. Também ao nível das consultas de planeamento familiar se verifica um aumento, passando de 1,8% em 2002 para 3,6% em 2013.

Quanto às consultas de doença aguda, estas decresceram bastante, provavelmente devido ao facto de terem sido atribuídos mais médicos de família aos residentes. Também a redução dos horários de atendimento de urgência reduziu o fluxo de utentes atendidos, para além de que em variadas situações o utente ter que se deslocar diretamente ao Hospital de São Bernardo em Setúbal.

Quadro 81 – Evolução do número de consultas dadas nas unidades de saúde de Sesimbra entre 2002 e 2013

Ano	Saúde Adultos		Saúde Infantil		Saúde Materna		Planeamento Familiar		Especialidade		Domicílios		Doença Aguda		Totais
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº
2013	102989	74,4	13035	9,4	2852	2,1	4959	3,6			796	0,6	13709	9,9	138340
2012	101488	74,7	12056	8,9	3005	2,2	3648	2,7			598	0,4	15013	11,1	135808
2011	107481	71,4	11684	7,8	2994	2,0	3882	2,6			667	0,4	23902	15,9	150610
2010	110301	70,6	11569	7,4	3502	2,2	2706	1,7	79	0,1	529	0,3	27553	17,6	156160
2007	90148	86,3	9408	9,0	2630	2,5	2322	2,2							104508
2002	77798	90,0	4299	5,0	1968	2,3	1519	1,8	878	1,0					86462

Fonte: ARS-LVT (Movimento Assistencial das Unidades de Saúde 2011, 2012, 2013) in http://www.arslvt.min-saude.pt/; ARS-LVT (Perfil Local de Saúde - ACES Arrábida - junho de 2014) in http://www.arslvt.min-saude.pt/pages/226?folder_id=385; INE - Anuários Estatísticos de Lisboa (2003 e 2007)

O quadro seguinte mostra a distribuição das consultas por cada unidade de saúde em 2013, verificando-se que o maior número de consultas de Saúde Infantil e ao domicílio é prestado pela USF de Castelo, predominando na Quinta do Conde a Saúde Materna e o Planeamento Familiar.

Em 2013 a UCSP Sesimbra era a única unidade com a consulta de Doença Aguda (mesmo em horários reduzidos) apresentando-se como principal resposta para utentes sem médico de família residentes nas freguesias de Santiago e Castelo e respondendo, simultaneamente, aos indivíduos que se deslocam para o concelho durante os fins de semana e nos meses de verão.

Quadro 82 – Distribuição das tipologias de consultas dadas nas unidades de saúde de Sesimbra em 2013

Total de consultas no ano de 2013																
Freguesia	Unidade da saúde	Saúde Adultos		Saúde Infantil		Saúde Materna		Planeamento Familiar		Especialidade		Domicílios		Doença Aguda		Totais por unidade
		nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº
Santiago	UCSP Sesimbra	25286	24,6	2080	16,0	625	21,9	817	16,5			37	4,6	13709	100,0	42554
Quinta do Conde	UCSP Quinta do Conde	7432	7,2	1481	11,4	554	19,4	694	14,0			20	2,5			10181
	USF Conde Saúde	25295	24,6	3367	25,8	643	22,5	1607	32,4			279	35,1			31191
Castelo	USF Castelo	44976	43,7	6107	46,9	1030	36,1	1841	37,1			460	57,8			54414
Totais das unidades no concelho de Sesimbra		102989	100,0	13035	100,0	2852	100,0	4959	100,0			796	100,0	13709	100,0	138340
Totais no ACES Arrábida		462773	22,3	52407	24,9	13999	20,4	36228	13,7	3636	100,0	2918	27,3	78349	17,5	650310

Fonte: ARS-LVT (Perfil Local de Saúde - ACES Arrábida - junho de 2014) in http://www.arslvt.min-saude.pt/pages/226?folder_id=385

Na análise da distribuição de consultas de "saúde de adultos" prevalece a USF do Castelo em todos os grupos etários.

Quadro 83 – Distribuição das consultas dadas por grupos etários nas unidades de saúde de Sesimbra em 2013

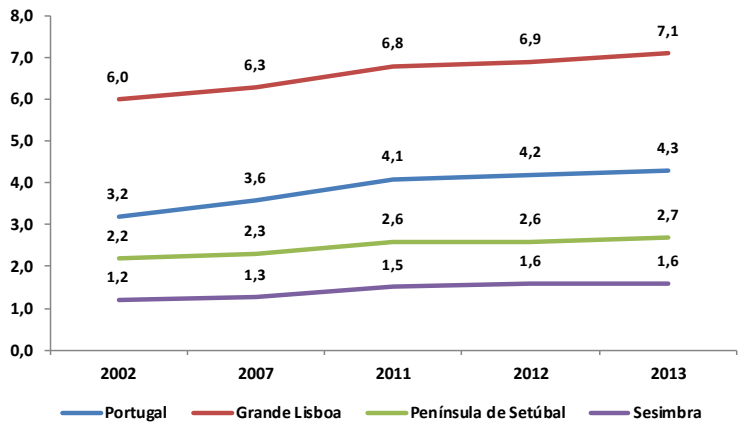
Saúde adultos (total de consultas por grupos etários, excetuando-se consultas ao domicilio) em 2013														
Freguesia	Unidade da saúde	19-44 anos		45-64 anos		65-74 anos		75-79 anos		>=80 anos		Totais com 65 e mais anos		Totais por unidade
		nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº
Santiago	UCSP Sesimbra	4748	20,9	8973	24,8	5610	24,2	2350	25,3	3605	30,8	11565	26,2	25286
Quinta do Conde	UCSP Quinta do Conde	2830	12,5	2824	7,8	1100	4,8	277	3,0	401	3,4	1778	4,0	7432
	USF Conde Saúde	4706	20,8	8627	23,8	6673	28,8	2715	29,2	2574	22,0	11962	27,1	25295
Castelo	USF Castelo	10392	45,8	15749	43,5	9768	42,2	3942	42,5	5125	43,8	18835	42,7	44976
Totais das unidades no concelho de Sesimbra		22676	100,0	36173	100,0	23151	100,0	9284	100,0	11705	100,0	44140	100,0	102989
Totais no ACES Arrábida		90265	25,1	160412	22,6	111409	20,8	47947	19,4	52740	22,2	212096	20,8	462773

Fonte: ARS-LVT (Perfil Local de Saúde - ACES Arrábida - junho de 2014) in http://www.arslvt.min-saude.pt/pages/226?folder_id=385

Em termos de enquadramento dos rácios de médicos e de enfermeiros por mil habitantes residentes (ver os gráficos seguintes) nos vários níveis territoriais, confirma-se que em todos se verificaram aumentos do número de médicos e enfermeiros para responder às necessidades.

Em Sesimbra, no ano de 2002, existiam 1,2 médicos por cada mil habitantes, sendo que esse valor cresceu para 1,6 em 2013. Apesar do crescimento verificado, há que ter em conta que a população que se cifraria em cerca de 38000 em 2002, cresceu para mais de 50000 em 2013, sendo que em termos de rácios o crescimento é bastante reduzido (0,4 médicos por 1000 habitantes em 11 anos).

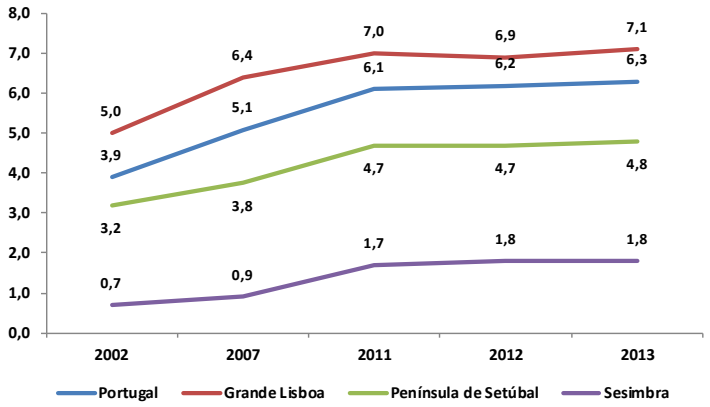
Gráfico 62 – Evolução do número de médicos por mil habitantes entre 2002 e 2013



Fonte: Diagnóstico Social de Sesimbra - 2005; INE - Anuários Estatísticos de Lisboa (2008, 2011,2013 e 2014)

No que se relaciona com o rácio de enfermeiros por mil habitantes residentes, no concelho de Sesimbra no ano de 2002 existiam 0,7 enfermeiros por cada mil habitantes, sendo que esse valor cresceu para 1,8 em 2013. Este crescimento em relação ao número de médicos é francamente superior (+ 1,1 enfermeiros por 1000 habitantes) no mesmo período e condições demográficas.

Gráfico 63 – Evolução do número de enfermeiros por mil habitantes entre 2002 e 2013



Fonte: Diagnóstico Social de Sesimbra - 2005; INE - Anuários Estatísticos de Lisboa (2008, 2011,2013 e 2014)

Apesar dos rácios terem efetivamente aumentado no concelho de Sesimbra, entre 2002 e 2013, ao nível dos médicos e enfermeiros por mil habitantes, nos restantes contextos de enquadramento o crescimento foi sempre maior, aumentando o intervalo entre os rácios locais e os de nível territorial superior.

7.8.2. PROJETOS NO ÂMBITO DA SAÚDE

7.8.2.1. BANCO DE AJUDAS TÉCNICAS

Os Bancos/Centros de Ajudas Técnicas disponibilizam o apoio a pessoas em situação de dependência, cuja situação de saúde requer a utilização de meios técnicos que permitam minorar as dificuldades de mobilidades e melhorar a sua qualidade de vida.

Este tipo de serviço é facultado na freguesia da Quinta do conde pelo Centro Comunitário da Quinta Conde que disponibiliza, através do aluguer de equipamentos, camas articuladas, colchões de pressão alternada, cadeiras de rodas, cadeira/ tábua de banho, andarilhos, canadianas e almofadas de gel.

Também a Santa Casa da Misericórdia retomou recentemente o serviço à comunidade de aluguer de ajudas técnicas, dispondo de camas articuladas, colchões ante escaras, cadeiras de rodas, moletas e andarilhos, que podem auxiliar o doente durante o período de recuperação ou doença.

De referir ainda o Banco de Equipamento e Ajudas Técnicas dinamizado pelo ACES Arrábida e pela Câmara Municipal de Sesimbra, na sequência de um protocolo de cooperação entre estas duas entidades, e que tem como finalidade a cedência, a titulo de empréstimo e de forma gratuita, de ajudas técnicas (camas articuladas, cadeiras de rodas, cadeiras de banho, andarilhos, canadianas, entre outros), a pessoas em situação de dependência e/ou com dificuldade de mobilidade.

7.8.2.2. PROJETO SAÚDE+

Este projeto é dinamizado pela Junta de Freguesia do Castelo em parceria com a Unidade de Saúde Familiar do Castelo (USF) e as entidades/associações aderentes e é destinado a doentes crónicos e/ou com medicação regular, com o objetivo de proporcionar aos utentes da freguesia uma rápida e fácil aquisição de alguns serviços, evitando a sua deslocação à USF, nomeadamente: solicitação de receitas médicas (medicamentos regulares), credenciais INR e credenciais para transporte de doentes (Ambulância).

Quadro 84 – Entidades envolvidas no Projeto Saúde + em 2015

Parceiro/Entidade aderente (freguesia do Castelo)	Horário de funcionamento
Espaço Zambujal	Terça a Sábado (das 10:00 às 12:30 e das 14:00 às 18:30)
Grupo Desportivo União da Azoia	Quartas-feiras (das 17:00 às 18:00)
Grupo Desportivo de Alfarim	Segundas-feiras (das 9:00 às 12:00)
Associação Cultural e Desportiva da Cotovia	Quartas-feiras (das 15:00 às 17:00)
Clube Escola de Ténis de Sesimbra	Sábados (das 9:00 às 12:00)

Fonte: Junta de Freguesia do Castelo (2015)

7.8.2.3. PROJETOS DE PREVENÇÃO

Assumem-se também da maior importância as dinâmicas de educação e formação, que visam a prevenção e promoção de comportamentos de vida saudável, nomeadamente no plano da sensibilização, articulando para o efeito dimensões de pedagogia escolar e pedagogia social, como é o caso do Projeto "Jovem …Aparece" – dinamizado pela Unidade de Cuidados na Comunidade e que se assume da maior importância para a promoção de hábitos de vida saudáveis nos adolescentes e na promoção da sua auto estima, bem como na responsabilização pelas escolhas relativas à saúde. Este projeto é direcionado para os jovens que se encontram a frequentar o 3.º ciclo do Ensino Básico e o Ensino Secundário, com cobertura em todo o concelho.

De igual importância para a promoção de estilos de vida saudáveis nas crianças/jovens escolarizados são as atividades promovidas pelo Grupo de Intervenção em Saúde Comunitária que constitui um projeto organizado pela Câmara Municipal, em parceria com os Agrupamentos de Escola e o Centro de Saúde de Sesimbra, desde 2001, e através do qual os jovens podem falar abertamente sobre os seus problemas e preocupações. Reúne-se no mesmo espaço jovens, professores, técnicos de saúde e encarregados de educação de todo o concelho que sob uma temática discutem, de uma forma informal e descontraída, várias questões como a sexualidade, a alimentação ou drogas. Anualmente, é realizado um congresso, que entre outros objetivos, mostra que a escola agrupa mais funções do que apenas a educativa e que toda a comunidade tem um papel determinante na formação e educação dos jovens.

Também com o objetivo de prevenir comportamentos de risco, o Pelouro da Saúde da Câmara Municipal de Sesimbra, através do Gabinete de Habitação e Ação Social, iniciou no ano letivo 2014/2015 o Projeto "Escolhe o teu caminho…" que é direcionado para os alunos que se encontram a frequentar o 1.º ciclo do Ensino Básico (2.º, 3.º e 4.º anos de escolaridade). Com esta iniciativa visa-se promover fatores de proteção e de resiliência às crianças e jovens no que respeita ao consumo de álcool e tabaco e alertar para o perigo do uso destas substâncias, explicando as principais consequências para a saúde. Pretende-se igualmente promover a autoestima e autoconfiança das crianças e tentar que estas sejam um veículo promotor do uso consciente ou não uso de álcool e tabaco nos seus grupos familiares.

Assinale-se ainda que muitos dos diagnósticos relativos às pessoas e famílias no âmbito da intervenção da ação social apontam para um défice ao nível das competências básicas que condiciona o acesso a determinadas ações como um percurso normal de vida, o normal percurso escolar, a frequência de cursos de formação e o aceso ao mercado de trabalho. A falta de competências básicas, necessárias à preparação e consolidação de um projeto de vida, requer um acompanhamento próximo e sistemático, alicerçado num conjunto de atividades que integram cada projeto para a inserção e que envolvem vários sectores públicos, a sociedade organizada e a comunidade em geral. Neste contexto, e no esforço continuado de inovação social nas atividades, desenvolvendo novas formas de resposta a problemas identificados no território, a Santa Casa da Misericórdia abriu recentemente um Gabinete de Psicologia para Acompanhamento Psicológico e Psicoterapêutico, surgindo como uma nova resposta social às necessidades atuais emergentes, disponibilizando meios para se poder realizar uma intervenção terapêutica e psicossocial à comunidade em geral.

Também nas instalações da Junta de Freguesia da Quinta do Conde, é possível ter acesso a consultas de Psicologia Clínica, em que as principais áreas de intervenção são a perturbação e ansiedade, dificuldades de aprendizagem, assertividade/autoafirmação, depressão, luto, perturbações de personalidade e orientação escolar e profissional. Esta resposta permite, a um custo reduzido, que a população possa ter acesso a este serviço, considerando que o apoio ao equilíbrio e saúde mental são primordiais para o bem-estar e melhoria da qualidade de vida.

De referir ainda a resposta de Psicologia Clínica, facultada pelo Centro Humanitário Foz do Tejo da Cruz Vermelha Portuguesa que desenvolve a sua atividade em diversas áreas da saúde através do transporte de doentes, emergência médica e posto de enfermagem. Este centro disponibiliza ainda outras respostas sociais, nomeadamente, o atendimento social, apoio alimentar de bens não perecíveis e o encaminhamento de situações para projetos desenvolvidos pela Sede Nacional da Cruz Vermelha Portuguesa.

No âmbito da prevenção da doença, promoção e proteção da saúde da população em geral ou de grupos específicos, destaque ainda para a atuação da Unidade de Saúde Pública (ACES Arrábida) – Polo de Sesimbra, que tem vindo a desenvolver entre outras atividades, ações formativas sobre diversas temáticas, como por exemplo, sobre higiene pessoal e higiene na habitação para a prevenção de doenças, em articulação com a Câmara Municipal de Sesimbra, a Segurança Social, e com outros parceiros.

7.8.3. ALCOOLISMO E TÓXICODEPENDENCIA

7.8.3.1. CARATERIZAÇÃO DOS UTENTES

No âmbito do alcoolismo e da toxicodependência, entre o Diagnóstico Social elaborado em 2005 (com dados referentes ao ano de 2002) e a atual situação, verificam-se alterações ao nível do atendimento e acompanhamento dos indivíduos.

Neste contexto, em 2002 existia no concelho de Sesimbra um Programa Integrado de Atendimento a Toxicodependentes (PIAT) que congregava vários parceiros, nomeadamente, a Câmara Municipal de Sesimbra, a Segurança Social, o Centro de Saúde de Sesimbra e o Centro de Atendimento a Toxicodependentes (CAT) de Setúbal.
Neste âmbito foram criados Postos de Atendimento a Toxicodependentes (PIT), um na Vila de Sesimbra e um outro na freguesia da Quinta do Conde, nos quais eram realizados atendimentos, acompanhamentos e encaminhamentos a quem procurava esta resposta. Visava-se uma atuação multidisciplinar na resposta ao utente (saúde, emprego, habitação, formação, reinserção social), e apoio social para a família (cônjuges, companheiros e filhos) que é sempre afetada de forma direta por estas problemáticas das dependências.

Contudo diversas reestruturações operadas ao longo destes anos levaram a que o PIAT e o PIT fossem, enquanto programa e postos autónomos, descontinuados, perdendo o apoio técnico e financeiro por parte do Instituo da Droga e da Toxicodependência (IDT), que foi integrado na ARS-LVT (Área Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo). Todos os atendimentos, acompanhamentos e encaminhamentos são agora assegurados por técnicos do Agrupamento de Centros de Saúde da Arrábida (ACES Arrábida).

Centrando a nossa análise em 2002, de acordo com os dados fornecidos pelo CAT/PIAT e em 2014, pelo Centro de Respostas Integradas (CRI) da Península de Setúbal, podemos verificar no quadro que se segue os números de indivíduos que recorreram a estas respostas em função do género e da idade.

Assim e apesar do número de habitantes ter crescido imenso no concelho de Sesimbra neste período (mais de dez mil habitantes), o número de indivíduos que recorreu a este acompanhamento específico não aumentou substancialmente. Em 2002, o número de utentes era maioritariamente do sexo masculino (acima dos 80%) sendo que se mantem em 2014 uma proporção similar.

O número toral de utentes registados cresceu em 14, sendo que, uma vez que não se dispõe de dados anteriores, este valor apenas representa uma variação absoluta, não se conseguindo compreender as oscilações que possam ter ocorrido anualmente. Contudo o aumento de utentes registou-se exclusivamente no sexo masculino.

Quadro 85 – Número de utentes dos PIT e CRI da Península de Setúbal, segundo o género em 2002 e 2014

	2002				2014				Variação (2002-2014)	
	Masculino		Femínino		Masculino		Femínino		Masculino	Femínino
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	nº
Sesimbra	113	84,3	21	15,7	128	86,5	20	13,5	15	-1
Total	134				148				14	

Fontes: Diagnóstico Social do Concelho de Sesimbra (2005) - dados referentes a 2002;

DICAD – Divisão de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências - Centro de Respostas Integradas (CRI) da Península de Setúbal Equipa de Tratamento de Setúbal - dados de 2014

Quanto aos grupos etários dos utentes, verificam-se diferenças significativas em 2014, face a 2002. Em 2002 a grande maioria dos utentes tinha entre 25 e 34 anos, quando em 2014, o enfoque principal centra-se nos indivíduos com mais de 35 anos. Este crescimento dos números em função dos grupos etários reflete por um lado, o aumento da idade dos toxicodependentes que naturalmente envelheceram, passando a integrar grupos etários mais idosos e, por outro lado, uma maior procura dos utentes, derivada de adições como o tabagismo, que fizeram aumentar eventualmente os utentes de grupos etários mais velhos.

Quadro 86 – Grupos etários dos utentes dos PIT e CRI da Península de Setúbal em 2002 e 2014

		Grupos etários							
Anos	Totais	< 14	15 a 19	20 a 24	25 a 29	30 a 34	35 a 39	40 a 44	45 +
2002	134	0	1	24	40	36	19	9	5
2014	148	2	5	3	6	12	32	35	53
Variação (2002-2014)	14	2	4	-21	-34	-24	13	26	48

Fontes: Diagnóstico Social do Concelho de Sesimbra (2005) - dados referentes a 2002;

DICAD – Divisão de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências - Centro de Respostas Integradas (CRI) da Península de Setúbal Equipa de Tratamento de Setúbal - dados de 2014

7.8.3.2. TIPOLOGIA DOS CONSUMOS

Procurando estabelecer uma relação entre as tipificações gerais de 2002 e adequando-as às atuais, construiu-se o quadro que se apresenta em seguida, verificando-se uma clara redução de consumidores das ditas "drogas pesadas" como sejam a heroína e a cocaína, sendo contudo as que concentram ainda a maior fatia dos consumidores.

Quando analisamos em 2014 a substância consumida nos últimos 30 dias antes do acolhimento, verifica-se alguma dispersão. Se aglutinarmos as drogas pesadas (heroína e cocaína) estas representam, efetivamente, a maioria dos consumos (150), não obstante, o peso relevante de "outras substâncias" (125).

Há contudo que ter atenção que os utentes com adições, na maioria das situações, consomem em simultâneo mais do que uma substância, sendo que de acordo com os dados facultados apenas poderemos saber a frequência de substâncias consumidas em 30 dias, e não a diversidade das mesmas consumidas ao mesmo tempo.

Quadro 87 – Principal droga consumida pelos utentes dos PIT e CRI da Península de Setúbal em 2002 e 2014

		Principal droga consumida					
Anos	Totais	Álcool	Heroína / Cocaína	Cannabis	Outras Substâncias	Sem Informação	Sem Droga Principal
2002	465	47	228	109	81		
2014	148	21	61	13	0	8	45
Variação (2002-2014)	-317	-26	-167	-96	-81	8	45

Fontes: Diagnóstico Social do Concelho de Sesimbra (2005) - dados referentes a 2002;

DICAD – Divisão de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências - Centro de Respostas Integradas (CRI) da Península de Setúbal Equipa de Tratamento de Setúbal - dados de 2014

Quadro 88 – Substância consumida pelos utentes do CRI da Península de Setúbal em 2014, nos 30 dias anteriores ao acolhimento

		Substância consumida nos 30 dias anteriores ao acolhimento					
Sesimbra	Totais	Álcool	Heroína	Cocaiana	Cannabis	Outras Substâncias*	Tabaco
2014	524	94	75	75	85	125	70

Fonte: DICAD – Divisão de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências - Centro de Respostas Integradas (CRI) da Península de Setúbal Equipa de Tratamento de Setúbal - dados de 2014

* Alucinogéneos, Anfetaminas, Benzodiazepinas, Ecstasy/MDMA, Outros Estimulantes, Outros Hipnóticos e Outras Substâncias.

O último dado de caraterização dos utentes recai sobra a idade média com a qual começaram a consumir alguma substância.

O quadro comparativo seguinte confirma uma muito ligeira redução na idade de início de consumo de substâncias, passando dos dezoito anos e meio em 2002, para os 18,3 anos em 2014. Realça-se contudo que o consumo de cannabis e de álcool, tendem a ocorrer mais cedo, respetivamente aos 15 e 16 anos.

Há que ter em atenção que os dados apresentados referem-se apenas e exclusivamente ao perfil dos consumidores que procuraram ajuda e se tornaram utentes desta resposta de saúde/social, desconhecendo-se o universo geral.

Saliente-se no entanto que todos os indicadores remetem para um consumo maior de medicamentos antidepressivos, derivados e outras substâncias sintéticas, muitas vezes perpetuadas por indivíduos que em situação de choque perante situações de desemprego, desestruturação familiar, situações de stress ou precariedade no trabalho, recorrem ao seu consumo sem supervisão médica e sem consciência do risco que correm.

Quadro 89 – Idade média do início do consumo de substâncias por parte dos utentes do PIT e CRI da Península de Setúbal em 2002 e 2014

	2002	2014	Variação (2002-2014)
Álcool	18	16	-2
Cannabis	16	15	-1
Sintéticos	18	21	3
Opiáceos / Cocaína	22	21	-1
Média	18,5	18,3	-0,3

Fontes: Diagnóstico Social do Concelho de Sesimbra (2005) - dados referentes a 2002;

DICAD – Divisão de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências - Centro de Respostas Integradas (CRI) da Península de Setúbal Equipa de Tratamento de Setúbal - dados de 2014

Outros dados de caraterização dos utentes não foi possível obter, nomeadamente, as habilitações literárias, situação perante o emprego ou a constituição do agregado familiar, que poderiam ajudar a conhecer melhor este grupo, situação que foi conseguida em 2005 aquando da elaboração do anterior diagnóstico. O atendimento, acompanhamento e encaminhamento efetuado pelo então PIT facilitou o acesso a dados de caraterização destes utentes.

IDENTIFICAÇÃO DOS PRINCIPAIS PROBLEMAS/CONSTRANGIMENTOS E DOS PRINCIPAIS RECURSOS E POTENCIALIDADES

Referenciados os recursos e respostas existentes no concelho de Sesimbra em função dos principais domínios de diagnóstico, apresenta-se em seguida, a informação sistematizada com as conclusões resultantes do diálogo e confronto de ideias dos parceiros locais que estiveram presentes nas sessões dos grupos de trabalho e que permitiu construir um quadro com uma visão mais global e concertada sobre a realidade, por parte de quem desenvolve intervenção social no concelho.

Nestes quadros são identificadas os principais constrangimentos locais (necessidades, problemas e fragilidades), mas também as oportunidades (recursos e potencialidades) mais referidos e para os quais é desejável que sejam delineadas estratégias de intervenção que, com base nos recursos e potencialidades locais procurem dar resposta às situações que se encontram a descoberto.

CONSTRANGIMENTOS, PROBLEMAS E DIFICULDADES

Eixo Ação Social / Inclusão Social
Constrangimentos/Problemas/Dificuldades
Aumento do n.º de famílias com carências alimentares; crescente procura de apoio social associado ao aumento do n.º de agregados familiares em situação de carência económica, decorrente por um lado, do acréscimo de desemprego e da sua duração e, por outro, de um cada vez maior n.º de famílias com baixa intensidade de trabalho, traduzindo-se em novas situações de pobreza monetária.
Dificuldade das instituições em dar resposta à crescente procura de ajuda e dificuldade na readequação de respostas às novas realidades sociais (novas situações de risco de pobreza e exclusão social).
Vontade das famílias em manter o anonimato, o que dificulta o acesso aos apoios sociais disponíveis na segurança social, acabando por recorrer a estruturas informais. Aumento do número de pessoas que procuram junto da Confederação Vicentina de Santiago, apoio alimentar, aquisição de medicação e produtos de apoio, entre outros. Verifica-se também um número crescente de pessoas que são encaminhadas para esta Confederação e para o Grupo Encontra-a-Esperança (Quinta do Conde) por outras entidades/instituições locais que encontram dificuldade em dar resposta ao apoio solicitado.
Limitação no âmbito das ajudas técnicas/produtos de apoio – Pessoas com menos de 60% de incapacidade, que necessitam de adquirir produtos de apoio sem ter condição económica mas que ficam inibidos de submeter pedido de financiamento de produtos de apoio.
Necessidade de elaboração de um Guia de Recursos para divulgação e promoção das respostas sociais disponíveis e sobre os interlocutores das várias instituições com intervenção no território, o que permitirá fazer um melhor encaminhamento e facultar uma resposta mais direta a quem dela precisa.
Diminuição de apoios sociais/escassez de recursos para colmatar as carências existentes, o que constitui uma dificuldade acrescida para a resolução dos problemas sociais. Desequilíbrio entre a oferta e a procura.
O atendimento semanal que era assegurado por duas técnicas do Instituto de Segurança Social na Junta de Freguesia da Quinta do Conde deixou de ser efetuado a partir do dia 12-02-2015. Atualmente, os utentes da Quinta do Conde, após realizarem uma pré-marcação telefonicamente, poderão ser atendidos de uma das três seguintes formas: a) o utente desloca-se a Sesimbra; b) quando o utente não tem possibilidade de se deslocar a Sesimbra; c) quando o número de pedidos de marcações se justificar, um técnico da equipa de atendimento de Sesimbra desloca-se à JFQC para fazer o atendimento desses utentes. Percepção de que este novo modelo vem piorar o atendimento aos utentes na medida em que não se prevê que seja exequível com os recursos atualmente disponíveis.
Necessidade de se promover mais ações de capacitação junto das pessoas em situação de maior vulnerabilidade visando aumentar o conhecimento sobre os apoios/respostas sociais disponíveis e mais adequadas à sua situação.
Percepção de um aumento do n.º de casos de violência doméstica.

Eixo Formação, Qualificação e Empregabilidade
Constrangimentos/Problemas/Dificuldades
Formação/Qualificação
Redução da oferta de Cursos de Educação e Formação para Jovens (CEF) nas Escolas da Rede Pública.
Falta de verbas para a dinamização do projeto PIEF (Programa de Integração de Educação e Formação). No ano letivo 2014-2015 foram dinamizadas no concelho três turmas PIEF, uma de 2.º ciclo no Ag Escolas Michel Giacometti e duas turmas do 3.º ciclo: no Ag Escolas de Sampaio e no Ag Escolas da Boa água, respetivamente.
Falta de respostas educativas/formativas para o prosseguimento dos estudos de alunos que concluem o 9.º ano, no âmbito da frequência de um Curso Vocacional do Ensino Básico e que não têm perfil para integrar no regime geral ou profissional. Também manifestada preocupação com os alunos que estão a finalizar CEF, PCA (Percurso Curricular Alternativo) e PIEF, com poucas ou nenhumas saídas.
Estes alunos não apresentam perfil adequado para a frequência de curso de formação profissional (secundário): há respostas até ao 9.º ano, depois não há qualquer tipo de respostas.
A oferta formativa da Escola Secundária de Sampaio pode integrar jovens residentes na Quinta do Conde, contudo apesar do auxílio concedido pela autarquia em 50% do valor do passe, ainda é demasiado dispendioso para alguns agregados familiares. Esta situação constitui um fator inibidor para o prosseguimento dos estudos.
As escolas da rede pública não têm autorização para disponibilizar cursos de dupla certificação para dar resposta a alguns interessados, estando esta resposta a cargo do IEFP e de outras entidades.
Insuficiente articulação entre organizações locais (entidades ligadas à formação profissional, empresas, instituições de ensino), notando-se alguma resistência por parte do tecido empresarial. Necessidade de se reforçar parcerias e intensificar o diálogo entre as organizações (promovendo uma cultura de intercâmbio entre escolas e empresas, no âmbito de estágios, entre outros). Neste âmbito, o GAE demonstra disponibilidade para a realização de iniciativas que promovam a apresentação pública de alunos/ estágios aos empresários locais, considerando que a adesão dos empresários a uma iniciativa dentro deste contexto, terá de ser integrada noutra de maior impacto para as suas atividades económica. Propõe ainda que se houver estagiários para determinadas áreas, lance o Gabinete essa informação pela sua mailing list, fazendo assim a ponte entre estagiários e empresários.
Pouca adesão aos cursos de formação/reabilitação promovidos pela Cercizimbra e direcionados aos jovens. Permanece o estigma relativamente ao perfil do formando, associado a pessoas com deficiência. A Cercizimbra está a ministrar cursos com turmas que abrangem jovens residentes em Almada/Seixal.
Baixo nível de educação, formação e qualificação da população adulta residente no concelho, o que consttui um factor de dificuldade na sua (re) integração laboral.
Insuficiente oferta de Cursos de Educação e Formação para Adultos (EFA) nas Escolas Públicas do Concelho. Esta resposta tem decrescido nos últimos anos, por limitação financeira, "a falta de dinheiro está a condicionar muito as opções de escolha, no que tem a ver com a realização de novos cursos". No ano letivo passado havia um n.º de alunos suficiente para constituir três turmas, mas que por limitação financeira não foi concedida autorização para serem realizados.
Pouca divulgação junto da comunidade sobre a oferta educativa/formativa existente e sobre os agentes locais que a dinamizam (Escolas/IEFP/outras entidades). Necessidade de se promover um programa de formação adequado ao contexto local, com base nas necessidades do sector empresarial/mercado de trabalho por um lado e, por outro, dos diferentes públicos.
Todos as pessoas que iniciaram processos no CNO Sesimbra e que os viram interrompidos sem que exista qualquer resposta de modo a concluírem o percurso iniciado (RVCC…). Continuam inexistentes as respostas para os adultos que pretendem a sua qualificação escolar/profissional.

Eixo Emprego, Formação e Empregabilidade
Constrangimentos/Problemas/Dificuldades
Formação/Qualificação
A criação dos CQEP (Centro para a Qualificação e Ensino Profissional) que vieram substituir os anteriores CNO não se tem verificado uma alternativa.
Necessidade de dinamização de curso de português para estrangeiros para dar resposta ao n.º de imigrantes em lista de espera (26 pessoas). Estes cursos facilitam a integração destas pessoas no mercado de trabalho e na sociedade, gerando maior igualdade de oportunidades para todos. No entanto não tem havido resposta por parte do Centro de Emprego.
Muitos beneficiários do RSI e de outras prestações sociais, são analfabetos/pouco qualificados, não estando a ser desenvolvido qualquer tipo de formação (curso de alfabetização) para este públicoalvo.
Falta de adesão e participação das pessoas às ações de formação/sensibilização promovidas pelo Gabinete de Apoio ao Empresário (GAE), "não se conseguindo por vezes obter um número mínimo de pessoas para formar uma turma". Estas iniciativas são direcionadas a empresários/potenciais empresários, visando o desenvolvimento económico do concelho e o empreendedorismo.
Falta de participação da população na frequência de cursos promovidos pelo Centro de Formação Profissional do Seixal ("muitas vezes as turmas e os horários estão definidos, mas a formação não se realiza porque as pessoas inscritas não comparecem"). Esta situação pode estar associada a vários constrangimentos: a) Dificuldades de acesso ao IEFP devido à rede de transportes pouco acessível em termos de horários e custos; b) Desadequação da oferta formativa ao contexto local, isto é, às necessidades e oportunidades do mercado de trabalho; c) Desmotivação por parte de desempregados beneficiários de prestações de desemprego na frequência de formação que consideram desnecessária e que não corresponde aos seus interesses e expectativas.
A formação profissional disponível está mais vocacionada para o sector das pescas e da restauração, ficando a descoberto outras áreas em que poderia ser importante promover ações de formações.
A oferta formativa é muito limitada ao nível local devido ao facto dos Centros de Formação/IEFP (com o equipamento e formadores adequados) estarem localizados fora do concelho, nomeadamente, Seixal/Setúbal/Lisboa.
Insuficiente diagnóstico das necessidades de formação no concelho, o que pode conduzir à inadequação da oferta formativa face às tendências do mercado de trabalho;
O encerramento do Balcão de Atendimento do IEFP em Sesimbra (desde Janeiro 2014), não facilita uma relação de maior proximidade/acompanhamento desta entidade com a população residente no concelho.
Empregabilidade
Tendência continuada de aumento do desemprego
Precariedade laboral/baixos salários
Emprego temporário e sazonal
Fraco envolvimento das associações empresariais/tecido empresarial nos encontros promovidos pela Rede Social

Eixo Saúde, Deficiência e Incapacidades
Constrangimentos/Problemas/Dificuldades
Intervenção Precoce
Necessidade de melhorar o dispositivo de detecção mais precoce junto dos serviços de saúde.
Reforçar o sistema de respostas e apoio às famílias com crianças com alterações de desenvolvimento dos 0 aos 6 anos.
Pouca divulgação do SIM-PD Sesimbra (Serviço de Informação e Mediação para Pessoas com Deficiência, dinamizado pelo Gabinete de Habitação e Ação Social da autarquia) junto das famílias em atendimento.
Educação/Formação e Qualificação
Dificuldade de resposta a alunos que necessitam de apoio especializado do Centro de Recursos para a Inclusão (CRI) da Cercizimbra e que não estão integrados nas unidades.
Falta de uma Unidade de apoio à Multideficiência de 2.º/3.º Ciclos na zona de Sesimbra (a sala de multideficiência - resposta educativa especializada - da Escola Básica 2,3 Navegador Rodrigues Soromenho tem muitas crianças e jovens com idades muito diferenciadas).
Necessidade de serem criadas respostas (Unidades de Referência – Autismo e Multideficiência) para jovens com necessidades especiais e que se encontram a frequentar o Ensino Secundário, principalmente, na Quinta do Conde.
Falta de respostas pós-escola para os alunos com Currículo Especifico Individual (CEI) que terminam a escolaridade obrigatória e que têm perfil para integrar um CAO (Centro de Atividades Ocupacionais).
Necessidade criação de Programa (s) de Ocupação de Tempos Livres nas interrupções lectivas que acolham de forma personalizada as crianças/jovens com NEE.
Qualificação e Emprego
Dificuldade na operacionalização das medidas de emprego apoiado/protegido.
Insuficiente oferta de emprego/Difícil integração no mercado de trabalho das pessoas com deficiência
Envelhecimento das Pessoas com deficiência, suas famílias e/ou cuidadores
Inexistência de respostas alternativas à institucionalização. Devido à falta de uma rede de apoio familiar, o envelhecimento da pessoa com deficiência pode conduzir à sua institucionalização precoce, sendo este um fenómeno crescente para o qual não tem havido outras opções.
Existem poucas instituições de apoio a pessoas com deficiência e incapacidade. Necessidade de serem criadas respostas mais flexíveis e adequadas às novas realidades sociais, como o serviço domiciliário em horário noturno (para permitir que os cuidadores possam descansar).
Insuficiência de vagas definitivas/temporárias nas respostas existentes, nomeadamente, CAO – Centro de Atividades Ocupacionais e LR-Lar Residencial.
Mobilidade / Acessibilidades
Morfologia e dispersão territorial do concelho.
Existência de barreiras arquitectónicas.
Inexistência de uma rede de transportes públicos adaptados.
Informação/Comunicação
Dispersão da informação e escassez de meios de comunicação.
Necessidade de elaboração de um guia de recursos, que permita reforçar a comunicação e o trabalho em rede e informe a comunidade sobre os equipamentos e respostas disponíveis.
Necessidade de reforçar a partilha de informação (diagnóstico) aos agentes locais e à comunidade em geral, sobre indicadores de saúde, bem como sobre os projetos e as iniciativas em curso e as parcerias estabelecidas.

Eixo Saúde, Deficiência e Incapacidades
Constrangimentos/Problemas/Dificuldades
Saúde Mental / Duplo Diagnóstico
Aumento do número de casos de saúde mental e ausência de respostas especializadas (casos de saúde mental que provêm de várias causas, não só de doença psíquica mas também de situações de exclusão social devido ao desemprego, conflitos familiares, carências económicas, situações laborais, etc.).
Falta de recursos que incluam a atuação de equipas de apoio domiciliário, unidades sócio ocupacionais e unidades residenciais para responder a situações com vários graus de dificuldade: incapacidade psicossocial e dependência decorrente de doença mental grave.
Crescente n.º de idosos com problemas de saúde mental, principalmente, com demência, não tendo as instituições capacidade de resposta para este tipo de situação. O crescente n.º de casos de saúde mental tem vindo a colocar problemas administrativos legais e financeiros, quando os familiares se apropriam das pensões/reformas e não pagam as mensalidades relativas aos serviços prestados pelas instituições (lar, centro dia, apoio domiciliário), tendo sido mencionada a necessidade de apoio jurídico de proximidade para ajudar a resolver este tipo de situações.
Outros
Dificuldade de acesso à informação e na referenciação no âmbito da saúde.
Transferência de consultas de especialidade do HGO para HSB. A mudança dos hospitais de referência "foi atribulada e perderam-se algumas respostas". "Necessidade de intensificar o diálogo entre a UCC/USF do ACES com o HSB, no âmbito geral e em particular no âmbito da saúde mental".

Eixo Idosos
Constrangimentos/Problemas/Dificuldades
Tendência generalizada para o envelhecimento da população.
A Unidade de Cuidados na Comunidade (UCC) Sesimbra tem uma equipa de intervenção multiprofissional que presta cuidados de saúde e apoio social, de âmbito domiciliário e comunitário. Apoia a população idosa e/ou dependente no âmbito da convalescença e cuidados paliativos, sendo que a existência de uma boa rede familiar de suporte, facilita este trabalho (Santiago e Castelo). Na Quinta do Conde há menos idosos apoiados e há também mais idosos sem suporte familiar.
Os recursos económicos da população idosa têm vindo a decrescer (pensões e reformas mais baixas) contrariamente à despesa com medicamentos que é cada vez maior.
Apesar da divulgação de informação sobre os serviços e respostas sociais para idosos (prestações sociais e serviços de apoio na saúde), percepciona-se que no concelho e, em particular, na Quinta do Conde exista um desconhecimento generalizado sobre estes serviços/respostas sociais por parte dos idosos e respetivas famílias.
Consensual a ideia de que na Quinta do Conde, na generalidade, não há oferta suficiente de respostas direcionadas para a população idosa, incluindo, o Apoio ao domicílio. Sentida a necessidade de serem criados mais apoios e de âmbito multidisciplinar.
Nos acordos que as IPSS têm com a Segurança Social, são garantidas algumas vagas para pessoas idosas em situação de carência económica, com maior vulnerabilidade. Referido, no entanto, que os valores praticados são elevados, o que contribui para uma institucionalização tardia por parte de alguns idosos que estão a precisar dessa resposta.
Os Centros de Dia estão, na generalidade, a funcionar cada vez mais como uma alternativa à institucionalização em lar (questões economicistas).
Referida a falta de apoio juridico que permita resolver com celeridade os problemas decorrentes de várias situações, como por exemplo, idosos portadores de demências, abandonados em lar que, quando falecem, os familiares acabam por não resolver os processos administrativos e fiscais pendentes.
Mencionada a ocorrência de situações de idosos com demência, em que os familiares decidem sobre a sua institucionalização, mesmo que esta seja contra a sua própria vontade
Referida a falta de apoio juridico que permita resolver com celeridade os problemas decorrentes de várias situações, como por exemplo, idosos portadores de demências, abandonados em lar que, quando falecem, os familiares acabam por não resolver os processos administrativos e fiscais pendentes.
Idosos que procuram cada vez menos as respostas dos centros de dia, permanecendo em casa, para que as suas pensões possam ajudar os familiares com dificuldades económicas. Deste modo, perdem serviços e apoios, ficando por vezes mais isolados e pondo em risco a sua integridade física (risco de assaltos e violência) e mental (falta de diálogo e socialização acelera problemáticas de demências). Também referida a situação de que com o mesmo objetivo de ajudar as suas famílias deixam de comprar medicamentos e alimentos, recusando ajuda externa e ocultando a realidade. Também muitos idosos tendem a recusar o Serviço de Apoio Domiciliário por não conhecerem/ não terem confiança nos funcionários que prestam este serviço.
Na frequência de utilização dos centros de dia observa-se cada vez mais, um número de idosos com elevada dependência física e psíquica e falta de disponibilidade/capacidade por parte das famílias em conseguirem acompanhá-los.
A redução dos valores de comparticipação que se tem assistido nos últimos anos por parte da Segurança Social, levou a uma redução dos valores de referência por parte dos lares privados.

RECURSOS, POTENCIALIDADES E OPORTUNIDADES

Eixo Ação Social / Inclusão Social
Recursos/Potencialidades/Oportunidades
Boa articulação entre instituições/entidades sediadas no concelho, o que facilita a concretização de apoios mais abrangentes e evita a sobreposição de respostas.
Valorizada a dinâmica das sessões entre os grupos de trabalho constituídos para a realização do Diagnóstico Social, como uma mais valia para intensificar a articulação entre os parceiros.
Disponibilidade das entidades locais para colaborar na criação de respostas que possam ajudar a colmatar as necessidades existentes.
Valorização do trabalho que está a ser desenvolvido pelos grupos sociocaritativos no apoio às famílias, entendo-se que um melhor conhecimento sobre o seu modo de atuação, potenciará uma maior articulação com a Segurança Social, com as Unidades de Saúde e com as restantes instituições locais que dão respostas sociais.
O trabalho de articulação realizado na Freguesia da Quinta do Conde entre a Segurança Social/Centro Paroquial da Arrentela, Centro Comunitário, Câmara Municipal para a realização das "avaliações técnicas" é considerado como uma boa prática que poderá ser replicada na Freguesia de Santiago e Castelo, com a Confederação Vicentina de Santiago e com outros grupos sócio caritativos/estruturas informais.
Valorizada a atuação da Confederação Vicentina de Santiago na resposta social urgente à população que se encontra numa situação de grande vulnerabilidade. Este apoio tem permitido facultar resposta a situações que não estão "formatadas" para os apoios convencionais ou quando estes não são suficientes face à procura. Também referenciado o importante papel de capacitação que a Confederação pode fazer junto das pessoas em situação de grande vulnerabilidade no sentido de as incentivar a recorrer à Segurança Social e a obter conhecimento sobre as respostas mais adequadas à sua situação (RSI/Reforma por invalidez, entre outros).
Proposta a criação de uma base de dados partilhada que facilite o encaminhamento/acompanhamento das famílias apoiadas.
O Projeto Hortas Solidárias focado na procura de soluções na área da produção agrícola e da autossubsistência, considerado como uma boa resposta social.
Avaliação positiva do trabalho em rede na freguesia da Quinta do Conde para dar resposta aos problemas sociais existentes (articulação entre agrupamentos de escolas, serviços de saúde, autarquia, entre outros parceiros sociais), valorizando-se o papel da escola na ação social, principalmente, na sinalização de situações de carência económica/alimentar.
Referida a utilidade de criação de um Guia de Recursos, com tipologias de encaminhamento, informação sobre o funcionamento das instituições e das respostas sociais disponíveis, contribuindo ao mesmo tempo para formalizar e agilizar processos.
Reconhecimento do esforço que tem sido feito pelas entidades locais na criação de estratégias diversificadas para a otimização de todos os recursos existentes na comunidade.

Eixo Formação, Qualificação e Empregabilidade
Recursos/Potencialidades/Oportunidades
Educação/Formação e Qualificação
A oferta de Cursos Vocacionais do Ensino Básico que visa o combate ao absentismo e ao abandono escolar, permite uma forte componente em contexto de trabalho e promove a relação entre a escola e as empresas, entidades e instituições sediadas na sua área geográfica.
Valorização do trabalho desenvolvido pelo Centro de Reabilitação Profissional da Cercizimbra que, em articulação com o IEFP, proporciona formação e apoia a (re)inserção ou (re)adaptação no mercado de trabalho de pessoas com deficiência ou que se encontrem numa situação de desvantagem;
Tendência para uma maior procura por parte das empresas locais em recrutar jovens detentores de formação profissional, reconhecendo a qualidade da formação e do estágio profissional.
A oferta formativa do Centro de Emprego e Formação Profissional do Seixal é vasta/abrangendo muitas áreas profissionais e é feita divulgação em vários suportes. O Gabinete de Apoio ao Empresário encetou contactos com o Centro de Formação do Seixal, solicitando a inclusão na *mailing list* destes de forma a divulgar as ofertas
A maior parte da formação profissional dinamizada pelo IEFP é realizada fora do concelho, contudo, se existir um n.º suficiente de inscrições/ participantes há a possibilidade de se realizarem ações de formação profissional no concelho, com recursos (humanos e financeiros) do IEFP.
As iniciativas promovidas pelo GAE que promovem a qualificação são normalmente Seminários, workshops e Sessões de esclarecimento dinamizadas por entidades como ATA, ASAE, ACT, SPA, etc, que prestam esclarecimentos mas não emitem qualquer tipo de certificado. A formação leccionada é sempre realizada em parceria com entidades acreditadas para o efeito como por exemplo, IEFP, ACISTDS, Psicoformação, etc. O GAE presta apoio na dinamização, divulgação e promoção das mesmas à semelhança de outros serviços da autarquia e dos quais se deveria fazer um levantamento das acções como sejam, o Gabinete de Apoio às Pescas e ruralidade, o Gabinete de Turismo, o Associativismo, a Biblioteca, o Desporto, etc., sendo que a sintonia e a coordenação entre estes é fundamental. Neste momento, e após várias buscas e contactos efectuados pelo Gabinete não existem formações nas áreas de incidência do gabinete que sejam gratuitas. Esperamos que surjam daqui para a frente dada a abertura de vários incentivos financeiros às empresas, nomeadamente às de formação. Havendo carência em algumas áreas, nomeadamente no "Atendimento ao público" encontra-se a técnica do gabinete a realizar workshops de 9 horas dentro desta temática e gratuitamente, sendo que o primeiro realizado contou com 15 participantes, estando já outro programado para Maio.
Envolvimento do Gabinete de Apoio ao Empresário (GAE) na realização de iniciativas que promovem a Qualificação e Empregabilidade. É feito regularmente um levantamento das necessidades de formação, nomeadamente na área da Restauração, Agricultura, Pescas. Valorizado o trabalho de aconselhamento técnico junto dos empresários/empreendedores.
Existência de recursos complementares/alternativos ao Centro de Emprego para a dinamização do Curso de Português para Estrangeiros. O CREF Centro de Recursos Educativos e Formação mostrou-se disponível para dar resposta a este constrangimento e para dinamizar cursos de formação de formadores em língua norueguesa para funcionários hoteleiros, dando resposta ao aumento de turistas noruegueses no concelho. Referência ao Plano Estratégico da Região de Lisboa 2015-19 que apresenta como mercados emergentes a China, a Rússia e o Brasil. Sugerida também a auscultação ao Gabinete de Turismo sobre futuras ações de formação em em línguas e dirigida a funcionários da Hotelaria, que detém conhecimento aprofundado sobre as afluências e carências

Eixo Formação, Qualificação e Empregabilidade
Recursos/Potencialidades/Oportunidades
Educação/Formação e Qualificação
De referir a existência, em suporte online, de uma Plataforma que é gerida pelo CREF e que visa o registo de entidades de formação e a divulgação de oferta/procura de formação em diversas áreas profissionais. Esta
Existe no mercado de trabalho uma crescente procura de pessoas com formação em condução de máquinas diversas, nomeadamente de empilhadores, não sendo fácil encontrar pessoas com essa formação/certificação específica, embora detentoras de experiência. A oferta deste tipo de formação poderseá assumir como uma mais valia na empregabilidade.
Verificada a necessidade de uma maior assertividade na definição/escolha das ações de formação relativamente às necessidades reais das empresas bem como dos desempregados. Sugerida a reanálise dos recursos existentes, de se avaliar as áreas geradoras de novos empregos e de se prepararem ações de formação destinadas para essas áreas.
Valorizado o papel dos Gabinetes de Inserção Profissional/IEFP na divulgação e promoção das medidas de política ativa de emprego e formação profissional, junto da população desempregada.

Eixo Saúde, Deficiência e Incapacidades
Recursos/Potencialidades/Oportunidades
Intervenção Precoce
Reconhecimento do trabalho desenvolvido pela ELI – Equipa Local de Intervenção Precoce, com elementos da Saúde, Educação e da Cercizimbra. A sinalização é efetuada aos 3 anos, existindo um intervenção cada vez mais precoce. Existência de parcerias geradoras de recursos com vários parceiros comunitários.
Educação/Formação e Qualificação
Existência de unidades especializadas (autismo e multideficiência) e apoio especializado do Centro de Recursos para a Inclusão (CRI) da Cercizimbra às mesmas e aos alunos com NEE que se encontram a frequentar as escolas públicas (no ano letivo 2014/2015, perto de 480 crianças e jovens, predominando os domínios cognitivo/emocional ou linguagem).
Projeto de Prevenção e Combate à obesidade Infantil, considerado como uma Boa Prática. Este projeto teve início em 2006 e é direcionado a crianças e jovens do concelho com idades compreendidas entre os 5 e os 15 anos, promovendo e estimulando, entre outras práticas, a adoção de estilos de vida saudáveis. Este projeto é desenvolvido em parceria com a autarquia; Movimento Associativo; Centro de Saúde e Estabelecimentos de Educação e Enino.
Qualificação e Emprego
Boa articulação das instituições locais com o tecido empresarial e com os serviços de formação e emprego do IEFP
Envelhecimento das Pessoas com deficiência, suas famílias e/ou cuidadores
Existência de Rede de suporte familiar e comunitária, apesar de todas as dificuldades sentidas. Existência de algumas respostas especializadas.
Existe uma boa articulação entre as instituições e a Segurança Social no âmbito da Rede de Cuidados Continuados.
Mobilidade / Acessibilidades
Transportes adaptados da Cercizimbra e da Santa Casa da Misericórdia.
Esforço da autarquia na adequação dos espaços escolares e outros espaços/equipamentos públicos
Informação/Comunicação
Existência do SIM-PD (Serviço de Informação e Mediação para Pessoas com Deficiência) que sinaliza e encaminha as situações para as entidades competentes, após atendimento personalizado.
Manual de Apoio Pós-Diagnóstico para a Perturbação do Espectro do Autismo da APPDA-Setúbal.
Perfil da Saúde" – ACES Arrábida – documento de referência para as diversas instituições que intervém direta ou indiretamente com o sistema da saúde

Eixo Saúde, Deficiência e Incapacidades
Recursos/Potencialidades/Oportunidades
Saúde Mental / Duplo Diagnóstico
Apoio prestado pela Cercizimbra aos alunos com doença mental.
Boa articulação com a consulta de pedopsiquiatria e desenvolvimento do HGO. No entanto, decorrente da reorganização dos Cuidados de Saúde Primários, Sesimbra passou a ter como hospital de referência o Hospital de S. Bernardo, do Centro Hospitalar de Setúbal, sendo importante desenvolver mecanismos de articulação com esta unidade hospitalar nesta especialidade, em particular, a de Pedopsiquiatria, que no momento atual, tem algumas dificuldades de resposta.
Proposta a criação de um Conselho Municipal de Apoio ao Idoso (focado no problema das demências - saúde mental).
Realização do Projeto de investigação PReSaMe desenvolvido pelo Instituto Politécnico de Setúbal – Escola Superior de Saúde e que tem como objetivo geral identificar as respostas em saúde mental existentes no território. Este projeto abrange quatro concelhos: Setúbal, Moita, Sesimbra e Odemira.
Outros
A Habitação assume uma grande importância na promoção da saúde, considerada como um fator chave para a autonomização de vida, para a inserção e coesão social. O serviço de habitação da CMS e a Rede de Cuidados Continuados têm, no âmbito da melhoria das condições de habitabilidade, procedido à adequação de algumas habitações em função das necessidades de mobilidade e acessibilidade dos munícipes em situação de maior vulnerabilidade, e em particular, a pessoas idosas e a pessoas com deficiência. Existe também a preocupação de se disponibilizar no parque de habitação municipal os r/c para quem tem mobilidade condicionada.
Desenvolvimento de diversas iniciativas no âmbito da proteção e promoção da saúde como por exemplo, a dinamização pela equipa da Unidade de Cuidados na Comunidade do Projeto "Jovem…Aparece" que se operacionaliza no atendimento aos jovens nas escolas com 2.º, 3.º Ciclo e Secundário.
Protoloco estabelecido entre a JFQC e uma psicóloga clínica que permite o atendimento semanal de utentes carenciados por um valor de cerca de metade do normalmente praticado. O atendimento é feito na JFQC, que cede o espaço para o efeito.
Criação do Gabinete de Psicologia da Santa Casa da Misericórdia que surge como uma nova resposta social face às necessidades emergentes. Esta instituição social propôs-se disponibilizar meios para se poder realizar uma intervenção terapêutica e psicossocial à comunidade em geral.

Eixo Idosos
Recursos/Potencialidades/Oportunidades
Percepção de que a Unidade de Cuidados na Comunidade de Sesimbra opera bem e que consegue resolver de modo célere as situações que vão ocorrendo. Valorizada a atuação da Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados (RNCCI) nas várias tipologias de resposta para indivíduos dependentes e famílias/cuidadores, entre os quais, as pessoas mais idosas. Constitui um modelo de intervenção articulada entre saúde e ação social, com o envolvimento de vários parceiros e racionalização dos recursos existentes.
O Centro Humanitário Foz do Tejo da Cruz Vermelha Portuguesa que na Freguesia da Quinta do Conde presta apoio alimentar mostrou-se disponível para desenvolver Serviço de Apoio Domiciliário, caso esta resposta seja necessária
Apreciação muito positiva sobre o Apoio Domiciliário prestado aos idosos, entendendo-se que quando os utentes deste tipo de serviço deixam de reunir as condições para permanecer em suas casas, transitam para o lar de forma tranquila, uma vez que já estão familiarizados com os serviços e mentalizados para essa mudança.
Devido ao aumento do número de idosos com demências em Centros de dia e nos lares, têm sido envidados esforços para qualificar os técnicos e os funcionários no âmbito da sua atuação perante situações de saúde mental
Reconhecimento da Intervenção da GNR/ Muito valorizada a existência do Programa Residência Segura no concelho, iniciativa que visa reforçar a segurança e em que a GNR procura com regularidade chegar aos idosos mais afastados ou isolados dos centros populacionais mais ativos, fazendo visitas domiciliárias. Considera-se no entanto que faltam recursos e tempo para se realizar um trabalho mais abrangente. Importância das ações de informação e sensibilização que a GNR promove e dinamiza junto da população sénior com o objetivo de alertar para a necessidade de se adotarem medidas de proteção contra burlas, assaltos, e de segurança em casa, na rua, entre outros de modo a prevenir situações de risco. Para a GNR esta iniciativa assume «uma especial relevância enquadrável no apoio social dentro da nova filosofia de servir socialmente».
Reconhecida a importância dos Projetos de Envelhecimento Ativo e Saudável, como o Projeto "Sempre a mexer para não envelhecer" considerado como um exemplo de boa prática e do Grupo de Trabalho dos Idosos, criado em Maio de 2008.
No sentido de ser uma mais-valia para a comunidade em geral e, em particular, para os idosos e familiares, está a ser equacionada a criação de um apoio juridico geral na Junta de Freguesia da Quinta do Conde.
A valência de centro de dia/convívio é considerada como uma resposta alternativa à institucionalização "Excelente para combater a solidão e o isolamento", tendo sido referida a necessidade deste tipo de resposta na Lagoa de Albufeira.
Identificada a necessidade de se trabalhar a capacitação dos idosos na vertente relacional, nomeadamente, no que respeita a redes de solidariedade e de vizinhança.
Criação em 2014 da Universidade Sénior da Quinta do Conde "O sonho não tem idade", uma iniciativa da Junta de Freguesia da Quinta do Conde que visa a dinamização intelectual, sociocultural e física da população sénior da freguesia, com vista à melhoria da qualidade de vida deste extrato populacional. O projeto conta atualmente com a colaboração de 24 pessoas de diversas áreas que lecionam outras disciplinas, em regime de voluntariado. Frequentam atualmente esta Universidade cerca de 150 pessoas com mais de 50 anos. Os parceiros deste projeto, além da JFQC, são: Câmara Municipal de Sesimbra; Centro Comunitário da Quinta do Conde; Centro Cultural, Social e Recreativo A Voz do Alentejo na Quinta do Conde; Agrupamento de Escolas da Boa Água; Agrupamento de Escolas Michel Giacometti e Agrupamento de Escolas da Quinta do Conde.

FONTES DE INFORMAÇÃO

FONTES DE INFORMAÇÃO

- **Câmara Municipal de Sesimbra (CMS)**
    - Documentos produzidos pela CMS
        - Diagnóstico Social do Concelho de Sesimbra (2005)
        - Carta Educativa do Concelho de Sesimbra (2007)
    - Diversos dados fornecidos pela Divisão de Educação e Desporto (DED) no âmbito dos indicadores da educação (diversos anos letivos)
    - Diversos dados fornecidos pelo Gabinete de Habitação e Ação Social (GHAS) no âmbito de projetos em parceria com instituições sociais e associativas do concelho
- **ACES Arrábida -** Perfil Local de Saúde – 2014, em www.arslvt.min-saude.pt/
- **Agrupamentos de Escolas do concelho de Sesimbra -** Estatísticas da evolução do número de alunos (diversos anos letivos)
- **Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ) de Sesimbra** – Estatísticas (2004-2014)
- **Centro de Respostas Integradas (CRI) da Península de Setúbal – Equipa de Tratamento de Setúbal - Divisão de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e na Dependências (DICAD) -** Estatísticas de 2014
- **Centro de Formação Profissional das Pescas e do Mar (FORMAR) –** Dados em www.for-mar.pt
- **Instituto de Emprego e de Formação Profissional (IEFP)**
    - Em www.iefp.pt (Estatísticas Mensais dos Concelhos 2004-2015)
    - Dados fornecidos diretamente pelo Centro de Emprego do Seixal (estatísticas 1997-2015)
- **Instituto Nacional de Estatísticas (INE)**
    - Em www.ine.pt
        - Recenseamento Geral da População (Censos de 1991, 2001 e 2011)
        - Anuários Estatísticos da Região de Lisboa (edições de 1999 a 2014)
- **Instituições da Rede Solidária do concelho de Sesimbra -** Dados sobre projetos e valências das instituições no âmbito do apoio social
- **Instituições Privadas** – Dados sobre projetos e valências das instituições no âmbito da infância, educação e apoio a idosos e dependentes
- **Juntas de freguesia do Castelo, Santiago e Quinta do Conde -** Dados sobre projetos
- **Ministério do Trabalho e da Segurança Social (MTSS) - Gabinete de Estratégia e Planeamento (GEP)** em www.cartasocial.pt - Dados sobre instituições, valências, capacidade e serviços de apoio prestados

Sesimbra
câmara municipal

2015